

Conferência **FORGES**

FÓRUM DA GESTÃO DO ENSINO SUPERIOR NOS
PAÍSES E REGIÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PROGRAMA | RESUMOS
8.ª Conferência

**O PAPEL DA GARANTIA DA
QUALIDADE NA GESTÃO
DO ENSINO SUPERIOR:**

**DESAFIOS,
DESENVOLVIMENTOS
e TENDÊNCIAS**

Politécnico de Lisboa, Portugal
28, 29 E 30 NOVEMBRO 2018

APRESENTAÇÃO

A 8.ª Conferência da FORGES, co-organizada pelo Instituto Politécnico de Lisboa e pela FORGES, propõe-se contribuir para a reflexão sobre o **Papel da Garantia da Qualidade na Gestão do Ensino Superior**.

A Conferência reunirá dirigentes com responsabilidades na gestão universitária, formuladores e avaliadores de políticas públicas de educação superior e pensadores e pesquisadores da área, para um exercício de educação comparada e de articulação entre instituições, e entre dirigentes e estudiosos de políticas e práticas de gestão da educação superior, com a finalidade de enriquecer o conhecimento recíproco, reflectir à luz de um leque alargado de experiências, estreitar parcerias, e construir novas pontes de cooperação universitária entre os países de língua portuguesa.

Uma oportunidade para reflectir e debater as questões subordinadas ao tema " Papel da Garantia da Qualidade na Gestão do Ensino Superior: Desafios, Desenvolvimento e Tendências."

1. A Avaliação e a Melhoria da Qualidade. O contributo dos Sistemas de Avaliação Nacionais e Internacionais
2. O Desenvolvimento do Ensino Superior e os Desafios da Avaliação e Melhoria da Qualidade
3. Boas Práticas para a Melhoria da Qualidade das Instituições de Ensino Superior
4. A Internacionalização e a Cooperação como Factores de Qualidade no Espaço do Ensino Superior de Língua Portuguesa
5. A Qualidade e o Financiamento do Ensino Superior
6. A Gestão Estratégica das Instituições de Ensino Superior e a Qualidade

OBJETIVOS

A 8.ª Conferência da FORGES tem por objetivo oferecer um espaço de análise e avaliação das concepções e práticas de gestão da educação superior nos países e regiões de língua portuguesa, tendo por eixo suas políticas públicas e seus planos nacionais e locais de gestão universitária, no contexto dos cenários e desafios da cooperação internacional no campo da educação.

O Congresso reunirá dirigentes no exercício da gestão universitária, formuladores e avaliadores de políticas públicas de educação superior e pensadores e pesquisadores da área para um exercício de educação comparada e de articulação entre instituições e entre dirigentes e estudiosos de políticas e práticas de gestão da educação superior, com a finalidade de estreitar parcerias e construir novas pontes de cooperação universitária entre os países de língua portuguesa.

DESTINATÁRIOS

Académicos, investigadores, dirigentes e técnicos com interesse no governo, administração e gestão do ensino superior.

DATA E LOCAL DA CONFERÊNCIA

28, 29 e 30 Novembro de 2018

Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal

COMISSÃO ORGANIZADORA

- FORGES – Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa
- IPL – Politécnico de Lisboa

COMISSÃO CIENTÍFICA

Angola

Alberto Chocolate

Professor Associado | Faculdade de Economia | Universidade Agostinho Neto | Luanda

Alcides Romualdo Neto Simbo

Professor Auxiliar | Universidade 11 de Novembro

Alfredo Buza

Professor | Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, ISCED Luanda

Conceição Barbosa

Professora | Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela

Eugénio Silva

Professor | Ministério do Ensino Superior

José Luís Mateus Alexandre

Vice-Reitor | Universidade Mandume Ya Ndemufayo | Lubango

Juliana Lando Canga

Professora Auxiliar | Instituto Superior de Serviço Social

Brasil

Afrânio Mendes Catani

Professor | Universidade de São Paulo | Brasil

Alda Castro

Professora Adjunta | Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Alfredo Macedo Gomes

Diretor | Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco

André Rodrigues Guimarães

UNIFAP

Antonio Flávio Barbosa

Prof. Emérito | UFRJ, Coordenador Pós-Graduação | Universidade Católica de Petrópolis

Antônio Vico Mañas

Professor | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Cristina Helena Almeida de Carvalho

Professora | Universidade de Brasília

Edson Andrade

Coordenador | Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPE

Fabíola Bouth Grello Kato

Professora | Universidade Federal de Pernambuco

Janete Maria Lins de Azevedo

Professora | Universidade Federal de Pernambuco

João Ferreira de Oliveira

Presidente | ANPAE – Associação Nacional de Política e Administração da Educação

Lígia Pavan Baptista

Professora Adjunta | Universidade de Brasília

Luciana Ferreira

UNAMA

Luis Fernandes Dourado

Professor | Universidade Federal de Goiás

Malvina Tuttmann

Conselheira da Câmara de Educação Básica do CNE e Presidente do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro

Maria Rosimary Soares dos Santos

Professora | Universidade Federal de Minas Gerais

Márcia Ângela da Silva Aguiar

Professora | Universidade Federal de Pernambuco

Nataniel da Vera-Cruz

Professor | Universidade Federal do Tocantins

Nelson Amaral

Professor Associado | Universidade Federal de Goiás

Rossana Silva

Professora | Universidade de Brasília

Simone Braz Ferreira Gontijo

Professora | Instituto Federal de Brasília

Sirlei Lauxen

Professora | Universidade de Cruz Alta

Sónia Fonseca

Professora Adjunta | Universidade Estadual de Santa Cruz

Vera Lúcia Jacob Chaves

Professora Associada | Universidade Federal do Pará

Cabo Verde

Arnaldo Jorge Brito

Diretor-geral | Direção Geral do Ensino Superior

Judite Nascimento

Reitora | Universidade de Cabo Verde

Maria Adriana Carvalho

Professora | Universidade de Cabo Verde

Paulino Lima Fortes

Professor Auxiliar | Universidade de Cabo Verde

Macau

James Li Jian

Professor | Instituto Politécnico de Macau

Luciano de Almeida

Professor | Instituto Politécnico de Macau

Moçambique

Ana Maria Mondjana

Vice-Reitora | Universidade Eduardo Mondlane

Bhangy Cassi

Professor | Universidade Eduardo Mondlane

Carlos Sotomane

Professor | Universidade Politécnica

Crisália Sabonete

Professora | Universidade Politécnica

Geraldo Mathe

Professor | Universidade Pedagógica

Jamisse Uilson Taimo

Inspetor do Ministério de Ciência e Tecnologia

José Leopoldo Nhampossa

Diretor do Registo Académico | Universidade Eduardo Mondlane

José Magode

Instituto Superior de Relações Internacionais

Lourenço Magaia

Professor | Universidade Zambeze

Manuela Silvestre

Professora | Universidade Eduardo Mondlane

Victoria Branco Neves

Professora | Faculdade de Medicina | Universidade Eduardo Mondlane

Portugal

Ana Cristina Miranda Perdição

Vice-Presidente | Politécnico de Lisboa

Ana Maria Bettencourt

Professora | Instituto Politécnico de Setúbal

Anabela Romano

Professora Associada | Universidade do Algarve

António Nóvoa

Professor Catedrático | Instituto de Educação | Universidade de Lisboa

António Belo

Professor | Politécnico de Lisboa

Belmiro Cabrito

Professor Associado | Instituto de Educação | Universidade de Lisboa

Conceição Rego

Professora Auxiliar | Departamento de Economia | Universidade de Évora

Eugénio Silva

Professor Auxiliar | Universidade do Minho

Fernando Seabra Santos

Professor Catedrático | Universidade de Coimbra

Hélder Pereira

Vice-presidente | Instituto Politécnico de Santarém

Isabel Ramos

Prof. Auxiliar | Universidade de Évora

João Carvalho

Presidente | Instituto Politécnico do Cávado e Ave

João Sobrinho Teixeira

Presidente | Instituto Politécnico de Bragança

Joaquim Mourato

Presidente | Instituto Politécnico de Portalegre

Jorge Bento

Diretor da Faculdade de Desporto | Universidade do Porto

José Barata-Moura

Professor Catedrático | Universidade de Lisboa

Júlio Pedrosa

Professor Catedrático | Universidade de Aveiro

Inês Secca Ruivo

Pró-Reitora | Universidade Évora

Luísa Cerdeira

Professora Auxiliar | Instituto de Educação | Universidade de Lisboa

Margarida Mano

Professora Auxiliar | Faculdade de Economia | Universidade de Coimbra

Maria Eduarda Duarte

Professora Catedrática | Universidade de Lisboa

Maria Lourdes Machado

Investigadora | CIPES - Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior | Universidade de Aveiro

Maria Raquel Lucas

Professora Associada | Universidade de Évora

Olímpio Castilho

Presidente | Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

Paulo Morais Alexandre

Pró-Presidente | Politécnico de Lisboa

Pedro Lourtie

Instituto Superior Técnico

Tomás Patrocínio

Professor Auxiliar | Instituto de Educação | Universidade de Lisboa

Timor-Leste

Diogo Freitas da Silva

Universidade Nacional Timor Lorosa'e

Francisco Martins

Reitor | Universidade Nacional de Timor Leste

Manuel Azancot Menezes

Assessor | Ministério da Educação de Timor-Leste

O PAPEL DA GARANTIA DA QUALIDADE NA GESTÃO DO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS, DESENVOLVIMENTOS e TENDÊNCIAS

**Politécnico de Lisboa, Portugal
28, 29 E 30 NOVEMBRO 2018**

PROGRAMA

27 DE NOVEMBRO | PAÇOS DO CONCELHO CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA | Salão Nobre

17h00 **RECEÇÃO DE BOAS-VINDAS**
*- Momento cultural, Brass Ensemble da Escola Superior de Música de Lisboa -
- Porto de Honra -*

28 DE NOVEMBRO | ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA DE LISBOA | Auditório Vianna da Motta

8h00/09h00 **RECEÇÃO E REGISTO DOS PARTICIPANTES**

9h00/11h00 **CERIMÓNIA INAUGURAL**

- Coro de estudantes da Escola Superior de Teatro e Cinema -

Elmano Margato, Presidente do Politécnico de Lisboa, Portugal

Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, João Sobrinho Teixeira, Portugal

Representante do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Duarte Cordeiro (vice-presidente), Portugal

Representantes dos Governos dos Países e Regiões de Língua Portuguesa

Luísa Cerdeira, Presidente da FORGES, Portugal

- Pausa para café -

11h00/11h30

11h30/13h00 **CONFERÊNCIA INAUGURAL | CRITÉRIOS DE QUALIDADE NA GESTÃO DO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS, TENDÊNCIAS E FUTUROS POSSÍVEIS**

Naomar Almeida Filho, Docente da Universidade Federal da Bahia, Brasil

- Almoço na cantina da Escola Superior de Comunicação Social -

13h00/14h00

14h30/16h30 **PAINEL 1 | A AVALIAÇÃO E A MELHORIA DA QUALIDADE. O CONTRIBUTO DOS SISTEMAS DE AVALIAÇÃO NACIONAIS E INTERNACIONAIS**

Moderadora | **Ana Maria Bettencourt**, ex-Presidente do Conselho Nacional de Educação, Presidente do Conselho Geral do Politécnico de Lisboa, Portugal

Palestrantes

Jesus Tomé, Diretor do Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos de Ensino Superior, Angola

Luís Fernandes Dourado, ex-Membro da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e Coordenador Geral de Estatísticas Especiais do INEP, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Ana Nhampule, Presidente do Conselho de Avaliação e Garantia de Qualidade do Ensino Superior, Moçambique

Sérgio Machado dos Santos, Administrador da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior A3ES, Portugal

- Pausa para café -

16h30/17h00

17h00/19h00 **SESSÕES PARALELAS | Apresentação das Comunicações Científicas | ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA / ESCOLA SUPERIOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

20h00 **Concerto em honra da Conferência FORGES, Orquestra de Jazz da Escola Superior de Música de Lisboa | Auditório Vianna da Motta**
- Cocktail -

29 DE NOVEMBRO | ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA

09h00/11h00 **SESSÕES PARALELAS | Apresentação das Comunicações Científicas | ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA / ESCOLA SUPERIOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Sessão de Assinatura de Protocolos

- Pausa para café -

11h00/11h30

11h30/13h00 **MESA REDONDA 1 | POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS PARA A QUALIDADE EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ARTÍSTICO**
| Salão Nobre

Moderador | **Miriam Fábria Alves**, Representante da ANPEd, Brasil

Palestrantes

Paulo Morais-Alexandre, Pró-Presidente do Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Teatro e Cinema, Portugal

Jorge Gumbe, Decano do Instituto Superior de Artes, Angola

Celso Prudente, Universidade Federal do Mato Grosso, Brasil

Estevão Filimão, Instituto Superior de Artes e Cultura, Moçambique

Reinaldo Cifuentes, Secretário Executivo da RAUI - América, Chile

PROGRAMA

29 DE NOVEMBRO | ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA

11h30/13h00 MESA REDONDA 2 | A QUALIDADE E O FINANCIAMENTO DO ENSINO SUPERIOR | Sala 300

Moderador | **João Oliveira**, Presidente da ANPAE, Brasil

Palestrantes

Vera Jacob, Docente da Universidade Federal do Pará, Brasil

Patrício Langa, Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique

Luísa Cerdeira, Universidade de Lisboa - Instituto de Educação, Portugal

Arnaldo Brito, Docente do IUE, ex-Diretor-Geral do Ensino Superior, Cabo Verde

Jerônimo Rodrigues da Silva, Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Brasil

11h30/13h00 MESA REDONDA 3 | POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO E EXTENSÃO | Anfiteatro

Moderador | **Vicente Ferreira**, ex-Presidente do Politécnico de Lisboa, Portugal

Palestrantes

Teresa Mendes, Presidente do Instituto Pedro Nunes, Coimbra, Portugal

Anabela Mesquita, Docente do ISCAP, Presidente da "SPACE European Network for Business Studies and Language", Portugal

Judite Nascimento, Reitora da UniCV, Cabo Verde

Márcia Ângela, Conselheira da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE), Brasil

Ana Paula Laborinho, Diretora da Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI), Portugal

13h00/14h00

- Almoço na cantina da Escola Superior de Comunicação Social -

14h30/16h30 PAINEL 2 | A INTERNACIONALIZAÇÃO E A COOPERAÇÃO COMO FATORES DE QUALIDADE NO ESPAÇO DO ENSINO SUPERIOR DE LÍNGUA PORTUGUESA | Salão Nobre

Moderador | **Pedro Lourtie**, ex-Secretário de Estado do Ensino Superior, Presidente do Conselho Geral do Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Palestrantes

João Teta, ex-Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia, ex-Reitor da Universidade Agostinho Neto, Angola

António A. Fontainhas Fernandes, Reitor da UTAD, Presidente do CRUP, Portugal

Marília Morosini, Coordenadora Rede RIES, Coordenadora do CEES - Centro de Estudos em Educação Superior/PUCRS, Brasil

Pedro Dominginhos, Presidente do CCISP, Presidente do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal

António Correia e Silva, ex-Ministro do Ensino Superior, Ciência e Inovação de Cabo Verde, ex-Reitor da Universidade de Cabo Verde

Aires Bruzaca, Reitor da Universidade de São Tomé e Príncipe

- Pausa para café -

16h30/17h00

17h00/19h00 SESSÕES PARALELAS | Apresentação das Comunicações Científicas | ESCOLA SUP. DE EDUCAÇÃO DE LISBOA / ESCOLA SUP. DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

20h00 Jantar de Honra da Conferência | Casa do Alentejo

- Intervenções Musicais por estudantes da Escola Superior de Música de Lisboa -

30 DE NOVEMBRO | ESCOLA SUPERIOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Auditório Vítor Macieira

8h00/09h30 ENTREGA DOS CERTIFICADOS

9h30/11h00 ASSEMBLEIA GERAL DA FORGES

- Relatório e contas da Direção da FORGES
- Indicação da localização da 9.ª Conferência FORGES
- Eleição dos Órgãos da FORGES
- Outros assuntos

11h00/11h30

- Pausa para café -

11h30/13h00 CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO | O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR. OS DESAFIOS DO PRESENTE E DO FUTURO?

António Sampaio da Nóvoa, Reitor Emérito da Universidade de Lisboa, Portugal

13h00 CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO

Presidente da FORGES
Outros dignitários

- Momento artístico por estudantes da Escola Superior de Dança -

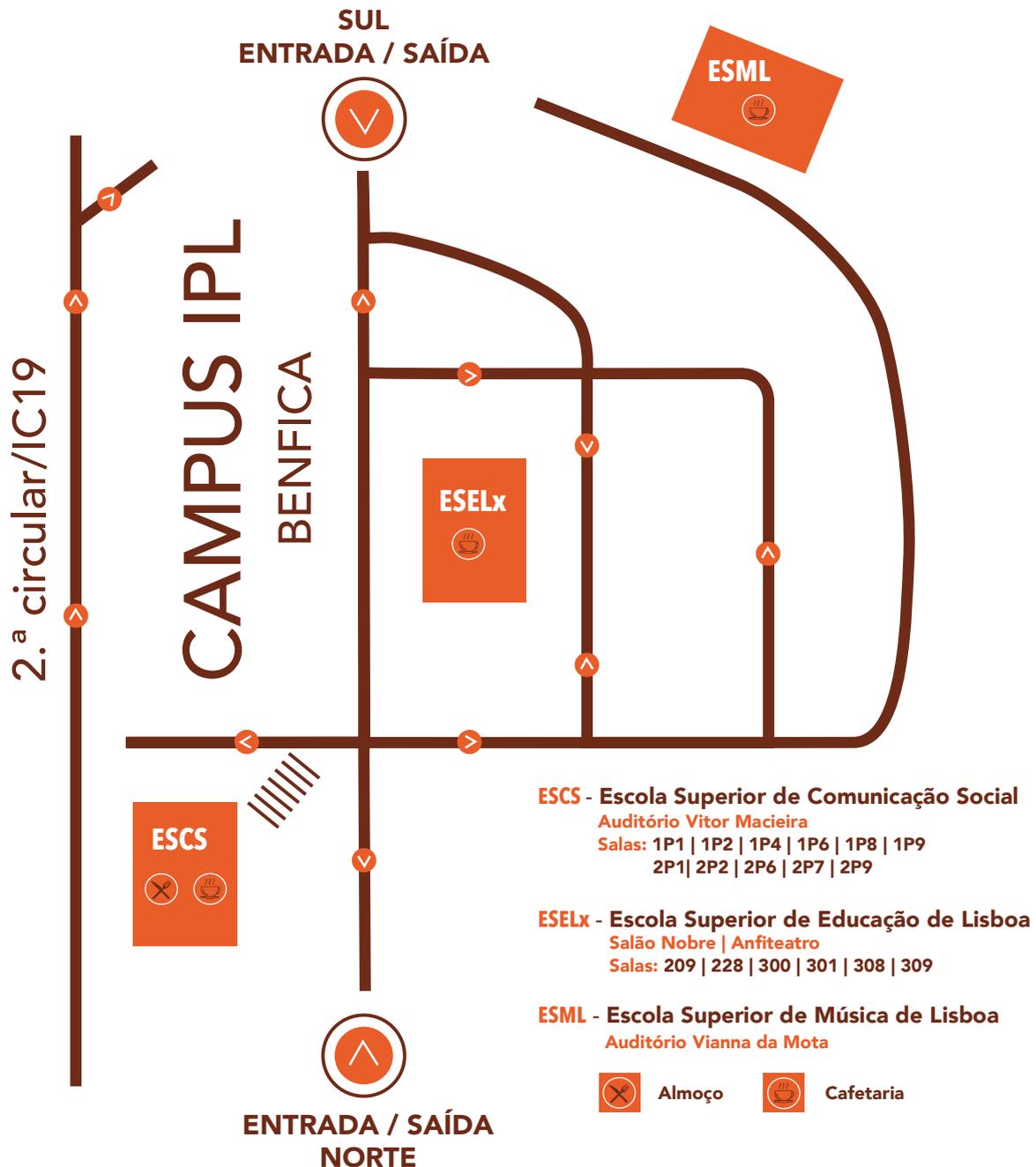
- Ensemble de Percussão da Escola Superior de Música de Lisboa -

13h30/14h00

- Almoço na cantina da Escola Superior de Comunicação Social -

TARDE LIVRE

Estação
de Benfica 



 Centro Comercial
Fonte Nova

RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS PLENÁRIAS

Autor

Luís Fernandes Dourado (ex-Membro da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e Coordenador Geral de Estatísticas Especiais do INEP, Universidade Federal de Goiás, Brasil).

Título

AVALIAÇÃO E QUALIDADE DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: SISTEMA, CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS.

Resumo

A discussão sobre a avaliação e qualidade da educação superior tem sido objeto de vários estudos e pesquisas sobre perspectivas e concepções que revelam um complexo cenário nacional e internacional envolvendo diversas questões, tais como: sistemas, políticas, democratização, processos de organização e gestão. Trata-se de cenário complexo e polissêmico. Neste contexto, pretende-se analisar os processos de avaliação da educação superior no Brasil, especialmente da pós-graduação stricto sensu e sua interseção com a qualidade e democratização. O sistema de pós-graduação stricto sensu no Brasil é composto por programas e cursos, envolvendo os níveis de mestrado e doutorado, nas modalidades acadêmica e profissional e vivenciou, sobretudo, na última década, forte processo expansionista.

A dinâmica de avaliação da pós-graduação stricto sensu, no Brasil, se desenvolve por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação do Ministério da Educação (MEC) e conta com efetiva participação da comunidade acadêmica. Trata-se de complexo processo marcado, paradoxalmente, pela interiorização, internacionalização, diversificação e diferenciação institucional, que vem sendo desenvolvido e avaliado. No âmbito da Capes, a avaliação do sistema de avaliação se efetiva, sobretudo nos últimos anos, articulado aos planos decenais nacionais de pós-graduação e se desdobra em vários espaços institucionais da Capes, especialmente, no Conselho Superior, Conselho Técnico Científico da Educação Superior e diretorias. Recuperar e contextualizar esse processo, seus avanços, limites e simulacros, bem como, proposições de redesenho da dinâmica de avaliação e da qualidade da pós-graduação stricto sensu em curso é o que se pretende.

Palavras-chave:

Avaliação; Qualidade; Regulação; Pós-Graduação; Sistemas; Educação Superior

Autor

Ana Maria Nhampule (Presidente do Conselho de Avaliação e Garantia de Qualidade do ES, Moçambique) Sérgio Machado dos Santos (Administrador da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior A3ES, Portugal).

Título

CONTRIBUTO DOS SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE ENSINO SUPERIOR PARA A PROMOÇÃO DA CULTURA DE QUALIDADE.

Resumo

Esta comunicação é uma reflexão sobre o contributo dos sistemas nacionais e internacionais de avaliação para a melhoria da qualidade do ensino superior, baseada no pressuposto de que tal melhoria é possível quando a gestão da qualidade é assumida como elemento estrutural, num ambiente em que o compromisso de qualidade é um elemento cultural e serve de base para a atuação dos intervenientes internos e externos das instituições de ensino superior. Analisamos o caso de Moçambique que, ao mesmo tempo em que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação, Acreditação e Garantia de Qualidade do Ensino Superior, participa da Iniciativa Africana de Harmonização dos Mecanismos de Avaliação e Garantia de Qualidade do Ensino Superior e assume que a promoção da cultura de qualidade é a chave para o desenvolvimento do ensino superior. Defendemos que os sistemas nacionais e internacionais de avaliação de qualidade de ensino superior sejam adoptados pelas instituições de ensino superior como ferramentas construídas por governos e entidades supranacionais para fornecer elementos comuns de aferição da qualidade, em função do projecto interno orientado para a constante melhoria e do seu alinhamento com os objetivos nacionais e internacionais de desenvolvimento do ensino superior. Assim, entendemos que a governação e gestão orientada para a qualidade é um factor crítico para o sucesso na implementação dos sistemas nacionais e internacionais de garantia de qualidade do ensino superior.

Autor

Sérgio Machado dos Santos (Administrador da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior A3ES, Portugal).

Título

O PROCESSO DE ACREDITAÇÃO DE CURSOS NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL PERCEÇÕES DE IMPACTO.

Resumo

A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior em Portugal (A3ES) desenvolveu, de 2012 a 2017, um ciclo completo de avaliação e acreditação do ensino superior abrangendo a totalidade da oferta educativa conducente a grau (cursos de licenciatura, mestrado, mestrado integrado e doutoramento). Nos primeiros cinco anos do ciclo procedeu-se à avaliação dos cursos em funcionamento, agrupados por áreas do conhecimento, sendo o ano de 2016/17 dedicado a um exercício de avaliação institucional que incidiu na instituição como um todo e em cada uma das suas unidades orgânicas. Estando definida uma periodicidade de seis anos para os processos de avaliação, encontra-se já em curso o segundo ciclo regular de avaliação e acreditação, a desenvolver no período 2018-2023 em moldes semelhantes aos do primeiro ciclo, mas com algumas simplificações resultantes da experiência adquirida. Na

presente comunicação, após breves elementos de enquadramento, será apresentada uma reflexão sobre a percepção de impacto do referido processo de avaliação/acreditação, em termos de organização e racionalização da oferta educativa, da melhoria de recursos e de processos de ensino e aprendizagem, e das dinâmicas de desenvolvimento de sistemas internos de garantia da qualidade nas instituições associadas à consubstanciação do conceito de que a qualidade e a garantia da qualidade são responsabilidade, em primeiro lugar, das próprias instituições de ensino superior. Será ainda feita referência ao impacto desses fatores na própria organização dos procedimentos usados no ciclo de avaliação em curso, que segue uma abordagem de simplificação de processos, mais focalizada na melhoria contínua da oferta educativa.

MESA REDONDA 1 | POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS PARA A QUALIDADE EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ARTÍSTICO

Autor

Paulo Morais (Pró-Presidente do Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Teatro e Cinema, Portugal)

Título

POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS PARA A QUALIDADE EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ARTÍSTICO: O EXEMPLO DO POLITÉCNICO DE LISBOA

Resumo

Tendo o Politécnico de Lisboa três muito relevantes escolas de ensino artístico no panorama nacional e até internacional, ensaia-se uma análise sobre a abordagem da especificidade do ensino superior artístico necessária aquando da montagem e certificação de um sistema de garantia de qualidade nesta instituição, as dificuldades e resistências sentidas, num sistema que não foi estruturado para o ensino das Artes, mas antes para matérias bem diversas, nomeadamente nos próprios indicadores que muitas vezes são totalmente desadequados, pelo que tiveram que ser criados e validados.

Palavras-chave:

Qualidade; Sistema de garantia de Qualidade, Artes, Artes Performativas; Ensino Superior Artístico

Autor

Jorge Gumbe (Decano do Instituto Superior de Artes, Angola)

Título

DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS PARA A GARANTIA DE QUALIDADE EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ARTÍSTICO ESPECIALIZADO EM ANGOLA.

Resumo

O presente estudo visa contribuir para a garantia da qualidade do ensino superior artístico especializado em Angola, na definição de políticas e a uma reforma do currículo das disciplinas artísticas da educação básica e secundária. Assim, o presente estudo expõe três planos de análise e desenvolvimento. O primeiro plano apresenta uma visão sobre o ensino artístico especializado em Angola, atendendo sobretudo à reforma efectuada em 2001, que estabeleceu novos princípios orientadores dos currículos das disciplinas artísticas no ensino básico e secundário e posteriormente na criação do ensino superior artístico em 2014. Na continuidade desta análise e servendo a experiência obtida no ISART, seguir-se-á uma reflexão aprofundada sobre a qualidade do ensino superior artístico desenvolvido no ISART. A conformação de dispositivos legais tem ocupado lugar de destaque nas dinâmicas do Ensino Superior (ES) em Angola, concebidos como mecanismos que poderão contribuir para a harmonização do subsistema, para a regulação das práticas organizacionais, bem como para a garantia da qualidade. As consideráveis disparidades curriculares e a pouca visibilidade da avaliação institucional assumem relevância, quer seja no palco da definição das políticas educativas como no palco académico-investigativo, dado que são, amiúde, referenciados como argumentos que fundam a necessidade do estabelecimento de normas configuradas na regulação e na harmonização curricular, bem como na promoção da qualidade, por via da implantação de um Sistema de Avaliação e de Acreditação. A atualidade do assunto e as problemáticas inerentes a processos dessa natureza, que evoluem discussão pública, despertaram o interesse pela realização deste estudo que visa contribuir para uma melhor compreensão dessa realidade no ensino superior artístico e para a sua sistematização. Por fim, articulando os planos anteriormente referidos e servindo-nos de uma abordagem qualitativa, é apresentado um projecto de investigação, com pendor qualitativo, onde procura-se descortinar, a partir da análise documental, auxiliada pela análise de conteúdo, que nos conduz ao objectivo primordial deste trabalho: contribuir para que se efectuem políticas de melhorias de qualidade no ensino artístico superior configurado das Normas Curriculares Gerais e do Sistema de Avaliação e de Acreditação do ES em Angola.

Palavras-chave:

Normas Curriculares; Sistema de Avaliação e de Acreditação; Ensino Artístico; Qualidade

Autor

Celso Prudente (Universidade Federal do Mato Grosso, Brasil)

Título

A DIMENSÃO PEDAGÓGICA DO CINEMA NEGRO, COMO ARTE DE AFIRMAÇÃO POSITIVA DO AFRODESCENDENTE NAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS DO RESGATE DO TRAÇO EPISTEMOLÓGICO DA IMAGEM ÍBERO-ÁSIO-AFRO-AMERÍNDIO

Resumo

O presente artigo observou na dimensão pedagógica do cinema negro a possibilidade da construção de uma arte de afirmação positiva do afrodescendente. Considerou-se aí uma reflexão da educação relações étnico-raciais com o propósito de resgatar os traços epistemológicos da africanidade, que foi fragmentado pela hegemonia imagética do euro-hétero-macho-autoritário e sua euroheteronormatividade. Isto foi feito no tentame da fragmentação do saber da imagem do íbero-ásio-afro-ameríndio, que se mostrou como constituição de todas as forças existenciais diferentes à euroheteronormatividade. Razão pela qual se tornaram desta maneira minoria vulnerável. Trata-se de uma abordagem no intento de demonstrar a urgente necessidade da construção de uma lusofonia de horizontalidade democrática, cuja relevância se dá na unidade de todas as culturas lusofônicas, que foram historicamente vítimas da colonização europeia. Ver-se-á na reflexão em voga que os meios de comunicação de massa tem sido instrumentos que vem produzindo o estereótipo da imagem íbero-ásio-afro-ameríndio, colocando-o como estranho ao conhecimento para boçalizá-lo no processo de representação. De tal sorte que a dimensão pedagógica do cinema negro é uma arte de afirmação positiva que vai buscar na cosmogonias primogênicas das culturas não euro ocidentais a força do respeito à biodiversidade que já conheciam, contrariando assim a euro ocidentalidade desconhecia este fundamental da contemporaneidade inclusiva. Perceber-se-á no respeito à biodiversidade aí a importância das cosmogonias primogênicas dos ibero-ásioafro-ameríndios.

Palavras-chave:

Dimensão Pedagógica do Cinema Negro, Ibero-Ásio-Afro-Ameríndio, Euro-Hétero-Macho-Autoritário, Euroheteronormatividade e Cosmogonia Primogênica

MESA REDONDA 2 | A QUALIDADE E O FINANCIAMENTO DO ENSINO SUPERIOR

Autor

Luisa Cerdeira (Universidade de Lisboa - Instituto de Educação, Portugal)

Título

O FINANCIAMENTO DO ENSINO SUPERIOR: O CASO DE PORTUGAL

Resumo

As últimas décadas têm sido de grandes mudanças, com os sistemas de ensino superior a ganharem uma crescente centralidade, tornando-se peças importantes na afirmação das estratégias nacionais no mercado global. Na maioria dos países ocidentais, os Governos assumiram até aos anos oitenta do século XX a principal responsabilidade de financiar as universidades (Ziderman e Albrecht, 1995), dado que entendiam ser da sua esfera de responsabilidade social e económica, na medida em que se tratava de formar os indivíduos necessários para as actividades económicas e, simultaneamente, assegurar equidade e acessibilidade ao ensino superior. Contudo, nas últimas décadas tem vindo a assistir-se a mudanças significativas, com os Governos a desinvestirem no ensino superior (muitas vezes pelas dificuldades orçamentais em que se encontravam, ou mesmo por opção ideológica quanto à intervenção do Estado na Educação) e com mudanças importantes na forma de perspectivar a responsabilidade do Estado/Governos – redução da dependência dos fundos públicos; aumento da diversificação das fontes de financiamento; procura de mecanismos de afectação de recursos baseados nos resultados. De acordo com a OCDE (2017, Education at Glance), Portugal é no contexto europeu um dos países em que o peso percentual dos recursos públicos no orçamento das instituições de ensino superior é dos mais baixos (62%, enquanto a média europeia se situa nos 78%, ano de 2014). Nesta apresentação serão expostas algumas das tendências seguidas em termos das políticas de financiamento do ensino superior, dando enfoque à evolução do caso de Portugal, procurando relacionar com o impacto da redução do financiamento público, quer na acessibilidade, quer na qualidade do sistema do ensino superior.

Palavras-chave:

Financiamento; Ensino Superior; Acessibilidade; Custos do Ensino Superior

Autor

Arnaldo Brito (Docente do IUE, ex-Diretor-Geral do Ensino Superior, Cabo Verde)

Título

O ENSINO SUPERIOR CABO-VERDIANO FINANCIAMENTO VS DESAFIOS DE CONSTRUÇÃO DE FATORES CRÍTICOS DA QUALIDADE.

Resumo

O ensino superior cabo-verdiano ganha a sua expressão, como subsistema educativo, a partir do ano 2000 e a primeira universidade pública data de 2006. Com apenas 717 alunos em 2001, no ano de 2013, os efetivos rondavam 13.071 estudantes (MESCI, 2014), representando um crescimento médio anual de cerca de 1000 efetivos. No entanto, desde essa altura, a tendência é para a diminuição. Neste artigo, propomos discutir a problemática do financiamento vs os desafios de “construção” de fatores de qualidade para o ensino superior cabo-verdiano. Os dados indicam que as despesas públicas para com o setor, como percentagem do PIB, têm-se situado entre 0,9% a 0,7%, do ano 2007 a 2014 (MESCI, 2015), quando, por exemplo, a taxa média a nível da OCDE, em 2014, era de 1,5% (OCDE, 2017). A contribuição do Estado para o funcionamento da única universidade pública de Cabo Verde tem reduzido de 48%, em 2007, para 32%, em 2015. Face a esse quadro, os fatores críticos para a construção da qualidade, como corpo docente,

pesquisa, bolsas de estudo, bibliotecas, laboratórios, equipamentos informáticos ficam comprometidos e podem estar a afetar a qualidade do ensino superior cabo-verdiano.

Palavras-chave:

Ensino Superior; Financiamento; Qualidade.

Autor

Jerônimo Rodrigues da Silva (Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Brasil)

Título

REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Resumo

Com trajetória centenária, atualmente 38 Institutos Federais, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) e o Colégio Pedro II integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. São 643 campi, mais de um milhão de matrículas e cerca de 80 mil servidores (professores e técnicoadministrativos). Essas instituições têm o compromisso social de oferecer educação profissional pública, gratuita e de excelência a jovens e trabalhadores, do campo e da cidade; viabilizam o acesso efetivo às conquistas científicas e tecnológicas, por meio da oferta de qualificação profissional em diversas áreas de conhecimento; promovem a pesquisa aplicada e a inovação e atuam fortemente na extensão tecnológica. Moderna, conectada e interativa, a Rede investe na internacionalização da educação profissional. Parcerias firmadas com instituições de ensino de mais de trinta (30) países abriram oportunidades de mobilidade e intercâmbio científico e acadêmico, proporcionando novas experiências a estudantes e servidores, além de participar ativamente de projetos de cooperação técnica que promovem o fortalecimento institucional e o compartilhamento de boas práticas. A lei 11.892/2008, completará 10 anos em 29/12/2108, ela criou um novo modelo institucional de educação profissional e tecnológica, uma nova institucionalidade a partir do potencial instalado nos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), nas Escolas Técnicas Federais, nas Agrotécnicas e nas Escolas Vinculadas às Universidades Federais, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia ou simplesmente Institutos Federais. Esse novo modelo permitiu que o Brasil atingisse melhores condições estruturais necessárias ao desenvolvimento educacional e socioeconômico. Com foco na justiça social, na equidade, na competitividade econômica e na geração de novas tecnologias, os Institutos Federais responde de forma ágil e eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos, sociais e culturais locais. Os Institutos Federais possuem natureza jurídica de autarquias federais, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar e atuam em todos os níveis e modalidades da educação profissional, com estreito compromisso com o desenvolvimento integral do cidadão trabalhador, constituindo uma experiência institucional inovadora. Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior no Brasil, os Institutos Federais são equiparados às universidades federais. Já no âmbito de sua atuação, os Institutos Federais exercem o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais e tem autonomia para criar e extinguir cursos, nos limites de sua área de atuação territorial, bem como para registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, aplicando-se, no caso da oferta de cursos a distância, a legislação específica. Essas instituições são federais, não apenas como expressão da presença em todo o território nacional, mas, acima de tudo, como entes mantidos pelo orçamento público central. O sentido de política pública que o atual governo adota amplia de forma significativa esse conceito, ou seja, não basta a garantia de que é pública por estar vinculada ao orçamento e aos recursos de origem pública. Ainda que o financiamento da manutenção, a partir de fonte orçamentária pública, represente condição indispensável para tal, a política pública assenta-se em outros itens também obrigatórios, como estar comprometida com o todo social, como algo que funda a igualdade na diversidade (social, econômica, geográfica, cultural, etc.); e ainda estar articulada a outras políticas (de trabalho e renda, de desenvolvimento setorial, ambiental, social e mesmo educacional) de modo a provocar impactos nesse universo. Recuperar, mesmo que de forma panorâmica, a história da rede federal de educação profissional e tecnológica é fundamental quando se busca a afinidade entre política de educação profissional e política pública. E é no enlace dessa trajetória centenária com o futuro que já se faz presente que os Institutos Federais assumem seu verdadeiro papel social, contribuindo para uma sociedade menos desigual, mais autônoma e solidária.

MESA REDONDA 3 | POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO E EXTENSÃO

Autor

Judite Nascimento (Reitora da UniCV, Cabo Verde)

Título

POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL IMPACTO DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO E DE EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE DE CABO VERDE

Resumo

A presente comunicação abordará 3 aspetos fundamentais do desenvolvimento da Universidade de Cabo Verde, enquadrados no sistema nacional de ensino superior no país: começaremos, num primeiro momento, por descrever o sistema de avaliação institucional na Universidade de Cabo Verde, enunciando os critérios e fundamentos das políticas e dos parâmetros, mas igualmente do modelo utilizado. Num segundo momento apresentaremos uma reflexão acerca dos impactos no desenvolvimento institucional e na avaliação de desempenho, das atividades de investigação e de extensão universitária. No terceiro momento realizaremos reflexão crítica sobre os grandes desafios do Ensino superior público em Cabo Verde, com foco nas estratégias para a elevação da qualidade. Por último, apresentaremos algumas considerações gerais.

Palavras-chave:

Ensino Superior Público; Avaliação Institucional; Investigação e Extensão Universitária

PAINEL 2 | A INTERNACIONALIZAÇÃO E A COOPERAÇÃO COMO FATORES DE QUALIDADE NO ESPAÇO DO ENSINO SUPERIOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Autor

João Teta (ex-Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia, ex-Reitor da Universidade Agostinho Neto, Angola)

Título

PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOUTORAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM ANGOLA NO CONTEXTO DOS DESAFIOS GLOBAIS E DE INTERNACIONALIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES

Resumo

A qualidade dos docentes e dos investigadores, em geral, são o alicerce para a investigação científica e, conseqüentemente, o ensino superior de qualidade. A Formação Doutoral é a condição sine qua non para a criação de um corpo docente e de investigadores com a qualidade exigida no contexto dos desafios globais de internacionalização das universidades. A formação doutoral em ciência, tecnologia e inovação em Angola (feita em Angola) é um pilar fundamental para o desenvolvimento do seu ensino superior e da investigação científica nas vertentes de engenharia, tecnologia e inovação. A cooperação interuniversitária no espaço dos países de língua portuguesa é um instrumento que pode apoiar a viabilizar a implementação da formação doutoral em ciência, tecnologia e inovação em Angola. A nossa comunicação descreve brevemente a proposta de Programa de Formação Doutoral em Ciência, Tecnologia e Inovação para Angola, aprovado pela UNESCO. Concluímos fazendo algumas sugestões, que nos parecem pertinentes, para a institucionalização, gestão e desenvolvimento da formação doutoral nas áreas acima referidas, fundamento para o desenvolvimento técnico e tecnológico sustentado de Angola.

Autor

Aires Bruzaca de Menezes (Reitor da Universidade de São Tomé e Príncipe)

Título

OS BENEFÍCIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO E DA COOPERAÇÃO NO ÂMBITO DO ENSINO SUPERIOR NA CPLP

Resumo

Com esta comunicação, “Benefícios da Internacionalização e da cooperação no âmbito do ensino superior” pretende-se olhar para os contributos que a internacionalização do processo de ensino superior ao nível da CPLP pode trazer para os países membros, no seu conjunto. Para que esta internacionalização seja eficaz, terá necessariamente que passar pela afinação dos mecanismos de cooperação, isentos de quaisquer tabus e sobretudo sem complexos, quer sejam eles de inferioridade por parte daqueles membros que ao longo de vários séculos foram colonizados, quer de superioridade por parte da antiga potência colonial (Portugal). Evidentemente que alguns de nós temos uma experiência secular (casos de Portugal e do Brasil), outros nem tanto (casos de Moçambique e de Angola) e alguns de nós, com experiências muito recentes (casos de Cabo Verde, de São Tomé e Príncipe e de Timor Leste). O lema deverá ser, o crescimento para patamares superiores do ensino superior nos nossos países. Assim sendo, esta comunicação, centrada na necessidade de se atingir a máxima de qualidade nas acções concretas que podemos delinear no plano da internacionalização, e alicerçada nos objetivos comuns que nos unem e nas nossas realidades específicas, começa por contextualizar a evolução histórica das relações de cooperação ao nível ensino superior na CPLP, para, após isso, apontar e descrever os benefícios concretos que cada um dos países membros da comunidade poderá obter através de uma internacionalização que seja dinâmica e atuante. Resumidamente, pretende-se demonstrar que o desenvolvimento do ensino superior está fadado à necessidade de se estreitar, cada vez mais e de forma inclusiva, a cooperação e o trabalho comum entre as nossas universidades. A cooperação entre os nossos países passa necessariamente pela qualidade de cooperação entre as nossas universidades.

RESUMOS DAS SESSÕES PARALELAS

EIXO 1

A AVALIAÇÃO E A MELHORIA DA QUALIDADE. O CONTRIBUTO DOS SISTEMAS DE AVALIAÇÃO NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Autor

Adriana Almeida Sales de Melo | Universidade de Brasília, Brasil

Título

AGÊNCIAS DE AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL E EM PORTUGAL E A AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA

Resumo

O crescimento da educação superior entre os séculos XX e XXI reveste de novas formas o binômio “educação e desenvolvimento”, assim como a relação entre as dimensões pública e privada se interpenetram na gestão e direção das políticas públicas para a área. A avaliação torna-se uma ferramenta de gestão cada vez mais presente a definir significados para a questão da melhoria da qualidade da educação superior, na presente pesquisa, especificamente da pós-graduação. Para além dos significados tecnocráticos, a gestão e avaliação da qualidade da educação superior tem cada vez mais impacto nos próprios objetivos sócio-históricos da área. A presente comunicação investiga as relações entre a definição e a condução da educação superior do ponto de vista da avaliação institucional da pós-graduação a partir análise do modus operandi atual de dois países e também da análise histórico-crítica de suas agências voltadas para tal fim: no caso do Brasil, a partir da análise da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e, no caso de Portugal, da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). A partir de uma metodologia baseada na educação internacional e comparada num enfoque crítico, a partir do conceito de “Estado Avaliativo” de Guy Neave, se propõe a analisar os objetivos atuais de tais agências e a relação com o conceito de autonomia universitária nos dois casos.

Palavras-chave:

Avaliação; Pós-graduação; Brasil; Portugal

Autor

Andréia Mainard Contri; Bruna Sinigaglia; Marília Basilio Puglia; Carla Rosane da Silva Tavares Alves; Sirlei de Lourdes LAUXEN | Unicruz, Brasil

Título

AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: A ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES COMO INDICADO DA QUALIDADE DAS INSTITUIÇÕES

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar a implementação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com ênfase nas contribuições que o processo avaliativo, em especial, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), proporciona à gestão de qualidade do ensino ofertado nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. A necessidade de examinar a qualidade do ensino superior decorre da crescente expansão de IES privadas, e a mercantilização dada a essa prestação de serviço, competindo ao Estado, por meio de ações pontuais, zelar pela educação de qualidade através de fiscalização efetiva. Dentre os instrumentos de avaliação do SINAES, o ENADE revela-se uma ferramenta que proporciona a compreensão do desempenho dos estudantes e a reestruturação das diretrizes curricular dos cursos, formando profissionais habilitados para o mercado de trabalho. A metodologia que compõe a pesquisa, caracteriza-se por ser qualitativa de cunho bibliográfico e documental, com embasamento em dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), pelo Ministério da Educação (MEC), na legislação nacional e em autores que contribuem com as reflexões acerca da temática como, ANDRADE (2009), DIAS SOBRINHO (2011), POLIDORI (2011), VENTURINI (2010) entre outros. O processo de avaliação além de imprescindível para o desenvolvimento da educação, também aponta o que precisa ser melhorado, entretanto, alguns aspectos ainda restam sem verificação, como é o caso da atuação profissional dos egressos no mercado de trabalho.

Palavras-chave:

Ensino Superior; Avaliação; Qualidade

Autor

Antonio Vico Mañas | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP; Luiz Fernando Gomes Pinto | Centro Universitário SENAC; Maria José Coelho | SPEE-São Paulo Educação e Eventos, Brasil

Título

UMA ANÁLISE DOS SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) NO BRASIL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Resumo

O estado atual do ensino superior no Brasil é a consequência de constantes discussões e mudanças reguladas por órgãos competentes sob a tutela de diversos governos federais. Enquanto os dispositivos consolidam um quadro,

com todas as possíveis críticas vindas dos diversos grupos de interesse, o crescimento tem ocorrido e levado à definição de contribuições advindas de sistemas de avaliação e melhoria da qualidade. Em 2016, havia 8,05 milhões de alunos em cursos superiores no Brasil, considerando-se o ensino público e privado, distribuídos em 34.366 cursos de graduação ofertados em 2.407 instituições de educação superior no País (Inep, 2017a). Desse total, o número de matrículas na modalidade a distância atingiu quase 1,5 milhão em 2016, o que representa uma participação de 18,6% do total de matrículas da educação superior. Neste artigo destacam-se os dispositivos publicados e em vigor e apresenta-se o resultado obtido em uma pesquisa de campo desenvolvida em um número relevante de Instituições de Ensino Superior, representadas por seus professores, coordenadores, diretores e componentes das reitorias. Esta pesquisa teve como objetivo possibilitar a análise das contribuições obtidas de fato, nos sistemas de avaliação e sua contribuição para a melhoria da qualidade direcionada para o ensino e aprendizagem do caso brasileiro, considerando cursos oferecidos pela via presencial e especialmente pelo ensino "online".

Palavras-chave:

Avaliação; Qualidade; Ensino; Aprendizagem; Gestão

Autor

Bento Rupia Júnior; Bendita Donaciano Lopes | Universidade Pedagógica, Moçambique

Título

OS DESAFIOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA NA MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE

Resumo

A avaliação da qualidade do Ensino Superior em Moçambique tem merecido nos últimos dez anos (desde 2007), na arena da qualidade das instituições deste nível de ensino (cursos, infraestruturas e organização) uma preocupação por todos os intervenientes. Embora a avaliação seja um processo naturalmente intrínseco e indissociável à educação e em particular ao ensino superior (CNAQ, 2016), Tyler (1974) define-a como aquela que consiste em determinar em que grau os objectivos educacionais, previamente estabelecidos, estão sendo alcançados. Nesse sentido, é nossa preocupação, para este Fórum de Gestão do Ensino Superior trazer a experiência de Moçambique sobre o processo de Avaliação Externa dos cursos e/ou programas do Ensino Superior para, na base disso, disseminar os efeitos de melhoramento não só na organização dos cursos como também das próprias instituições. A experiência do Conselho Nacional de Avaliação da Qualidade do Ensino Superior (CNAQ) norteará o nosso estudo no sentido de trazer sobre os desafios que a avaliação externa está a trazer na gestão dos cursos. Como metodologia cingir-nos-emos na pesquisa bibliográfica e no levantamento de experiências de Avaliação Externa feitas ao nível do ensino superior em Moçambique. O nosso grupo alvo serão os funcionários do CNAN, Avaliadores Externos, Instituições e/ou cursos avaliados no âmbito da Avaliação Externa iniciada em 2018. A amostra para este estudo será aleatória por conveniência nas instituições e cursos escolhidos. Como resultados esperamos fazer um mapeamento de cursos acreditados e os descrever os desafios para os não acreditados.

Palavras-chave:

Ensino Superior; Avaliação Externa; Qualidade de Ensino

Autor

David Arenas Carmona; Janete Rosa da Fonseca; Ana Lúcia Gomes da Silva | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS; Egeslaine de Nez | Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT; Marcelo Macedo Costa | Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Título

A AVALIAÇÃO E A MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR. UM ESTUDO DE CINCO REGIÕES BRASILEIRAS

Resumo

O presente artigo trata de uma análise crítica sobre o sistema de avaliação da qualidade do Ensino Superior. A análise e desenvolveu com Instituições de Educação Superior (IES) representantes das cinco regiões brasileiras. A pesquisa teve como objetivos, identificar as propostas de implementação da qualidade no Ensino Superior, relacionando as percepções das IES participantes da amostra, diante da legislação atual; além de destacar os aspectos coerentes ou dificultadores para a satisfação, interesses e demandas dos atores educativos envolvidos; além disso, apontar as deficiências do sistema de avaliação da qualidade utilizado no Brasil. Em um plano mais específico, vislumbra-se responder, por meio deste estudo, se as onze IES representantes participantes, concordam com as dimensões que são utilizadas como critério para aferir a qualidade de uma universidade, no atual cenário do país. Assim sendo, a investigação teve como procedimento metodológico: pesquisa bibliográfica, documental e de campo (entrevistas), com abordagem analítica qualitativa. As conclusões obtidas apontam para a confirmação de que a qualidade na universidade é um desafio constante presente em inúmeros processos administrativos e pedagógicos, para isso é preciso elaborar propostas alternativas de avaliação. Enfim, é imprescindível destacar que na busca pela caracterização do sistema de avaliação das IES, as reflexões produzidas por esta amostra remeteram a compreensão de que a avaliação institucional pode ser entendida como uma estratégia de “intervenção”. Que também pode ser traduzida em uma ação educativa, possibilitando diferentes momentos de estudo, de reflexão, de releitura do sistema avaliativo e de uma nova forma para observar, analisar e compreender a realidade universitária brasileira no que tange a qualidade no ensino superior.

Palavras-chave:

Avaliação; Ensino Superior; Qualidade; Sistema

Autor

Diana Dias; Catarina Augusto; Ana Lebre; Ricardo Carvalho | Universidade Europeia, Portugal

Título

GESTÃO ESTRATÉGICA DA QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR GLOBALIZADO: DA CONFORMIDADE DAS NORMAS À INOVAÇÃO DE PROCESSOS.

Resumo

A Universidade Europeia (UE) integra o maior grupo mundial de Ensino Superior - Laureate International Universities (LIU). Pretende distinguir-se pela sua capacidade de inovação e pelo seu modelo académico alicerçado nos princípios da qualidade, da internacionalização e da aproximação às empresas e ao mercado de trabalho. A missão da UE centra-se no desenvolvimento da sociedade através da formação holística dos estudantes, promovendo uma atitude empreendedora, baseada nos princípios da responsabilidade social, internacionalização, excelência na investigação e empregabilidade. Entre os seus valores destacam-se: (i) o rigor no desenvolvimento académico dos programas e estudantes e em toda a gestão de processos e (ii) a inovação na adaptabilidade às necessidades do mercado de trabalho, oferecendo métodos e conteúdos atuais. A UE adotou uma política de garantia da qualidade dos seus ciclos de estudos e promove uma cultura da qualidade na sua atividade de ensino e de investigação. Mais do que se preparar para responder às exigências dos processos de avaliação externa, a UE aprofundou e desenvolveu um Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) que, para além de lhe permitir perceber qual a posição em que se encontra no que concerne a processos de avaliação, contém mecanismos que garantem a melhoria dos processos internos de funcionamento da Instituição. A estratégia e o modelo desenvolvidos pretendem promover o envolvimento e procurar o compromisso de todos os atores, em especial estudantes e docentes como elementos centrais do processo de ensino-aprendizagem, no sentido da mudança e melhoria contínua da gestão dos processos internos de garantia da qualidade. A construção do SIGQ assumiu-se como um verdadeiro desafio ao articular os requisitos da tutela nacional (A3ES), com as exigências do sistema de rating da LIU, com a certificação BCorp e com as normas da ISO 9001:2015. A presente comunicação visa refletir sobre este exercício integrador que se pretende simultaneamente normativo e inovador.

Palavras-chave:

Qualidade; Ensino Superior; Inovação.

Autor

Francisco Gilson Rebouças Porto Junior | Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal de Tocantins, Rede Internacional de Pesquisadores sobre Bolonha, Brasil

Título

ESTADO DA ARTE DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE O PROCESSO DE BOLONHA EM ESPANHA E PORTUGAL

Resumo

A presente comunicação tem como foco a apresentação do “Estado da Arte” ou “Estado do Conhecimento” sobre o Processo de Bolonha na Espanha. O foco é a análise das produções académicas em Teses e Dissertações do período de 2007 a 2018, partindo do pressuposto que a área de conhecimento se desenvolveu, tanto quantitativa, quanto qualitativa - possuindo elementos que possam agregar saberes ao que se compreende dela. Também é o espaço da reflexão sobre o produzido, permitindo a eclosão de uma multiplicidade de perspectivas e possíveis pluralidades de enfoques. Reconhecemos que a discussão sobre o Processo de Bolonha, a garantia de qualidade e a acreditação e suas inúmeras temáticas são um universo ainda em expansão, marcados por um forte discurso de qualidade e excelência. Procedeu-se a pesquisa em bases de dados, sobretudo em Repositórios Institucionais das universidades públicas espanholas presenciais e a distância. No total, foram pesquisados os sítios de 95 universidades, além das produções depositadas na Open Access Theses and Dissertations, DART-Europe E-theses Portal e TESEO. Foram levantados 1097 produções académicas com foco em Bolonha, recortando-se o objeto em 125 teses/dissertações. Essas foram analisadas dentro de três elementos: a) por ano de publicação; b) por universidade de publicação; e c) por foco na discussão do processo de Bolonha. Com essas informações foi possível mapear: a) os indícios sobre o interesse da academia espanhola sobre a temática, bem como possíveis problemas detectados na implementação do Processo de Bolonha; b) os indícios sobre o interesse das universidades espanholas sobre a temática, bem como indicou expertise na implementação do Processo de Bolonha; e c) os indícios sobre que temas, com especial atenção para os que tratam da garantia da qualidade, são de maior interesse dos pesquisadores das universidades espanholas, indicando possíveis necessidades na implementação do Processo de Bolonha.

Palavras-chave:

Qualidade; Ensino Superior; Processo de Bolonha; Espanha; Estado da arte

Autor

Francisco Miguel Martins; Rita Maria dos Reis de Moraes | Universidade Nacional Timor Lorosa'e, Timor-Leste

Título

O CONTRIBUTO DOS SISTEMAS DE AVALIAÇÃO (INTER)NACIONAIS: UM ESTUDO DE CASO DA UNIVERSIDADE NACIONAL TIMOR LOROSA'E

Resumo

A qualidade da educação e do sistema de ensino superior tem sido uma prioridade para os diferentes Governos Constitucionais de Timor-Leste. Previsto na Lei de Bases da Educação desde 2008, só em 2010 foi criada a instituição

e o enquadramento jurídico que permitiram dar início ao processo de avaliação de qualidade e acreditação dos estabelecimentos de ensino superior de Timor-Leste.

O artigo apresenta uma breve análise do sistema de avaliação e acreditação implementado em Timor-Leste pela Agência Nacional para a Avaliação e Acreditação Académica e avalia o impacto deste processo na melhoria da qualidade da Universidade Nacional Timor Lorosa'e. Recorreu-se a dados da legislação de Timor-Leste e outros documentos que permitem contextualizar o processo de avaliação e acreditação a nível nacional e a nível internacional. Recorreu-se também à opinião de elementos da UNTL envolvidos no processo de avaliação e acreditação institucional e no processo de avaliação e acreditação dos programas de estudo.

A análise dos dados permitiu concluir que existe uma relação entre o processo de avaliação de qualidade e acreditação levado a cabo pela Agência Nacional para a Avaliação e Acreditação Académica e a melhoria da qualidade na Universidade Nacional Timor Lorosa'e.

Palavras-chave:

Avaliação institucional; Avaliação programática; Qualidade; Universidade Nacional Timor Lorosa'e; Timor-Leste

Autor

Gionara Tauchen; Daniele Simões Borges; Neusiane Chaves de Souza; Leonardo Lisboa Pereira | Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

Título

AVALIAÇÃO EXTERNA E AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: EXPERIÊNCIAS E PERCEPÇÕES

Resumo

A avaliação da Educação Superior, configurada no âmbito das reformas da administração pública e das políticas educacionais, se expressa, entre outros aspectos, como uma estratégia para assegurar os referenciais de qualidade. Neste sentido, os Estados concentram sob sua administração as estratégias de desenvolvimento, definindo e orientando a execução da política nacional de educação superior, considerando a qualidade das instituições como de interesse público e a avaliação como mecanismo regulador do sistema. Neste sentido, o presente estudo objetivou analisar as relações entre os processos de avaliação externa e interna para a gestão institucional de uma universidade pública do sul do Brasil. A pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo narrativa. Os dados foram produzidos por meio de entrevistas narrativas com docentes que integram a Comissão Permanente de Avaliação, sendo gravadas, transcritas e analisadas por meio do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Concluímos que a autoavaliação deve questionar-se sobre os processos formativos vinculados ao projeto institucional, acompanhando os aspectos que precisam ser melhorados e os que podem ser preservados; subsidiando o processo de planejamento institucional e prestar contas das ações à sociedade. A avaliação, a gestão e a qualidade são indissociáveis, posto que a avaliação, como estratégia de gestão, auxilia a interpretar, transformar e melhorar as instituições e programas, reestruturando e regenerando os compromissos da instituição com a sociedade.

Palavras-chave:

Avaliação Externa; Autoavaliação; Gestão do Ensino Superior

Autor

Giovana Fernanda Justino Bruschi; Alam de Oliveira Casartelli | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Título

A ARTICULAÇÃO ENTRE AUTOAVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO EM UNIVERSIDADES DO SUL DO BRASIL: RETRATOS DE GESTÃO E MELHORIA DA QUALIDADE. ARTICULAÇÃO ENTRE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Resumo

O atual contexto econômico, social e histórico traz consigo desafios e faz com que as universidades estejam diante de uma realidade com demandas não somente locais, mas também globais. Nesse cenário de significativas mudanças, as instituições de ensino superior (IES) precisam realizar seu planejamento de forma consistente e abrangente, onde haja adaptações ágeis e constantes, sejam elas externas, as quais contribuam com o desenvolvimento dos estudantes e da sociedade, bem como, internas considerando sua missão institucional e a Gestão do Ensino Superior. Desta forma, torna-se válido pesquisar se a autoavaliação institucional executada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), as quais são obrigatórias dentro da política do SINAES - Sistema Nacional Avaliação da Educação Superior do Ministério da Educação do Brasil, podem auxiliar na gestão e na promoção de ações estratégicas e na qualidade das IES brasileiras. A importância da avaliação institucional é inquestionável, especialmente se considerar a responsabilidade operacional de dar direcionamento estratégico à instituição alinhado com a missão, visão e valores, além da prestação de contas para a sociedade. Portanto, esse estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa qualitativa exploratória e objetiva demonstrar se há articulação entre os resultados das autoavaliações e o planejamento em IES contribuindo para a melhoria da qualidade. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os responsáveis pela CPA e Planejamento Estratégico ou Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) em IES privadas e públicas no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Os resultados demonstram consciência dos entrevistados diante da importância em existir articulação entre a autoavaliação e o planejamento estratégico, porém, sem a existência de uma metodologia para sua execução. Também, há relatos de melhorias tanto acadêmicas como administrativas provenientes das autoavaliações. Por fim, há uma proposta de como as universidades brasileiras podem articular a Autoavaliação e o Planejamento visando obter melhorias na sua gestão.

Palavras-chave:

Universidade; Gestão; Planeamento estratégico; Comissão Própria de Avaliação; Qualidade

Autor

Ivanete da Rosa Silva de Oliveira; Júlio César de Almeida Nobre |Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA, Brasil

Título

PRODUÇÃO DO CONCEITO DE QUALIDADE DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: ANALISANDO ALGUMAS REPERCUSSÕES DO ENADE

Resumo

Na atualidade brasileira, ao considerar as políticas públicas de educação, intensas são as controvérsias acerca do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Dentre os procedimentos avaliativos que constituem o SINAES, implantado em 2004, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) vem se tornando o elemento preponderante no processo de avaliação do ensino superior no país. Destaca-se que, a partir de 2008, quando incorporou outros insumos, ganhou mais sofisticação e assumiu o ordenamento da gestão para os diversos cursos e instituições de ensino, resultando no Conceito Preliminar de Curso (CPC). Para constituir esse conceito, passa-se a considerar outros elementos na composição dos resultados, obtidos por meio de um questionário socioeconômico, do qual se extrai as opiniões, percepções e impressões declaradas pelo estudante. A partir de algumas questões específicas desse instrumento, são avaliadas a infraestrutura e a organização didaticopedagógica dos cursos superiores, influenciando significativamente, além do CPC, no Índice Geral de Cursos (IGC) de uma Instituição de Ensino Superior. Se por um lado temos, tais políticas públicas como mediadores que vêm adquirindo singular importância na produção daquilo que se compreende por Ensino Superior de qualidade no Brasil, por outro, diversos são os argumentos a gerar resistências à imbricação entre tais procedimentos e a concepção de qualidade educacional. Significativas vozes, por exemplo, apontam haver uma simplificação metodológica na extração dos dados no processo avaliativo, limitando tais avaliações às impressões dos estudantes no questionário socioeconômico. Argumentam existir uma concepção acerca do conceito de qualidade de ensino superior que carece de complexidade. Desse modo, tendo por referência Teoria Ator-rede – TAR, o presente artigo tem por objetivo analisar as diversas mediações dos controvertidos coletivos que produzem o conceito de qualidade no ensino superior brasileiro nos dias atuais e que implicam diretamente no processo de gestão das instituições em nosso país.

Palavras-chave:

Avaliação do ensino superior; Políticas públicas; Teoria Ator-rede

Autor

João Carlos Leiria Gando|Instituto Superior de Ciências de Educação do Huambo; Maria da Conceição Barbosa Mendes|Universidade Katyavala Bwila, Angola

Título

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: UMA PERSPECTIVA DE HARMONIZAÇÃO?: UMA PERSPECTIVA DE HARMONIZAÇÃO?

Resumo

A conformação de instrumentos legislativos no ensino superior em Angola tem merecido lugar de destaque na gestão do subsistema, fundada na necessidade de se estabelecerem normativos e mecanismos legais que possam impulsionar o desenvolvimento das instituições e a melhoria do seu desempenho. Tal é o caso do Regime Jurídico da Avaliação e Acreditação da Qualidade das instituições de ensino superior (IES), um instrumento inédito no âmbito das políticas de gestão do ensino superior em Angola, o que constitui um campo atractivo para reflexões e debates. Assim, o presente trabalho, de cunho bibliográfico, procurou compreender qual é o sentido conferido à avaliação institucional, suas dimensões e quais são os possíveis usos a conferir aos seus resultados. O mesmo foi construído com base na análise de normativos e na interpretação das percepções de alguns docentes e gestores académicos. A vinculação da avaliação à regulação do sistema e à acreditação, bem como o sentido de harmonização e comparabilidade sobressaem como características fundamentais da avaliação no Ensino Superior em Angola.

Palavras-chave:

Avaliação Institucional; Avaliação Interna e Externa; Acreditação

Autor

Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra, Lourdes Maria Rodrigues Cavalcanti, Osiran Felício de Lima | Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Título

DESAFIOS DO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES) PARA O CRESCIMENTO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS.

Resumo

Com a implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, que avalizou diretrizes avaliativas com o objetivo maior de avaliar para melhorar. Nesta conjuntura, a avaliação é um meio que pode garantir a qualidade no contexto educacional. No âmbito interno institucional, a finalidade é viabilizar uma diagnose da instituição com o intuito de promover melhorias na qualidade de ensino. Diante disso, esse artigo é de cunho

exploratório e de natureza qualitativa subsidiado pelos dados coletados no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), nas páginas das Comissões Próprias de Avaliação das Universidades Federais do Brasil e de estudos bibliográficos tais como, dissertações e teses, que versem sobre o tema em questão, assim como os documentos oficiais e de legislação das políticas públicas implementadas no Brasil. Alguns desafios nesta política educacional incidem na democratização do acesso e permanência; ampliação de vagas nas Instituições públicas, a redução das desigualdades regionais, quanto ao acesso e à permanência, a formação com qualidade, a diversificação da oferta de cursos e níveis de formação; a qualificação dos docentes, a garantia de financiamento, a relevância social dos programas oferecidos, o estímulo, principalmente, as pesquisas: científica, tecnológica, humanística.

Palavras-chave:

Avaliação Institucional; Universidades Federais; SINAES -Brasil

Autor

Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra, Wagner Leite Ribeiro | Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Título

O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES) NO BRASIL: ANÁLISE NA PERSPECTIVA DA QUALIDADE.

Resumo

O presente estudo tem como finalidade apresentar a avaliação da educação superior na atualidade no Brasil, apresentando o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, que foi criado, através da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, pois nos últimos anos, a avaliação tem sido utilizada como ferramenta de gestão da qualidade das instituições educacionais de ensino superior. Esta pesquisa é de orientação qualitativa, exploratória e descritiva, onde foram realizadas pesquisas bibliográficas e pesquisas documentais. Espera-se que o sistema de avaliação ofereça subsídios para que as universidades busquem adotar procedimentos formais de melhoria de desempenho, pautados no autoconhecimento e na organização dos processos, visando uma melhor oferta de seus serviços a comunidade universitária. Averiguamos que, os sistemas de avaliação oferecem subsídios para que as universidades busquem adotar procedimentos formais de melhoria de desempenho, pautados no autoconhecimento e na organização dos processos, visando uma melhor oferta de seus serviços à comunidade universitária. Dessa forma, como contribuição acadêmica e profissional para a educação superior brasileira, esta pesquisa descreveu a história do processo de avaliação de cursos e os mecanismos utilizados para a avaliação educativa propriamente dita, de natureza formativa, mais voltada à atribuição de juízos de valor e mérito em vista de aumentar a qualidade e as capacidades de emancipação do cidadão brasileiro.

Palavras-chave:

Avaliação da Educação Superior; SINAES; Brasil

Autor

Lourdes Maria Rodrigues Cavalcanti, Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra | Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Título

A REFORMA DO ESTADO BRASILEIRO: DO REGULATÓRIO AO AVALIADOR COMO PRECURSOR DA CRIAÇÃO DO SINAES

Resumo

Este artigo aborda a Reforma do Estado Brasileiro, ocorrida no ano de 1998, quando teve início, no Brasil, a implantação do Estado regulador e avaliador, que instituiu marcos regulatórios e de avaliação direcionados à educação superior, notadamente, a do setor público. É uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e descritiva. A Reforma Administrativa do Estado brasileiro, ocorrida no ano de 1998, foi uma modificação estrutural do Estado que, além de implantar a gestão por resultados, foi fundamental para o aperfeiçoamento da governabilidade democrática. O processo culminou com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, em 2004. O modelo de Estado Gerencial permitiu que marcos regulatórios e avaliativos direcionados à educação superior nacional, fossem planejados, concebidos, implantados e aperfeiçoados, a partir da Reforma Administrativa do Estado Brasileiro, que, através das suas funções de Estado regulador e avaliador, precedeu a criação do SINAES. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior coloca desafios às Instituições de Educação Superior - IES ao mesmo tempo em que também tem desafios que deverão ser enfrentados para o seu aperfeiçoamento como sistema de avaliação. Portanto, o Estado Brasileiro segue com um modelo de avaliação tendo como principais desafios a consolidação da cultura de avaliação, a internacionalização e acreditação do sistema educativo nacional.

Palavras-chave:

Estado Brasileiro; Educação Superior; Avaliação; SINAES

Autor

Regiane Helena Bertagna | UNESP/Rio Claro/SP/BR; Mara Regian Lemes de Sordi | UNICAMP, Brasil

Título

QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS COM A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA E AGENCIAMENTO DE ENTENDIMENTOS PROGRESSISTAS PARA PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EMANCIPATÓRIOS

Resumo

A discussão sobre qualidade da educação têm gerado divergências derivadas das formas de regulação introduzidas pelas políticas públicas de avaliação em diferentes países consoante uma agenda global para a educação. No Brasil, os sistemas de avaliação foram implantados nos diferentes níveis de ensino no intuito de garantir a qualidade da educação, embora com projetos e compreensões antagônicas de qualidade e avaliação. O presente trabalho tem como objetivo analisar a temática da qualidade social da educação na produção acadêmica brasileira a partir de trabalhos acadêmicos depositados nas seguintes bases de dados: Catálogo de Tese da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Por meio de pesquisa de natureza qualitativa, de levantamento e análise bibliográfica, considerando os descritores: qualidade social, indicadores de qualidade social, na área da educação, se pretende identificar e verificar os assuntos mais abordados em relação à temática nos estudos científicos, as instituições de ensino superior referenciadas, o ano das produções científicas. Desta forma, se pretende contribuir e fomentar a discussão sobre a qualidade social na educação, bem como identificar elementos teóricos que colaboram para a construção de indicadores de qualidade social para processos de avaliação participativos relocalizando a defesa da qualidade social da educação de cunho contra-hegemônico.

Palavras-chave:

Qualidade social na educação; Avaliação educacional; Educação Pública

Autor

Sérgio Roberto Kieling Franco | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Cintia Lisiane da Silva Renz; Jaqueline Molon | Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Brasil

Título

A PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES COMO FATOR DE QUALIDADE DOS CURSOS SUPERIORES E O SISTEMA BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. OS LIMITES DOS INSTRUMENTOS

Resumo

A promoção da qualidade dos cursos superiores brasileiros é pautada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para fins de reconhecimento e renovação de reconhecimento é tomado como referência, por gestores, para a autoavaliação dos cursos ofertados. Nesse contexto, o presente trabalho irá discorrer acerca dos indicadores de qualidade, presentes no referido instrumento utilizado no Brasil, vinculados à permanência e êxito do estudante universitário desde seu ingresso. Pesquisa, realizada em 2016/17 com objetivo de investigar esses aspectos relacionados com a formação inicial de professores e seus contrastes com as expectativas e demandas do mundo do trabalho, indicou aspectos que influenciam na permanência dos alunos evidenciando causas que levam a evasão nesses cursos. O descontentamento com os horários oferecidos ou com a estrutura curricular e dificuldades pessoais ou sociais em acompanhar o curso foram os principais aspectos destacados pelos estudantes. Considerando que se entende que a qualidade de um curso superior depende, também, das condições de acesso e oportunidades de permanência que visam a conduzir os alunos a obterem êxito em sua trajetória formativa, conhecer as dificuldades enfrentadas é um fator importante na gestão da sua qualidade. Dessa forma, procurou-se responder à seguinte questão: O instrumento de avaliação de cursos superiores no Brasil contribui para a identificação de elementos vinculados à permanência dos estudantes nos cursos de formação inicial de professores (e como)? A partir do estudo verificou-se que alguns indicadores apontam, de forma indireta, para os problemas citados pelos estudantes. No entanto, percebe-se que, na busca por uma formação de qualidade, é necessário ir além do que o instrumento avalia e que este pode estar deixando de avaliar, efetivamente, aspectos vinculados à permanência e à evasão que também podem ser determinantes na verificação da qualidade de um curso de graduação.

Palavras-chave:

Avaliação do ensino superior; sistema de avaliação; qualidade da educação superior; permanência dos estudantes

Autor

Vitor Guimarães Morais, Jorge Luiz Lordêlo de Sales Ribeiro | Universidade Federal da Bahia, Brasil

Título

A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA

Resumo

Na Educação Superior brasileira há uma preocupação cada vez maior em torno da sua qualidade, seja para melhorá-la, seja para manter padrões mínimos de funcionamento. Mas, apesar dessa preocupação, não há um consenso acerca do que se entende por qualidade. Sendo qualidade um termo polissêmico, não se espera nem se deseja consenso acerca da sua definição. Porém, tantas perspectivas diferentes geram uma confusão no momento de compreender suas motivações, princípios e objetivos do seu uso, sobretudo no campo da avaliação. O objetivo deste artigo é discutir as diferentes definições do conceito de qualidade e as diversas formas de categorizar essas definições, facilitando assim, a adequação do seu uso e dos seus limites no campo da educação. Para dar conta desse objetivo, parte-se da busca e revisão dos artigos científicos em periódicos on line e livros sobre o conceito de qualidade e sobre a qualidade na educação superior, obteve-se dados referentes não só à história e desenvolvimento do conceito de qualidade, como também sobre a diversidade de conceitos e categorias existentes, identificando, assim, vinte e seis diferentes conceitos de qualidade e três formas de categorização. O texto está organizado para, inicialmente, situar o contexto em que a qualidade se insere, destacando a transposição da definição de qualidade de outra área para a

educação. Em seguida apresentar os conceitos e as categorias de qualidade encontrados na literatura, explicitando algumas de suas similaridades e diferenças. Finalmente, a partir da análise das categorizações existentes, formalizar uma proposta de atualização e modificação das categorias encontradas, com vistas a uma melhor adequação do seu uso para a análise da qualidade na Educação Superior.

Palavras-chave:

Qualidade; Qualidade na Educação Superior; Conceito de Qualidade

EIXO 2

O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR E OS DESAFIOS DA AVALIAÇÃO E MELHORIA DA QUALIDADE

Autor

Adília Gaspar; José Miguel Aragão Celestino Soares | Instituto Superior de Economia e Gestão de Lisboa, Portugal

Título

FACTORES INFLUENCIADORES NA ESCOLHA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR. O CASO DE ANGOLA

Resumo

O Ensino Superior (ES) representa um papel predominante no desenvolvimento de qualquer sociedade. O alargamento do ES por todo o país (Angola) através da criação de novas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, bem como a criação de bolsas de estudo internas e externas, constituíram algumas das políticas que visam aumentar o acesso ao ES, sobretudo o aumento do acesso por parte das mulheres. Dado o crescente aumento do número de IES por todo o país, a principal preocupação atual do Governo prende-se com a qualidade das mesmas. Apesar de alguns trabalhos apontarem para índices de qualidade da IES em Angola relativamente baixos, (BTI, 2012; Carvalho, 2012), foram criadas novas instituições em 2017 (Decreto Presidencial nº 132/17), e a atual Ministra do ES apontou a necessidade de mais IES e mais cursos. Tendo em conta o crescente número de IES, a fornecerem quase todas os mesmos cursos, o presente artigo, tem como objetivo avaliar os fatores que levam os estudantes a escolherem uma IES. A questão que colocamos é se, efetivamente os fatores influenciadores na escolha de uma IES num país desenvolvido são os mesmos quando se trata de um país em desenvolvimento, como o caso de Angola. Para obtenção de dados, aplicamos o método de “focus group” cujas respostas foram a base para a construção de um inquérito que foi distribuído para alguns estudantes do ES. Como resultado, obtivemos 8 fatores que explicam cerca de 68% da variância total. Notamos que as questões relacionadas com Ranking de pesquisas, palestras, localização, bem como a empatia dos funcionários das IES, apesar de serem importantes na determinação da IES, não têm o mesmo peso na escolha de uma IES se forem comparadas com países desenvolvimento.

Palavras-chave:

Ensino Superior; Factores determinantes na escolha da IES; Angola

Autor

Adriana Valéria Santos Diniz; Maria da Salete Barboza de Farias | Universidade Federal da Paraíba / MPPGAV; Edineide Mesquita Jezine - UFPB/MPPGAV; Swamy de Paula Lima Soares | UFPB/MPPGAV; Alcivam Paulo de Oliveira | UFPE, Brasil

Título

EXPANSÃO E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA PARAÍBA E SUA DIMENSÃO INSTITUCIONAL

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o processo de expansão e organização do ensino superior no âmbito do Estado da Paraíba, situado na região nordeste do Brasil, nas suas interrelações entre o setor público e o privado, no contexto das mudanças políticas e estruturais da sociedade contemporânea. Destaca-se a dimensão institucional, que envolve aspectos relativos ao tipo e perfil das instituições, por categoria acadêmica e administrativa, os tipos de cursos, envolvendo áreas de conhecimento, as formas de acesso, os níveis de conclusão com êxito e níveis de abandono do sistema educacional. Objetiva-se, ainda, com esta pesquisa, que é realizada com financiamento da Chamada Universal MCTI/CNPq 01/2016, apresentar informações sobre as instituições de ensino superior do Estado, com vistas à subsidiar a formulação das políticas e as práticas de gestão. A metodologia adotada é de caráter quantitativo, a partir das informações coletadas no Censo da Educação Superior, na base de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Esses dados contribuirão para a compreensão dos limites e os avanços no processo de construção de um sistema de educação superior de massas que atenda à qualidade requerida pela sociedade, bem como a construção de um sistema operacional informatizado com informações atualizadas que possam subsidiar o planejamento e a gestão da educação superior no Estado da Paraíba.

Palavras-chave:

Ensino Superior; Expansão; Dimensão institucional

Autor

Ana Cristina da Silva Rodrigues; Maurício Aires Vieira | Universidade Federal do Pampa, Brasil.

Título

AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: DESAFIOS E COMPROMISSOS DA GESTÃO NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Resumo

A avaliação da Educação Superior tem engendrado inúmeros desafios à gestão universitária, bem como produzido um rol significativo de compromissos legitimados a partir dos esforços na realização da Autoavaliação Institucional. Buscando identificar quais os principais desafios encontrados na relação entre a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e os diferentes setores da gestão da universidade para que o trabalho desenvolvido pela comissão impacte em

efetivas melhorias para a instituição e auxilie a construir uma cultura avaliativa na educação superior, foi realizada uma pesquisa exploratória com docentes e técnicos que fizeram parte da CPA no ano de 2017, através de questionários com questões abertas que foram enviados por email. Em relação a concepção da CPA e da avaliação institucional os dados evidenciaram grande dificuldade de compreensão do papel da CPA na instituição. A concepção de avaliação presente se vincula ao papel controlador e fiscalizador provocando resistência ao processo avaliativo. A categoria objetividade da avaliação refere-se a metodologia usualmente utilizada para sistematização da avaliação, institucional via pesquisa de satisfação do usuário. Na percepção dos membros da CPA forma de coleta de informações gera grande número de dados quantitativos que servem como parâmetro para avaliação de todas as dimensões, todavia, não expressam as subjetividades presentes no cotidiano universitário. Por fim, na categoria relação planejamento e avaliação institucional destaca-se a limitação das ações implementadas a partir das avaliações. A condução da gestão em relação ao planejamento institucional não consegue atender a boa parte dos compromissos elencados no processo avaliativo. Tal distanciamento acaba por dificultar a construção de uma cultura avaliativa na instituição, bem como a ampliação da adesão ao processo avaliativo.

Palavras-chave:

Autoavaliação Institucional; Gestão Universitária; Cultura Avaliativa

Autor

Ana Sofia Rodrigues; Maria Filipa Mourão; Carla Faria; Marlene Ferraz; Alice Bastos; Olga Silva; | Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal

Título

DO INGRESSO AO ABANDONO ACADÉMICO: CASO IPVC

Resumo

A análise do abandono académico tem vindo a ganhar cada vez mais importância nos atuais sistemas de ensino em Portugal, quer pelos custos para o futuro dos estudantes quer pelas implicações para as IES. O IPVC preocupa-se com este problema pelo que neste trabalho procurou-se identificar, caracterizar e analisar os fatores que estão na origem do abandono de estudantes nesta instituição, utilizando dados recolhidos entre os anos letivos 2013/2014 e 2016/2017. Nos últimos quatro anos analisados verifica-se uma tendência de redução no abandono no IPVC, de 16% em 2013/14 para 14% em 2016/17. Os resultados permitem concluir que o abandono académico ocorre principalmente no género masculino, entre os estudantes do 1º ano curricular no caso dos CTeSP e Licenciaturas, enquanto que nos Mestrados se verifica tendencialmente no 2º ano curricular. Conclui-se também que, nas licenciaturas, o abandono é menor nos estudantes que ingressaram via 1ª fase CNA comparativamente à 2ª fase ou outros regimes de ingresso. Outro fator analisado foi a atribuição de bolsa aos estudantes e concluiu-se que a percentagem de bolseiros que abandona o ensino no IPVC é reduzida, cerca de (5%). Em contrapartida, verifica-se uma elevada taxa de abandono nos trabalhadores-estudantes, com cerca de 20% entre 2013/14 e 2015/16, verificando-se em 2016/17 uma redução para os 14% de abandono. Os cursos da área científica de Ciências da Saúde são os que apresentam a menor taxa de abandono. Recorrendo aos resultados do inquérito aos estudantes sobre a “satisfação na qualidade do ensino”, verifica-se que não existe correlação entre os índices de satisfação e o abandono académico. Em entrevista efectuada aos estudantes sinalizados como tendo abandonado o IPVC, as principais causas apontadas são, problemas financeiros, condições pessoais, distância da residência, insucesso académico e insatisfação com o curso/instituição.

Palavras-chave:

Drop-out; Ensino Superior; Qualidade; Satisfação

Autor

André Rodrigues Guimarães | Universidade Federal do Amapá; Fabiola Bouth Grello Kato | Universidade Federal do Pará; Laurimar de Matos Farias (Secretaria de Estado de Educação do Pará), Brasil

Título

TRABALHO DOCENTE NA EXPANSÃO PRIVADO-MERCANTIL DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL, NA REGIÃO NORTE E NO ESTADO DO PARÁ: 1997-2016

Resumo

O estudo analisa a configuração do trabalho docente no contexto de expansão, privatização, oligopolização e financeirização da educação superior brasileira, particularmente na Região Norte e no Estado do Pará. Esta configuração se caracteriza pelo processo de aprofundamento da mercantilização, expresso pela opção de expansão privada da oferta desse nível de ensino e pela entrada de Instituições de Educação Superior (IES), nas Bolsas de Valores. Mas, além da oferta das ações dessas empresas na bolsa de valores, o aprofundamento da mercantilização, caracterizado pelo fenômeno da financeirização, preocupa, pela introdução do modelo de governança corporativa, onde a principal referência deixa de ser o trabalho pedagógico e passa a ser dirigida, prioritariamente, aos seus acionistas. Para compreender a reconfiguração atual do trabalho docente devemos considerá-lo como parte da classe-que-vive-do-trabalho, sem ignorar suas especificidades. É necessário perceber as reconfigurações do trabalho docente no contexto do regime de acumulação flexível, com o advento de políticas neoliberais. Desse modo, introduziremos a análise do processo de oligopolização e financeirização da educação superior com base nas opções econômicas e políticas brasileiras desde a adesão a agenda econômica acordada no consenso de Washington observadas concretamente a partir de políticas que induzem ao processo de privatização com o uso, em muitos casos, do fundo público. Trata-se de pesquisa com abordagem qualitativa e quantitativa, com análise de dados do Censo da

Educação Superior, com recorte temporal 1997-2016. Os resultados indicam o processo de expansão privado-mercantil da educação superior que se articula com o movimento de financeirização do setor, trazendo consequências negativas para os docentes, com a crescente precarização e intensificação do trabalho. Concluímos que os docentes são constantemente ameaçados de perdas salariais e empregatícias, com intensificação do trabalho, particularmente nas atividades de ensino, com a utilização de novas tecnologias e ampliação de quantitativo de estudantes em suas classes.

Palavras-chave:

Trabalho docente; Educação Superior; Expansão

Autor

Andrea Mara Ribeiro da Silva Vieira | Universidade de Brasília, Brasil

Título

MUDANÇA NOS PROCESSOS AVALIATIVOS PARA A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA DE QUALIDADE

Resumo

Os cursos superiores das áreas de ciências da natureza devido ao próprio conceito de ciências e suas metodologias ainda dominantes, envolve repetição e padronização de resultados para que se legitime enquanto estatuto científico, e com isso, possuem uma tendência a realizar os processos avaliativos de seus alunos baseados no modelo epistemológico que rege a ciência. Desta forma, o método de avaliação que ainda predomina no Brasil é centralizado em provas e notas, tendo o resultado como principal objetivo, cujo formato estandarizado não considera as diferenças de aprendizagem dos alunos e o olhar desses alunos sobre a ciência reafirmando a neutralidade defendida, o que impossibilita que os conhecimentos adquiridos sejam realmente avaliados no sentido de compreender a sua dinâmica. Ao contrário, o tipo de avaliação dominante possui um duplo objetivo: ratificar o “estatuto forte” da ciência e a reprodução dos seus resultados, reafirmando ainda mais o seu “poder”, e, criar dados para o mercado contribuindo para o aumento da competição entre os alunos e instituições que serão considerados melhores ou piores, sem contudo, atingir o objetivo que é avaliar a compreensão do aluno acerca do tema. Essa A dinâmica de avaliação estandarizada precisa ser substituída por uma dinâmica de avaliação formativa e colaborativa, uma vez que, a ciência não é dogmática, está em movimento e pode e deve ser modificada e não apenas reproduzida. A avaliação formativa retira o foco dos momentos estanques, como a prova, por exemplo, para considerar o aluno em sua totalidade ao longo do período de ensino-aprendizagem, e, a avaliação colaborativa e participativa considera os interesses e necessidades dos alunos e fomenta uma aprendizagem autônoma, que permita a criatividade e que contribua para a resolução de problemas essenciais para a sociedade.

Palavras-chave:

Gestão e Políticas Públicas; Educação Científica; Avaliação Formativa

Autor

Carla Queiroz | Queen's University Belfast, Inglaterra

Título

GARANTIA DA QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR, ENGAJAMENTO DOS ESTUDANTES E LIBERDADE EPISTÊMICA. UMA ANÁLISE COM BASE NA TEORIA SOCIAL CRÍTICA DE MICHAEL FOUCAULT

Resumo

Este artigo explora de forma crítica o campo teórico e conceitual que sustenta a pesquisa sobre a garantia da qualidade no ensino superior e a sua interrelação com a teoria do engajamento dos estudantes, desenvolvida por Kuh, Kinzie, Schuh & Whitt (2005) e vastamente discutida por Mann (2001); Coates (2005); Kahu (2013); Evans, Muijs and Tomlinson (2017). A análise é sustentada nos pilares da Teoria Social Crítica de Michael Foucault (n. 1926), obtendo-se também subsídios da Teoria Sociológica de Pierre Bourdieu (n. 1930) e da Teoria Institucional, apresentada pelas obras de Paul DiMaggio (n.1951), Walter Powell (n.1951) sobre o isomorfismo institucional, e Niklas Luhmann (1927-98) sobre a noção das instituições como sistemas complexos interdependentes.

Partindo de uma vasta pesquisa bibliográfica, este artigo explora as características individuais e institucionais propiciadoras da aprendizagem, testando a perspectiva comportamental desenvolvida por Kuh et al., (2005), utilizando, concomitantemente, uma abordagem holística, à luz dos estudos de Coates (2010); Mann (2001); Kahu (2013) e Zepke (2015), assim como nas formulações críticas de Macfarlane e Tomlinson (2017); Trowler (2010); Evans et al. (2015). Afirma-se assim, que o conceito de engajamento dos estudantes continua a ser um constructo válido, capaz de contribuir para o reforço das práticas e políticas de melhoria da qualidade do ensino superior e conducentes à redução do insucesso, alienação, marginalização e fracasso dos estudantes. O engajamento dos estudantes é proposto como um acto de “liberdade epistêmica” (Velleman, 1989, 2017; Hinchliffe, 2018), contra a tirania e o poder do conhecimento imposto pelos professores e pelas instituições. Acredita-se que explorando e promovendo a aprendizagem de qualidade através do engajamento dos estudantes é possível promover práticas, discursos, estruturas e acções que valorizem a aprendizagem e coloquem o estudante no centro da acção educativa. Entende-se assim, que a lógica das opções e decisões no domínio da garantia da qualidade do ensino superior pressupõe a aceitação de que a qualidade do ensino e da aprendizagem está interligada ao engajamento dos estudantes, sendo ambos processos complexos, interdependentes e multifacetados (e não produtos), contemplando em si diferentes perspectivas e dimensões: cognitiva, afectiva, comportamental, social, política e ideológica (Kahu, 2013; Zepke, 2015), e assumem-se como condições, formas e consequências de relações de poder estabelecidas aos vários níveis.

Palavras-chave:

Garantia da qualidade; Engajamento dos estudantes; Teoria social crítica; Liberdade epistémica

Autor

Christiano Coelho; Ana Carolina Kruta de Araújo Bispo; Ana Lúcia de Araújo Lima Coelho; Renata Paes de Barros Câmara | Universidade Federal da Paraíba/UFPB, Brasil

Título

FATORES IMPACTANTES NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE SERVIDORES PÚBLICOS: O CASO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR, BRASIL.

Resumo

Conhecer e mensurar a ação ou o efeito de desempenhar algo de certos indivíduos numa organização, estabelecendo uma comparação entre o esperado e o executado por eles, é o que se busca, em geral, numa avaliação de desempenho. No ensino superior público é possível que esse desafio seja ainda maior a medida que se deva propor melhorias contínuas. A partir da percepção de servidores públicos, o objetivo é analisar fatores que impactam o processo de avaliação de desempenho enquanto instrumento de tomada de decisão para a gestão estratégica de pessoas em uma Instituição de Ensino Superior (IES) brasileira. Em termos metodológicos, mediante entrevistas semiestruturadas realizadas em Julho de 2018, buscou-se a percepção de servidores (técnicos-administrativos e gestores) lotados em coordenações e departamentos de cursos de graduação da IES que participaram do processo de avaliação de desempenho. Trata-se de uma abordagem qualitativa, em que os instrumentos de análise foram a documental e de conteúdo. Os resultados descrevem características do modelo teórico do Sistema de Gestão por Competências, acompanhadas de intervenções analíticas a partir dos dados coletados (teoria x prática). Nesse ínterim, procura-se contribuir no debate sobre o potencial de efetividade e eficácia do processo de avaliação de desempenho realizado no contexto público. O estudo contribui também para a reflexão sobre a aderência da teoria com a aplicação prática de gestão de pessoas, procurando identificar falhas, desafios, inquietações, bem como propor sugestões de melhoria para o instrumento de avaliação de desempenho e gestão do desempenho no ensino superior. Os resultados são reflexões críticas sobre as vantagens e os desafios de se realizar uma avaliação de desempenho, bem como a validade das informações produzidas a partir do processo de avaliação para gestão estratégica de pessoas no contexto de uma IES.

Palavras-chave:

Gestão de Pessoas; Avaliação de Desempenho; Instituição de Ensino Superior

Autor

Daniela Cunha Terto | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN; Allan Solano Souza | Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, Brasil

Título

A TITULAÇÃO DOCENTE NO IFRN E OS DESAFIOS PARA O CUMPRIMENTO DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2014-2024)

Resumo

O objetivo do trabalho é estudar a titulação dos docentes que atuam na educação superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, no ano de 2016, tendo como referência a meta 13 do Plano Nacional de Educação (PNE) brasileiro, com vigência para o período de 2014 a 2024. Para tanto, foram utilizados como procedimentos metodológicos o estudo da literatura da área, a pesquisa documental, a análise de dados do Senso da educação superior de 2016 e o Relatório do 2o Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2018. A referida meta visa ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) de doutores até o ano de 2024. Considera-se que para a titulação dos docentes, o PNE estabeleceu um percentual já bem próximo daquele apresentado em 2012, ano referência para elaboração das metas (69,6% de mestres ou doutores e 32,3% de doutores), indicando um cenário pouco desafiador para o decênio de vigência do plano quanto a esse aspecto. Assim, nacionalmente, a meta 13 já havia sido alcançada em 2015. Quanto ao IFRN, 80% dos docentes que atuam no ensino superior possuíam mestrado ou doutorado em 2016, o que não só ultrapassa o percentual previsto na meta mas também a média nacional no mesmo ano, 76%. Já quanto a taxa de doutores, em 2016 o IFRN contava com 27%, bem abaixo da média nacional que fora de 40%. Conclui-se que o desafio para o IFRN está na formação de doutores para atuação na educação superior para alcançar a média nacional e a meta do PNE 2014-2024 já alcançada nacionalmente em 2015.

Palavras-chave:

Educação Superior; Qualidade da Educação Superior; Plano Nacional de Educação; Titulação docente

Autor

Eugenia F.R. Cossa; Vicente L. Buque e Cassamo I. C. Premugy | Direção Nacional do Ensino Superior, Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional, Moçambique

Título

DESAFIOS DE NORMAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE E SUAS IMPLICAÇÕES NA QUALIDADE DE ENSINO

Resumo

Esta comunicação pretende promover uma reflexão sobre a normação do ensino superior em Moçambique e suas implicações na qualidade de ensino. Para tal, um olhar é dado às questões de acesso, expansão e qualidade, uma das áreas estabelecidas no Plano Estratégico do Ensino Superior (PEES, 2012-2020), como sendo prioritária para o desenvolvimento do ensino superior em Moçambique. Similarmente ao que acontece no mundo, o ensino superior em Moçambique sempre foi moldado pelas dinâmicas sociopolíticas e económicas e tal como acontece em África, as reformas e definição de políticas que ocorreram desde o surgimento do ensino superior em Moçambique no período colonial, em 1962, impuseram a necessidade de adopção de instrumentos normativos para uma gestão e regulação eficiente deste subsistema de educação. Neste contexto, a presente abordagem só pode ser entendida através de uma análise holística e profunda do contexto histórico do sistema, desde o período colonial e baseada em análise documental e revisão de literatura relevantes. Os resultados desta reflexão, no âmbito geral, indicam que o crescimento exponencial do ensino superior ditou a necessidade da sua normação, o que resultou na criação e aprovação de dispositivos legais que têm a sua inserção num dos pilares do PEES (2012 – 20120) que é a Governança, regulação e fiscalização. Contudo, o grande desafio consiste em tornar estes dispositivos legais em instrumentos que contribuam para (i) o funcionamento cada vez mais regrado do ensino superior; (ii) a eficácia e qualidade dos serviços prestados pelos actores internos e externos; (iii) o fortalecimento das medidas de controle do subsistema; (iv) a garantia da expansão e acesso ao ensino superior, atendendo aos padrões internacionais de qualidade; e (v) assegurar a relevância dos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior para o desenvolvimento do país.

Palavras-chave:

Ensino Superior, Normação, Qualidade

Autor

Geralda Terezinha Ramos | Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Bahia, (IFBA) – campus Eunápolis; Maria Neusa de Lima Pereira | Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima, (IFRR) – Campus Boa Vista, Brasil

Título

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA: DESAFIO E POSSIBILIDADES.

Resumo

Este trabalho tem por objetivo apresentar o processo de avaliação da qualidade da Educação Superior nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – Ifs, no contexto de inserção da política de avaliação e os desafios enfrentados na última década. Constituem-se como modelo inovador e visam à superação de dicotomias entre ciência e tecnologia, entre teoria e prática, com o compromisso de unir a construção de conhecimentos à transformação da sociedade, ultrapassando a visão compartimentalizada de saberes. Atua na Educação Básica, principalmente em cursos nível médio, educação profissional, cursos superiores que privilegiam áreas de ciência e a tecnologia e programas de pós-graduação, buscando assegurar a formação do trabalhador e ou futuros trabalhadores. A avaliação da qualidade enquanto política pública, materializada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES constitui-se em instrumento de gestão estratégica nas instituições, que vem passando por várias mudanças. Os Ifs, equiparados às universidades federais na regulação, avaliação e supervisão, passam a ser avaliados com os mesmos instrumentos e critérios. Trata-se de um estudo exploratório, a partir da retrospectiva sobre o histórico da educação profissional no Brasil, perpassando até a expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, de 2008. Privilegiou também, o processo de avaliação interna e externa, e a implantação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, responsável por desenvolver a autoavaliação institucional no país. A instituição da política de avaliação nos Ifs tem sido um grande desafio, no desenvolvimento da cultura da avaliação da Educação Superior, destacando-se a importância da CPA, a necessidade de formação adequada para atuação de seus membros e a necessidade de desenvolvimento de metodologias próprias para a construção de um modelo de avaliação democrático e participativo. E por fim, tem-se uma análise sobre o SINAES, com a reflexão sobre a sua aplicação, nos Institutos Federais.

Palavras-chave:

Avaliação Institucional; Educação Profissional; Gestão da Educação Superior; Institutos Federais

Autor

Guilherme Franco Miranda | Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Julian Silveira Diogo de Ávila Fontoura | Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Título

A EDUCAÇÃO DO CAMPO E A PERSPECTIVA DA QUALIDADE: UM LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO RECENTE

Resumo

A Educação do Campo no Brasil envolve-se em diversos níveis e modalidades de ensino, possui legislação própria e está vinculada a um projeto de desenvolvimento sustentável, articulado com outras instituições ligadas ao meio do campo. Dessa forma, é imperativo para a investigação científica, o debate sobre a noção de qualidade da educação presente neste espaço educativo. A investigação aqui apresentada busca compreender a partir da produção acadêmica de Programas de Pós-Graduação stricto sensu brasileiros (entre os anos de 2007 e 2017), a forma que a qualidade da educação se consubstancia frente a Educação do Campo. No processo de produção dos dados,

utilizamos os princípios de Estado de Conhecimento, com foco na pesquisa de caráter histórico-bibliográfico, exploratório-investigativo, inventariante e descritivo; como fonte de dados, nos utilizamos do material bibliográfico disponibilizado pela base de dados da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT). Os resultados indicam como a noção da qualidade da educação, no contexto da Educação do Campo, se apresenta de forma bastante heterogênea junto a produção acadêmica. Além da forma polissêmica que esta ideia assume junto a própria produção acadêmica.

Palavras-chave:

Educação do Campo; Gestão Educacional; Qualidade na Educação

Autor

Helder Jorge Pinheiro Pita; Ana Cristina Perdigão; Nádia Paixão; Carla Brito; Telma Fróis | Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal

Título

O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO DESEMPENHO PEDAGÓGICO NAS UNIDADES ORGÂNICAS DO IPL

Resumo

As orientações europeias no âmbito da garantia da qualidade das IES e dos seus ciclos de estudos, preconizados nos ESG 2015 (European Standard Guidelines) foram adaptados para a realidade portuguesa através dos referenciais da A3ES. O Referencial 3, que determina que a IES promove a criação de ambientes de aprendizagem capazes de “avaliar e ajustar regularmente os métodos de ensino e aprendizagem”, conjugado com o Referencial 5, que estabelece a existência de procedimentos de monitorização, avaliação e revisão dos cursos, designadamente quanto às expectativas, necessidades e satisfação dos estudantes, concretizam-se, em parte, no processo de autoavaliação do desempenho pedagógico. Neste contexto, o artigo descreve todo o procedimento desenvolvido pelo Gabinete da Qualidade e Acreditação do IPL relativo à monitorização e análise do funcionamento das atividades do processo de ensino aprendizagem dos cursos lecionados pelas unidades orgânicas desta instituição. O processo está completamente integrado no portal académico comum a todas as unidades do IPL. A compilação de toda a informação académica registada agiliza o processo de registo e de análise pretendida. No artigo aborda-se o processo de auscultação dos estudantes sobre o seu grau de satisfação com o funcionamento de cada unidade curricular. Segue-se a descrição do procedimento de criação, validação e aprovação do Relatório de Unidade Curricular (RUC). A descrição deste procedimento incide sobre os diferentes passos que o compõem, iniciando-se com uma fase de procedimento automático e terminando com a pré-validação do coordenador/diretor de curso e a aprovação do Conselho Pedagógico. Por fim mostra-se como são construídos os relatórios de curso partindo dos relatórios das unidades curriculares que o compõem.

Palavras-chave:

Referenciais de Auto-avaliação; Garantia da Qualidade; Automatização de Processos de Gestão da Qualidade

Autor

Iveti Caetano | Universidade do Minho; Maria de Lourdes Machado-Taylor | Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior, Portugal; Angela de Pelegrin Ansj; Angela Dullius | Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Título

O CRESCIMENTO DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO E OS DESAFIOS DA QUALIDADE

Resumo

A presente comunicação tem por objetivo evidenciar o crescimento do ensino superior brasileiro nas últimas décadas e apontar desafios para a garantia da sua qualidade. Os dados referem-se ao período de 1991 a 2015 e foram coletados mediante pesquisa em relatórios oficiais do INEP/BRASIL. Com base nos dados levantados pode-se constatar o peso que o setor privado assumiu no ensino superior brasileiro em duas décadas e meia, conforme Dias (2005, 2015); Bertolin e Leite (2008). A partir da década de 90 do século XX, o número de IESs e de cursos teve aumento significativo. Esta expansão centrou-se em uma política de oferta de vagas no ensino superior que nem sempre atendiam às reais necessidades do país em termos de formação (Dias & Balzan, 2005). Assim, a recente expansão das IESs, para além das questões da qualidade, coloca a necessidade de regular e monitorar as suas atividades, em especial nas IESs de natureza privada. No que se refere à avaliação, foi com a massificação do ensino superior, a diversificação, o crescimento do número de IESs e o aumento de cursos e de matrículas que o governo constatou a necessidade de garantir a qualidade do ensino. Assim, em 2004 foi criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, um sistema complexo com três vertentes: avaliação dos cursos, das instituições e do aprendizado do estudante (INEP, 2004, 2010). A demanda crescente por formação académica no setor público contrasta com o montante de recursos destinados à educação superior. Os indicadores do ensino superior brasileiro evidenciam outro grande desafio aos governos, qual seja, elaborar políticas que propiciem o desenvolvimento econômico e social em todas as regiões do país, observando requisitos de qualidade, conforme preconiza o Sinaes.

Palavras-chave:

Ensino Superior Brasileiro; Avaliação da qualidade; SINAES

Autor

José dos Santos Souza; Jussara Marques de Macedo | Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro UFRRJ, Brasil

Título

OFENSIVA DO CAPITAL NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: O AJUSTE INJUSTO DO BANCO MUNDIAL PARA O BRASIL

Resumo

Nas últimas décadas, percebem-se reformas brutais na gestão das universidades públicas brasileiras, valendo-se de estratégias, tais como: a) estruturação do sistema de avaliação externa em larga escala; b) promoção da accountability como mecanismo norteador da gestão universitária; c) engessamento da gestão financeira das universidades por meio do Tribunal de Contas da União; d) ampliação do número de estudantes sem devido planejamento ou adequação da infraestrutura física e do quadro docente e desconsideração de especificidades institucionais; e) ataque à carreira docente, à livre organização sindical da categoria, à liberdade de cátedra, combinado com achatamento salarial, terceirização e desprofissionalização do trabalho docente; e f) eliminação da gratuidade do serviço educacional no Ensino Superior. Frente a este quadro, tomamos como objeto de análise os determinantes sociais, políticos e econômicos da reforma da Educação Superior no Brasil. Nosso objetivo é explicitar a natureza das reformas empreendidas na gestão das universidades públicas brasileiras. Trata-se de uma análise qualitativa, de caráter explicativo, que se insere na categoria de pesquisas documentais, uma vez que se utiliza de fontes bibliográficas primárias e secundárias, tais como: documentos governamentais, legislação, atos regulatórios do Conselho Nacional de Educação e documentos do Banco Mundial. A análise aponta para a evidência de que a reforma do Ensino Superior no Brasil se alinha com o propósito do bloco no poder de reorientar o uso do fundo público em favor do grande capital, por meio da redefinição da relação entre Estado e Sociedade. Tal redefinição é expressão superestrutural da contrarreforma burguesa para recompor suas bases de acumulação corroídas pela crise orgânica do capital instalada desde 1970. Isto nos levou à conclusão de que a reforma do ensino superior no Brasil ajusta o trabalho educativo das universidades à perspectiva de formação humana pragmática, imediatista e interessada, pautada nas demandas do mercado, com redução do financiamento estatal.

Palavras-chave:

Reforma do Estado; Gestão Pública; Universidades Públicas; Ensino Superior; Gestão Educacional

Autor

Jusciney Carvalho Santana; Lana Lisiêr Palmeira; Edna Cristina do Prado | Universidade Federal de Alagoas, Brasil

Título

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E ENSINO JURÍDICO: UMA ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE DIREITO NO ESTADO DE ALAGOAS

Resumo

O presente trabalho busca investigar a formação propagada pelos cursos de Direito do Estado de Alagoas, objetivando avaliar se atendem aos postulados da Educação em Direitos Humanos. Partindo-se do pressuposto de que ainda prepondera o dogmatismo e o olhar legalista na formação dos futuros bacharéis, deixando em segundo plano a formação humanística, adotou-se como opção teórico-metodológica a abordagem de natureza qualitativa, com ênfase na revisão de literatura e na análise dos 18 (dezoito) currículos dos cursos de Direito ofertados em Alagoas. Para a análise dos dados utilizou-se a Análise de Conteúdo de Bardin, elegendo como categorias a presença da disciplina Direitos Humanos nos currículos dos cursos de Direito e a proporção das disciplinas de Formação Humanística em relação às técnico-jurídicas. O referencial teórico pauta-se em autores como Tardif, Apple, Giroux, Tomaz Tadeu, Barbosa, dentre outros. Como resultado, constatou-se a presença da disciplina Direitos Humanos, como obrigatória, em 10 (dez) currículos, como eletiva em 01 (um) currículo, chegando-se, ainda, a 07 (sete) currículos que não apresentam, nem em caráter obrigatório nem eletivo, a disciplina Direitos Humanos. Em termos percentuais, 39% das instituições não ofertam a disciplina Direitos Humanos em seus currículos formais e, dentre as que a contemplam, a proporção da carga horária a ela destinada atinge apenas 1,85% da carga horária global do curso. Quanto à configuração da vertente humanística nesses currículos, percebeu-se que as disciplinas consideradas como “de formação geral” são mais acentuadas nos dois períodos iniciais da graduação. Nessa perspectiva, apenas 06 (seis) instituições apresentam número igual ou maior a 05% de sua carga total, destinadas às disciplinas propedêuticas. Assim, pode-se inferir que o ensino jurídico alagoano caminha em descompasso aos pressupostos norteadores da Educação em Direitos Humanos, portanto, na contramão de uma formação que se entende fundante para o profissional do Direito.

Palavras-chave:

Educação em Direitos Humanos; Graduação em Direito; Currículo; Alagoas

Autor

Lenita Almeida Amaral | Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Título

EXPANSÃO UNIVERSITÁRIA: AMPLIAÇÃO OU REPOSIÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO NA UFPE?

Resumo

A expansão das Instituições Federais de Ensino Superior, através da interiorização e do Programa de Apoio a Planos de Expansão e Reestruturação de Universidades Federais (REUNI – Decreto Nº 6.096/07), no período de 2006/2018,

promoveu uma ampliação no número de cursos e estudantes, como também a autorização de vagas para o quadro de pessoal das IFES. Este artigo analisa os impactos com a implementação dessas políticas governamentais no âmbito da Universidade Federal de Pernambuco no que concerne à força de trabalho com o aporte de vagas em detrimento do crescimento das atividades acadêmicas. Na época, muitos acreditavam que haveria uma precarização da força de trabalho com essa ampliação de vagas, no entanto as instituições passam por transformações, seja através do crescimento ou da necessidade de repensar o modelo de gestão. Com o presente estudo foi possível analisar que: a) A força de trabalho referente aos servidores Técnico-administrativos em Educação teve um crescimento e está estabilizada; b) Quanto aos docentes, observando o período anterior a expansão a relação aluno x docente era maior do que a do exercício de 2018 na UFPE.

Palavras-chave:

Políticas Públicas; Gestão Universitária

Autor

Luis Miguel Trigueiros da Silva Cunha | Instituto Politécnico de Macau, Escola de Administração Pública, Macau

Título

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA LICENCIATURA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DO IPM: UMA ABORDAGEM PDCA

Resumo

O Instituto Politécnico de Macau (IPM) é uma entidade de ensino superior que tem implementado desde 2013 um sistema de avaliação interno, tendo seguido como a melhor prática, o sistema do Reino Unido de avaliação de qualidade para o ensino superior (UK Quality Code for Higher Education). Este artigo tem como objetivo dar a conhecer como é feita a implementação deste sistema de avaliação interno do IPM no curso de Administração Pública (ministrado em Português) e como é que este cria uma cultura onde a performance é continuamente monitorada, avaliada e melhorada. Numa abordagem PDCA, o artigo cobre, os elementos do sistema de avaliação e a sua interligação, os procedimentos e a calendarização da implementação, a avaliação dos resultados e o relatório final com as sugestões de melhoria.

Palavras-chave:

Sistema de Avaliação do Ensino Superior; Sistema de Qualidade do Ensino Superior; o sistema do Reino Unido de Avaliação de qualidade para o Ensino Superior

Autor

Marcelo Ximenes A. Bizerril | Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Brasil

Título

A EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS E SUA POTENCIAL CONTRIBUIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

Resumo

O presente estudo analisa a recente expansão da rede de universidades federais (UF) brasileiras. Dados sobre o número de campi, municípios sede e histórico de cada campus foram obtidos a partir dos sítios na internet de cada uma das 63 UF nas cinco regiões geopolíticas do Brasil. A análise dos dados indica que o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) foi determinante em viabilizar o processo de interiorização da rede de UF a partir das seguintes ações: (i) a criação de novas universidades; (ii) a transformação de campi pré-existentes em novas universidades; (iii) o estímulo à criação de novos campi das universidades pré-existentes; (iv) a viabilização de diversos campi oriundos de processos de expansão anteriores e autônomos das universidades, que não puderam desenvolver-se adequadamente em função da carência de recursos e pessoal. O principal efeito foi a transformação das UF em Universidades multicampi, contribuindo para a democratização do acesso ao ensino superior público bem como para o desenvolvimento regional em diversos sentidos. A disseminação da cultura universitária, que agrega valores como a democracia, liberdade, pensamento científico e crítico, traz importantes contribuições regionalmente no âmbito político, social e cultural. Contudo, a possibilidade de criação de novas universidades e campi promove as condições para que a própria universidade avance em seus modelos institucionais, favorecendo sobretudo a interdisciplinaridade e o diálogo do meio acadêmico com a realidade das comunidades.

Palavras-chave:

REUNI; Universidades Federais; Universidades Brasileiras; Universidades multicampi

Autor

Margarida Saraiva | Universidade de Évora e BRU-UNIDE/ISCTE-IUL; António Ramos Pires | Universidade Europeia, Portugal

Título

CONTROLO, GARANTIA E GESTÃO DA QUALIDADE EM INSTITUIÇÕES PORTUGUESAS DE ENSINO SUPERIOR

Resumo

A educação, e em particular o Ensino Superior (ES), constitui o setor mais determinante para o futuro de uma sociedade. Pelo que, espera-se que funcione aos mais elevados níveis de desempenho. As experiências disponíveis de implementação de Sistemas da Qualidade (SQ) em Instituições de Ensino Superior (IES), mostram grandes dificuldades de gestão do processo-chave do ensino-aprendizagem, ficando muitas vezes nas áreas administrativas. A evolução dos SQ mostra que grandes setores de atividade não se identificam com a norma ISO 9001 (baseada em requisitos), justificando a criação de modelos e referenciais baseados na autoavaliação (caso da A3ES). Alguns destes

motivos derivam da história da qualidade, mas por outro lado, a diversidade e natureza de alguns setores levaram a modelos setoriais menos prescritivos, mais atrativos para organizações complexas e com qualificações elevadas. Neste artigo apresenta-se uma comparação entre os requisitos da ISO 9001 e os Referenciais da A3ES e uma análise aos SQ adotados em 6 IES em Portugal, tendo em vista caracterizar a sua natureza e âmbito. Entre as conclusões salienta-se que os SQ centram-se na monitorização do macro processo de ensino-aprendizagem e usam largamente inquéritos aos estudantes. A eficácia destas abordagens é questionável, dado que os resultados não são evidenciados. Outros macroprocessos, tais como a investigação e desenvolvimento, e a transferência de conhecimento, não são monitorizados ao mesmo nível. Do ponto de vista da melhoria, não se verificam práticas de comparação com o desempenho de outras IES similares e/ou de referência, nem de valorização das melhorias. A intervenção das partes interessadas é outra área pouco explorada.

Face a estas conclusões torna-se importante investigar outras formas de intervenção dos sistemas da qualidade e as próprias formas de organização interna e externa das IES, de modo a melhorar a eficácia global no cumprimento da sua missão.

Palavras-chave:

Qualidade, Sistema da Qualidade, Garantia da Qualidade, Ensino Superior

Autor

Maria da Conceição Barbosa Mendes | Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela - Universidade Katyavala Bwila, Angola

Título

CARREIRA UNIVERSITÁRIA: NOVA FISIONOMIA DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE?

Resumo

A reconfiguração do Ensino Superior em Angola traz ao palco renovações legislativas o que, por sua vez, levanta inquietações quanto aos fundamentos e lógicas subjacentes, bem como sobre a sua relevância, tanto para o desenvolvimento profissional como institucional. Assim, o presente estudo procurou compreender em que medida as mudanças legislativas incorporam elementos inovadores que promovem a qualidade, seja por via da valorização da carreira docente universitária, como pela avaliação de desempenho instituída. O mesmo foi construído com base na análise de normativos e na interpretação das percepções de alguns docentes e gestores académicos. O sentido fragmentado da avaliação de desempenho, a imprecisão de critérios de avaliação e a fraca atractividade da carreira docente sobressaem como principais características implícitas ao novo Estatuto da Carreira Docente Universitária em Angola.

Palavras-chave:

Avaliação do desempenho; carreira docente; desenvolvimento profissional

Autor

Maria dos Reis Camelo | Universidade ESTACIO; Malinália Inês Rocha Marcião | Centro Universitário FAMETRO; Jefferson Emilio Maciel da Silva | Universitário FAMETRO; Roneuane Grazielle da Gama Araújo | Centro Universitário FAMETRO, Brasil

Título

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM CALCULO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM MANAUS/AMAZONAS – CURSOS DE ENGENHARIA, QUÍMICA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Resumo

Nos últimos anos muito se tem discutido sobre os temas relativos ao impedimento da Aprendizagem em disciplinas de cálculo. A dificuldade em aprender os conteúdos matemáticos continua a ser, em todos os níveis de ensino: fundamental, médio e ensino superior, um dos maiores obstáculos a ser enfrentado pela comunidade escolar brasileira. Esta investigação tem por objetivo identificar as prováveis dificuldades de aprendizagem nas disciplinas de calculo/matemáticos dos académicos iniciantes nos cursos de Engenharia, Licenciatura em Química e Sistemas de Informação no Ensino Superior em Manaus, Amazonas, e propor melhorias e/ou metodologias que contribuam para a aprendizagem. Tal melhora, se reflete no mercado de trabalho, que é um dos principais motivos pelo qual o académico busca ingressar em um Curso de Ensino Superior. A metodologia utilizada qualitativa e quantitativa, com coleta de dados nas Instituições pesquisadas e análise de dados secundários. Nesta investigação, constatamos a insipiência na abordagem de tópicos fundamentais de Matemática e a limitada compreensão de alguns conceitos que se tornam obstáculos na trajetória acadêmica dos futuros graduandos, e convergindo, portanto, em resultados negativos na formação desses profissionais e se traduzindo em uma baixa qualificação para o mercado de trabalho, o que dificulta o acesso desses académicos ao emprego, pois aquele está cada vez mais criterioso e exigente quanto à qualificação de profissionais.

Palavras-chave:

Dificuldades de Aprendizagem; Ensino Superior; Disciplinas de Cálculo

Autor

Marlene Rodrigues|Universidade Federal de Rondônia; Gisele Caroline Nascimento dos Santos| Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Brasil

Título

VISÃO DOCENTE SOBRE O PAPEL DA GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ESTUDANTES PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Resumo

A inclusão de Estudantes Público-Alvo da Educação Especial (EPAEE) e pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Superior é uma realidade e se constitui como um desafio não somente aos docentes, mas principalmente aos gestores educacionais, que devem apoiar a atividade do ensino para que os docentes tenham o suporte pedagógico em suas ações educacionais, bem como, devem garantir que os espaços físicos da instituição estejam adequados as necessidades dos EPAEE e TEA, de modo a promover a acessibilidade atitudinal e pedagógica, e se for o caso, rever os aspectos que remetem a acessibilidade pragmática para subsidiar as demais formas de acessibilidade. Este estudo se caracteriza por uma pesquisa de revisão teórica e exploratória, de abordagem qualitativa, com o objetivo de identificar, a partir da fala dos docentes, as demandas inerentes ao processo de inclusão de EPAEE e TEA que são atribuídas por eles, à gestão da Educação Superior. Foram realizadas entrevistas, no ano de 2016, junto a docentes da Educação Superior que atuam nas áreas pedagógicas dos cursos de Licenciaturas de uma Universidade Federal localizada na Amazônia. Os resultados indicam a urgência de revisão de normativas que se constituem como parâmetros legais para assegurar o processo de inclusão, bem como a necessidade de apoio pedagógico, garantia de acessibilidade nas suas diversas formas, estrutura e orientações ao professor, de modo que lhes dêem suporte para o ensino. A gestão educacional da Universidade tem papel preponderante para a solução dos problemas apontados. A inclusão não depende exclusivamente da ação docente pois mantém relação direta com a gestão na educação superior na medida que esta tem por responsabilidade assegurar as condições do ensino e aprendizagem a todos os estudantes.

Palavras-chave:

Gestão Educacional; Educação Superior; EPAEE; Inclusão

Autor

Nataniel da Vera Cruz Gonçalves Araujo; Anderson Fabrício Andrade Brasil; Antonivaldo de Jesus; Cícero da Silva| Universidade Federal do Tocantins - UFT, Brasil

Título

O ENLACE ENTRE A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL E A EAD: 2006 A 2016: EXPANSÃO VIA EAD DE 2006 A 2016

Resumo

Este trabalho aborda a expansão da Educação Superior no Brasil utilizando a Educação a Distância (EaD). Objetiva-se inicialmente analisar alguns dos enlaces entre expansão e qualidade da Educação Superior pela modalidade de Educação a Distância (EaD). Analisa-se na primeira parte do trabalho o destaque dado à Educação Superior pelo viés da Teoria do Capital Humano (TCH) de Shultz (1961), o que tem fundamentado o incentivo crescente na expansão deste nível de educação. Analisa-se também o viés expansionista atribuído à modalidade EaD dentro de documentos como as duas grandes Conferências Mundiais sobre Educação Superior (CMES) de 1989 e 2009, dentre outras obras. Na segunda parte do trabalho, analisa-se o movimento numérico da expansão da Educação Superior que a realidade brasileira tem feito através de uma série histórica de 2006 a 2016, destacando-se vários aspectos desse enlace entre expansão da Educação Superior e a EaD. Os dados colhidos advém do Censo da Educação Superior no Brasil (2016), apresentados pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), os quais revelam a prioridade que essa política tem recebido no Brasil, assumindo protagonismo como principal política expansionista da Educação Superior. As análises numéricas permitem a realização de comparações que revelam a grande diferença percentual em favor das matrículas na modalidade EaD neste período. Algumas considerações podem ser feitas nas análises da série histórica entre 2006 e 2016 na medida em que os dados atestam que em 2006 a EaD representava apenas 4,24% do total de matrículas nas graduações, passando em 2016 para 18,6%, o que representa um enorme crescimento. Essas análises, dentre outras feitas no decorrer do trabalho, permitem afirmar que existe uma significativa vantagem do crescimento na modalidade EaD em detrimento da modalidade presencial, sem que, contudo, esteja garantida a qualidade da expansão.

Palavras-chave:

Educação superior; Expansão; Educação a Distância (EaD)

Autor

Rodrigo Teixeira Lourenço; Helena Gonçalves; Ana Rolo| Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal

Título

MODELO DE APRENDIZAGEM BASEADA NA AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS COMO GARANTIA DA QUALIDADE DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO.

Resumo

O significado de sucesso académico está cada vez menos ancorado na obtenção de uma nota final que dê origem à aprovação. Representa também o resultado da demonstração efetiva da aquisição de competências, assim como da

capacidade de as saber utilizar na resolução de problemas reais da sociedade. As metodologias pedagógicas e respetivos mecanismos de avaliação carecem, assim, de processos objetivos que procurem garantir que a aquisição de competências é efetiva e que estas têm um significado, não apenas no que se refere à aprovação, mas também aos próprios padrões de qualidade dos diplomados. Esta é, atualmente, uma realidade de particular importância, tendo em conta a diversidade de fontes de informação existentes, que contribuem, também elas, para a aquisição de competências. A integração, no processo de ensino e aprendizagem, de práticas associadas à qualidade constitui-se como uma mais-valia do seu desenvolvimento, nomeadamente no que se refere à definição das características do resultado do próprio processo, assim como no enfoque permanente na melhoria contínua, que permita potenciar, de forma sustentada, as diferentes perspetivas de sucesso académico. O presente artigo procura contribuir para o debate sobre o sucesso académico dos estudantes do Ensino Superior e sobre a qualidade das formações, apresentando uma metodologia de ensino e aprendizagem baseada na aquisição de competências, que tem vindo a ser desenvolvida (desde 2014) numa unidade curricular de uma licenciatura do ensino noturno. Uma metodologia que integra quatro fases: (a) identificação de competências; (b) distinção de tipologia de competências; (c) implementação de metodologias ativas que permitam aos estudantes adquirir as diferentes tipologias de competências; (d) mecanismos de avaliação que permitam avaliar as tipologias de competências, de forma diferenciada. Os resultados obtidos têm sido muito satisfatórios, quer ao nível da melhoria dos resultados académicos, quer ao nível dos índices de satisfação dos estudantes, permitindo concluir que a metodologia deverá ser aprofundada e divulgada.

Palavras-chave:

Sucesso Académico; Competências; Qualidade

Autor

Tuca Manuel | Universidade Katyavala Bwila - República de Angola/Benguela, Angola

Título

A QUALIDADE COMO EVOCAÇÃO E A REGULAMENTAÇÃO COMO IMAGEM DOS ACTORES

Resumo

Uma observação permanente e orientada pela hermenêutica às actuais regulamentações sobre as carreiras docentes do ensino universitário e não universitário tem vindo a desvelar um arquétipo decisional meio desconforme com os problemas que têm sido, oficialmente assumidos em relação à qualidade do ensino em Angola. Os normativos, tendencialmente de correcção reflectem mais, a preocupação com o formal por via do qual procura-se o bem-estar psico-mental dos actores, diferentemente, da perspectiva colectiva de estabelecer um sistema educativo virado para o desenvolvimento do capital cultural. As forças e as limitações dos decisores vêm quase sempre subsumidas nas normas, como a expressão das subculturas societais para as quais toda a comunidade educativa e a sociedade em geral, são, por imperativo da racionalidade burocrática, impelidas a enveredar, independentemente do alcance da missão oficial e formal do sistema. A Investigação acabada sobre Cultura (s) Organizacional (ais) da Universidade Pública de Angola (2008-2013) constitui-se numa base plausível, para referenciar que as organizações complexas enredadas pelo racionalismo burocrático e pela praxis social, os seus fins e os seus objectivos não deixam de estar condicionados pela autonomia do decisor.

Palavras-chave:

Estatuto da Carreira Docente; Cultura Organizacional; Regulamentação e Tomada de Decisões.

Autor

Zuleide S. Silveira | Universidade Federal Fluminense, Brasil

Título

INTEGRAÇÃO SUL-AMERICANA, ACREDITAÇÃO E REGULAÇÃO DE CURSOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Resumo

A criação do Mercosul se deu por razões econômicas de ordem capitalista. Todavia, crescimento econômico e modernização das relações de produção passam a requerer a qualificação de trabalhadores e, por conseguinte, a integração e regulação da educação, para abrir caminho ao fortalecimento interno do bloco, mas também garantir a inserção competitiva de seus Estados Partes na dinâmica internacionalização da economia. A Iniciativa de Integração da Infraestrutura Regional Sul Americana (IIRSA), como um megaprojeto de reordenamento político e econômico, pode ser tomada como base empírica para a análise concreta da relação estabelecida entre integração produtiva regional (capital), trabalho, educação e CT&I. Ela evidencia que a redução das barreiras comerciais intrabloco ou até mesmo entre regiões (UE-Mercosul) não é suficiente; mas, segundo a lógica expansionista do capital, torna-se necessária a infraestrutura que permita a livre circulação de recursos naturais; capitais; produtos manufaturados e pacotes tecnológicos; docentes, discentes pesquisadores, e trabalhadores formados tanto para o trabalho simples quanto para o trabalho complexo. O argumento central deste trabalho é o de que há uma relação entre IIRSA e integração da educação por mediação dos processos de regulação e acreditação de cursos da educação superior, tomando por base os resultados da pesquisa realizada, entre os anos de 2015 e 2017, sobre as implicações do processo e dos mecanismos de regionalização e integração da educação superior nos instrumentos de avaliação de cursos da educação superior. Daí, evidencia, primeiro, as relações entre imperialismo e o bloco econômico-político regional de Mercosul por meio da construção da IIRSA. Em seguida, analisa o processo e os mecanismos de regionalização e integração da educação superior por mediação da acreditação de cursos. À guisa de finalização,

retoma alguns dos principais pontos do texto de modo a enfatizar a relação estreita entre IIRSA e integração e regionalização da educação superior.

Palavras-chave:

Integração e regionalização da educação; Acreditação; IIRSA

EIXO 3

BOAS PRÁTICAS PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Autor

Adelina Alexandra Carlos Pio de Kandingi | ISCED – Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda, Angola

Título

A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA A PESQUISA. PERCEPÇÕES DOS LICENCIADOS EM ENSINO DE PEDAGOGIA DO ISCED DE LUANDA

Resumo

A investigação científica enquanto processo sistemático, organizado e objectivo de procura do conhecimento é um imperativo para todos aqueles que frequentam o ensino superior. Esta abordagem está mesmo presente em todos os planos curriculares e programas das instituições de ensino superior. Actualmente o mercado de trabalho é mais exigente e competitivo, porque não basta adquirir só conhecimentos teóricos, mas também o saber prático que prima pela produção e construção de novas ideias e conhecimentos (Campos, et al., 2009). Esta reflexão tem como objectivo compreender a relevância da investigação científica para a construção de competência na formação dos estudantes, em particular, do curso de pedagogia do ISCED de Luanda. Para o desenvolvimento do estudo recorreu-se a uma pesquisa de carácter exploratório e descritivo, através de entrevistas semi-estruturadas aos participantes do estudo, cujos dados recolhidos foram feitas a análise de conteúdo. Entre os resultados, ainda em fase de desenvolvimento, salientamos as dificuldades e a satisfação pela elaboração do trabalho de conclusão do curso, o reforço e solidez que se deve imprimir às disciplinas - sobretudo, de metodologia de investigação e de seminário - por forma a que os estudantes adquiram mais competência para a pesquisa e elaborem sem grandes dificuldades e sobressaltos as suas monografias e, assim, concluam com sucesso a sua formação superior.

Palavras-chave:

Investigação científica; Formação de professores; Ensino Superior; Construção de Competência

Autor

Adolfo Ignacio Calderón | Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Brasil

Título

DOCTORADO PROFISIONAL EM EDUCAÇÃO: TENDÊNCIAS EM UNIVERSIDADES COM ELEVADO DESEMPENHO EM LOS RANKINGS ACADÉMICOS INTERNACIONAIS

Resumo

O presente artigo tem como objetivo identificar se os Doutorados Profissionais em Educação (DPEs) são cursos comumente oferecidos pelas principais universidades do mundo e analisar as tendências desse tipo de doutorado nas chamadas universidades de classe mundial (UCM), tendo como indicadores analíticos: principais focos temáticos, objetivos dos cursos, ano de criação, número de vagas oferecidas, pré-requisito de admissão, tempo de integralização, regime de dedicação dos alunos e pré-requisitos para a obtenção da titulação. Identificou-se e analisou-se propostas de DPEs de 19 importantes UCM que se destacaram em três rankings: Academic Ranking of World Universities; Time Higher Education World University Ranking e Quacquarelli Symonds World University Ranking. A partir de pesquisa exploratória, analítico-descritiva, no campo da Educação Comparada, constatou-se nove grandes tendências, destacando-se que a oferta de DPEs é uma prática comum nas UCM que ofertam doutorados acadêmicos, direcionados principalmente para a formação de profissionais para altos cargos gerenciais para as escolas, universidades e/ou governos, ganhando destaque os DPs no campo da liderança educacional.

Palavras-chave:

Doctorado Profesional; Universidad de Clase Mundial; Doctorado en Educación; Doctorado Profesional en Educación

Autor

Adolfo Ignacio Calderón | Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Brasil

Título

TENDÊNCIAS DOS RANKINGS ACADÉMICOS DE ABRANGÊNCIA NACIONAL DE PAÍSES DO ESPAÇO IBERO-AMERICANO

Resumo

Este artigo aborda a avaliação da educação superior por meio de rankings acadêmicos. Analisa os cinco rankings produzidos por jornais de grande circulação, existentes no espaço ibero-americano (50 Carreras - Los Mejores Centros Universitarios, do jornal espanhol El Mundo; Ranking de Calidad de las Universidades Chilenas, do jornal chileno El Mercurio; Ranking Universitario Folha – RUF, do jornal brasileiro Folha de São Paulo; Las Mejores Universidades do jornal mexicano Reforma e Mejores Universidades do jornal mexicano El Universal), apresentando tendências, semelhanças e especificidades, existentes em termos conceituais e metodológicos. Realizou-se estudo de carácter descritivo-analítico, comparativo, por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Todos os rankings explicitam a missão de orientar a escolha de futuros universitários e classificam universidades e cursos de graduação. Evidencia-se diversidade metodológica, adotam-se indicadores com variada predominância (objetivos, subjetivos ou híbridos) e de diversas naturezas (com foco em produtos, em insumos ou híbridos).

Palavras-chave:

Rankings acadêmicos; Rankings universitários; Avaliação da Educação Superior.

Autor

Adriana dos Santos Reis Lemos; Paulo César de Jesus Di Lauro|Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC, Ilhéus, Bahia, Brasil; Antônio Oscar Santos Góes|Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC, Ilhéus, Bahia, Brasil

Título

INICIAÇÃO À PESQUISA NA GRADUAÇÃO: CONTRIBUTOS PARA A FORMAÇÃO DISCENTE

Resumo

Dentre os pilares que sustentam a diferenciação do ambiente universitário está a relação entre ensino, pesquisa e extensão. Entretanto, na prática, ainda são poucos os discentes que efetivamente participam de projetos extra sala de aula, seja por desconhecimento, ou por descrédito nos impactos destes na sua formação. No que se refere especificamente à pesquisa, os alunos da graduação necessitam decidir entre se empenhar exclusivamente às atividades de ensino, ou também adentrar no ambiente da pesquisa. Entretanto, alguns problemas podem dificultar o interesse pela pesquisa, como a deficiência nos processos de comunicação dos programas de Iniciação Científica pelas Universidades, que em muitos casos carecem de informações relevantes e/ou recursos para atrair os alunos ao ambiente de investigação científica. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo principal analisar a relação ensino e aprendizagem promovida pela pesquisa na graduação. Para o alcance dos resultados foram utilizadas pesquisas bibliográficas e telematizadas, levando em consideração os principais artigos publicados na base Scielo Brasil, no período de 2010 a 2018, que descrevem a pesquisa na graduação e suas possibilidades e dificuldades. Os resultados demonstram a evidente contribuição da pesquisa para o processo de aprendizagem discente na graduação, especialmente no que se refere à formação da capacidade investigativa, do pensamento ampliado sobre a relação teoria e prática, e da reflexão acerca de situações que ajudam na resolução de problemas. Entretanto, além da necessidade de maiores investimentos e estímulos por parte dos órgãos de fomento no Brasil, faz-se mister uma melhoria no processo de divulgação dos programas, e que estes avancem para além da formação de habilidades específicas da pesquisa ou para discentes que se interessem pela carreira acadêmica, para também estimular o desenvolvimento de outras competências, como a criticidade, a autonomia e a capacidade de intervenção na realidade, para qualquer perfil discente.

Palavras-chave:

Iniciação Científica; Pesquisa na Graduação; Aprendizagem

Autor

Ana Carolina Medeiros, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Título

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL DO DOCENTE EM ADMINISTRAÇÃO NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO

Resumo

Este artigo tem como objetivo discutir a construção do conhecimento profissional do docente em Administração, sob o olhar da epistemologia da prática, com fins à compreensão desta construção para a qualidade efetiva do ensino na área. Para tanto, adotou-se as perspectivas de Perrenoud, Nóvoa, Hofstette, Valente, Bordoncle, Contreras, Tardiff, Lessard, Paquay, Gauthier, Schön, Zabala e Gadotti como pesquisadores relevantes à temática e possibilitadores de diálogos no ínterim da mesma. Foi utilizado o panorama do Ensaio Teórico como referência à discussão, tendo em vista a intenção de debate e compreensão teórica sobre o assunto. A formação profissional dos docentes impacta consideravelmente na qualidade do ensino e no desenvolvimento das pessoas. Assim, buscar compreender quais são as bases para uma legitimação epistemológica que subsidie esse campo disciplinar do Conhecimento Profissional Docente, instiga a pesquisa para análises interventivas, elucidativas e propositivas. A temática transversal a essa discussão é a aprendizagem e, nesse sentido, esse diálogo caminha alinhado à perspectiva do termo “Qualidade na Aprendizagem” (DUARTE, ENTWISTLE, GIBBS, CHALETA, MARTON, RICHARDSON, ROSÁRIO). A atuação dos docentes é, em sua essência, formativa. Sendo assim, o ensino, pesquisa e extensão compõem a base deste diálogo. Não obstante, no novo design educativo de atuação do professorado, novas atividades também serão consideradas. Os saberes discutidos neste artigo configuram uma perspectiva de movimento, pois sua base de diálogo e análise parte da dinâmica, da (trans)formação desses e de como esses desdobramentos se constroem no processo de atuação junto aos estudantes nesse contexto tão acelerado e tecnologicamente modificado face ao século passado e, sobretudo, ao ranço de uma formação hierárquica e enciclopédica ainda existente. Dessa forma, espera-se contribuir com discussões que aclarem este campo temático e promova novos olhares sobre como, de que forma e em qual contexto a construção do conhecimento profissional docente se realiza.

Palavras-chave:

Conhecimento Profissional; Docência; Formação Docente; Saberes; Docentes

Autor

Ana Carolina Medeiros | IFPE, UFPE, UPE; José Ricardo Costa de Mendonça | UFPE, UEM; Pollyanna Pessoa de Lima | IFPE, UFPE, Brasil

Título

COMPETÊNCIAS DOS PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO E A QUALIDADE NOS CURSOS SUPERIORES

Resumo

Este artigo tem como objetivo discutir as competências profissionais dos professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) e a partir dessa discussão propor melhorias na formação dos docentes, visando aprimorar a qualidade dos cursos superiores dos Institutos Federais do Brasil. Para tanto, adotou-se o Modelo de Competências Profissionais do Professor do Ensino Superior (MCPPEs) proposto por Mendonça et al. (2012), o qual indica como saberes específicos: docência, pesquisa, extensão, gestão, avaliação, interpessoais e tecnológicos. Realizou-se uma pesquisa documental a partir dos marcos legais aprovados entre 2008 e 2016 (Leis 11.784 e 12.772), com ênfase no Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) e adotou-se a análise de conteúdo de Bardin (2011) como técnica de investigação. A formação profissional dos docentes EBTT e suas competências impactam diretamente na qualidade no ensino superior. O termo “qualidade” é complexo tendo em vista sua multi-interpretatividade e variantes teóricas com modelos e indicadores (TURNER, 2012). A EPT tem como objetivo ministrar educação profissional de nível técnico, cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, realizar pesquisas aplicadas, desenvolver atividades de extensão, ministrar em nível superior cursos de tecnologia, licenciaturas e bacharelados, além de pós-graduações (BRASIL, 2008). As Leis 11.784 e 12.772 apontam para significativas mudanças na carreira do docente EBTT, em suas condições de trabalho e na reestruturação do trabalho docente, principalmente no que se refere à capacitação via cursos de pós-graduação lato e stricto sensu (SANTOS; CHAVES, 2017). O RSC advém para o docente sob forma de uma Retribuição de Titulação equivalente aos valores recebidos pelos docentes titulados em pós-graduação lato sensu e stricto sensu. Considerando-se esses fatores, é apresentada uma adaptação do MCPPEs para docentes EBTT que atuam no ensino superior, considerando suas contribuições a parâmetros de saberes e competências profissionais que desenvolvam os mesmos e melhorem a qualidade de sua atuação.

Palavras-chave:

Competências dos professores; EBTT; Qualidade no Ensino Superior

Autor

Ana Luísa Rodrigues; Tomás Patrocínio | Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Portugal

Título

NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO, AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM NA QUALIDADE DA FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Resumo

O estudo das metodologias de ensino-avaliação-aprendizagem no ensino superior tem ao longo dos anos sido desvalorizado, colocando-se a ênfase nos conhecimentos científicos, em detrimento das dimensões da docência e da pedagogia. Neste artigo pretende-se analisar a importância das metodologias e atividades pedagógicas desenvolvidas na qualidade da formação nas Instituições de Ensino Superior. Numa abordagem qualitativa, o trabalho empírico suportou-se num estudo de caso, com base na investigação da própria prática, numa turma de formação inicial de professores nas disciplinas específicas do Mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade, em Portugal. Os resultados apontam para a relevância que as novas metodologias de ensino, avaliação e aprendizagem podem desempenhar na qualidade do processo educativo no ensino superior, designadamente no que se refere à motivação dos estudantes e ao sucesso das aprendizagens. No que respeita a estas metodologias salientou-se a importância da utilização de métodos ativos que potenciaram: a efetiva e eficaz utilização das tecnologias digitais, através da experimentação e da sua integração, assim como, a construção e incremento de competências dos estudantes, o que permitiu atestar a viabilidade da metodologia utilizada de Formação Ativa.

Palavras-chave:

Modelos de formação; Formação Ativa; Qualidade; Ensino Superior

Autor

Ana Paula Tuavanje Elias | Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação de Angola, Angola

Título

O ENSINO SUPERIOR E SEUS DESAFIOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE QUADROS ATRAVÉS DA POLÍTICA DE ATRIBUIÇÃO DE BOLSAS DE ESTUDO

Resumo

Nos últimos anos têm-se observado uma maior preocupação no investimento do capital humano, como dimensão do capital intelectual sendo por isso, um factor preponderante no desenvolvimento económico-social. Pelo que, a partilha e transferência de conhecimento através da formação quantitativa e qualitativa de recursos humanos especializados, são factores influentes para o amadurecimento de determinada área de conhecimento científico (Witkowski, Duarte & Galinha, 2007; Delegado, 2015; Carmo, Santana & Trigo 2015). Em Angola, o Plano Nacional de Formação de Quadros (2013-2022), agora Plano de Desenvolvimento Nacional (2018-2022), aponta como um dos grandes desafios a necessidade de qualificação do corpo docente, especialistas e de investigadores nacionais nos

vários domínios científicos, por formas a se criar uma massa crítica indispensável ao desenvolvimento sustentável de Angola. Para tal, procurou adequar a política de estudo aos objectivos do Plano Nacional de formação de Quadros, concedendo ofertas formativas internas e externas, através da atribuição de bolsas de estudos, servindo de estímulos para promover cada vez mais o processo da formação de quadros (Rocha, 1998). Desta forma, o objetivo principal deste estudo consiste em explorar a dimensão da aposta na formação de quadros de alto nível (graduação e pós-graduação), ou seja, procuramos encontrar as componentes do capital humano tendo em conta as áreas de conhecimento apontadas no Plano Nacional de Formação de Quadros como prioritárias, e propomo-nos a determinar quais as que têm maior relevância no desenvolvimento e crescimento das organizações. Para esta realização efetuou-se um estudo de carácter exploratório, num contexto específico do mercado Angolano. Este estudo vem contribuir para o enriquecimento das investigações na área do capital humano, uma vez que conhecendo melhor as componentes que constituem o capital humano mais facilmente as organizações definem as suas estratégias de crescimento e desenvolvimento. Desta forma, poderá apoiar alguns gestores na definição de políticas de valorização deste ativo intangível nas organizações.

Palavras-chave:

Desenvolvimento nacional; Capital Humano; Formação de quadros; Bolsas de estudo

Autor

Ana Rolo; Rui Alves | Escola Superior de Ciências Empresariais - Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal

Título

LABORATÓRIOS DE APRENDIZAGEM COMO ESTRUTURAS PROMOTORAS DA QUALIDADE NA ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL: ESCE - IPS.

Resumo

Desenvolver atividades de ensino-aprendizagem para a geração de nativos digitais, vulgarmente designados por geração “millenium” é extremamente desafiante. As metodologias expositivas dificilmente conseguem competir com as novas tecnologias, fazendo com que, captar a atenção deste público seja para os docentes uma tarefa árdua que exige mudança de metodologias e práticas pedagógicas. Por outro lado, existe a necessidade de preparar os estudantes para o mercado de trabalho, cujas exigências são cada vez maiores e onde as “soft skills” têm ganho destaque nos requisitos de recrutamento e seleção. As competências comportamentais tais como: a pro-actividade, flexibilidade, autonomia, capacidade de comunicação e de resolução de problemas, competências sociais e de relacionamento interpessoal, liderança, entre outras, devem ser simultaneamente trabalhadas nas diferentes unidades curriculares, a par das competências técnicas. É igualmente importante os estudantes sentirem que, as matérias lecionadas serão aplicadas na sua atividade profissional futura, que irão desenvolver no mercado de trabalho. Esta perspetiva torna mais interessante e estimulante a aprendizagem e poderá ser consolidada através da abertura da “academia” às empresas, ao nível do estabelecimento de parcerias e protocolos de estágios e do desenvolvimento de projetos conjuntos, capazes de trabalhar competências que lhes facilitem a entrada no mercado de trabalho. Este artigo tem como objetivo descrever a forma como a Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS), tem encarado este desafio com uma aposta na criação de laboratórios de aprendizagem, contando já com o Logisticslab (na área da Distribuição e da Logística) e o laboratório de Contabilidade. No desenvolvimento destas estruturas têm-se estabelecido diversas parcerias entre a ESCE e as empresas, envolvendo os estudantes em projetos, numa abordagem win-win, desenvolvendo sinergias e alavancando projetos com benefícios mútuos para todos os intervenientes. Estes projetos têm-se traduzido em resultados muito positivos, considerando o estudante como agente ativo.

Palavras-chave:

Laboratórios de aprendizagem; Qualidade no ensino superior

Autor

Ana Rolo; Helena Gonçalves; Fernando Almeida; Cláudia Rosado | Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal

Título

A PROMOÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO NO INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL: O PROGRAMA DE APOIO AO ESTUDANTE FINALISTA (PAEF)

Resumo

No âmbito da Estratégia de Promoção do Sucesso Académico do Instituto Politécnico de Setúbal, têm-se desenvolvido várias medidas, nomeadamente o Programa de Apoio aos Estudantes Finalistas (PAEF), que será objeto de análise neste artigo. Este programa procura responder à situação de um número significativo de estudantes com um número reduzido de unidades curriculares (UC) em falta para poderem concluir os seus cursos, em muitos casos com um historial de repetidas reprovações. Embora “criado” em 2011, no âmbito do Plano Institucional para o Sucesso Académico do IPS (PIPSA), este programa iniciou-se em 2013/2014, e tem como objetivo facultar um apoio de carácter intensivo aos estudantes abrangidos, com base na definição de um plano de acompanhamento e de um modelo de avaliação definidos em função das dificuldades dos estudantes, o que permite garantir-lhes uma resposta educativa mais ajustada e eficaz. O programa é regularmente monitorizado por relatórios elaborados por UC, que descrevem as atividades desenvolvidas e os resultados obtidos, tendo aquele vindo a apresentar uma taxa de sucesso que justifica a sua continuidade e um investimento na sua melhoria. Segue-se uma metodologia baseada numa análise quantitativa e qualitativa dos dados resultantes da monitorização do programa e de outros, entretanto recolhidos proposadamente para este estudo. Visa igualmente refletir sobre alguns exemplos da sua aplicação em algumas UC,

de modo a identificar oportunidades de melhoria que permitam tornar o programa mais robusto, contribuindo, também, para uma resposta mais adequada do Instituto Politécnico de Setúbal aos estudantes nesta situação.

Palavras-chave:

Sucesso académico; Plano de Acompanhamento; Modelo de Avaliação; Estudantes Finalistas

Autor

Anderson Fabrício Andrade Brasil; Cícero da Silva | Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Título

A PRIMEIRA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO COM HABILITAÇÃO EM MÚSICA DO BRASIL: REFLEXÕES E PONDERAÇÕES

Resumo

Este trabalho objetiva refletir acerca do ensino de música nas experiências pedagógicas envolvendo a formação docente no curso de Licenciatura em Educação do Campo: habilitação em Artes e Música, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Tocantinópolis, Estado do Tocantins, Brasil. Para tanto, buscamos na literatura alguns estudos que tratam do fenômeno da educação na perspectiva da Educação Musical (KRAEMER, 2000; QUEIROZ, 2004; LAZZARIN, 2006) em diálogo com a Educação do Campo (BRANDÃO, 1983; ARROYO; CALDART; MOLINA, 2004). O curso focalizado, criado em 2014, tem como fito promover a formação de camponeses assentados da reforma agrária, militantes dos movimentos sociais do campo, professores de escolas situadas no campo, ribeirinhos, quilombolas e indígenas para atuar na docência em artes/música nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio nas escolas do campo. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, de abordagem qualitativo-interpretativista. Os resultados da pesquisa mostram que, enquanto professores, necessitamos saber refletir em busca da construção de uma prática docente mais humanizada, que esteja sensível às relações entre as pessoas e a música. Para tanto, cabe aos educadores promover não só a aquisição de conhecimento, mas, especialmente, conscientização, sensibilização e desejo por transformação no processo ensino-aprendizagem. A Educação Musical na perspectiva do campo, portanto, pode ser vista para além das fronteiras estabelecidas pelo eurocentrismo, concebendo novas possibilidades educacionais, nos conduzindo a uma formação musical que esteja além da música, onde possamos habitar o campo brasileiro, sem subjugar-lo pelos nossos saberes.

Palavras-chave:

Educação do Campo; Música; Práticas Pedagógicas

Autor

Angelina Lopes Luís Aguires Ngungui | Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela da Universidade Katyavala Bwila, Angola

Título

VISITA DE ESTUDO AO MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE BENGUELA (MNAB): O DESPERTAR DE CONSCIÊNCIA DOS ESTUDANTES DOS 4º ANOS DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA DO ISCED-BENGUELA

Resumo

As dificuldades constatadas nos estudantes para a selecção com independência e autonomia dos seus temas para elaboração do ante-projecto com vista ao desenvolvimento do trabalho de fim de curso, durante as aulas da disciplina de Seminário Especializado (SE), conduziram a realização de uma visita de estudo ao MNAB (Museu Nacional de Arqueologia de Benguela). Esta visita pretendia por um lado, aumentar o leque de problemas para abordagem de assuntos mais voltados à sociedade e, por outro lado, desmitificar a ideia de que o formando do curso de História, só deve abordar temáticas que se prendam com o processo de ensino e aprendizagem simplesmente da História, o que permitiu a articulação entre as disciplinas de SE e Metodologia de Recolha e Pesquisa Histórica (MRPH). Trata-se de um estudo de natureza qualitativa com contornos de estudo de caso. A análise das produções dos estudantes foi feita mediante a análise do conteúdo das narrativas constantes nos relatórios efectuados após a visita de estudo. Esta visita conduziu à emergência de alguns projectos de investigação na área do ensino e aprendizagem da História e sua articulação com o domínio da Arqueologia, de impacto na obtenção e produção do conhecimento histórico e no despertar de uma consciência que convoque os formandos no melhor aproveitamento das potencialidades deste museu, útil para um processo de ensino e aprendizagem criativo, interactivo e inovador.

Palavras-chave:

Visita de estudo; Museu; aprendizagem contextualizada

Autor

António Augusto Baptista Rodrigues | ISECLISBOA - Instituto Superior de Educação e Ciências, Portugal

Título

BOAS PRÁTICAS PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR – O CASO DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Resumo

De acordo com o regime jurídico da avaliação do ensino superior em Portugal, estabelecido pela Lei 38/2007, compete aos estabelecimentos de ensino superior, em função da respetiva missão, adotar uma política de garantia da qualidade e os procedimentos adequados à sua prossecução, empenhar-se no desenvolvimento de uma cultura de qualidade e desenvolver e por em prática uma estratégia para a melhoria contínua da qualidade. Foi sobretudo a

partir dos anos 90 que a lógica de prestação de contas se tornou inseparável do ensino superior e que as preocupações com a qualidade se tornaram mais visíveis e relevantes para as instituições, para o governo e para a sociedade em geral. A necessidade de garantir a eficiência económica das instituições dadas as restrições de recursos, a crescente regulação do ensino pelo mercado e a sua massificação obrigaram as instituições a justificarem as despesas de fundos públicos e a demonstrarem a boa aplicação dos mesmos. É neste contexto que as instituições, influenciadas pelos desenvolvimentos europeus e nacionais, têm desenvolvido um conjunto de políticas e práticas sistematizadas de gestão de qualidade e, concretamente, sistemas internos de gestão de qualidade (SIGQ). Estes, são suportados por boas práticas que podem ir desde uma ação muito simples até a um conjunto de ações de maior complexidade e magnitude. Sendo a qualidade é um conceito que cada instituição é instada a definir e a perseguir como ideal através de boas práticas, na investigação científica as boas práticas devem prosseguir objetivos de melhoria da qualidade da investigação e todos os seus campos, de estabelecer mecanismos de garantia de honestidade, responsabilidade e rigor da investigação e também obter boas práticas científicas durante na formação dos investigadores. Desta forma, na globalidade, o sistema de qualidade alicerçado em boas práticas para a melhoria da qualidade científica constitui uma oportunidade para debater o referencial das atividades da instituição de ensino superior, particularmente do ensino e da investigação que pratica, de definir o seu posicionamento, e de se diferenciar no panorama do ensino superior português.

Palavras-chave:

Boas Práticas, Garantia de Qualidade, Investigação Científica, Qualidade

Autor

António Oscar Santos Góes|ISEG-UTL, Portugal, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC, Ilhéus, Bahia, Brasil; Adriana dos Santos Reis Lemos, UFBA, UESC; Maria Josefina Vervole, UFRRJ, UESC; Almeciano José Maia Júnior, UESC; José Ricardo Silva Santos, UESC, Brasil

Título

UM LUGAR SILENCIOSO NAS UNIVERSIDADES: A ORDEM DO INVERSO NA DEONTOLOGIA DOS DOCENTES.

Resumo

A Universidade é um ambiente multifacetado. O lugar de pensar, filosofar, interagir e discutir a sociedade. As diversas áreas do conhecimento integram-se com os profissionais da educação, particularmente nas instituições de ensino superior. O docente faz parte da estrutura organizacional com o papel que lhe é próprio e peculiar, a profissão que gera profissões. Percebe-se, pois, que o professor, em tese, deve cumprir um conjunto de deveres profissionais. Será que isso acontece? A deontologia (cumprimento do dever) é convocada a repensar os atributos da profissão dos docentes. Exigem-se responsabilidades profissionais em relação a determinados atos relacionados com seu local de trabalho, como também dispositivos administrativos, legais, pedagógicos, dentre outros. Em sendo assim, este paper analisa os procedimentos da deontologia do educador. A metodologia foi básica, qualitativa e exploratória. Utilizaram-se levantamentos bibliográficos e documentais, além de anotações no diário de bordo para discussões provocativas. Conceituar deontologia nada mais é do que a aplicação do pensamento abstrato e/ou da concretude das práticas da docência. As reflexões almejam elucidar o problema identificado e permitir a construção de hipóteses para futuras investigações empíricas. Os resultados preliminares apontam que uma parte dos artífices da arte de ensinar demonstra o não cumprimento do seu dever, nem assume as suas responsabilidades inerentes. Como isso acontece? Exatamente, quando o indivíduo descarta suas funções, como: não cumpre o conteúdo programático, não participa de reuniões obrigatórias, encerra o semestre antes do calendário acadêmico, chega contumazmente fora do horário, não repõe aulas, não entrega os documentos obrigatórios, atende a interesses particulares em detrimento dos interesses da coletividade institucional, viaja sem permissão dos órgãos competentes etc. Por outro lado, mesmo nas adversidades e nos obstáculos encontrados na profissão docente, ainda encontram-se educadores altamente comprometidos com suas atividades ao desenvolver funções meritosas e diferenciadas, às vezes atrelados a um trabalho hercúleo e excelso.

Palavras-chave:

Educação; Dever; Professor; Funções

Autor

Antonio Vico Mañas|Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP; Fabíola Andrea Chofard Adami|Universidade Santa Cecília, Brasil

Título

AMBIENTES DE APRENDIZAGENS EM EAD – BLENDED-LEARNING E O CONCEITO DE QUALIDADE

Resumo

As mudanças de comportamento e as novas tecnologias, vêm provocando alterações na sociedade e nos padrões de vida das pessoas. O mesmo ocorre em relação às metodologias tradicionais de ensino e aprendizagem. O ensino via online ou EaD, como é chamado no Brasil, já é uma realidade consolidada na educação superior e vem sendo aprimorado a cada dia. Os responsáveis e estudiosos pelo ensino e aprendizagem e os gestores das IES têm se interessado por novas soluções tecnológicas, por interesse interno e pessoal ou por pressão das partes interessadas em seu e outros ambientes conhecidos. São exigidas novas propostas e tendências, na mesma velocidade que se tem acesso a uma infinidade de possibilidades a atender as mais variadas necessidades. Abordar o tipo de metodologia para alcançar a qualidade é um dos maiores desafios da atualidade, devido ao volume de possibilidades a serem exploradas. Uma das vias é o ensino híbrido e suas variáveis, sustentado ou disruptivo, conjugando mesclas de

formatos tradicionais com a modernidade do ensino online. O rompimento dos padrões pré-estabelecidos e tradicionais, através de um ensino globalizado, mira o desenvolvimento efetivo dos novos líderes, desenvolvendo a criatividade, estimulando cada vez mais a inovação e propondo os desafios das pesquisas e desenvolvimento tecnológico. A proposta desta exposição é trazer à reflexão as vantagens e desvantagens acerca das formas em que metodologias de ensino são ofertadas, especialmente através do Blended-learning e das plataformas colaborativas, ao mesmo tempo, atendendo à nova demanda por profissionais através de metodologias como a Brain teaser e Manager Matching.

Palavras-chave:

IES; Aprendizagem; Qualidade; Blended-learning; Gestão

Autor

Beatriz Maria Eckert-Hoff |UDF Universidade do Distrito Federal, Brasil

Título

GESTÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DE UM REITOR PARA O SÉCULO XXI. INOVAÇÕES.

Resumo

Discutir a gestão no ensino superior é a que se propõe a presente comunicação, tendo em vista as transformações pelas quais passa a Educação com o advento do século XXI e, conseqüentemente, as novas competências e habilidades inerentes ao gestor. Sabemos que a gestão na educação superior é responsável por um conjunto estonteante de atores que constituem a Universidade: alunos, professores, corpo administrativo e a comunidade. Interessa-nos nesse campo, o papel do Reitor, que requer, dentre outras habilidades e competências, um perfil acadêmico e de pesquisa, perspicácia administrativa e financeira e destreza relacional e política. É preciso encontrar o equilíbrio entre ser acessível e receptivo, mas também contido e reservado, numa era impulsionada pela natureza inovadora da Educação 4.0, da diversidade de linguagens e das mídias sociais. Nesse contexto, como promover a colaboração e a cooperação entre a equipe de gestão para impulsionar a saúde geral da academia? A gama de habilidades que o Reitor se cerca é vasta e deve estar alojada, em nosso entender, em um modo de liderança compartilhada. Nessa perspectiva, este trabalho propõe-se a mostrar, com base nos estudos nos estudos de Michel Foucault (1988), Lee G. Bolman (2011) e Jeffrey Selingo (2017), o que é necessário para ser eficaz e se destacar no papel de Reitor; e como a dinâmica do ensino superior vem impulsionando um novo conjunto de competências e habilidades para os líderes do futuro.

Palavras-chave:

Gestão; Liderança; Educação Superior; Linguagens; Inovação

Autor

Betina Lopes | CIDTFF, Universidade de Aveiro, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra; Sara Diogo | GOVCOPP, Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro; CIPES, Portugal

Título

DESAFIOS INSTITUCIONAIS NA MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS PROTOCOLOS DE COOPERAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NOS PLOP: COOPERAÇÃO PROTOCOLAR ENTRE AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NOS PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

Resumo

Partindo de uma investigação no domínio da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (CID) na área da Educação em Ciências, envolvendo universidades portuguesas públicas e instituições parceiras dos Países de Língua Oficial Portuguesa (PLOP), entre 2000-2015, emergiram os seguintes desafios-chave em termos de políticas institucionais que se colocam às Instituições de Ensino Superior (IES) dos PLOP, designadamente: i) a articulação das múltiplas parcerias de cooperação agregadas em torno de um parceiro institucional; e ii) a articulação de estratégias de disseminação do trabalho de forma a promover uma maior visibilidade do mesmo. Partindo de uma revisão da literatura, esta comunicação explora, num primeiro momento, o papel da monitorização e avaliação dos protocolos institucionais no sentido de promover a qualidade do Ensino Superior (ES) no espaço PLOP. Num segundo nível de reflexão, com base na análise de casos de estudo, este trabalho problematiza os desafios associados à monitorização e avaliação interinstitucional dos protocolos realizados no período entre 2000-2015 com as IES dos PLOP. Com este trabalho ambiciona-se delinear algumas recomendações para as IES nacionais e dos PLOP melhorarem as suas práticas de cooperação relativas à formulação e execução de protocolos institucionais.

Palavras-chave:

Monitorização; qualidade; Avaliação; Cooperação protocolada; Ensino superior

Autor

Carla Regina Magagnin Roczanski; Pedro Antonio de Melo |UFSC; Marcus Tomasi | UDESC, Brasil

Título

AS UNIVERSIDADES E O ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO NO BRASIL

Resumo

Nos últimos tempos, principalmente nas últimas décadas, o incentivo à inovação, pelo governo brasileiro, tem se intensificado com programas de apoio, fomento e elaboração de políticas públicas nessa área, culminando na

elaboração de legislação para regulamentar esta questão. Desta forma, a Lei 10.973/04, regulamentada pelo Decreto 5.563/05, foi criada para regular as atividades de inovação e a interação entre universidade e empresa, e é chamada de marco legal de ciência, tecnologia e inovação. No início de 2016, essa lei de inovação tecnológica foi profundamente modificada pela Lei 13.243, de 11 de janeiro de 2016. As alterações trazidas por essa lei buscaram superar os obstáculos verificados por ocasião da implantação da legislação original, de 2004. A nova lei aprimora as regras para transferência de recursos, contratação de bens e serviços, torna mais flexíveis as regras orçamentárias, entre outras medidas. A edição Decreto 9.283, de 07 de fevereiro de 2018, tornou ainda mais clara a flexibilidade do novo regime para essas parcerias. Nesse contexto, o objetivo desse artigo é de apresentar o papel das universidades na política de inovação implantada no Brasil, e o seu envolvimento em todo o sistema de inovação nacional. Para isso, foi realizada uma pesquisa de levantamento bibliográfico de caráter descritivo. Assim, concluiu-se que as universidades brasileiras têm um relevante papel em todo o sistema de inovação, porém a interação universidade-empresa ainda não é totalmente efetiva, conforme destacado na comparação do aumento da produção científica dos pesquisadores brasileiros, que não refletiu no incremento da inovação no País.

Palavras-chave:

Inovação; Universidades; Políticas públicas

Autor

Carolina Lopes Araújo; Manoel Messias Franklin dos Santos; Ainjalii Barretto de Andrade; Cassio Santana Vieira; Wheslhes Silva Farias | Universidade de Brasília (FUP/UnB), Brasil

Título

A OUSADIA DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL MATRICIAL E OS DESAFIOS DE GESTÃO DA OFERTA DE DISCIPLINAS E DA ATUAÇÃO DOCENTE: RELATO SOBRE A FACULDADE UNB PLANALTINA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Resumo

A Faculdade UnB Planaltina da Universidade de Brasília (FUP) inovou na estrutura curricular e na abordagem pedagógico-metodológica de seus cursos de graduação (primeiro ciclo), buscando favorecer a interdisciplinaridade requerida para lidar com complexos desafios da sustentabilidade. A opção pela interdisciplinaridade é marcada também na estrutura organizacional matricial da FUP. O presente trabalho busca descrever tal modelo que mescla a departamentalização por áreas de conhecimento com a departamentalização pelos cursos, o qual permite ao corpo docente atuar simultaneamente em mais de um curso oferecido pela unidade e viabiliza que a Faculdade conte com único colegiado de graduação e uma só secretaria de graduação, favorecendo o intercâmbio de estudantes e de professores entre os cursos de graduação oferecidos pela FUP/UnB. A partir dos dados sobre oferta das disciplinas e atuação dos docentes ao longo dos 34 semestres decorridos desde a inauguração da FUP até junho de 2018, foi possível observar as intersecções curriculares e o trânsito dos professores entre os cursos da FUP – revelando como a interdisciplinaridade se efetiva no cotidiano da unidade. Não obstante, as análises revelaram algumas discrepâncias entre a grade curricular proposta nos planos políticos pedagógicos dos cursos e a capacidade de alocação dos docentes nas disciplinas pelas áreas, resultando em deficiências no fluxo de oferta ao longo do tempo. Consideramos que o modelo matricial que estrutura a FUP favorece a interdisciplinaridade, mas se configura como um desafio de gestão para os coordenadores de curso e de área. Com vistas a assegurar a eficiência do modelo, é preciso clareza na definição das responsabilidades e engajamento colaborativo das coordenações nas decisões sobre a oferta de disciplina; monitoramento das demandas dos cursos ao longo do tempo, com vistas a evitar lacunas de oferta e estímulos a parcerias e à circulação dos docentes entre os cursos e entre as disciplinas.

Palavras-chave:

Interdisciplinaridade; Estrutura matricial; Curso graduação (1º ciclo); Oferta de disciplinas; Atuação docente

Autor

Carolina Schaan Pessano; Claus Dieter Stobäus | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Título

COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS E O PAPEL DO PROFESSOR ORIENTADOR NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

Resumo

Este artigo relata uma pesquisa realizada com alunos de Pós-graduação Lato Sensu em uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Porto Alegre – Rio Grande do Sul/Brasil. Essa pesquisa teve como objetivo investigar as percepções dos alunos sobre as competências do professor orientador e o papel deste na sua formação e desenvolvimento. O tema foi escolhido considerando alguns aspectos: importância do processo de orientação dos professores de Pós-graduação Lato Sensu para a produção de trabalhos de melhor qualidade; necessidade das IES de obterem professores com competências específicas para atuarem como orientadores; o processo de orientação como contribuinte para a formação e o desenvolvimento dos alunos; e a pouca produção de estudos sobre este assunto. A metodologia foi qualitativa e utilizou o “questionário” como instrumento, o qual foi enviado por e-mail aos alunos. Os dados foram analisados e a partir da ATD - Análise Textual Discursiva, que compreende a análise e a síntese dos dados a partir de uma leitura rigorosa e profunda dos materiais textuais, descrevendo-os e interpretando-os para a melhor compreensão. Os resultados demonstraram que a obtenção de determinadas competências, tanto comportamentais quanto técnicas, reforçam a melhor atuação do professor orientador e contribuem para a formação e o desenvolvimento dos alunos. Como conclusão foi observado que professores melhores preparados promovem uma orientação mais eficaz e que permite a construção de trabalhos de melhor qualidade.

Palavras-chave:

Ensino Superior, Competências Docentes, Orientação

Autor

Cassio Santana Vieira; Carolina Lopes Araújo; Wheshlhes Silva Farias | Universidade de Brasília (UnB), Brasil

Título

ANÁLISE DA INTERDISCIPLINARIDADE NA GRADUAÇÃO DA FACULDADE UNB PLANALTINA. INDICATIVOS DE EXPERTISE ACADÊMICA E INSUMOS PARA AVALIAÇÃO DOCENTE

Resumo

A Faculdade UnB Planaltina (FUP) realiza suas atividades acadêmico-científica com foco no meio ambiente, que pode ser entendido como um sistema complexo que deve ser analisado sob a luz de diversas áreas de conhecimento. A interdisciplinaridade é uma das maneiras mais conhecidas de se articular diferentes disciplinas em prol da resolução de problemas complexos. A presente pesquisa tem como objetivo analisar a interdisciplinaridade na graduação da FUP, sob a ótica da formação acadêmica dos docentes, bem como pela análise da estrutura curricular de dois dos seus cursos de 1o ciclo. A pesquisa contou com uma base de dados censitária composta por informações sobre a formação acadêmica de 107 docentes da Universidade de Brasília, todos vinculados à FUP, bem como pela análise curricular dos cursos de Gestão Ambiental e Gestão do Agronegócio. Verificou-se que a formação acadêmica dos docentes se distribui dentre 38 diferentes cursos de graduação, 105 Mestrados e 105 Doutorados. Verificou-se também que o curso de Gestão Ambiental, em comparação ao curso de Gestão do Agronegócio, oferta mais disciplinas de diferentes áreas de conhecimento, o que, a princípio reflete maior potencial de desenvolver capacitação em habilidades interdisciplinares necessárias para lidar com questões complexas de trabalho e de investigação como os desafios da sustentabilidade.

Palavras-chave:

Interdisciplinaridade; Docência; Formação Acadêmica

Autor

Cláudia Tavares do Amaral | Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, Brasil

Título

A RELAÇÃO DO ESTUDANTE DE UM CURSO DE LICENCIATURA COM A UNIVERSIDADE POR MEIO DA GESTÃO DO CURSO: REPENSANDO AS PRÁTICAS

Resumo

As relações dos estudantes com a universidade pública sempre cumpriram o protocolo burocrático, perpassando as instâncias hierárquicas para a resolução de problemas. Dessa forma, o Coordenador de Curso acaba assumindo um papel meramente resolutivo, sem constituir um relacionamento de acompanhamento com os alunos. Nesse cenário, outras lógicas se processam e se faz necessário buscar refletir sobre o papel do Coordenador, enquanto gestor de um curso, no sentido de pensar ações e dinâmicas de acompanhamento, que ultrapassem o previsível. Compreendendo que a formação se efetiva numa interação contínua e que as práticas diferenciadas se fazem necessárias e relevantes, sobretudo por que se trata de um Curso de Pedagogia, que tem como o objetivo a formação de professores, que serão formadores de outros sujeitos na vida profissional. O presente artigo traz a discussão da atuação de uma coordenadora do Curso de Pedagogia em relação ao estudante de um Curso de Licenciatura com a Universidade, por meio da gestão de todo o processo, em que se enfatizou a uma relação de respeito e de ajuda na formação do futuro professor. A atuação e interação da coordenadora foi realizada na perspectiva freiriana, que ressaltou a importância de dar voz ao outro e partir da sua premissa de visão de mundo e na conjugação de saberes mútuos. Assim, as proposições de intervenções pautadas em práticas alternativas, para a melhoria da relação entre estudante e universidade, por meio da coordenação de um curso de formação de professores foram realizadas e denominadas de “boas práticas”. A pesquisa-ação foi realizada por quinze meses, e contemplou a observação participante das práticas estabelecidas durante a gestão a fim de perceber quais as fragilidades e fortalezas presentes na gestão.

Palavras-chave:

Gestão de Curso; Práticas alternativas; Relacionamento Aluno x Universidade

Autor

Cristiane Pessôa da Cunha Lacaz, Instituto Tecnológico de Aeronáutica, São Paulo; Thalita Arthur, IFSP, Brasil

Título

APOIO AO DISCENTE NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR - POSSIBILIDADES E LIMITES

Resumo

O objetivo deste estudo é conhecer os tipos de serviço de apoio oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior – IES, particularmente, aos estudantes das instituições públicas, dos cursos de graduação em engenharia, tendo em vista o interesse e aproximação profissional com a temática. Foi realizado um estudo exploratório, com a intenção de reunir dados quantitativos sobre as instituições públicas de ensino de engenharia no estado de São Paulo, cadastradas no Ministério da Educação e Cultura [MEC]. Foram coletadas e analisadas as informações disponibilizadas no cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior e nos sites oficiais das respectivas instituições. Os dados apontam para uma crescente demanda por diversas estratégias, em todos os níveis de ensino, para incluir e facilitar a permanência do aluno nas instituições, particularmente, as de natureza pública. Diante do expressivo aumento de

alunos no ensino superior, podemos observar uma tendência entre as IES em não mais se restringir a preocupações com o desempenho acadêmico e a frequência escolar de seus estudantes, buscando outros elementos e indicadores que também garantam uma consistente formação profissional.

Palavras-chave: Avaliação de políticas públicas, políticas educacionais, assistência estudantil, inclusão social, programa bolsa permanência

Palavras-chave:

Avaliação de Políticas Públicas; Políticas Educacionais; Assistência Estudantil; Inclusão Social; Programa Bolsa Permanência

Autor

Daniel Mariano Gomes Filho; Cacilda Soares de Andrade | Universidade Federal de Pernambuco; José Ricardo Costa de Mendonça | Universidade Federal de Pernambuco / Universidade Estadual de Maringá, Brasil

Título

ESTILOS DE APRENDIZAGEM, PLANEJAMENTO DE CURSOS E QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA: O CASO DE UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL

Resumo

O objetivo deste artigo é debater a importância dos estilos de aprendizagem dos alunos no planejamento de cursos e na qualidade no ensino superior a distância. Discute-se o caso do curso de bacharelado em Administração Pública a distância da UNIVASF/UAB. A EAD pode ser entendida como “o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do ensino, o que requer comunicação por meio de tecnologias e uma organização institucional especial” (MOORE; KEARSLEY, 2013, p.2). Na EAD os AVA permitem a utilização de diversas ferramentas e recursos, além de facilitar o processo de comunicação no processo de ensino-aprendizagem (BERTINI; CARNEIRO, 2015). As práticas pedagógicas adotadas por docentes devem estar voltadas aos estilos dos discentes (LENGLER et al., 2016). Os estilos de aprendizagem, segundo Kolb (1984; 1986), são acomodadores, assimiladores, convergentes e divergentes. A qualidade no contexto educacional relaciona-se a valores, objetivos e exigências da sociedade em dado tempo e lugar (NETTO; GIRAFFA; FARIA, 2010) e deve considerar os resultados do processo de ensino-aprendizagem (GOLA, 2003). Neste estudo foi utilizado o método de estudo de caso quantitativo. Os dados foram coletados entre os alunos do 1º e 2º períodos, por meio de uma survey online, com amostra por conveniência e não-probabilística. A maioria por respondente é do gênero feminino, de cor parda, solteiras, com idades entre 34 e 55 anos, renda média até R\$ 1.000,00 com ensino superior incompleto. O estilo de aprendizagem predominante foi o Convergente (36%). O segundo estilo com maior representatividade é o Assimilador (34%). Observou-se que os estilos dos alunos não são levados em consideração no planejamento do curso, tanto pela UAB quanto pela UNIVASF, e que os recursos e atividades no AVA não são adaptados aos estilos de aprendizagem dos alunos, o que, se acredita, prejudica a qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave:

Estilos de aprendizagem; Planejamento de cursos; Qualidade; Ensino Superior a Distância

Autor

Débora de Oliveira Lopes; Luiz de Sousa Junior | UFPB/ANPAE, Brasil

Título

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DOS RECURSOS DO PROGRAMA DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO NA UFPB NO ANO DE 2014

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo central analisar a gestão dos recursos financeiros do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP), descentralizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no âmbito da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no ano de 2014. Questiona-se o modo como foi efetivada a gestão desses recursos pelas Unidades Gestoras responsáveis pela aplicação dos recursos. A hipótese adotada foi a de que a mudança de gestão dos recursos PROAP, que, em 2014, passou da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) para a Pró-Reitoria de Administração (PRA), tenha acarretado prejuízos à utilização dos recursos PROAP daquele ano, produzindo resultados negativos em sua execução. A pesquisa foi classificada como descritiva e de caráter qualitativo. Foi feita a comparação da aplicação dos recursos do PROAP da UFPB com outras instituições federais de ensino superior do mesmo porte. Com base em dados primários obtidos junto ao Tesouro Gerencial, CAPES e UFPB, constatou-se que a mudança gerencial dos recursos PROAP em meio ao exercício financeiro de 2014, sem qualquer estudo ou planejamento, foi a causa fundamental para a expressiva devolução de tais recursos, confirmando a hipótese levantada inicialmente.

Palavras-chave:

Gestão; Financiamento; Pós-Graduação; PROAP

Autor

Dinair Leal da Hora | Universidade Federal do Pará, Brasil

Título

GESTÃO DO ENSINO SUPERIOR E QUALIDADE DA FORMAÇÃO: O PRINCÍPIO DA FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Gestão do Ensino Superior e Qualidade da Formação: o princípio da flexibilização curricular na Universidade Federal do Pará. O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPA, PDI 2016-2025 tem como um de seus princípios a flexibilização curricular considerada como uma dimensão que contribui para a formação de profissionais mais capazes de operar com as transformações e as complexidades do mundo contemporâneo, que promove e fortalece a articulação entre teoria e prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, os estágios e a participação em atividades de extensão. A adoção de tal princípio assenta-se na constatação de que os discentes têm interesses e vocações próprios, e a flexibilização irá estimulá-los a explorar diferentes oportunidades de formação, contribuindo para a sua progressiva autonomia intelectual e profissional. O conceito de Atividades Curriculares Flexibilizadas (ACFs) refere-se à relação entre uma atividade de formação ofertada por uma unidade acadêmica da UFPA ou de outra instituição de educação superior e o percurso formativo do discente e caracterizam-se pelo conjunto de atividades de formação ofertadas por cursos, presenciais ou a distância, diferentes daquele no qual o discente se encontra matriculado e não previstas no currículo do próprio curso. Uma mesma atividade de formação pode ser caracterizada como componente curricular regular para os discentes do curso que a oferta e como ACF para os discentes de outros cursos. Assim, o presente trabalho tem como objetivo discutir os movimentos necessários para desenvolver os processos de gestão do ensino de graduação, considerando o princípio da flexibilização curricular, adotado na UFPA, considerando a percepção dos gestores acadêmicos dos cursos de Pedagogia, Matemática, Educação do Campo e de Licenciatura em Física do Campus Universitário de Abaetetuba.

Palavras-chave:

Gestão do Ensino; Flexibilização Curricular; Qualidade do Ensino

Autor

Edilan de Sant Ana Quaresma | Universidade Federal do Oeste do Pará; Carlos Tadeu dos Santos Dias | Universidade de São Paulo; Pedro Barbetta, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Título

ESCALAS AVALIATIVAS E CLASSIFICATÓRIAS EM EXAMES SELETIVOS: UMA ABORDAGEM UTILIZANDO A TEORIA DA RESPOSTA AO ITEM

Resumo

O uso de provas elaboradas na forma de itens, em processos de avaliação para classificação, é uma herança histórica dos séculos XVI e XVII, ainda em uso nos dias atuais tanto na educação formal quanto em processos seletivos, a exemplo dos exames vestibulares. Elaboradas para mensurar conhecimentos, traços latentes que não podem ser medidos diretamente, as provas costumam ser corrigidas considerando unicamente o escore obtido pelo sujeito avaliado, sem contemplar informações importantes relacionadas aos itens das mesmas. O presente trabalho teve como objetivos: (i) utilizar a modelagem baseada na teoria da resposta ao item unidimensional - TRI e multidimensional - TRIM para construir escalas do conhecimento para a prova da FUVEST e (ii) classificar os candidatos aos seis cursos de graduação oferecidos pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", unidade da Universidade de São Paulo, com base na escala construída. A hipótese imbutida no corpo do trabalho admitiu que o uso da TRIM classifica de forma diferente os candidatos que os atuais métodos utilizados pela FUVEST. Foram utilizados os padrões de respostas dos 2326 candidatos submetidos à prova, para que uma análise unidimensional fosse realizada, sob o enfoque da TRI, gerando uma escala de proficiências. Quatro traços latentes foram diagnosticados no processo avaliativo, por meio da modelagem multidimensional da TRIM, gerando uma escala das quatro dimensões. Uma proposta para classificação dos candidatos é apresentada, baseada na média das proficiências individuais ponderada pelas cargas fatoriais diagnosticadas pela modelagem. Análise comparativa entre os critérios de classificação utilizados pela FUVEST e pela TRIM foram realizados, identificando discordância entre os mesmos. O trabalho apresenta propostas de interpretação pedagógica para as escalas unidimensional e multidimensional e indica a TRIM como o critério complementar para classificação dos candidatos, valorizando informações individuais dos itens e, portanto, utilizando uma avaliação classificatória mais abrangente.

Palavras-chave:

Classificação; Escala de proficiências; Multidimensionalidade; Teoria da resposta ao item; Traços latentes

Autor

Edineide Jezine | Universidade Federal da Paraíba

Título

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E AS CONTRIBUIÇÕES DOS PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL PARA A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES COTISTAS

Resumo

O texto apresenta as discussões sobre as políticas para a permanência de ingressos por políticas de cotas em cursos de educação superior no Brasil, com o foco de análise nos programas de assistência estudantil, destinado a estudantes em situação de vulnerabilidade social. A problemática de investigação se insere no conjunto da expansão da educação superior, no âmbito do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e da implantação de políticas de inclusão social, nesse conjunto ressalta-se o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) que objetiva minimização a evasão e promover a permanência. Nesse sentido, são objetivos do trabalho analisar as políticas de assistência estudantil, o caso da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), buscando apreender se estas

contribuem para a permanência, com sucesso, de alunos em situação de vulnerabilidade social. A pesquisa se desenvolver sob a abordagem de caráter qualitativa, exploratória e analítica apoiada em dados estatísticos de base qualitativa, em que o procedimento metodológico foi a aplicação da Escala para Avaliação da Permanência Discente (NAKAMURA, CASTELO BRANCO, JEZINE, 2016) a estudantes pré-concluintes e concluintes dos cursos Pedagogia e Direito da UFPB, cursos considerados de baixo e alto prestígio social no mercado de bens simbólicos. A análise dos dados deu-se a partir do aporte teórico de Bourdieu, em que se toma como fundamento o conceito de capital simbólico como principal categoria analítica. Os dados indicam que a experiência dos estudantes está marcada por sua origem socioeconômica, e que os programas de assistência estudantil pouco contribuíram para a permanência dos estudantes nos cursos pesquisados, uma vez que não se sentem contemplados pelo programa. Todavia, assinalam uma avaliação positiva em relação aos cursos, em uma perspectiva profissional, pois em ambos os cursos, Pedagogia e Direito, os sujeitos são favoráveis 75% e 90%, respectivamente, em relação à empregabilidade no mercado profissional.

Palavras-chave:

Educação Superior; Permanência; Prestígio Social

Autor

Elisabete Ferreira Esteves Campos; Fabiana Cabrera Silva Santos; Marcelo Furlin | Universidade Metodista de São Paulo, Brasil

Título

A PEDAGOGIA DE PROJETOS NA UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO: REFLEXÕES NOS PROCESSOS FORMATIVOS COM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Resumo

Este artigo discute uma investigação em andamento, conduzida por três pesquisadores, no contexto de encontros formativos com professores/as da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). O objetivo principal da investigação é analisar os depoimentos dos professores/as engajados nesse processo sobre a possibilidade de autorreflexão sobre sua própria prática docente e mudanças de uma ação individualizada para um desenho curricular em rede, com a articulação de diferentes disciplinas por meio do trabalho por projetos. São apresentadas, primeiramente, análises oriundas de investigações conduzidas por pesquisadores brasileiros nos últimos anos, sobre o ensino universitário no Brasil, destacando o processo de ensino utilitarista predominante fomentado pelas demandas do mercado. A cultura universitária é abordada, neste artigo, em função de seus valores, normas e diretrizes externas e internas, que interferem na subjetividade dos docentes e na identidade institucional, mantendo a organização disciplinar e práticas de ensino individualistas. Partindo de tais análises, discute-se o papel da universidade para promover espaços formativos com os docentes, na perspectiva de superação dessa cultura, rumo à construção de uma matriz curricular em rede, apontando, como possibilidade, a concepção de trabalho por projetos. Considera-se que tal proposta pode ser fundamentada na teoria de Paulo Freire, que propõe a educação na perspectiva da compreensão teórica sobre a realidade e as pessoas que nela vivem, pela análise de seus diferentes aspectos – político, social, econômico, educacional - visando à uma mudança epistemológica nos processos de ensino. Nesse sentido, as disciplinas deixam de ser organizadas de forma isolada e passam a contemplar articulações em função dos propósitos dos cursos. Por fim, apresentam-se os resultados parciais da investigação por meio da análise dos relatos iniciais dos professores/as sobre a possibilidade de construção coletiva, na inspiração de propostas integradoras das disciplinas.

Palavras-chave:

Docência universitária; Saberes Pedagógicos; Trabalho por Projetos

Autor

Elsa Ferreira | Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal

Título

A IMPORTÂNCIA DO ALUNO NA GARANTIA DA QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR: ESTUDO DE CASO

Resumo

Os sistemas de garantia de qualidade no ensino superior têm dotado este nível de ensino de uma maior eficiência e permitido que a atividade das Instituições de Ensino Superior se torne mais transparente para a sociedade. Com a introdução de uma cultura de qualidade no ensino superior e a decorrente adoção de procedimentos internos de qualidade, a atividade de ensino realizada pelas IES é regularmente monitorizada. Com os docentes e os resultados acadêmicos dos alunos a serem o núcleo central desta monitorização. Os resultados dos alunos são explicados quase inteiramente pelo desempenho dos recursos das IES (docentes) e não pela importância do papel do aluno na aprendizagem. O conhecimento do aluno e a forma como aprende é de grande importância para uma correta percepção do papel dos intervenientes na atividade de ensino, mas também para melhorias no processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, este estudo com base num inquérito realizado a alunos com mais 23 anos, que frequentam uma licenciatura em regime noturno, pretende conhecer como é que estes alunos aprendem, tendo em conta as diferentes dimensões da sua vida: a familiar, a profissional e a académica. Os resultados dos inquéritos e sua análise permitirão introduzir alterações na atividade de ensino para potenciar melhores aprendizagens, assim como menores desistências e melhores resultados académicos dos alunos.

Palavras-chave:

Qualidade; Ensino Superior; Aluno; Aprendizagem

Autor

Fabiana Ferreira Silva, Kátia Maria da Cruz Ramos | Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Título

Influência docente na orientação de estudantes para a formação de professores e ingresso na Educação Superior

Resumo

O presente estudo analisou as possíveis influências de professores-orientadores de estudantes na graduação e na pós-graduação, tanto no ingresso como na formação de professores na Educação Superior. Trata-se de uma pesquisa qualitativa na qual foram realizadas entrevistas narrativas com três participantes (01 professora da Educação Superior, 01 doutoranda e 01 mestranda). O tratamento das informações coletadas foi respaldado na análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2002). Os resultados da pesquisa evidenciaram influências dos orientadores tanto no âmbito do ingresso no magistério superior (estímulo para realizar concurso docente, convite para participar de projetos de monitoria e iniciação científica), bem como na formação de professores (integração de grupos de pesquisa, tempo e forma das interações estabelecidas, etc.). Esperamos que as reflexões apresentadas a partir das narrativas contribuam com o debate sobre a formação de professores ampliando o olhar sobre a atividade de orientação na Educação Superior.

Palavras-chave:

Formação de Professores; Educação Superior; Orientação de Estudantes

Autor

Geovana Ferreira Melo; Naiara Sousa Vilela | Universidade Federal de Uberlândia/MG, Brasil

Título

PROFESSORES PRINCIPIANTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: OS DILEMAS DO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL

Resumo

A docência universitária é uma profissão que se efetiva em uma determinada instituição social e, que portanto, assume compromissos com a construção e mediação entre os estudantes e o conhecimento, com a perspectiva de possibilitar a esses sujeitos se desenvolverem, tornarem-se autônomos e questionadores. Diante da natureza complexa do trabalho docente, torna-se fundamental problematizar os processos formativos da docência, especialmente, dos professores principiantes na carreira universitária, por se tratar de uma fase marcada por vivências de solidão acadêmica e sentimento de insegurança em relação ao enfrentamento da profissão. Diante do exposto, questionamos: Quais pressupostos teórico-metodológicos podem contribuir com processos formativos de professores principiantes na educação superior? Por meio da pesquisa teórica, nossa proposta é discutir os conceitos relacionados à formação, identidade e socialização profissional que favoreçam a ampliação e aprofundamento dos debates referentes aos processos de desenvolvimento profissional desses professores. Essa investigação se insere no amplo conjunto de pesquisas voltadas, sobretudo, para o conhecimento da formação docente. Dirige-se mais propriamente à compreensão e aprofundamento de conceitos que contribuem para elucidar a problemática relacionada aos impasses e desafios enfrentados pelos professores recém-ingressos na docência. Evidenciamos que os fatores externos – econômicos, sociais e culturais – e as políticas de formação, ingresso e estatuto profissional, têm impactos e consequências nas condições de permanência na profissão, o que indica a necessidade de maior aprofundamento teórico para a compreensão desses condicionantes. Nosso entendimento parte do princípio de que a constituição de uma Pedagogia Universitária, pautada na cultura de apoio permanente aos docentes principiantes é fundamental para os processos de profissionalização docente.

Palavras-chave:

Professores Principiantes; Desenvolvimento Profissional; Socialização Profissional; Identidade Profissional Docente

Autor

Geovana Ferreira Melo; Nágilla Regina Saraiva Vieira; Glenda Faria Moreira, Jordana Silva Moreira | Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Título

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: UM CONCEITO EM CONSTRUÇÃO?

Resumo

O objetivo da pesquisa é aprofundar compreensões sobre o conceito de Pedagogia Universitária, tendo como ponto de partida o entendimento da universidade como espaço político, marcado por contradições, em que pesem as práticas nela desenvolvidas, forjadas por intencionalidades e pluralidade de ideias e concepções. O sentido eminentemente político da prática pedagógica vincula-se às finalidades e objetivos mais amplos, portanto, requer a consciência crítica com relação a determinadas condições e circunstâncias. O estudo foi orientado pelo seguinte questionamento: Quais as principais contribuições teóricas para a construção do conceito de Pedagogia Universitária? Trata-se de uma investigação exploratória, bibliográfica, sendo o corpus da pesquisa constituído por artigos científicos, teses e dissertações, que sistematizados contribuíram para alcançar o Estado da Questão (Terrian; Nóbrega-Terrien, 2004). A pesquisa possibilitou apreender as categorias que balizaram a análise das investigações, assim como as abordagens teórico-metodológicas. Para além de um inventário descritivo da produção acadêmica sobre o tema, o Estado da Questão contribuiu para delimitar a contribuição original no campo dos estudos acessados. A análise indica que a Pedagogia Universitária é um campo em construção, e que, para construir compreensões sobre o conceito, faz-se necessário ressignificar a docência, como expressão de uma profissão dotada de complexidade,

articulada ao sentido que tem a universidade, como instituição social, considerada como manancial de produção de conhecimentos e de formação humana. Não se trata de uma categoria específica de teoria pedagógica, mas de sistematizar conhecimentos a respeito da universidade, da formação docente-discente, da docência, dos estudantes, dos processos de ensino-aprendizagem em contexto, das políticas educacionais nos níveis macro e micro. Esse prisma implica examinar os condicionantes sociais, políticos, econômicos e culturais, assim como as relações que se estabelecem no interior da universidade e com a comunidade na qual está inserida, considerando as questões relativas à cultura, ao saber, à produção e disseminação do conhecimento.

Palavras-chave:

Pedagogia Universitária; Docência Universitária; Formação e profissionalização docente

Autor

Gilmar Pereira da Silva; Joelma Morbach | Universidade Federal do Pará-UFPA/Brasil

Título

O PLANEJAMENTO E GESTÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO E O POSICIONAMENTO DOCENTE: O CASO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO PARFOR/UFPA: O CASO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO PARFOR/UFPA.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo discorrer sobre a relação do posicionamento docente nas questões pedagógicas do planejamento e a gestão de cursos de graduação, através de uma investigação bibliográfica sobre a necessidade do planejamento em educação e a identidade do docente de Matemática que atua no ensino superior. Bem como, apresentar um estudo de caso no curso de Licenciatura em Matemática do PARFOR/UFPA, com dados coletados a partir do site e da secretaria do curso, relatando com detalhes a interferência positiva da gestão do curso nas questões referentes ao posicionamento docente em relação à responsabilidade e contribuição no planejamento e avaliação do curso.

Palavras-chave:

Planejamento; Formação docente; Universidade; Ensino

Autor

Gionara tauchen; Daniele Simões Borges; Eurico Wongo Gungula; Diéssica Roggia Piexak | Universidade Federal do Rio Grande-FURG, Brasil

Título

DIAGNÓSTICO DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO NA ATUAÇÃO DOCENTE: ESTRATÉGIAS PARA A GESTÃO DO ENSINO SUPERIOR

Resumo

A docência no Ensino Superior caracteriza-se, de modo geral, pela atuação nas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e, mais contemporaneamente, de inovação e de internacionalização. O desempenho docente para a realização destas atividades demanda a mobilização de competências profissionais diferenciadas, dada a natureza dessas atividades. Neste sentido, muitas demandas formativas emergem do exercício da atividade docente, as quais se vinculam à falta de conhecimento profissional da docência e sua articulação com a experiência. Neste sentido, a qualidade das instituições também está vinculada ao seu compromisso com o aperfeiçoamento da formação do quadro docente e com as suas condições do trabalho. Este artigo tem por objetivo analisar a dimensão da investigação na atuação dos professores universitários em Angola e propor uma metodologia para o dimensionamento da atividade de pesquisa no Ensino Superior. Nossas conclusões sinalizam que os docentes sentem-se pouco capacitados para o desenvolvimento das atividades de investigação, demandando investimentos e ações que integrem, desde a sua inserção nas instituições de Ensino Superior, ações de natureza formativa e instrumental, bem como incentivo às ações de investigação inserindo-a como dimensão estratégica do planejamento institucional.

Palavras-chave:

Investigação; Gestão do Ensino Superior; Formação Docente

Autor

Glades Tereza Felix; Alessandra Alfaro Bastos | Universidade Federal de Santa Maria; Isabel Pinho | Universidade de Aveiro; Júlio César Godoy Bertolin - Universidade de Passo Fundo, Brasil

Título

AVALIAÇÃO E PROJETO PEDAGÓGICO: ALINHAMENTO PARA DEMOCRATIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR VIA PARTICIPAÇÃO

Resumo

Este artigo situa-se no âmbito científico da educação superior e trata da construção do processo democrático de autoavaliação em uma universidade pública brasileira. Por meio da metodologia da Avaliação Institucional Participativa, objetivou-se avaliar o Projeto político-pedagógico de uma unidade de formação de professores de modo a abarcar a totalidade das ações desenvolvidas para além do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A pesquisa de cunho qualiquantitativa se desenvolveu no ciclo 2014-2017 e atribuiu poder aos membros da comunidade por meio da participação, quando estes sinalizaram dez (10) indicadores de qualidade a serem avaliados em consultas periódicas, planejadas e de livre adesão; ou seja, os docentes, os estudantes os estágios, os

orientadores de estágio, as instituições conveniadas, os gestores, os egressos, a pesquisa, a extensão, os serviços terceirizados e os técnicos- administrativos. Cada processo se constituiu num evento desenvolvido através de quatro fases: sensibilização, implementação, resultados e meta avaliação. Para conhecer a média ponderada e o desvio padrão da pesquisa quantitativa utilizou-se o software SPSS 22 e para a frequência de respostas qualitativas o software NVIVO11 com base na técnica análise de conteúdo. Resultados: o produto final da pesquisa favoreceu um diagnóstico global à gestão do ensino superior; o Projeto político-pedagógico mostrou-se defasado necessitando de revisão e/ou atualização; as avaliações externas dos cursos passaram a ser complementadas com resultados finais da pesquisa por indicador, sendo visto como algo inovador. Conclui-se que a iniciativa de processos autônomos de autoavaliação em complementação ao SINAES podem consolidar uma cultura avaliativa na universidade; visar a melhoria da qualidade e em paralelo o aperfeiçoamento contínuo do próprio processo de avaliação, ou seja o uso eficaz dos resultados de cada avaliação como ferramenta de gestão e monitoramento.

Palavras-chave:

Avaliação; Qualidade; Projeto pedagógico; Avaliação Participativa; Educação superior

Autor

Huarley Pratti Lemke; Mara Cristina Ramos Quartezeni; Werley Gomes Facco; Luan Lenke de Paula; Samuel Gonçalves Carmo; Francielle Sesana Zuqui | Instituto Federal do Espírito Santo - Campus São Mateus, Brasil

Título

ANSIEDADE EM VÉSPERAS DE ATIVIDADES AVALIATIVAS: UMA ANÁLISE COM OS ALUNOS SECUNDARISTAS DO IFES CAMPUS SÃO MATEUS.

Resumo

Realizou-se uma investigação sobre o tema ansiedade procurando identificar alguns aspectos comportamentais e fisiológicos do reflexo desse componente sobre os adolescentes em fase da vida acadêmica. O artigo apresenta os resultados mais importantes de uma pesquisa aplicada no Instituto Federal do Espírito Santo, campus São Mateus em volta do problema da ansiedade que alunos identificam em situações de avaliação, podendo prejudicar ou comprometer o rendimento acadêmico. Ansiedade pode afetar o desempenho nas provas em função de seu componente cognitivo que é a preocupação, interferindo na atenção que obriga ser dispensada por inteiro à tarefa. Ainda também são descritos propostas de solução para minimizar o impacto do problema.

Palavras-chave:

Ansiedade de prova; Estudantes; Avaliação escolar; Tratamento da ansiedade

Autor

Isabel Alexandra Joaquina Ramos; Maria da Conceição Rego; Maria Raquel Lucas | Universidade de Évora; Patrícia Melo | Universidade de Lisboa, Portugal

Título

PERSPETIVAS DA ECONOMIA CIRCULAR NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL

Resumo

Uma das questões centrais no âmbito da promoção do desenvolvimento sustentável relaciona-se com a possibilidade da generalidade de a população ter acesso à educação. A educação é um elemento determinante para a capacitação da população ativa, para a existência de sociedades mais coesas e com níveis de qualidade de vida mais elevados. Os sistemas educativos, em especial o ensino superior, constituem o enquadramento mais interessante para o desenvolvimento de novos conceitos e/ou para promover o desenvolvimento e a inovação sobre domínios emergentes das preocupações da sociedade. O tema da economia circular enquadra-se neste campo. Sendo um assunto para o qual as empresas, outras organizações e famílias começam a estar despertas, importa perceber de que modo está também na “agenda” das instituições de ensino superior (IES) por via das suas diversas funções – ensino, investigação e extensão – a par da implementação do próprio conceito nas suas práticas de gestão. A implementação de boas práticas no âmbito da Economia Circular, nestas IES, promove quer a sua sustentabilidade quer a melhoria da sua qualidade. Em linha com o preconizado no Relatório “Economy and curriculum development in higher education” (https://www.ellenmacarthurfoundation.org/assets/downloads/higher-education/EMF_HE-Curriculum-Brochure-17-JUNE_SINGLES.pdf), pretende-se identificar a importância e a inclusão, nas IES, das questões fundamentais relacionadas com a Economia Circular. O estudo vai ainda ao encontro do preconizado no Plano de Ação para a Economia Circular em Portugal (Resolução do Conselho de Ministros 190-A/2017, de 11 de Dezembro), que pretende consolidar a prática da economia circular através da transmissão do conhecimento pela educação (e.g. reforçando os currículos académicos e os métodos pedagógicos) e investigação (inovação, projetos em áreas estratégicas, redes de investigação, entre outros). A análise basear-se-á em metodologia de natureza descritiva, a partir de informação disponível, de acesso livre, pelas IES portuguesas, bem como a partir de outras fontes documentais consideradas relevantes.

Palavras-chave:

Instituições de Ensino Superior; Economia Circular; Desenvolvimento Sustentável; Qualidade

Autor

Isabel Romero; Augusto Ezequiel Afonso; Patricia Ortíz | Universidade Katyavala Bwila: Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela, Angola

Título

A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO

Resumo

O enfoque de formação baseado em competências comunicativas é uma das formas de conquista da qualidade desejada em profissionais da educação. O presente trabalho faz referência aos conhecimentos adquiridos durante a formação permanente, referente a competência comunicativa que deve ter um profissional da educação. Esta investigação procura identificar o desenvolvimento da competência profissional pedagógica na comunicação estabelecida entre docentes e estudantes na condução do processo pedagógico. Pretendeu-se determinar quais os elementos necessários considerados pelos docentes para obter uma classe comunicativa através da auto-avaliação do seu desempenho profissional. Foram utilizados, para caracterizar os docentes selecionados, diferentes métodos e técnicas de comunicação centradas em três elementos: o plano da expressão, as relações estudante-docente e a forma em que se efetuam essas relações. Foi possível concluir que os docentes foram caracterizados atendendo a um grupo de aspectos que expressam as características essenciais que tipificam o seu dia-a-dia, no processo de comunicação pedagógica. O estudo também permitiu identificar as fortalezas e debilidades para confrontar as transformações que se exige de um docente na atualidade.

Palavras-chave:

Comunicação; Competência comunicativa

Autor

Ítalo Brener de Carvalho | Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais; Aldair Fernandes da Silva | Universidade Federal de São João Del Rei; Ricardo Soares de Melo | UNINTER - Centro Universitário Internacional, Brasil

Título

O LAZER NA GESTÃO DO APRENDIZADO: CATALIZADOR NA FORMAÇÃO E NA MUDANÇA DE COMPORTAMENTO. EDUCAÇÃO, TRABALHO, LAZER. GESTÃO DO ENSINO E MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO

Resumo

Sugerindo a busca das possibilidades de se mensurar o impacto do lazer em ambientes de formação, na profissionalização, no ensino e educação – focando nas competências laborais na ferramenta de aprendizado. Este artigo teórico discute um tema no limite entre três áreas científicas: o lazer, o trabalho e a gestão de aprendizado. Frente a estudos das mudanças sociais ocorridas desde a revolução industrial até os dias de hoje, se relacionando fortemente com as capacidades de formação de Competências, Habilidade e Atitudes durante o processo de gestão do aprendizado. De forma bivalente: (1) o comportamento social no trabalho e fora dele, ainda como consequência do trabalho alienado, de longas jornadas de trabalho e de novos processos de urbanização. Estruturado como tempo antagônico ao tempo do trabalho produtivo, a perspectiva do lazer, contribui para relações de trabalho mais justas com metas direcionadas para novos paradigmas, relacionados principalmente, na melhoria do bem-estar em níveis individuais, comunais e até mesmo globais em ambientes laborais. E (2) o Lazer e seu papel na gestão, evocado por uma perspectiva funcionalista, que contribui como catalizador da formação do comportamento. Ao final desta discussão, apresenta-se pressupostos e conceitos basilares à esta discussão.

Palavras-chave:

Educação, Trabalho; Lazer; Gestão do ensino; Mudanças de comportamento

Autor

Ítalo Brener de Carvalho | Universidade Federal de Minas Gerais; Aldair Fernandes da Silva | Universidade Federal de São João Del Rei; Valter Barros dos Santos Filho | Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA B.; Ricardo Soares de Melo FAPAM - UNINTER, Brasil

Título

INTERFERÊNCIAS NOS INDICADORES DO EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES (ENADE): PRÁTICAS NÃO PREVISTAS NO PROJETO PEDAGÓGICO

Resumo

A avaliação e acompanhamento da qualidade da educação superior no Brasil prevêem que em ciclos trienais cada área do conhecimento seja certificada. Indicadores como Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), são normatizados pela Portaria Normativa nº 19, de 2017. Este artigo proporciona uma reflexão sobre a preparação, o ajuste ou a indução da qualidade do ensino em cursos de Administração a partir de uma prática: A proposição de resgates niveladores não previstos no projeto pedagógico de curso. Esta prática interfere na avaliação e na proposição de que o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) que avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas durante a formação do aluno. Compreender que este instrumento não é um “fim”, mas um percurso formativo e um recurso promotor da articulação entre elementos da avaliação do curso e melhoria do ensino superior. Por meio de análise documental e a condução de entrevistas semi-esturadas com 5 coordenadores do curso de Administração, de 5 centros universitários mineiros, o artigo conclui que os indicadores de qualidade da educação superior, compostos pela avaliação do egresso e do questionário ao estudante constituem insumos fundamentais mensurar a qualidade dos cursos e das instituições do país, sendo utilizado tanto para o desenvolvimento de políticas

públicas para a educação superior quanto como fonte de consultas pela sociedade, mas que a desatualização dos projetos pedagógicos impulsionam para uma preparação específica para o teste em detrimento do foco na formação do egresso.

Palavras-chave:

Avaliação; Curso de Administração; Indicadores educação superior brasileira

Autor

Jeferson Luis da Silva Rosa; Maria Francisca do Nascimento Oliveira|Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (UEZO), Brasil

Título

GESTÃO UNIVERSITÁRIA PARA A MELHORIA DO ENSINO TECNOLÓGICO E SUA INSERÇÃO COMUNITÁRIA NA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO

Resumo

Contando com dois polos industriais, a Zona Oeste é a região mais populosa e maior geradora de receita da cidade do Rio de Janeiro, não obstante, apresenta grandes desigualdades sociais e grande carência de mão de obra qualificada. Neste contexto, a criação do Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (UEZO), veio enfrentar o desafio de formar profissionais que atendam às empresas instaladas na região bem como qualificar e impactar a formação dos indivíduos dessa região. Nos últimos anos, a UEZO buscou empresas dos setores: naval, metalomecânico, químico e mesmo parceiros como a Marinha do Brasil, com os quais pode, através de consultas sobre as necessidades das mesmas, moldar, atualizar e aperfeiçoar, por exemplo, os Projetos Politico-Pedagógicos dos seus cursos, bem como, estabelecer parcerias para estágios curriculares, e aquisição de equipamentos para seus laboratórios. Um exemplo desse tipo de gestão universitária, dentro do curso de Tecnologia em Construção Naval da UEZO, é o estímulo junto aos alunos de conhecimentos na área de nautimodelismo. Visando a melhoria na qualidade do ensino, o curso vem estimulando seus alunos a participarem de competições de nautimodelismo, através da construção de embarcações em modelo reduzido onde os alunos podem colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos no curso e também desenvolver habilidades que depois poderão ser levadas para o ambiente profissional. As embarcações foram construídas nas dependências do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro e também em um estaleiro-empresa sediado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Parcerias com empresas também foram feitas para ajudar nas despesas com a construção das embarcações. Levando-se em conta que o curso da UEZO é o único em nível tecnológico competindo com os de outras Instituições de Ensino Superior (que são de Engenharia Naval), os resultados mostraram-se promissores.

Palavras-chave:

Gestão; Qualidade no Ensino; nautimodelismo, UEZO

Autor

Jocélia Martins Marcelino; Sirlei de Lourdes Lauxen; Elizabeth Fontoura Dorneles; Tiago Anderson Brutti; Fábio Cesar Junges| Universidade de Cruz Alta, Brasil

Título

A INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Resumo

O presente estudo trata da contribuição que a Internacionalização do Currículo (Internacionalization of the Curriculum – IoC) oferece para a melhoria da qualidade do ensino superior no que diz respeito a formação de indivíduos emancipados intelectualmente e melhor preparados para atuar em um mundo cada vez mais globalizado. O currículo internacionalizado deve desenvolver no sujeito competências que possibilitam sua atuação na transformação da sociedade atual, possibilitando o respeito ao diverso e a outras culturas, a compreensão de sua própria realidade e percepção do impacto que suas atitudes têm na vida do outro. Esta investigação é parte de uma pesquisa em andamento no Mestrado em Práticas Socioculturais e desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta e justifica-se pela escassez de estudos que vislumbre esta perspectiva da internacionalização do currículo. Apresenta uma breve discussão sobre a teoria crítica do currículo, currículo emancipatório e currículo internacionalizado no ensino superior, com base em pesquisa bibliográfica. Os resultados preliminares apontam que a Internacionalização do Currículo aparece como uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento profissional e cultural do indivíduo atendendo as demandas da realidade mundial atual, aprimorando assim, a qualidade do ensino superior.

Palavras-chave:

Internacionalização do Currículo; Currículo do Ensino Superior; Cidadão Global

Autor

Joelma Morbach; Marcus Bentes de Carvalho Neto| Universidade Federal do Pará-UFPA/Brasil

Título

ATIVIDADES DE EXTENSÃO VINCULADAS AS COMPONENTES CURRICULARES: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO PARFOR: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO PARFOR

Resumo

Este trabalho pretende mostrar um pouco da experiência exitosa do curso de Licenciatura em Matemática do PARFOR/UFPA na realização das atividades de Extensão, bem como propor um modelo de desenvolvimento das atividades de extensão vinculadas às atividades curriculares, que pode garantir dentre outras coisas a indissociabilidade entre a extensão, o ensino e a pesquisa.

Palavras-chave:

Universidade; Atividade de Extensão; Ensino; Aprendizagem

Autor

Jorge dos Anjos Lufiande | Universidade Pedagógica de Quelimane, Moçambique

Título

ANÁLISE DA SATISFAÇÃO ACADÉMICA E RENDIMENTO ESCOLAR EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR - CASO DA UP-QUELIMANE

Resumo

O presente artigo tem por objectivo analisar o grau de satisfação académica e sua relação com o rendimento escolar em estudantes universitários do 3º ano na Universidade Pedagógica - Delegação de Quelimane no ano de 2014. A preocupação foi de saber (i) os índices de satisfação académica experienciados pelos estudantes do 3º ano e (ii) a relação que existe entre o grau de satisfação académica do estudante e o seu rendimento escolar. A pesquisa, de natureza quantitativa aplicou, para a colecta de dados o QSA (Questionário de Satisfação Académica) a uma amostra de 200 estudantes correspondentes a 13 cursos do regime regular, sendo 147 de sexo masculino e 53 de sexo feminino com idades compreendidas entre 19 e 60 anos. Os resultados da pesquisa mostram que há relação entre o grau de satisfação dos estudantes com o rendimento académico e não há diferenças de grau de satisfação académica em função de género, idade e o curso do estudante.

Palavras-chave:

Satisfação académica; Rendimento escolar; Ensino Superior

Autor

José Biléu Ventura | CEFAGE e Universidade de Évora, Portugal

Título

SISTEMAS DE CONTROLO INTERNO E INDICADORES DE DESEMPENHO NAS UNIVERSIDADES. UM ADITIVO PARA A QUALIDADE NA GOVERNAÇÃO E NA ACCOUNTABILITY

Resumo

O Sistema de Controlo Interno (SCI) é um instrumento importante para apoiar no cumprimento dos objetivos organizacionais e para melhorar a qualidade da informação financeira de qualquer entidade. Além destes aspetos, o SCI surge, igualmente, associado aos princípios de boa governação e da prática de accountability das instituições. Esta apresentação resulta do trabalho de investigação que conduziu à apresentação de uma tese de doutoramento com que se pretendeu suprir, ou ajudar a preencher melhor, uma lacuna frequentemente identificada nas universidades públicas em Portugal: a inexistência de um SCI adequado, eficaz e devidamente formalizado. Procurou-se, porém, ir mais longe, propondo um modelo que integra o SCI tradicional, com um conjunto de indicadores de desempenho que o apoiam e que, simultaneamente, são importantes para a governação das instituições e para a divulgação do seu desempenho. A pertinência da investigação foi validada através da aplicação de questionários às universidades públicas portuguesas. Foi utilizada uma metodologia de investigação predominantemente qualitativa (etnografia, archival research, action research, grounded theory, survey research) ainda que complementada com alguns métodos quantitativos (estratégia designada, habitualmente por métodos mistos), nomeadamente na análise de questionários que validaram a importância da investigação. Os resultados, que foram validados com recurso a um estudo de caso, traduziram-se numa framework fortemente apoiada por indicadores de desempenho, com uma tripla valência: controlo interno, apoio à gestão e divulgação (accountability).

Palavras-chave:

Controlo interno; Indicadores de desempenho; Accountability; Universidade pública

Autor

José dos Santos Souza; Célia Cristina Pereira da Silva Veiga | Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ, Brasil

Título

O PROCESSO DE REGULAMENTAÇÃO E FOMENTO DE CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA NO BRASIL

Resumo

Curso superior de tecnologia, no Brasil, é um tipo de graduação de curta duração, com carga horária mínima de 1.600 a 2.400 horas, dependendo da área, que se insere na categoria de cursos de nível superior na área da educação profissional e tecnológica e confere diploma de tecnólogo. Tomamos como objeto de análise os determinantes sociais, políticos e econômicos do processo de implantação e desenvolvimento deste tipo de curso superior no Brasil. Nosso objetivo é explicitar o papel dos cursos superiores de tecnologia na divisão do trabalho educacional do país. Com base em fontes bibliográficas primárias e secundárias, a análise nos evidenciou que este tipo de curso de graduação tem características especiais, pois distinguem-se dos bacharelados e das licenciaturas por serem estruturados para atender diversos setores da economia, abrangendo áreas especializadas, de modo focado no

atendimento imediato de demandas do mercado. Assim, esses cursos buscam formar competências profissionais para: a) aplicação, desenvolvimento, pesquisa aplicada e inovação tecnológica, bem como difusão de tecnologias; b) gestão de processos de produção de bens e serviços; e c) desenvolvimento da capacidade empreendedora. Trata-se, portanto, da consolidação definitiva de cursos superiores de duração reduzida para formar tecnólogos mais adaptados às condições flexíveis da produção capitalista contemporânea. Esta modalidade de curso de graduação foi implantada a partir do Decreto nº 2.208/1997, do Governo Fernando Henrique Cardoso. Não obstante, é durante o Governo Lula da Silva que a oferta desse tipo de curso se estende para praticamente toda as redes de educação profissional e tecnológica, sejam elas federal ou estaduais, em decorrência do Decreto nº 5.154/2004 e da Lei nº 11.892/2008. Concluímos que, ao final dos anos 2000, os cursos superiores de tecnologia passaram a ser uma realidade consolidada, tanto nas redes públicas de educação profissional e tecnológica, quanto na rede privada de ensino superior do Brasil.

Palavras-chave:

Ensino Superior; Curso Superior de Tecnologia; Educação Tecnológica; Educação Profissional; Educação Interessada

Autor

José dos Santos Souza | Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Título

GESTÃO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA BRASILEIRA.

Resumo

Dentre diversas estratégias de mediação entre a escola e o mundo do trabalho na formação de tecnólogos, o estágio supervisionado é de fato a mais polêmica, devido à dificuldades que comprometem seus objetivos e metas, tais como: a) mau relacionamento entre instituição de ensino e empresas; b) disparidade entre interesses institucionais, estudantis e empresariais; c) desarticulação entre currículo e experiência de estágio; d) escassez de vagas de estágio. A despeito disto, instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica brasileira creditam ao estágio extrema relevância na formação do tecnólogo, a ponto de considerá-la requisito curricular indispensável. Assim, o ambiente de estágio supervisionado é concebido como momento da prática e o ambiente escolar como momento da teoria, de modo que a prática é concebida como catalizadora do conhecimento profissional, hierarquicamente superior à teoria. Nestas condições, a gestão das atividades de estágio por parte das instituições de ensino materializa a compreensão de que a prática por si só é formativa, dispensando qualquer reflexão ou crítica, de modo que cabe à instituição de ensino seu registro acadêmico e controle burocrático, sem prescrição de qualquer reflexão ou ação docente. Esta realidade, além de denunciar uma concepção pragmática, imediatista e interessada de formação humana, transforma as unidades gestoras das atividades de estágio em meras agências de intermediação de mão de obra minimamente qualificada, flexível e motivada, de baixo custo ou a custo zero, contratada temporariamente, sem benefícios ou direitos trabalhistas e que não demanda encargos trabalhistas. Esta situação conta com anuência de gestores, docentes e estudantes que interpretam o estágio supervisionado como experiência de primeiro emprego, onde se adquire experiência profissional e se acumula atributos de empregabilidade.

Concluímos que a realidade da gestão do estágio supervisionado expressa certo fetiche da prática e corrobora determinados valores mercantis, tais como: empregabilidade, empreendedorismo e competitividade.

Palavras-chave:

Trabalho; Qualificação; Emprego; Ensino Profissionalizante; Estágio Supervisionado

Autor

José Florêncio Rodrigues Júnior | Universidade de Brasília; Sonia Carvalho Leme Moura Vêras | Instituto Federal de Educação de Brasília; Jaqueline Fonseca Rodrigues; Tatiana Farias Moreira; Luiz Pasquali; Cristiane Faiad de Moura, Brasil

Título

O PROFESSOR ENTUSIASMADO. MAPEAMENTO DO CONSTRUTO

Resumo

O estudo do entusiasmo docente, cuja origem se situa aproximadamente na década de 1950, pôs em destaque os gestos como um indicador daquele construto. Neste texto revisam-se estudos categorizados como experimentais e ex post facto, os quais dão os contornos do construto entusiasmo docente. Objetiva-se, no presente estudo, estabelecer a proposição, segundo a qual, o entusiasmo manifesto por professores universitários deve ser visto como tendo sua origem nas camadas profundas da natureza humana e não na exterioridade do gesto. Nosso posicionamento assenta-se sobre argumentos de três ordens: (a) etimológica, (b) filosófica e (c) empírica. Este último argumento, recorrendo à abordagem de pesquisa de métodos mistos (quantitativo e qualitativo) desvela três fatores na constituição do professor universitário entusiasmado. São eles, (a) respeitoso e sábio, (b) comprometido e exigente e (c) informal. Com base nesses achados, propõe-se um modelo empírico-conceitual apto a orientar futuras pesquisas.

Palavras-chave:

Entusiasmo; Gestos; Professores

Autor

José Henrique Arruda Nascimento; Kátia Maria da Cruz Ramos | Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

Título

A AULA NO ENSINO SUPERIOR COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO DE FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: O QUE DIZEM PROFESSORES DO IFPE

Resumo

A partir da compreensão de que a construção da profissionalidade docente ocorre na dinâmica instituído-instituinte, o presente trabalho trata dos resultados de uma pesquisa que teve como propósito caracterizar limites e possibilidades do reconhecimento da aula no Ensino Superior como espaço privilegiado de formação didático-pedagógica, a partir do que dizem professores do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). Para tanto, ancorado na abordagem qualitativa, recorreu ao uso da entrevista para recolha de dados junto ao conjunto de professores do curso de Engenharia Mecânica do IFPE (três engenheiros e um pedagogo) e os dados coletados foram analisados através da definição de eixos temáticos advindos dos objetivos propostos. Os resultados acenam possibilidades de reconhecimento da sala de aula como espaço privilegiado de formação didático-pedagógica, na sua dimensão autoformativa, cujo incentivo à capacitação docente e condições de trabalho se constituem aliados na configuração desse espaço formativo.

Palavras-chave:

Formação Continuada Didático; Pedagógica; Aula no Ensino Superior; Profissionalidade docente

Autor

José Ricardo Costa de Mendonça; Daniel Mariano Gomes Filho | Universidade Federal de Pernambuco / Universidade Estadual de Maringá; Fernanda Roda de Souza Araújo Cassundé | Universidade Federal do Vale do São Francisco, Brasil

Título

O QUE SE TEM DISCUTIDO SOBRE A GESTÃO DO ENSINO SUPERIOR NAS CONFERÊNCIAS E NA REVISTA FORGES

Resumo

O objetivo deste artigo é mapear e discutir criticamente a produção acadêmica sobre gestão do ensino superior nas conferências e na revista da Associação Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa (FORGES) no período de 2011 a 2017. Assume-se ser “necessário monitorar periodicamente o alcance dos estudos desenvolvidos em um período de tempo específico, pois o crescimento quantitativo não necessariamente implica critério de avanço no campo de investigação” (CASSUNDÉ et al 2014, p. 53). Cassundé, Barbosa e Mendonça (2018) salientam que os estudos bibliométricos e de revisão sistemática da literatura são importantes para avaliar a ciência, os fluxos de informação e o “estado da arte” em determinadas áreas. Como bases de dados foram pesquisados os Livros de Atas das conferências FORGES de 2011 a 2017 e as edições da Revista FORGES de 2014 a 2017. A técnica de análise adotada foi a análise de conteúdo de Bardin (2011), a qual foi realizada com o auxílio do ATLAS.ti. A análise do corpus possibilitou identificar os temas mais abordados, termos mais utilizados nas chamadas das conferências, a frequência dos termos nos títulos e resumos dos trabalhos, os autores que mais publicam, os países, as principais referências utilizadas e os autores mais referenciados. Observa-se que dentro da temática central da FORGES, nomeadamente a Gestão do Ensino Superior, os temas mais recorrentes são qualidade, desafios, avaliação, gestão, expansão, financiamento, inovação e políticas. Acredita-se que a realização deste estudo contribui para a compreensão, o desenvolvimento da pesquisa e da base de conhecimento sobre o ensino superior nos países e regiões de língua portuguesa, além de contribuir para a definição de temas que deverão ser fomentados nas futuras conferências e edições da Revista da FORGES.

Palavras-chave:

Gestão do Ensino Superior; FORGES; Estado da Arte

Autor

Juliana Rodrigues Ferreira Andrade; Diego Rodrigues da Silva; Kátia Maria da Cruz Ramos | Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Título

TDICS NA AULA UNIVERSITÁRIA: CONTRIBUTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM NO ÂMBITO DO CAMPUS RECIFE DA UFPE

Resumo

A segunda década do século XXI está sendo marcado pela presença das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC's) que têm influenciado reconfigurações nas relações no seio social, notadamente afetando o ensino oferecido na Universidade. No caso, o debate acerca da temática TDIC's sinaliza a pertinência de tratar de contributos do uso das TDIC's como recurso didático no âmbito da aula universitária. Nesse quadro, este estudo congregando dados de uma pesquisa que contou com a participação de 43 estudantes e de 21 professores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que em 2018.1 estavam vinculado a um dos seguintes centros: Centro de Artes e Comunicação (CAC), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Informática (CIn) ou Centro de Tecnologia e Geociências (CTG). Os dados foram coletados através de um questionário online, analisados considerando eixos temáticos e os resultados confirmam que as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação

estão presentes na vida cotidiana e sinalizam uma urgência de seu reconhecimento bem como do seu uso didático na aula universitária.

Palavras-chave:

Aula Universitária; Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação; Ensino e Aprendizagem

Autor

Jusciney Carvalho Santana; Edna Cristina do Prado | Universidade Federal de Alagoas, Brasil

Título

REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS DA UFAL EM SEUS PROCESSOS AVALIATIVOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA

Resumo

No Brasil estimular a melhoria da qualidade da educação superior constitui-se o objetivo principal preconizado no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), desde a sua criação no ano 2004. Para cumprimento dessa premissa, o Ministério da Educação, através do Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira, nomeadamente INEP, vem buscando aprimorar os processos de avaliação e regulação dos cursos de graduação presenciais e a distância, promovidos pelas instituições de ensino superior, autorizadas a funcionar, independente se públicas ou privadas, em todo o território nacional. No tocante às práticas avaliativas na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), nos últimos três anos, é possível pontuar que a gestão central tem realizado ações de fomento com vistas à elevação dos conceitos dos seus 88 cursos de graduação presenciais e 11 na modalidade a distância. Este artigo buscará apresentar tais experiências, a partir de um relato institucional sobre as estratégias adotadas pela Procuradoria Educacional Institucional, responsável por essa pasta em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação, Coordenações de Cursos, Comissão Própria de Avaliação e demais órgãos assessores que, de forma colaborativa, atuam desde o planejamento à recepção e acompanhamento das comissões avaliadoras designadas pelo INEP e, ainda, na proposição de ações formativas acerca do Exame Nacional do Desempenho de Estudantes (ENADE), resultando em um trabalho coletivo que vem garantindo não somente a ampliação dos conceitos dos cursos como outros ganhos institucionais para comunidade da UFAL, que repercutem nas relações institucionais externas, com investimento no diálogo e compromisso social e em uma maior transparência junto à sociedade do estado de Alagoas.

Palavras-chave:

Educação Superior; UFAL; Avaliação; Alagoas; Brasil

Autor

Leonardo Santa Cecília | Secretaria de Educação do Município de Catalão - GO, Brasil

Título

A GESTÃO DE UM CURSO DE DIREITO NUMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DO ESTADO DE GOIÁS: CAMINHOS E DESAFIOS

Resumo

As atividades desempenhadas pelos gestores em cursos ofertados por instituições privadas perpassam muitos caminhos, mudanças de composição tanto curricular, quanto no quadro de professores e estruturação física, além do enfoques diferenciados que são elegidos a partir do termômetro da sociedade. Exercer tal função em um município de interior, que atende as circunvizinhanças como a única possibilidade de ingresso no curso escolhido, nesse caso o Direito, torna-se ainda emblemático e cria desafios maiores para que a gestão não seja uma gestão rígida e sem diálogo com a comunidade acadêmica. Dessa forma, o Coordenador de Curso vivencia múltiplas experiências, sempre almejando melhorar sua gestão, tanto no trato com os estudantes, quanto nos planejamentos junto aos professores. Nesse sentido, o coordenador, em seu papel de gestor busca constantemente ações que garantam boas práticas para a melhoria da qualidade do curso. Assim, o presente artigo traz a reflexão de uma experiência vivenciada ao longo de 15 anos à frente da Coordenação de um Curso de bacharelado em Direito, numa instituição privada de uma cidade interiorana no estado de Goiás, no tocante às tratativas junto aos professores, à comunidade, aos parceiros externos e aos estudantes no que se refere às ações que buscaram aperfeiçoar a formação do profissional do direito que se encontrava em formação. Dessa forma, a pesquisa-ação ora empreendida foi realizada no âmbito da prática vivenciada durante a gestão contínua do curso supracitado de 2002 à 2016, buscando nos documentos, registros pessoais e institucionais elementos que materializaram boas práticas, desafios e caminhos percorridos ao longo do período de gestão do curso.

Palavras-chave:

Coordenação de Curso; Práticas Alternativas; Instituição de Ensino Superior privada

Autor

Lisiê Marlene da Silveira Melo Martins; Lúcia de Araújo Ramos Martins | Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Brasil

Título

INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR E AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA: DESAFIOS PARA A GESTÃO UNIVERSITÁRIA.

Resumo

No decorrer das últimas décadas a universidade tem enfrentado desafios educacionais, políticos, sociais e econômicos para a manutenção da qualidade do ensino superior. No cerne destes desafios estão as mudanças dos grupos sociais

que compõem o novo perfil de alunos universitários do século XXI. A diversidade então se apresenta como elemento de articulação e elaboração de novas políticas e ações institucionais na busca da inclusão efetiva na universidade e melhoria da qualidade educação superior. Este estudo tem como objetivo analisar a inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Superior e os impactos para a formação do docente universitário. Como objetivos específicos pretende conhecer as políticas educacionais que direcionam o processo educacional inclusivo de estudantes com deficiência no Brasil; discutir sobre as implicações de políticas institucionais para a formação continuada do docente universitário em uma perspectiva educacional inclusiva; e analisar as concepções de gestores de uma universidade brasileira a respeito das políticas de formação continuada e a inclusão de estudantes com deficiência. Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa (MINAYO, 2001; OLIVEIRA, 2007), desenvolvida sob a forma pesquisa exploratória (GIL, 2008), tendo como instrumento de coleta de dados, a entrevista semi-estruturada. Utilizou-se como aporte teórico as contribuições de Ainscow (2009), Nóvoa (1997), Freire (1996), Zabalza (2011), Isaia e Bolzan (2009), Gatti (2005), Marcelo Garcia (2009), Cunha (2010), Maciel (2009) e Imbernón (2009), entre outros. No estudo foi evidenciado que a inclusão de estudantes com deficiência nas universidades brasileiras tem sido reverberada por políticas nacionais e internacionais para a inclusão no ensino superior. No entanto, para que haja efetiva relação com melhoria da qualidade do ensino e inclusão concreta, as políticas e ações inclusivas devem estar diretamente relacionadas às perspectivas da gestão universitária nos âmbitos políticos e formativos. Conclui-se, portanto, que a inclusão do estudante com deficiência demanda uma reestruturação da universidade, contemplando a inclusão desde o ingresso, permanência e formação continuada do docente universitário.

Palavras-chave:

Ensino superior; inclusão de pessoas com deficiência; gestão universitária

Autor

Lorena Florêncio; Tamires Maia; Tatiana Mendonça | Universidade Federal Fluminense, Brasil

Título

AValiação da Participação Social em Saúde na Ótica dos Estudantes de Administração Pública de uma Universidade Federal no Brasil

Resumo

O objetivo deste artigo é mostrar como os estudantes do Curso de Administração Pública da Universidade Federal Fluminense (na modalidade semipresencial) avaliam a participação social em saúde, utilizando como locus central a atuação de conselhos gestores; simultaneamente busca traçar um paralelo entre a avaliação e a utilização do SUS. Aplicou-se questionário aos alunos, cujos dados foram tratados por teste de independência entre variáveis e pelo método do Discurso do Sujeito Coletivo. Encontrou-se maior participação em saúde na esfera não institucionalizada; onde os resultados obtidos refletiram que a avaliação do SUS depende da participação do cidadão. A avaliação da participação social em saúde mostra que, apesar dos cidadãos avaliarem de forma analítica a esfera não institucionalizada, eles não efetivam sua participação na esfera institucionalizada. Isso se deve, principalmente, à falta de transparência, dificuldade de acesso à informação, e à falta de interesse do usuário. Os mesmos entraves foram observados na esfera não institucionalizada. Deve-se atentar para inclusão no currículo acadêmico de práticas de extensão e de disciplinas que versem sobre a temática participação social, como forma de desenvolver o pensamento crítico e promover a conscientização dos estudantes para apropriação desses espaços como auxiliares de suas futuras atividades acadêmicas, de gestão e de docência.

Palavras-chave:

Educação; Cidadania, Sistema Único de Saúde, Conselho Gestor, Participação Social

Autor

Luanda Silva de Moraes; Maria Cristina de Assis; Vânia Lúcia Muniz de Pádua | Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste/UEZO, Brasil

Título

#UEZOÉPRAMIM: UMA PROPOSTA HUMANÍSTICA PARA A MELHORIA NA QUALIDADE DO AMBIENTE PROFISSIONAL E NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DIFERENCIADOS

Resumo

Em razão de uma conjuntura estrutural, social, política e econômica vivida na Universidade Estadual da Zona Oeste - Uezo, no estado do Rio de Janeiro e no Brasil, as dificuldades para cumprir a missão institucional se tornam cada dia maiores. Motivada pelo ardente desejo de consolidar a única instituição pública de ensino superior na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, a gestão atual da Uezo apresenta uma proposta para implementação de boas práticas para criação de um ambiente solidificado no respeito à dignidade da vida de cada ator da comunidade universitária, a partir de uma gestão humanizada com vistas a formar profissionais além de capacitados tecnicamente, felizes por conviverem em ambiente humanizado. O objetivo é que tanto os servidores como os alunos e egressos possam compartilhar dessa cultura humanista em todas as esferas da sociedade.

Palavras-chave:

Universidade humanizada; Qualidade ambiente profissional; Qualidade na formação profissional; Profissionais felizes

Autor

Lucia Diniz; Eva Regina Chagas | PUC, Brasil

Título

MOTIVAÇÃO AFETIVA E EFETIVA: O DIFERENCIAL NA MELHORIA DA QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR.

Resumo

Cenários diferentes, altas tecnologias, demandas mais exigentes: eis a nova realidade, presente também nas salas de aula. Vive-se um momento de grandes transformações e nada escapa: há o desafio de mudar como docentes para melhorar a qualidade no Ensino Superior. Inovar é palavra de ordem geral. Mas o que é inovar? Nesse artigo, lembramos que inovar tem muitos sentidos e que parece ligar-se a tecnologias e ferramentas sofisticadas, porém destacamos que aqui relaciona-se, como salienta Abramovay (2002), a experiências simples, mas cujo significado resgata os processos de integração social. Segundo Relvas (2010), o professor precisa resgatar o afeto, considerado um elemento muito importante para o sucesso do trabalho do professor e para a construção de uma educação adequada ao século XXI. O conhecimento da neurociências pode nos indicar direções: emoções facilitam a aprendizagem; o estresse tem efeito contrário, então deve ser identificado e evitado. Assim, o ideal é ter na escola um ambiente estimulante e alegre, porém permitindo o relaxamento e minimizando a ansiedade (GUERRA, 2011, p.85). Boa parte do trabalho docente é ser resiliente, afetivo e emocional: baseia-se na capacidade não somente de pensar nos alunos, mas igualmente de perceber e sentir suas emoções, temores, alegrias, seus próprios bloqueios (TARDIF, 2002, p. 130). O docente precisa fazer o aluno se encantar e sentir-se protagonista dos projetos solicitados, pois despertará nele as habilidades pedidas. Sabemos que as estratégias eficientes numa aula serão aquelas que atentem para os princípios do funcionamento cerebral, que devem ser respeitados para uma aprendizagem mais eficiente. Para o docente, é importante criar oportunidades em que o mesmo assunto possa ser examinado mais de uma vez em diferentes contextos, assim facilitará que a aprendizagem do aluno possa ocorrer. Não aprendemos imediatamente tudo o que estudamos e tampouco o que apenas presenciamos na aula (GUERRA, 2011, p. 73).

Palavras-chave:

Desafio; Emoções; Afeto; Neurociências, Resiliência

Autor

Luciana Toaldo Gentilini Avila | Universidade Federal do Rio Grande; Lourdes Maria Bragagnolo Frison | Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Título

ESTRATÉGIAS AUTOPREJUDICIAIS PARA APRENDER: UM ESTUDO COM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

Resumo

O objetivo desta pesquisa em andamento é o de mapear as estratégias autoprejudiciais e os motivos os quais levam os estudantes universitários a procurar uma intervenção pedagógica, ancorada na autorregulação da aprendizagem, voltada para os auxiliar na elaboração e uso de estratégias favoráveis à aprendizagem no contexto acadêmico. A pesquisa está sendo desenvolvida com estudantes de diferentes cursos de graduação de uma Universidade Pública do sul do Brasil, os quais participam do Programa de Assistência Estudantil e recebem alguma modalidade de bolsa de estudos. O primeiro momento desta pesquisa foi o envio, para o email pessoal de 878 estudantes da referida universidade, do link de acesso à Escala de Estratégias Autoprejudiciais disponível na plataforma online Google docs. A escala verificou as estratégias autoprejudiciais as quais os estudantes relatam utilizar com maior frequência, dentre elas problemas de gerenciamento de tempo e de preparação adequada para as atividades acadêmicas, assim como, problemas de controle da atenção e concentração. Até o momento, 55 estudantes responderam à escala e demonstram utilizar com maior frequência estratégias autoprejudiciais relacionadas a gerencia do tempo e preparação para as atividades acadêmicas do que estratégias que prejudicam o controle da atenção e concentração. Quando esses estudantes relatam os motivos porque gostariam de participar de uma intervenção com a finalidade de aprender estratégias de aprendizagem, reportam não conseguir administrar problemas econômicos e pessoais que atrapalham o alcance da média mínima para a aprovação em algumas disciplinas do curso, assim como para melhorar as suas competências de estudo. Os resultados desta pesquisa podem contribuir para a reflexão sobre o processo de superação de obstáculos que impedem o desenvolvimento efetivo para a formação profissional, intencionado potencializar a elaboração e internalização de diferentes estratégias autorregulatórias para aprender no contexto universitário.

Palavras-chave:

Estratégias autoprejudiciais; Autorregulação da aprendizagem; Ensino Superior

Autor

Luciane Stallivieri; Pedro Antônio de Melo; Susany Perardt; Juliana Pires Chulz | Universidade Federal de Santa Catarina; Maria Luísa Machado Cerdeira | Universidade De Lisboa; João Alfredo dos Reis Peixoto | Universidade de Lisboa, Portugal

Título

A MOBILIDADE INTERNACIONAL DE NÃO DOCENTES COMO POLÍTICA ESTRATÉGICA PARA O APRIMORAMENTO DA GESTÃO: UMA EXPERIÊNCIA ENTRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA E A UNIVERSIDADE DE LISBOA

Resumo

Evidências indicam que para o sucesso dos processos de Internacionalização nas Instituições de Ensino Superior é importante que haja o envolvimento de todos os membros da comunidade universitária. Nesse sentido, a mobilidade internacional de estudantes, docentes e não docentes deve fazer parte da política estratégica das Instituições de Ensino Superior, visando o intercâmbio de experiências, conhecimento e vivências para contribuir para o avanço da ciência e aprimoramento da gestão. Contudo, observa-se que tais práticas são mais comuns àqueles envolvidos na atividade fim e não àqueles que atuam nas atividades meio das Instituições. O presente estudo objetiva relatar uma experiência real de mobilidade de servidores não docentes entre duas universidades públicas, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade de Lisboa (ULisboa). Além disso, pretende evidenciar o interesse e o amadurecimento quanto à mobilidade de não docentes no âmbito internacional enquanto prática institucional. A experiência transcorreu no período de junho a agosto de 2018 e envolveu as seguintes unidades: Instituto Superior de Economia e Gestão, Instituto de Educação, Secretaria de Relações Internacionais e Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária. O estudo tem uma abordagem qualitativa e foram realizadas entrevistas semiestruturadas com gestores, docentes e pesquisadores de ambas as instituições para compreender o fenômeno estudado. Tratar deste assunto tem relevância haja vista que as oportunidades para não docentes ainda são incipientes, algumas vezes caracterizando-se por conquistas individuais não sendo parte integrante das políticas institucionais e verificou-se uma carência de pesquisas específicas sobre a mobilidade de não docentes, comprovada pela escassez de publicações na literatura. Hénard, Diamond e Roseveare (2012) corroboram nesse sentido, afirmando a importância da internacionalização para alargar a comunidade acadêmica através de atividades de benchmark, bem como desenvolver e fortalecer os grupos de investigação e pesquisa.

Palavras-chave:

Internacionalização; Mobilidade não docente; Qualidade na gestão; Política institucional

Autor

Luis Kamuele | Escola do Magistério do Namibe, Angola; Teresa B. Neto | Centro de Investigação “Didática e Tecnologia na Formação de Professores”, CIDTFF, Universidade de Aveiro, Portugal; Maria de Natividade | Secretária da União Matemática Africana, Angola

Título

O PLANO MESTRE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ANGOLA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO 1.º CICLO. UMA REFLEXÃO SOBRE O SEU IMPACTO

Resumo

A formação inicial de professores é tida como uma fase muito importante para dotar os futuros professores de ferramentas adequadas visando a aquisição de uma boa qualidade de conhecimento didático-científico em geral e didático-matemático em particular. Neste comunicação apresentam-se os resultados de um estudo que teve como principal objetivo avaliar o impacto do plano Mestre de Formação de Professores em Angola (PMFPA), na formação inicial de professores de Matemática para o 1.º Ciclo, na Escola de Magistério “Patrice Lumumba”, Namibe. O mesmo realizou-se com base na análise das opiniões de 17 professores, implementadores do projecto na escola onde o estudo decorreu, através de um inquérito por questionário. Aplicou-se, também um questionário a 34 estudantes, futuros professores de Matemática para o 1.º Ciclo para avaliar o conhecimento didático-matemático de alguns temas matemáticos. Por último foi feita uma análise dos programas de Metodologia de Ensino da Matemática para a 11.ª, 12.ª e 13.ª Classes, das cinco Províncias de Angola, com especial enfoque na Escola do Magistério n.º57 “Patrice Lumumba” Namibe, usando o referencial teórico do enfoque Ontossemiótico do ensino e aprendizagem da Matemática. Dos resultados obtidos destaca-se: (i) fragilidades ao nível do cumprimento das orientações expressas no plano mestre de formação de professores em Angola, na formação inicial de Matemática para o 1º Ciclo; (ii) debilidades ao nível do conhecimento matemático e didático, nomeadamente no âmbito da Álgebra. (iii) ausência de implementação e seguimento da abordagem por competências nas práticas de sala de aula (2010-2014), orientações expressas no PMFPA. O presente trabalho pretende contribuir para uma reflexão sobre o impacto do PMFPA e potenciar estratégias de ação para melhorar a formação de professores de Matemática para o 1.º Ciclo em Angola.

Palavras-chave:

Formação de Professores, Avaliação, Conhecimento Didático–Matemático, Competências

Autor

Luiz Henrique Dutra do Rosário; Maria Auxiliadora Maués de Lima Araújo | Universidade do Estado do Pará, Brasil

Título

REFLEXÕES A CERCA DA DIDÁTICA NAS LICENCIATURAS: (DES)CAMINHOS DA FORMAÇÃO DOCENTE

Resumo

Este artigo traz discussões acerca da relevância da Didática como uma disciplina de caráter teórico-prático presente nos cursos de licenciatura. Consideramos que a Didática permite a compreensão das práticas pedagógicas no processo educativo de maneira ampliada, através de subsídios que efetivamente auxiliam o fazer pedagógico teórico e prático, englobando os elementos que constituem a dinâmica escolar. A Didática em sua constituição histórica já foi conceituada diversas vezes. Na Grécia antiga foi denominada como “a arte de ensinar”, hoje esse conceito foi ampliado e reposiciona o ensinar e aprender em suas amplas dimensões. Apesar da importância desta para a formação de professores(as), a mesma tem passado por questionamentos que colocam em xeque tal relevância. Questionam, por exemplo: Como relacionar teoria x prática, considerando que a maioria dos livros de didática trazem

experiências distantes da realidade brasileira? Os professores universitários estão conseguindo satisfatoriamente alcançar os objetivos da disciplina? Quais os desafios que precisam ser superados para que a Didática venha fazer sentido na prática docente? A partir destas problemáticas, o artigo tem como objetivo discutir a relevância da disciplina de Didática na formação de graduandos(as) dos cursos de licenciatura. O mesmo foi realizado por meio da revisão bibliográfica de caráter qualitativo, onde através das leituras pode-se perceber a necessidade de uma reavaliação que vise a melhoria do ensino desta nos cursos de formação de professores, sem reduzi-la apenas a mecanismos que visem o desenvolvimento do processo de ensino como no passado, mas que se ocupe dos processos de ensinar, aprender, avaliar e etc. Uma disciplina que seja vista como ferramenta de fundamentação política, filosófica e principalmente com um embasamento teórico pautado em autores que tenham aproximação com as múltiplas realidades do cotidiano das escolas, e por fim, que busque através da prática educativa as tantas formas de compreender o seu verdadeiro sentido.

Palavras-chave:

Didática; Prática Docente; Formação de professores; Ensino Superior

Autor

Manuel Matos | ISEL/Instituto Politécnico de Lisboa; Ana Cristina Freitas | ISEC, Portugal

Título

Simplificação de questionários de Monitorização Pedagógica no Ensino Superior através de Análise de Componentes Principais

Resumo

Os referenciais de qualidade no Ensino Superior (ESG 2015) determinam aspetos fundamentais a aferir entre eles o ensino centrado nos estudantes. A avaliação deste indicador é frequentemente realizada através de questionários respondidos pelos estudantes, informaticamente ou em papel. Optando por qualquer um destes métodos, é sempre um problema o elevado número de questões a que os estudantes devem responder. A extensão dos questionários é um dos principais fatores que determinam a baixa eficácia destes instrumentos pela desistência dos alunos à sua resposta.

Para obviar esta limitação foram analisadas as respostas aos questionários de Monitorização Pedagógica de uma escola pública de Engenharia em Lisboa de grande dimensão (cerca de 5 000 alunos) e uma outra escola privada de média dimensão (cerca de 1 200 alunos). Os questionários avaliam cada par docente/Unidade Curricular (UC), tinham cerca de 20 questões de resposta fechada e pediam a opinião dos alunos sobre quatro assuntos: a própria UC, as dinâmicas de ensino e aprendizagem, o desempenho do professor e o processo de avaliação na UC.

As respostas aos questionários foram analisadas através do método de Análise de Componentes Principais (PCA) que foi aplicado a mais de 1 200 pares docente/UC, englobando mais de dez mil respostas. Os resultados mostraram que para cada assunto se poderia reduzir as várias questões a apenas uma sem grande perda de solidez estatística. Efetivamente para a maioria das dimensões a questão escolhida representava mais de 70% da variância total das respostas.

Mostra-se que as 20 questões de um questionário poderiam ser substituídas por apenas quatro ou cinco questões cuja variância estatística se manterá nos 70% relativamente à utilização da totalidade das 20 questões. Acreditamos que a simplificação dos questionários muito contribuirá para o aumento das taxas de resposta. A implementação de questionários mais curtos em dispositivos móveis será mais fácil e aumentará sem dúvida a taxa de resposta dos estudantes. A aplicação dos questionários completos poderá ser intercalada com os questionários simples na Monitorização Pedagógica da Qualidade do Ensino.

Autor

Márcia Adriana de Faria Ribeiro; Guilherme Pereira Carvalho; Paula Jucá | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO. Brasil

Título

LETRAMENTO ACADÊMICO E A EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA O SÉCULO XXI. DESAFIOS PARA A QUALIDADE DA ESCRITA.

Resumo

O Instituto Federal do Tocantins – Campus Paraíso do Tocantins, pertencente a Rede Federal de Ensino Profissional e Tecnológico do Brasil, se constitui como uma instituição de educação que tem a competência de atuar em diferentes modalidades de ensino, devendo coadunar conhecimentos técnicos e tecnológicos para aprimorar as práticas pedagógicas e a otimização do processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos. O campus se localiza na Região Norte do Brasil, distante dos grandes centros científicos da região sul e sudeste do Brasil. A Lei de criação dos Institutos Federais – Lei nº 11.892 de 29/12/2008, estabeleceu que devemos: Art. 7º Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais; V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica. Diante dessa perspectiva ofertamos em 2017 o curso de extensão que propiciou a troca de conhecimentos entre alunos, servidores e comunidade externa em relação a temática de letramento acadêmico, que está ligado a necessidade premente de levar conhecimento técnico aos nossos alunos dos cursos superiores em relação a temas como escrita acadêmica, regras da ABNT e APA, incentivo de leitura de periódicos científicos. O curso contribuiu na formação de diversas dimensões da prática de leitura e escrita para obtenção do domínio por parte dos alunos de curso superior no campo da produção técnica e científica, tão

necessária para compreender as mudanças ocorridas não somente nos aspectos da sociedade, mas nos aspectos referentes aos desafios da educação do século XXI.

Palavras-chave:

Educação; Qualidade; Letramento

Autor

Márcia Elisabete Wilke Franco; Paula Ferreira; Araci Silva Ferreira; Faculdade INEDI-CESUCA, Brasil

Título

O ESTÁGIO CURRICULAR DE PSICOLOGIA E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES E NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UM ESTUDO DE CASO

Resumo

O estágio supervisionado é uma das principais formas de inserir o estudante no contexto de trabalho com o apoio de profissionais da área. É uma oportunidade de se conhecer como funciona o ofício escolhido na prática, e aplicar os conhecimentos adquiridos na graduação. O Grupo ELO – Organização de Apoio à Adoção surgiu em 2015, na Faculdade Cesuca, na cidade de Cachoeirinha, Rio Grande do Sul, Brasil, com a proposta de unir pais adotivos ou em processo de adoção e simpatizantes da causa, para que juntos possam sanar suas principais dúvidas e compartilhar suas angústias e histórias desse momento. Dessa forma, o Grupo ELO cumpre duas funções principais: presta auxílio à causa da adoção e apoia o processo de aprendizagem dos futuros profissionais psicólogos que, em contato com esta realidade singular podem aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso de Psicologia. Tomando esta experiência como um caso a ser estudado, foram aplicados questionários e entrevistas com estagiários e ex-estagiários do Grupo ELO. Buscou-se analisar o impacto do estágio supervisionado oferecido na formação dos futuros profissionais e na articulação da instituição de ensino com a comunidade. Ficou demonstrada a importância de espaços dessa natureza, pois confere ao curso, e à instituição como um todo, um contato maior com as demandas sociais, além de promover uma formação sensível a uma problemática social e psicológica própria da complexidade dos tempos atuais.

Palavras-chave:

Estágio curricular; curso de Psicologia; inserção social; ensino superior

Autor

Marcia Gallo | Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS, Brasil

Título

ACORDOS E PARCERIAS INTERNACIONAIS EM BUSCA DA QUALIDADE: O CASO DA USCS - UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL

Resumo

Como docente, tenho acompanhado os projetos e programas da universidade onde atuo em busca da qualidade do ensino oferecido e registrado as ações da reitoria, gestores e departamentos, tanto interna, quanto externamente. A realização de concursos públicos para docentes e funcionários e a constante adequação da infraestrutura dos campi são duas ações permanentes. Seguindo o processo de internacionalização da Educação, a Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS, com 50 Anos de existência, vem desenvolvendo o Programa de Relações Internacionais, firmando acordos e parcerias internacionais. Este Programa tem como objetivos: inserir a USCS no cenário acadêmico internacional, com o objetivo de criar programas de cooperação para os cursos de graduação, pós-graduação (stricto sensu e lato sensu), extensão e pesquisa, através de convênios com instituições de ensino superior em todos os continentes; articular contatos com instituições nacionais e internacionais e incentivar professores, pesquisadores e alunos a mobilizarem-se academicamente, através de intercâmbio, com as universidades conveniadas; coordenar e administrar atividades de cooperação internacional e interinstitucional, a fim de incentivar o ensino e a pesquisa. Compõem o Programa de Relações Internacionais a oferta de bolsas de estudo tanto para graduação quanto para pós-graduação, os convênios com universidades nacionais e internacionais, as atividades de mobilidade internacional e as parcerias entre universidades filiadas a associações como a AUALCPI - Asociación de Universidades de América Latina y el Caribe para la Integración e a RECLA – Red de Educación Continua de Latinoamérica e Europa, bem como com instituições asiáticas como a Universidade Ablai Khan, no Kazaquistão. A avaliação dos dez anos do Programa de Relações Internacionais demonstra seu diferencial: a qualidade no ensino e na pesquisa que proporciona aos egressos adquirir as competências exigidas nas atividades laborais, em suas áreas de atuação, no contexto do mundo contemporâneo.

Palavras-chave:

Qualidade no Ensino Superior; Internacionalização da Educação Superior; Relações Internacionais

Autor

Maria de Lurdes Nogueira Escaleira | Instituto Politécnico de Macau, China

Título

PAPEL DA COOPERAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO EM MACAU

Resumo

A história da criação do ensino superior moderno de Macau data de 1991, no entanto, já numa fase anterior existiram importantes acordos de cooperação que tornaram viável o estabelecimento de um ensino superior que, desde então, se tem vindo a desenvolver e afirmar de forma sistemática e consistente. No que se refere ao Instituto Politécnico

de Macau (IPM), instituído em 1991, vemos que este atingiu uma posição de destaque no contexto do ensino superior de Macau, bem como no panorama internacional, em parte como resultado dos programas de cooperação. Nesta área, o IPM seguiu a linha da cooperação internacional defendida por Henard et al (2012), tendo intensificado a cooperação com instituições do interior da China, de Hong Kong e do estrangeiro, nomeadamente Portugal, Brasil, Inglaterra, Austrália, entre outras. O objectivo desta comunicação consiste em traçar uma história sumária da cooperação desenvolvida pelo IPM e identificar o contributo de cada programa per si e da cooperação em geral para o desenvolvimento de uma oferta educativa que vá ao encontro das necessidades da sociedade e para a implementação de uma melhoria contínua da qualidade do ensino politécnico. A nível metodológico aplica-se a análise documental por (Ludke e André, 1986) esta se constituir como uma técnica de pesquisa qualitativa que permite desvendar aspectos desconhecidos de um tema ou problema. Seguindo esta linha metodológica, analisam-se discursos dos vários intervenientes, documentos institucionais, programas de intercâmbio e dados estatísticos relevantes, tendo como objectivo demonstrar o fluxo de intercâmbio e as mudanças que este tem introduzido no quotidiano e na cultura organizacional do IPM. O presente estudo permite-nos concluir que a cooperação tem resultado de uma atitude proactiva e de uma aposta constante do IPM que lhe tem permitido atingir a missão, expressa nos seus estatutos, de se afirmar como “uma instituição de qualidade com um forte compromisso em servir a comunidade local bem como outras áreas da RPC”.

Palavras-chave:

Ensino Politécnico; Cooperação; Qualidade; Intercâmbio

Autor

Maria Isabel da Cunha | Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Título

RESILIÊNCIA E COMPROMISSO: HISTÓRIAS E CONTEXTOS DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS EXPERIENTES

Resumo

Os estudos sobre a docência como profissão têm sido numerosos e abordados diferentes aspectos que envolvem dimensões pessoais, culturais, econômicas e pedagógicas. Um dos mais divulgados pela literatura contemporânea é de autoria de Huberman (1995) que analisa o percurso profissional docente a partir de ciclos profissionais de carreira. Day e Gu (2013), entretanto, discutem os achados de Huberman, a partir de suas próprias investigações, afirmando que o transcurso da vida profissional dos professores nem sempre é linear e diferentes grupos de docentes manifestam necessidades e inquietudes similares, independentemente do tempo de carreira. Nosso intuito investigativo tomou como objeto a trajetória de docentes com larga experiência na profissão e reconhecida capacidade intelectual no ambiente acadêmico. Nos interessava compreender como foram eles construindo seus saberes que os tornaram referências em suas áreas de conhecimento e como estas trajetórias podem contribuir para o campo da docência universitária. Para a realização do estudo convidamos professores com expressiva trajetória docente de duas áreas científicas: Geociências e a Educação. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas e analisados sob a inspiração da Análise de Conteúdo. Seus discursos foram interpretados a partir de Crosswell (2006, apud Day e GU, p. 153) em torno do que o autor chama de compromissos. Diz ele que o compromisso forma parte dos valores profissionais e do sentido ético da profissão. O compromisso não é uma opção, mas uma necessidade, dado que é condição essencial para o êxito na docência. São eles: Compromisso como paixão; Compromisso com a inversão de seu tempo; Compromisso como preocupação pelo bem-estar e rendimento dos estudantes; Compromisso como responsabilidade de manter o saber profissional; Compromisso como distribuição do saber e de valores; Compromisso como participação. Os depoimentos reforçaram que a resiliência na profissão e o bem-estar pode estar na dependência das condições de trabalho e nas condições subjetivas dos sujeitos. A satisfatória combinação entre as políticas externas e o ambiente institucional favorecem o pleno potencial dos professores. Mas a dimensão da paixão pelo ofício, o amor pelo campo de conhecimento de seu fazer e o gosto de estar com os estudantes se instituem como a base do bem-estar na profissão.

Palavras-chave:

Docência universitárias; Docentes experientes; Ciclos profissionais

Autor

Maria Josevânia Dantas; José Ribeiro de Souza Filho | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil

Título

O QUE MUDA NAS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES NÃO LICENCIADOS APÓS PARTICIPAREM DE CURSO E LICENCIATURA EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA?

Resumo

O presente trabalho resulta de uma pesquisa realizada com professores não licenciados que atuam em instituições públicas de educação profissional e tecnológica, em nível básico e superior, tendo como objetivo identificar possíveis mudanças ocorridas nas suas concepções e práticas docentes, após participarem de Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo IFRN - Campus Parnamirim. Quanto à metodologia, o estudo é de abordagem qualitativa com enfoque descritivo e discute a importância da formação pedagógica e continuada de professores a partir de relatos docentes e de referencial teórico de autores como: Behrens, Slomski, Tardif, Gadotti, Masetto, Demo, entre outros. Os dados da pesquisa foram

obtidos através de inquérito por questionário aberto, aplicado a professores-estudantes que concluíram o curso, contemplando inicialmente as percepções destes quanto às concepções de ensino e aprendizagem, antes e após formação pedagógica. Em seguida, os participantes refletem sobre os impactos do curso nas suas práticas docentes no que se refere ao planeamento, execução e avaliação. Dentre os principais resultados, ficou evidenciado que a participação de professores não licenciados em processo de formação pedagógica possibilita a construção de conhecimentos teóricos e práticos que podem ser utilizados de forma consciente no contexto da ação docente. Além de diagnosticar mudanças nas concepções e práticas pedagógicas dos professores, a pesquisa destaca a importância da formação pedagógica para docentes não licenciados, bem como as contribuições dessa formação para uma educação de qualidade e atenta aos avanços científicos, tecnológicos e humanos.

Palavras-chave:

Educação; Educação Profissional; Formação Continuada; Formação Pedagógica; Prática docente

Autor

Marina Godinho Antunes | ISCAL - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa; Pedro Ribeiro Mucharreira | ISCE - Instituto Superior de Ciências Educativas / UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa; Maria Rosário Texeira Justin, ISCAL - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa; Joaquin Teixeira Quiros, Universidad de Extremadura, Andaluzia

Título

A IMPLEMENTAÇÃO DA TQM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PORTUGUESAS – PROPOSTA DE UM MODELO DE INVESTIGAÇÃO

Resumo

Esta investigação visa estudar o papel que a implementação da Total Quality Management (TQM) poderá ter no desempenho organizacional das instituições de ensino superior (IES) portuguesas, através de uma revisão de literatura que suporte a apresentação de um modelo conceptual, proposto pelos autores. A investigação justifica-se pela observação de uma realidade ainda relativamente pouco estudada ao nível das IES, não só em Portugal mas também noutros países, particularmente no que respeita à perspectiva da sua sustentabilidade financeira. A educação, e particularmente a educação proporcionada nas IES, é um recurso de grande valor para o desenvolvimento de qualquer sociedade e o reconhecimento da qualidade da educação oferecida nas instituições é um elemento-chave na gestão das instituições de ensino superior. A literatura tem evidenciado que as práticas de TQM podem constituir-se como uma importante ferramenta para melhorar o desempenho organizacional e proporcionar vantagens competitivas. Apesar disso, a literatura também tem destacado o facto de que as instituições de ensino, apesar do crescente reconhecimento da sua importância, estão aquém em relação a outras organizações quanto à implementação de práticas conducentes a uma cultura de qualidade total. Em termos metodológicos, perspectiva-se a realização de um estudo de natureza qualitativa, com recurso a técnicas quantitativas. Os dados serão obtidos através da aplicação de um questionário elaborado pelos autores tendo em vista avaliar as diferentes dimensões do modelo conceptual proposto. A amostra será por conveniência, composta por cerca de 200 emails de membros das direcções executivas das IES portuguesas. No que diz respeito ao tratamento dos dados, será utilizado o modelo de equações estruturais (SEM), tendo em vista investigar as possíveis relações entre as diferentes dimensões incorporadas no modelo. Pretende-se, assim, caracterizar as estratégias de implementação de práticas de TQM nas IES portuguesas e compreender o seu papel e possíveis relações com o desempenho organizacional.

Palavras-chave:

Total Quality Management; Educação; Ensino Superior; Sustentabilidade Financeira; Desempenho Organizacional.

Autor

Nádia Marleny Mirrado Pinto; Marisa da Conceição Gomes da Costa Tavares | Instituto Superior de Ciências da Educação - ISCED - HUÍLA, Angola

Título

AValiação das Aprendizagens no Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla. Reflexão sobre os Referenciais e os Desvios

Resumo

O presente artigo faz uma incursão no sistema da avaliação das aprendizagens no Instituto Superior de Ciências da Educação, centrando as reflexões nos normativos e nas práticas avaliativas, procurando aferir os possíveis desvios, num contexto em que existem indícios de práticas pouco convencionais, como é o caso da fraude académica “cábula”, entenda-se que o vocábulo cábula aqui será parafraseado no seu sentido global. A avaliação das aprendizagens, inscreve-se como um campo de frutífero estudo em Angola. Ao indagar-se tal pressuposto parte-se da ideia de que é a partir da investigação que se traçam propostas contextualizadas que podem contribuir para a melhora do processo e das práticas avaliativas. Julga-se que é necessário que o Ensino Superior Angolano deixe de sobrevalorizar práticas avaliativas mais mensuradoras ligadas a quantificação de resultados e invista em práticas mais ligadas a avaliação qualitativa da aprendizagem. Contudo, é com o incremento de uma avaliação formativa no Instituto Superior de Educação, eliminará práticas fraudulentas, pois, parte-se da ideia que a avaliação formativa contribui para a o desenvolvimento de competências assertivas, partido do pressuposto, que tal avaliação foi significativa. Por outra, é preciso que os estudantes desenvolvam uma cognição mais abalizada sobre os pressupostos metodológicos para elaboração de trabalhos científicos, há que desencorajar o tão mediático “copiar e colar”. Portanto, o artigo em causa, é acima de tudo descritivo, e sedimenta-se numa pesquisa documental suportada por um questionário efetuado aos

docentes do Instituto Superior de Educação da Huíla. Na pesquisa documental socorre-se de vários pesquisadores, destaca-se a legislação angolana.

Palavras-chave:

Avaliação das aprendizagens; Educação Superior

Autor

Natália Ferreira Zanuto; Renata Machado | Universidade Estácio de Sá, Brasil

Título

IMPLEMENTAÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS NO CURSO DE MEDICINA

Resumo

O presente trabalho apresenta uma discussão sobre a implementação de mapas conceituais como recurso pedagógico na educação médica como forma de auxiliar na construção de conhecimentos que contribuam para a formação dos estudantes de acordo com as demandas e desafios do cenário da educação médica contemporânea. A pesquisa sobre mapas conceituais é justificada por sua relevância entre metodologias ativas de aprendizagem, que favorecem o desenvolvimento de habilidades criativas e cognitivas para integrar e relacionar informações, fazendo com que o aluno atribua significado ao conteúdo estudado. Assim, o estudo baseia-se na metodologia ativa de ensino-aprendizagem desenvolvida por (NOVAK; GOWIN, 1999) e no conceito de aprendizagem significativa (AUBUBEL, 1963). O objetivo desta pesquisa foi avaliar o potencial do aluno em aderir ao método dos mapas conceituais. Neste sentido, foram desenvolvidas atividades de campo em que foram aplicados questionários aos alunos matriculados nas disciplinas de propedêutica e clínica médica do curso de medicina – Campus Presidente Vargas, com o objetivo de catalogar os métodos mais difundidos entre os estudantes e a autoavaliação do aluno quanto à efetividade desses métodos. A partir desse resultado, avaliamos o quantitativo de alunos interessados em melhorar seu método de estudo por meio dos mapas conceituais. Os resultados preliminares da pesquisa apontam que os mapas mentais ainda são menos difundidos entre os novos estudantes dessas disciplinas; entretanto, após a apresentação do método, a metodologia adere às expectativas do aluno, o que se observa através de uma adesão crescente ao uso e resultados de sua implementação favorece a relação ensino-aprendizagem em geral que pode favorecer a promoção do raciocínio clínico em particular.

Palavras-chave:

Educação Médica; Aprendizagem significativa; Metodologia ativa

Autor

Paola Matos da Hora | Universidade de Brasília, Brasil

Título

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE DIREITO SOBRE A PROVA DO ENADE DE 2015.

Resumo

presente trabalho visa verificar a percepção dos estudantes do curso de Direito sobre a prova do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) realizada em 2015. Essa análise foi feita por meio do Questionário da Percepção da Prova que é um instrumento composto por nove questões que têm o intuito de averiguar aspectos relacionados à dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. Nesse trabalho, foram elencados os estudantes do curso de Direito, pelo fato de esse último evidenciar uma tendência expansionista no que diz respeito ao número de cursos e de matrículas. O objetivo do trabalho foi, além de analisar a percepção dos estudantes de Direito sobre o Enade de 2015, investigar de que maneira esse exame de desempenho pode ser aprimorado tendo em vista a qualidade do instrumento de prova. O Enade é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que visa mensurar o desempenho de estudantes concluintes dos cursos de graduação no Brasil. Os resultados evidenciaram que a percepção dos estudantes sobre a prova do Enade de Direito de 2015 foi positiva. As questões avaliadas pelo estudante têm uma relação direta com o seu desempenho, principalmente no que diz respeito à compreensão e domínio do conteúdo e à forma como esse último é abordado. Constatou-se que percepção dos estudantes é um ponto valioso para o aprimoramento do exame, tendo em vista a qualidade do instrumento e a sua influência na avaliação da educação superior.

Palavras-chave:

Educação Superior; Enade; Cursos de Direito. Percepção da Prova; Qualidade

Autor

Paulo Alexandre de Oliveira Duarte|Universidade da Beira Interior; Carolina Isabel Morais de Oliveira Santos|Instituto Politécnico de Portalegre; Mário Lino Barata Raposo | Universidade da Beira Interior, Portugal

Título

O PAPEL DA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NA AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO COM A FORMAÇÃO ACADÊMICA: A PERSPETIVA DOS ALUMNI

Resumo

Este trabalho analisa o papel da experiência profissional e da percepção da qualidade da formação dos diplomados em marketing no desenvolvimento da satisfação com a formação académica. Em particular é explorada a capacidade do sucesso profissional, satisfação e realização profissionais bem como da percepção da qualidade da formação académica para prever a satisfação com a formação e a motivação para recomendar a instituição. Para o efeito foi

realizado um questionário online junto dos diplomados de marketing de quatro instituições de ensino superior Portuguesas do qual resultou uma amostra de 225 graduados. Um modelo de relações estruturais analisado com recurso ao Partial Least Squares (PLS) foi desenvolvido para quantificar o potencial efeito de feedback da experiência profissional sobre a satisfação com a formação. Os resultados indicam que o principal preditor da satisfação com a formação académica é a perceção da qualidade da formação. Os restantes fatores não apresentam efeito estatístico significativo sobre a satisfação com a formação. No total os vários fatores explicam 54,8% da variância da satisfação o que deixa em aberto a oportunidade de novas investigações. Por fim, a satisfação com a formação mostrou-se determinante para a previsão da disponibilidade dos alumni para recomendar a instituição. Concluindo, sugere-se que num ambiente competitivo as instituições de ensino superior devem prestar especial atenção à qualidade da formação ministrada, pois a perceção que os alunos formam desta é determinante para a formação da satisfação e para a recomendação.

Palavras-chave:

Ensino Superior; Ex-alunos; Satisfação; Experiência Profissional; Recomendação

Autor

Rangel Domingos; Nilza Costa; Diana Oliveira | Universidade de Aveiro, Portugal; Maria Mendes, Universidade Katyavala Bwila, Angola

Título

QUALIFICAÇÃO ACADÉMICA E PROFISSIONAL DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR NOS PLANOS DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL EM ANGOLA: PROPOSTA DE UM INSTRUMENTO DE ANÁLISE

Resumo

O quadro de intervenção das Instituições de Ensino Superior (IES) em Angola tem sido marcado por uma evolução marcadamente quantitativa, refletida no redimensionamento do Ensino Superior (ES), na sua expansão, na multiplicação de IES, no aumento da oferta formativa e, em consequência, o aumento do efetivo estudantil. No entanto, a dimensão qualitativa é com frequência questionada, quer em termos do perfil das instituições, dos estudantes e dos próprios docentes, fundamentalmente no que diz respeito à qualificação académica e profissional destes. Assim, a qualidade do serviço prestado pelos docentes tem sido invocada como um mecanismo que poderá permitir ao Estado angolano, por via do Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação (MESCTI) garantir os melhores padrões de qualidade. Com base neste enquadramento, a questão que se nos coloca é: qual o lugar da Qualificação Académica e Profissional dos Docentes (QAPD) do ES no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)? Foi definido como objetivo principal apresentar uma proposta de instrumento de análise que permita aferir e caracterizar o lugar conferido à QAPD no PDI da Universidade Mandume Ya Ndemufayo (UMN) para o período de 2010-2025. Em termos metodológicos, trata-se de um estudo predominantemente qualitativo, isto é, um estudo de caso de natureza exploratória e de carácter descritivo-interpretativo. Será realizada análise documental, inquérito por entrevista, observação e diário do investigador com notas de campo. O tratamento dos dados será feito com recurso a análise de conteúdo. A proposta de instrumento de análise constituiu assim o principal resultado do estudo elaborado com base em referenciais teóricos que permitiram estabelecer as principais dimensões e indicadores de análise.

Palavras-chave:

Ensino Superior em Angola; Instrumento de análise; Políticas educativas; Plano de Desenvolvimento Institucional; Qualificação académica e profissional do Docente.

Autor

Renata Couto Vista; Bárbara da Silva E Souza Lorca; Ana Beatriz Santoro de Carvalho; Carlos Alberto Alves Lemos | Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste - UEZO/RJ/BR, Brasil

Título

UMA PROPOSTA DE INSERÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

Resumo

O ensino de um modo geral nas Universidades Públicas atualmente ainda segue um modelo tradicional de ensino, onde o aluno tem pouca participação e envolvimento em sala, havendo pouca interação docente/discente, o que é um empecilho para o aprendizado. Via de regra, o aluno tem de buscar a transformação da informação em conhecimento fora de sala, através da Internet, que hoje é a ferramenta mais utilizada para a pesquisa. O objetivo é incorporar metodologias dinâmicas em sala, para que esta transformação possa ocorrer durante as aulas, ficando para fora de sala o aprimoramento e principalmente a aplicação do conhecimento. Hoje há uma forte tendência ao uso das Metodologias Ativas, onde busca-se boas práticas para a melhoria da qualidade do ensino, objetivando-se: - valorizar todos os sujeitos participantes; - operacionalizar o conceito de aprendizagem significativa centrada no aluno (e não no conteúdo de modo estrito); - garantir espaços de aprendizagem continuada para compreender, exercitar, avaliar e criticar as metodologias ativas em suas partes e no todo; Na UEZO – Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste, Rio de Janeiro, Brasil, nas Unidades Universitárias, estamos desenvolvendo atividades, junto ao corpo docente, a fim de prepará-los para adoção em sala de aula destas novas tecnologias, e para tal: - mesclar professores ou técnicos que dominem as metodologias com os que ainda não as dominam; - garantir relação de qualidade entre a operacionalização dessas metodologias e a quantidade de pessoas envolvidas. - oportunizar aprendizagem docente em outras universidades em processo de mudanças mais avançado nas metodologias ativas;

- combinar modalidades híbridas de metodologias ativas, combinando aspectos não presenciais (EAD); - exercitar a interdisciplinaridade, tanto no planeamento, quanto na avaliação continuada das fases curriculares já em desenvolvimento; - repensar a compartimentalização do currículo atual (primeiras fases);

Palavras-chave:

Metodologias Ativas; Universidades Públicas; Melhoria da Qualidade do Ensino

Autor

Ricardo Soares de Melo|FAPAM - UNINTER; Ítalo Brener de Carvalho|Universidade Federal de Minas Gerais; Valter Barros dos Santos Filho|Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Belo Horizonte, Brasil

Título

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS POLÍTICAS DE INCLUSÃO: PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA

Resumo

O atual contexto educacional brasileiro prevê à inclusão de todos os alunos sem distinção. Discutido desde a Declaração Salamanca em 1994, o direito fundamental à educação e a oportunidade de aprender, privilegiava originalmente, o ensino jovem, sendo ainda incipientes estudos que acompanhem a educação superior. O êxito da inclusão nos anos iniciais de educação reforça que é possível a continuidade de práticas inclusivas no ensino superior, ainda despreparado para adaptações ao uso de pedagogia adequada à diversidade de entrantes como: (i) deficiência física, intelectual, visual, auditiva e surdocegueira; (ii) transtornos globais do desenvolvimento (TGD/TEA): autismo, Síndrome de Asperger, Síndrome de Rett, Transtorno Desintegrativo da Infância; (iii) ou com altas habilidades e superdotação. Norteada por um Sistema de Ensino e por Políticas Nacionais Educacionais, as práticas da educação especial vinculadas à Convenção Nacional das pessoas com deficiências aprovado pela ONU 2016 e ratificada pela legislação nacional asseguraram um sistema educacional democrático como direito de todos. O objetivo deste artigo é contrapor as práticas inclusivas no ensino superior frente (i) a realidade do número de alunos ingressantes na formação superior; (ii) resgatar da literatura a temática da deficiência e docentes do ensino superior; e (iii) garantir o êxito dos alunos. Resultados parciais apontam que instituições que possuem canais de comunicação que possibilitem oportunizar aos educadores práticas que promovam igualdade, equidade e ainda adaptação às diferenças, promovem valores compartilhados, entre pessoas com necessidades especiais ou deficiências e práticas efetivas de acesso, participação integrada ao desenvolvimento coletivo e especial, promovendo assim desenvolvimento de ações para a melhoria do processo ensino-aprendizagem-inclusão.

Palavras-chave:

Educação superior; Inclusão, plataformas de aprendizado; Novas práticas de educação.

Autor

Sheila Rocnieski Maidana; Sirlei de Lourdes Lauxen | Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Brasil

Título

BOAS PRÁTICAS PARA MELHORIA DA QUALIDADE DA APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Resumo

Estamos vivendo em uma sociedade que passa por diversas mudanças, que nos desacomodam nos fazem refletir sobre nossas práticas e sobre a necessidade do repensar a educação, o ensinar e o aprender. Com a chegada das tecnologias e o fácil acesso à informação, o estudante em sala de aula, muitas vezes, sente-se preso numa estrutura que não lhe propicia um aprender dinâmico, crítico, cooperativo e participativo. Há uma necessidade de interação, uma busca pela prática e por ambientes de aprendizagem que promovam a compreensão dos assuntos estudados. Assim, este estudo tem como objetivo buscar compreender os ambientes de aprendizagem, como construí-los, como eles contribuem para uma melhor formação dos nossos estudantes e como os estudantes percebem esses ambientes. A metodologia, com abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, busca apartir dos autores Barbosa,2005; Moreira,1999; Silva, 2001, discutir criticamente os referenciais que embasam os ambientes de aprendizagem a partir de um olhar analítico nas questões referentes às teorias e fundamentos do mesmo e, na possibilidade de uma prática pedagógica crítica e reflexiva. A escola deve ser considerada como um ambiente de socialização e formação de cidadãos e neste sentido é preciso disponibilizar aos estudantes ambientes em que eles possam se emocionar, conviver, estabelecer relações. E preciso também que o professor se reconheça nesses ambientes como mediador que ensina, mas que também aprende que motiva que não se acomoda. Para o professor o grande desafio é se reinventar, se reestruturar. Podemos dizer então que os ambientes de aprendizagem propiciam um crescimento, desenvolvimento e envolvimento desta relação entre aprender e ensinar entre professores, estudantes e escola.

Palavras-chave:

Cooperativo; Estudantes; Formação.

Autor

Sheila Rocnieski Maidana; Valéria Jantsch, Leonardo Gaist; Marli Kronbauer; Antonio Escandiel de Souza|Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Brasil

Título

DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES DA PRÁTICA DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE

Resumo

No contexto atual em que a educação no ensino superior implica uma relação dialógica entre professor e aluno, o profissional docente deve ser reflexivo, o que requer a compreensão e abordagem de possíveis resoluções de problemáticas do cotidiano deste profissional que está sendo formado. Nesta perspectiva evidencia-se a relevância da reflexão na ação, pois este processo pode contribuir para a transformação do profissional reflexivo sobre o contexto da prática, conforme destaca SCHÖN (1983). Esta prática reflexiva prepara, pois, o sujeito em formação para a resolução de problemas e situações complexas que se apresentam no cotidiano do mundo do trabalho. Este trabalho contempla alguns resultados de discussões e reflexões avivadas no âmbito da sala de aula na disciplina “Docência no ensino superior”, do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado - da Universidade de Cruz Alta – Unicruz, Rio Grande do Sul, Brasil. Este componente curricular busca contribuir para a formação de docentes da educação superior crítico-reflexivos e conscientes de sua função social, papel social. Como metodologia de estudo, trata-se de uma pesquisa bibliográfica com foco no docente como profissional reflexivo onde as regras técnicas não são suficientes para resolver problemas para os quais são necessárias outras habilidades humanas, habilidades essas que devem ser compreendidas e não desprezadas.

Palavras-chave:

Prática docente; Educação superior; Diálogo. Reflexão

Autor

Silene P Lozzi; Julia Lozzi Teixeira | Universidade de Brasília, Brasil

Título

ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: OS DESAFIOS DA INCLUSÃO E DA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO.

Resumo

De acordo com o Censo da Educação Superior no Brasil (INEP, 2017), dos mais de onze milhões de estudantes matriculados nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras em 2016, quase cinquenta mil são portadores de deficiência física e/ou intelectual, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação. Mas quem são, onde estão e como estão esses estudantes? Em que situação acadêmica encontram-se esses alunos? Quais as políticas de acolhimento e acompanhamento nas IES brasileiras? Poucas respostas advém a essas questões, e dados da literatura são escassos. No âmbito da educação superior, a discussão sobre políticas de acesso, inclusão e permanência têm sido comuns desde as mais altas esferas do governo até a sociedade civil. Este estudo mostra a distribuição dos estudantes especiais nas IES brasileiras quanto ao tipo de deficiência, síndrome ou transtorno que possuem. Os casos de deficiência física e baixa visão foram os mais numerosos, sendo que os de deficiência física são de maior ocorrência no ensino privado e os de baixa visão nas instituições públicas. O percentual de desligamento de parte desses estudantes atingiu 17,4%, o que requer esforços para estratégias e políticas que estimulem a permanência desses alunos no ensino superior. O perfil desses alunos, quanto às variáveis apresentadas no Censo foi estabelecido em função do número predominante de alunos nas categorias administrativas, turno, grau acadêmico, modalidade de ensino, cor/etnia, sexo, ingresso por reserva de vagas, bolsas de estudo e financiamento, além do tipo de escola em que cursaram o ensino médio. A apropriação desses dados no âmbito da 8ª FORGES deve estimular discussões sobre a permanência dos estudantes com necessidades especiais na educação superior em nossos países, para além de políticas de inclusão, implementadas nos últimos anos.

Palavras-chave:

Educação Superior; Inclusão; Necessidades Especiais; Políticas de Permanência

Autor

Silmere Alves Santos | Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Título

MEIO AMBIENTE DE TRABALHO E O CICLO DO ADOECIMENTO DOCENTE O CONTEXTO DA EXPANSÃO PRECARIZADA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

Resumo

As pesquisas que relacionam trabalho docente e saúde do/a trabalhador/a no ensino superior brasileiro devem considerar o contexto da reestruturação produtiva, a expansão precarizada e suas implicações em doenças ocupacionais e negação de direitos de saúde. No cotidiano do trabalho, docentes vivenciam: falta de condições estruturais, de recursos financeiros, sobrecarga de trabalho, critérios e índices de produtividade, sistema de avaliação docente para progressão na carreira, gestões burocratizadas, não implantação da Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal (PASS), e, em alguns casos, práticas autoritárias e abuso de poder. Assim, é imprescindível conhecer o funcionamento do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS) nas universidades multicampi e o desenvolvimento dos Programas de Promoção da Saúde do Servidor. A metodologia envolve pesquisa documental na plataforma no Ministério da Educação para mapeamento da expansão; plataforma SIAPENET para acessar a Relação das Unidades SIASS, localização da sede e das unidades administrativas, acordos de cooperação, identificação dos Programas de Promoção da Saúde e distância entre a sede e campus de lotação. Pesquisas de revisão da literatura apontam o adoecimento docente, prevalecem doenças psicoemocionais e psicossomáticas, trazendo à tona questões de saúde mental e assédio moral. Constata-se que os impactos da expansão precarizada têm recaído sobre os/as docentes; a estes/as foram delegados os riscos da atividade produtiva; tem sido privilegiado o modelo de saúde curativo; através de Acordos de Cooperação, as universidades abriram o serviço SIASS para órgãos federais que não são do setor da educação, agravando o quadro de precarização do

atendimento até mesmo para perícia médica; 48 universidades, localizadas em 16 estados brasileiros, não apresentam nenhum registro no Programas de Promoção de Saúde cadastrados no SIAPENET. Defende-se que a saúde mental do/a trabalhador/a docente seja o foco das ações de prevenção e precaução.

Palavras-chave:

Trabalho docente; Meio ambiente; Adoecimento; Promoção e prevenção

Autor

Suzana Gilioli da Costa Nunes, Francisco Porto Junior, Valtuir Soares Filho |Universidade Federal do Tocantins, Brasil;
Nelson Russo de Moraes | Universidade Estadual Paulista, Brasil

Título

CONHECIMENTO E ORGANIZAÇÃO: INDICATIVOS PÓS-BOLONHA DE UMA SOCIEDADE EM CONSTRUÇÃO

Resumo

O Processo de Bolonha desencadeou uma inclinação a valorização do conhecimento como uma estratégia de desenvolvimento, mediada pelos processos de formação e educação ao longo da vida. O presente artigo se volta para as questões relacionadas ao conhecimento organizacional e sua gestão, pós-Bolonha, mas não se reduzindo apenas a isso. Por meio da análise de diversos autores, discute-se o conhecimento organizacional e sua aplicabilidade. Conclui-se que reorganização do conhecimento traz consigo a tecitura de novos modelos organizacionais, de novos projetos de processos produtivos e de novos projetos de produtos finais, alinhados aos novos determinantes de mercado.

Palavras-chave:

Conhecimento; Bolonha; Gestão; Formação; Mercado

Autor

Suzana Gilioli da Costa Nunes, Valtuir Soares Filho, Adriana Malvásio e Fábio de Jesus Castro |Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Título

FATORES CRÍTICOS DE GESTÃO DO SISTEMA UAB NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Resumo

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, para "o desenvolvimento da modalidade de educação à distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País" (MEC, 2016) Para atingir os objetivos propostos pelo programa, as IFES precisam enfrentar inúmeros desafios. Neste trabalho, busca-se identificar que fatores críticos têm interferido no alcance de tão audaciosos objetivos de formação e aperfeiçoamento, em especial de professores para a educação básica, na modalidade à distância. Como metodologia optou-se pela pesquisa descritiva de caráter qualitativo, por meio da análise dos relatórios pedagógicos dos cursos de licenciatura ofertados no âmbito da UAB Neste trabalho pretendeu-se identificar os fatores críticos que têm interferido à consecução das finalidades formativas e de aperfeiçoamento de pessoal, conforme enunciado nos objetivos do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), na indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica, na modalidade à distância. A metodologia empregada foi a pesquisa descritiva de caráter qualitativo a partir da análise de relatórios pedagógicos coletados de cursos ofertados no âmbito da UAB, na Universidade Federal do Tocantins. Além disso, realizou-se um Estudo Bibliográfico, em pesquisas que já buscaram entender fatores críticos desse processo de ensino aprendizagem, na oferta de cursos nessa modalidade. Os resultados demonstraram as razões e diversos fatores podem ser considerados críticos para o baixo número de alunos formados nos cursos de licenciatura da universidade em estudo. Ao final do estudo, propõe-se um sistema de acompanhamento contínuo, buscando a melhoria dos resultados de tais cursos, em busca da excelência na formação de professores para a educação básica no país.

Palavras-chave:

Educação a Distância; UAB; Fatores Críticos; Formação de Professores; Educação Superior

Autor

Suzana Gilioli da Costa Nunes; Valtuir Soares Filho; Adriana Malvásio e Fábio de Jesus Castro |Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Título

DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICAS DO ESTADO DE TOCANTINS

Resumo

O presente texto discute a Educação a Distância (EaD), na educação superior (ES), delimitado às Instituições Públicas de Educação Superior do estado do Tocantins. Definiu-se como se principal objetivo analisar o desenvolvimento dessa modalidade da educação superior neste estado, em especial nas seguintes instituições: Universidade Federal do Tocantins (UFT) e Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS) e Instituto Federal do Tocantins (IFTO). A base metodológica da pesquisa é o método descritivo-analítico, com abordagem qualitativa, com análise de entrevistas semiestruturadas com a coordenação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) das IES públicas das instituições públicas citadas. A justificativa da escolha destas instituições se dá pela importância destas no processo de implantação e

desenvolvimento da EaD no estado do TO. Essas instituições tiveram momentos diferenciados de início, mas cada uma deu especial contribuição na formação e desenvolvimento do estado. Os resultados demonstraram que a EaD teve participação incontestável na melhor formação da população do Tocantins.

Palavras-chave:

Educação à distância; Gestão superior; Universidade aberta do Brasil

Autor

Suzana Medeiros Batista Amorim; Maria Fernanda Caravana de Castro Ricci; Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim; Maria Luiza Delgado de Medeiros; Therezinha Coelho de Souza | Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil

Título

TEMPOS E ESPAÇOS DE FORMAÇÃO NAS TRAJETÓRIAS SOCIAIS: DA UNIVERSIDADE AS PRÁTICAS DOCENTES. DA UNIVERSIDADE AS PRÁTICAS DOCENTES.

Resumo

Instituições de ensino superior têm como um de seus desafios refletir e produzir práticas que possam definir e estruturar formação profissional, objetivando atender demandas da sociedade contemporânea. As pesquisas referentes à formação de professores indicam necessidade de descortinar práticas pedagógicas, em prol de desenvolvimento substancial de saberes. Considera-se que a formação tem absorção direta na trajetória profissional e social do profissional, conforme pontua Paulo Freire na ideia de “inclusão do ser”. Nesta perspectiva, se (re)constrói os saberes ao longo da vida e experiências vivenciadas, conforme os caminhos percorridos. Estudos se apresentam em abordagem teórico-metodológica que dá voz ao professor, valorizando a formação do docente. A história de vida construída pela trajetória profissional dos egressos dos cursos de licenciaturas da Universidade Severino Sombra, atualmente Universidade de Vassouras, localizada em Vassouras, no estado do Rio de Janeiro, Brasil, tem recebido atenção constante no cerne acadêmico. Portanto, na pesquisa intitulada “Trajetórias Sociais, Saberes e Práticas Docentes” um dos objetivos tem sido investigar trajetórias sociais de professores e suas histórias de vida. A pesquisa está sendo desenvolvida no processo de investigação constituído por trajetórias sociais, formação inicial e continuada. A metodologia de coleta e análise de dados foi traçada por uma pesquisa qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas. Os dados foram analisados à luz de teóricos como Paulo Freire, António Nóvoa, Donald Schon e Selma Garrido, dentre outros, que discutem formação de professores. Os resultados constituem embasamento formal para estruturar ações que possam resultar no aprimoramento do processo de formação dos licenciandos. A pesquisa aponta caminhos a serem percorridos pela Universidade, amparando-se em boas práticas, tornando-nos mais eficazes na construção do percurso formativo dos acadêmicos.

Palavras-chave:

Formação inicial de professores; Formação Continuada; Trajetória social; Docência.

Autor

Terezinha de Lisieux Quesado Fagundes | Universidade Federal da Bahia; Jane Mary de Medeiros Guimarães | Universidade Federal Sul da Bahia; Adroaldo de Jesus Belens; Isabela Cardoso de Matos Pinto | Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia, Brasil

Título

CONTRIBUTO PARA A QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR: O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DE DOCENTES MEDIADORES DE APRENDIZAGEM.

Resumo

Avaliação é reconhecidamente crucial para a melhoria da qualidade do processo educativo e dos seus resultados (Gadotti, 2016; Luckesi, 2014, 2007, 2005). Quando se trata da formação de formadores, a avaliação e monitoria têm papéis importantes no seu direcionamento, face à complexidade de todo processo ensino aprendizagem, em todos os níveis, e nesse caso, especificadamente, no âmbito do ensino superior, integrado ao mundo do trabalho. (Arroyo, 2002; Saviani, 1989). Nesse estudo, se focou no papel da avaliação como estratégia catalizadora voltada para a melhoria da qualidade dos formadores mediadores, no âmbito da educação permanente, em saúde (Frigotto, Ciavata e Ramos, 2005; Feuerwerck, 2002; Davini, 1995; Paim, 1994). Objetivou-se analisar criticamente os aspectos positivos e limitações dessas estratégias formadoras para fins de melhoria da qualidade. Tomou-se como estudo de caso a experiência do curso de formação de mediadores para a educação à distância. Para tanto, foram aplicados procedimentos pedagógicos e metodológicos que utilizam as tecnologias e mecanismos on line, a avaliação qualitativa das narrativas dos participantes integradamente com os aspectos culturais, e, avaliação quantitativa da auscultação dos formandos. Descreveu-se os elementos pedagógicos constitutivos do processo avaliativo, de sorte a se identificar as lições aprendidas para fins de melhorar a qualidade da formação de formadores de nível superior, nas instituições educacionais articuladas com o mundo trabalho, em Saúde, na sociedade brasileira.

Palavras-chave:

Avaliação, formação, melhoria qualidade

Autor

Tiago Brutti, UNICRUZ; Elizabeth Dorneles, UNICRUZ; Cinara Machado, Mitra Diocesana, Brasil

Título

A ORGANIZAÇÃO SOCIAL E A CONSTITUIÇÃO DA RESISTÊNCIA A PARTIR DA AÇÃO DA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA

Resumo

O poder que emana do Estado capitalista provoca resistência constituída na perspectiva do micropoder e o modo de organização do sujeito da resistência pode produzir tecnologias sociais que contribuam para o desenvolvimento social das periferias, conceituadas a partir de Boaventura de Souza Santos. A pesquisa constitui-se de análise das práticas socioculturais de comunidades Quilombolas, mediadas pelo trabalho de uma universidade comunitária. Esses grupos periféricos se organizam para manter sua identidade e resistir à condenação à indignidade imposta pela escravidão por mais de três séculos. Parte-se do pressuposto de que a organização social carrega necessariamente a política. Sem que os sujeitos se percebam como sujeitos políticos não há intervenção acadêmica que possa dar-lhes eficazes instrumentos de luta pela emancipação. Para tratar sobre poder toma-se como base Louis Althusser e Michel Foucault e sobre política Jacques Rancière, Os pressupostos teórico-metodológicos do trabalho são os da Análise de Discurso de linha francesa que tem como principal teórico Michel Pêcheux. A pesquisa está alocada no PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ.

Palavras-chave:

Resistência; Poder; Quilombola; Periferia

Autor

Uaiana Prates | Universidade de Lisboa; Jessica Andrade | PUC Rio, Brasil

Título

COMMUNITY OF INQUIRY NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: PERCEPÇÕES E APLICAÇÕES

Resumo

Com o aumento de experiências em educação a distância na formação inicial de professores tem-se, em consequência, um crescente interesse, por parte de pesquisadores, em investigar esses cursos e instituições, assim como abordagens pedagógicas emergentes. Desta maneira, o presente estudo visa mapear e analisar práticas, na formação inicial de professores de matemática, consubstanciadas pelos princípios de uma Community of Inquiry (Garrison & Anderson, 2000). Para, com isso, levantar-se aspectos desse modelo que possam contribuir para a melhoria da qualidade dos cursos de formação inicial de professores na modalidade a distância. A partir de uma revisão sistemática da literatura, constatou-se 34 trabalhos publicados em 20 revistas indexadas com Qualis A1, A2, B1 e B2 os quais tinham como foco a formação de professores a distância ou o modelo de Community of Inquiry na Educação Matemática. Como resultados, identificou-se oito estudos com alguma convergência entre o modelo de Community of Inquiry na Educação Matemática dos quais apenas um (Erixon, 2016) trata da formação inicial de professores a distância. Outro aspecto que merece destaque são os três estudos (Bjuland & Jaworski, 2009; Biza, Jaworski & Hemmi, 2014; Goodchild, 2014) que justapõe a noção de Community of Inquiry com a de Community of Practice em contextos universitários.

Palavras-chave: Community of Inquiry; Formação Inicial de Professores de Matemática; Educação a Distância; Qualidade

Autor

Vanessa T. Bueno Campos, Geovana Ferreira Melo, Glenda Faria Moreira, Jordana Silva Paulino | Universidade Federal de Uberlândia/MG, Brasil

Título

POLÍTICA INSTITUCIONAL DE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE: FORMAR O PROFESSOR, FORTALECER A PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA

Resumo

O artigo evidencia a necessidade de construir projetos institucionais de Pedagogia Universitária que contribuam para o desenvolvimento profissional de professores universitários em contexto de trabalho. O irrisório preparo específico para o exercício da docência que os cursos de pós-graduação strictu sensu proporcionam aos professores é amplamente conhecido e insere-se no antigo problema da formação do pesquisador versus professor. Esta constatação é recorrente, além disso, a carreira universitária não contempla dispositivos efetivos para uma formação pedagógica prévia dos docentes. Há poucas iniciativas institucionais de apoio aos docentes, configurando-se um quadro marcado pelo desamparo dos professores com relação ao abismo entre a formação e as exigências da prática pedagógica. Frente ao exposto, enuncia-se a pergunta principal que norteou esta investigação: Quais as contribuições de ações formativas para o desenvolvimento e a identidade profissional docente? Inseridas nessa discussão, apresentamos nesse artigo nossas interpretações de parte dos dados obtidos em uma pesquisa, de cunho quantitativo, realizada na Universidade Federal de Uberlândia, situada na região sudeste, no período de 2013 a 2016 e propomos reflexões sobre a repercussão de ações formativas que possam contribuir para o desenvolvimento profissional docente e a constituição da identidade profissional de professores universitários. A análise dos dados reafirma a necessidade de romper com atividades formativas fragmentadas, esparsas e desconexas e contribui para o entendimento de que, cada vez mais, diante da complexidade do trabalho docente, será fundamental envidar esforços pessoais e institucionais para consolidar uma Pedagogia Universitária, como campo permanente de formação e desenvolvimento profissional de professores.

Palavras-chave:

Pedagogia universitária; Desenvolvimento docente; Ações formativas; Identidade profissional

Autor

Wheshlhes Silva Farias; Carolina Lopes Araújo; Cassio Santana Vieira | Universidade de Brasília, Brasil

Título

DISTRIBUIÇÃO DE ORIENTAÇÕES DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCCS) NOS CURSOS DE PRIMEIRO CICLO INTERDISCIPLINARES: INDICATIVOS DE EXPERTISE ACADÊMICA E INSUMOS PARA AVALIAÇÃO DOCENTE

Resumo

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é requisito de diplomação na maioria dos cursos de primeiro ciclo das universidades brasileiras. O curso de Gestão Ambiental (GAM) da Faculdade UnB Planaltina (FUP) segue matriz curricular multidisciplinar e conta com corpo docente proveniente de quatro das cinco áreas de conhecimento que compõem a estrutura organizacional da FUP, quais sejam: Ciências Humanas e Sociais (CHS), Ciências Sociais Aplicadas e Tecnologia (CSAT), Ciências da Vida e da Terra (CVT), Ciências Exatas (EXATAS) e Educação (EDU) – os professores de EDU não oferecem disciplinas na GAM da FUP. Este estudo analisou a distribuição das orientações de TCCs de GAM, identificando preponderância de áreas e concentração de orientações desses trabalhos, e avaliou o registro dos TCCs de GAM defendidos desde agosto de 2008 até dezembro de 2017 na Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente (BDM/UnB). Os resultados mostraram que 193 estudantes se formaram em GAM nesse período. Desses, 181 possuem TCCs registrados na BDM/UnB. Observou-se que há concentração das orientações sobre alguns professores e áreas. A área de CVT conta com 80 TCCs defendidos (44% do total). Dos 36 orientadores dos TCCs de GAM depositados na BDM, 14 professores orientaram 76% dos trabalhos. A preponderância das escolhas dos estudantes por temas e orientadores podem apontar áreas de expertise da FUP e orientar decisões pedagógicas e gerenciais. Os resultados da pesquisa podem, ainda, auxiliar na construção de recursos de avaliação docente que estimulem melhor distribuição de orientações de TCCs, evitando-se desequilíbrio na atuação do corpo docente.

Palavras-chave:

TCC; Docente; Orientação; Interdisciplinar

Autor

Wilma Clemente de Lima Pinto; Florêncio Gomes Ramos Filho; Ana Isabel de Carvalho Santana; Nilton Rosembach Júnior | Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste, Brasil

Título

O PROCESSO DE REFORMULAÇÃO DOS CURSOS DE ENGENHARIA DA UEZO: UMA RESPOSTA ÀS DEMANDAS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Resumo

A Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (UEZO) é uma instituição de ensino superior criada com o objetivo de atender as demandas da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, onde está localizada. Essa região pode ser considerada estratégica devido ao grande número de empresas, maior contingente populacional e a maior arrecadação de impostos do Estado. A proposta inicial da criação da UEZO era o oferecimento de curso superior na modalidade tecnólogo. Apesar da qualidade do ensino oferecido, esses cursos mostraram não atender as expectativas do setor industrial regional, repercutindo em baixa empregabilidade dos egressos e grande evasão dos alunos em formação. A partir do levantamento das necessidades do setor industrial regional foi constatado que os cursos de engenharia eram mais adequados. Baseando-se em estudos das aderências dos professores pertencentes aos cursos tecnólogos em Polímeros e em Processos Metalúrgicos foi elaborado um projeto para a criação dos cursos de Engenharia de Materiais e Engenharia Metalúrgica. Esse projeto propiciou construir matrizes curriculares otimizadas e alinhadas com a indústria moderna, envolvendo todo o corpo docente e possibilitando os egressos dos cursos tecnólogos cursarem um dos cursos de Engenharias com aproveitamento máximo das disciplinas do ciclo profissional. O curso de Engenharia de Produção já existente também foi reestruturado, visando melhor atender a demanda da indústria 4.0 que ofertará oportunidades para profissionais tecnicamente capacitados, com formação multidisciplinar para trabalhar com tecnologia de uma fábrica inteligente. Essa reestruturação possibilitou adotar um ciclo básico comum para a unidade Escola de Engenharia, redução da evasão e considerável retorno dos egressos no primeiro ano do projeto. Essa estratégia de gestão melhor atendeu a missão da UEZO de desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão fundamentadas na evolução do conhecimento, importância da formação profissional e na interação da tecnologia no cotidiano político e social do cidadão.

Palavras-chave:

Curso de Engenharias; Formação multidisciplinar; Melhoria da qualidade de ensino

EIXO 4

A INTERNACIONALIZAÇÃO E A COOPERAÇÃO COMO FATORES DE QUALIDADE NO ESPAÇO DO ENSINO SUPERIOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Autor

Adriana dos Reis Ferreira; Suelene Vaz da Silva; Ruberley Rodrigues da Silva; Weber Tavares da Silva Junior | Instituto Federal de Goiás - IFG, Brasil

Título

INTERNACIONALIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS/BRASIL

Resumo

A Internacionalização em contexto de educação pública no Brasil alavancou-se no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES) após o Programa Governamental de mobilidade acadêmica ‘Ciências sem Fronteiras’ (MEC/CAPES, 2011). O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) é uma dessas IES que ampliou suas perspectivas de cooperação internacional buscando estreitar relações com comunidades internacionais, especificamente as lusófonas. Nessa perspectiva, essa comunicação propõe apresentar as ações do IFG que estão desencadeando o desenvolvimento de acordos de cooperação em nível de ensino, pesquisa e extensão, como o Programa de Mestrado em Assessoria de Administração e em Contabilidade e Finanças e o projeto Virtual Sign, que traduz da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para o português brasileiro escrito, em parceria com o Instituto Politécnico do Porto; o ensino de português para imigrantes e refugiados, que tem oportunizado aos alunos da Licenciatura em Letras Português e de Iniciação Científica PIBIC, PIBITI, Residência Pedagógica oportunidades para o ensino de português como língua não materna; e, em nível de gestão, modificações nas normas e procedimentos institucionais para gerir ações de internacionalização at home e abroad (BEELEN; JONES, 2015). Essas ações têm contribuído para a formação dos estudantes do IFG numa perspectiva de cidadãos globais, bem como têm possibilitado a produção de conhecimento sobre questões locais e regionais numa dimensão mais globalizada. Essa comunicação ainda propõe apresentar alguns dos desafios que o IFG vem enfrentando no processo de internacionalização, tais como ampliação dos programas de intercâmbio para a mobilidade de estudantes e professores, flexibilização dos componentes curriculares, incentivo à colaboração no desenvolvimento de pesquisas em parceria com professores-pesquisadores estrangeiros, reestruturação de documentos oficiais para atender a internacionalização e, principalmente, fortalecimento da qualidade do ensino superior por meio da transferência de ciência e tecnologia entre os gestores e professores brasileiros e os parceiros internacionais.

Palavras-chave:

Internacionalização; IFG; Ensino superior; Ações e Desafios

Autor

Alda Maria Duarte Araújo Castro | Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Vera Lúcia Jacob Chaves | Universidade Federal do Pará, Brasil

Título

PÓS-GRADUAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO NO BRASIL: A DINÂMICA DA MOBILIDADE ACADÊMICA.

Resumo

O trabalho tem como objetivo analisar o processo de internacionalização da Pós-graduação no Brasil, com destaque para a mobilidade acadêmica. Toma como referência a análise das séries históricas elaboradas com base no Sistema de Informações Georreferenciadas (Geocapes), considerando o número de bolsas concedidas no período de 2012 a 2016 e o destino escolhido pelos pós-graduandos para a realização de seus estudos. Tem como pressuposto que o processo de internacionalização é inerente à criação da pós-graduação no Brasil, considerando que, com a sua criação, pelo Decreto nº 29.741 de 1951, não existia no país pesquisadores em quantidade suficiente, tendo sido necessário implementar uma política que tornasse possível a contratação de professores visitantes estrangeiros; estimulasse as atividades de intercâmbio e cooperação entre instituições; além da concessão de bolsas de estudo e apoio a eventos de natureza científica. Nesse processo, é importante destacar o papel da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) na elaboração dos Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG), que orientam as atividades desse segmento da educação superior brasileira, bem como na condução da avaliação do sistema. A internacionalização tem sido uma estratégia que vem sendo orientada em todos os PNPGs e a Capes tem adotado uma política de fomento para a concessão de bolsas no exterior contribuindo para o aumento substancial de pós-graduandos no exterior. Conclui-se que o processo de internacionalização é inerente à pós-graduação e tem sido induzido por meio da mobilidade acadêmica. Nos últimos anos houve evolução do total do números de bolsas para o exterior, embora tenha variações no tipo de bolsas concedidas. No que se refere ao país de destino dos estudantes, os Estados Unidos aparecem como o primeiro destino escolhido pelos estudantes brasileiros no exterior, em todos os anos da série histórica, confirmando a sua supremacia acadêmica sobre os outros países.

Palavras-chave:

Pós-graduação; internacionalização; mobilidade acadêmica

Autor

Clotilde Celorico Palma, ISCAL, Portugal

Título

A INTERNACIONALIZAÇÃO E A COOPERAÇÃO COMO FACTORES DE QUALIDADE NO ESPAÇO DO ENSINO SUPERIOR DE LÍNGUA PORTUGUESA – O CASO DA SUBÁREA DE FISCALIDADE DO ISCAL

Resumo

Pretende-se nesta Comunicação apresentar algumas iniciativas adoptadas pela Subárea de Fiscalidade do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa/ISCAL no que se refere à internacionalização e cooperação.

Neste contexto iremos focar a nossa atenção na apresentação de algumas iniciativas, a saber: ° Cooperação com o Instituto de Ciências Económicas e Empresariais de Cabo Verde/ISCEE– Mestrado em Fiscalidade ° Projecto de Cidadania e Educação Fiscal em Moçambique - IDICA – 2.ª Edição ° Projecto Educação e Cidadania Fiscal (apoiado pelo Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica - Aviso N.º 02/SAICT/2016 Educação e Cidadania Fiscal LISBOA-01-0145-FEDER-023491) ° Projecto Ibérico de Literacia Financeira e Fiscal- IDICA – 3.ª Edição A Escola, em particular o Curso de Mestrado em Fiscalidade, tem parcerias e protocolos com diversas instituições, nomeadamente com a Associação Fiscal Portuguesa, a Ordem dos Contabilistas Certificados/OCC, a Universidade de Marília, o Instituto Pernambucano de Direito Tributário, a Universidade da Amazônia, o Instituto de Direito Económico, Financeiro e Fiscal da Faculdade de Direito de Lisboa/IDEFF, o Centro de Investigação em Direito Económico, Financeiro e Fiscal da Faculdade de Direito de Lisboa/CIDEFF, a Universidade de Valladolid e a Associação dos Magistrados dos Tribunais Administrativos e Fiscais/ AMJAFP e com o Instituto de Ciências Económicas e Empresariais de Cabo Verde/ISCEE, tendo realizado diversas iniciativas conjuntas no domínio da Fiscalidade.

Palavras-chave:

Internacionalização; Cooperação; Fiscalidade; ISCAL

Autor

Daniele Lopes Oliveira| Pontifícia Universidade Católica de Goiás/Faculdade Nossa Senhora de Aparecida; Maria Zeneide Carneiro Magalhaes de Almeida| Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

Título

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

Resumo

O trabalho buscou discutir os desafios e possibilidades da internacionalização do ensino superior Brasileiro. Partindo do pressuposto que a Constituição Federal de 1988 configura em suas finalidades precípua a educação como direito de todos. E em outras leis busca dar sustentáculo a esse projeto, emancipatório de quarta geração, que tem na educação uma finalidade social de cooperação às nações carentes e que coloca o direito a vida acima dos benefícios comerciais e que tem finalidade meramente lucrativa. Como caminho metodológico dessa discussão, optou-se por adotar uma pesquisa de abordagem qualitativa, com o intuito de investigar esse processo por meio da compilação de informações a fim de produzir um material que pode ser fonte para futuros estudos. Realizou-se, segundo os postulados do método bibliográfico, um levantamento teórico acerca da internacionalização do ensino superior no contexto brasileiro, além das tendências para o ensino superior no mundo.

Palavras-chave:

Educação Superior; Internacionalização; Qualidade; Legislação; Políticas Públicas

Autor

Filipe José Dias; Luciane Stallivieri | Universidade Federal de Santa Catarina / Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária (UFSC / PPGAU), Brasil

Título

DIMENSÕES PARA ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE DA INTERNACIONALIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Resumo

A internacionalização da educação superior é um processo presente na universidade desde sua gênese, que se intensificou a partir dos anos 1990, fortemente influenciado pela globalização, pela maior facilidade de acesso aos transportes e recursos de comunicação e tecnologia. A internacionalização interfere diretamente nos padrões e modelos implementados pela universidade contemporânea, ampliando paradigmas e contribuindo de forma relevante para que ela alcance suas finalidades com melhor qualidade, especialmente a formação profissional e fortalecimento da cidadania global, o desenvolvimento científico e tecnológico. No entanto, para que a internacionalização da universidade seja potencializada, alcançando todos os setores e atores, é preciso que: a) a universidade queira ser internacionalizada; b) estabeleça um planejamento para a internacionalização; c) tenha instrumentos de acompanhamento e avaliação dos resultados da internacionalização. Os instrumentos de acompanhamento e avaliação são relevantes, na medida que contribuem para a aferição do impacto da internacionalização na qualidade do ensino superior, e são fundamentais para que a universidade possa planejar e realizar ações não somente com base em modelos teóricos referenciais e informações parciais, mas sempre considerando a realidade e o contexto institucional. Após o estudo dos principais rankings universitários nacionais e internacionais que avaliam o grau de internacionalização das instituições e concluída a revisão da literatura sobre esse tema, apresenta-se nesse artigo, as principais dimensões que merecem atenção no planejamento e

acompanhamento da internacionalização das instituições. São descritas sete macrodimensões da internacionalização: as dimensões docente, discente, recursos humanos, currículo, mobilidade académica, estrutura física e estrutura administrativa. A partir dessas macrodimensões torna-se fundamental aprofundar o conhecimento a respeito de cada uma delas e encaminhar a proposição de parâmetros claros e concisos que possam contribuir para o acompanhamento, avaliação e melhoria da qualidade do processo da internacionalização da educação superior.

Palavras-chave:

Internacionalização da educação superior; Indicadores de internacionalização; Dimensões de internacionalização

Autor

Luís da Fonseca Cadete; Andrewyong Victor de Andrade Inaculo| Polícia Nacional| Instituto Superior de Ciências Policiais e Criminais “General – Osvaldo De Jesus Serra Van Dúnen”, Angola

Título

A IMPORTÂNCIA DA COOPERAÇÃO ENTRE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR POLICIAIS NA REALIZAÇÃO DE PESQUISAS E ESTUDOS CONJUTOS A NÍVEL DA CPLP.

Resumo

Ciência e tecnologia são potentes motores do desenvolvimento da sociedade moderna, pois produzem conhecimentos e inovações que transformam a vida de bilhões de pessoas. A pesquisa é fundamental não só para originar ideias novas, como também para permitir a escolha das melhores tecnologias existentes nos países mais avançados e adaptá-las, quando necessário, à realidade local. Nesta perspectiva, as Instituições de Ensino, sobretudo superior, desempenham crucial importância não só no processo de ensino e aprendizagem, como também na realização de estudos sobre projectos de desenvolvimento social. É nesta contenda que o Instituto Superior de Ciências Policiais e Criminais de Angola decidiu apresentar a temática “A Importância da Cooperação entre as Instituições de Ensino Superior Policiais, na realização de estudos conjuntos a nível da CPLP”, tendo como objectivo principal o reconhecimento do papel que as Instituições de Ensino Superior Policiais da CPLP podem desenvolver para a análise e apresentação de soluções conjuntas sobre fenómenos sociais que assolam os Estados Membros, como é o caso da criminalidade. O nosso estudo observou uma combinação das pesquisas exploratórias, descritivas e explicativas, tendo sido possível determinar que a nível da CPLP apenas Portugal, Brasil, Angola e Moçambique possuem Instituições de Ensino Superior Policiais e, embora exista uma forte cooperação no âmbito da formação, denotamos um considerável défice na relação entre as Instituições Policiais e as civis, assim como na cooperação e realização conjunta de estudos científicos a nível da CPLP. A nossa perspectiva, em termos de sugestões, assenta-se por um lado, na necessidade de um maior envolvimento das Instituições de Ensino Superior Policial com a comunidade civil e, por outro, na necessidade de estabelecimento de protocolos de cooperação entre as Instituições de Ensino Superior Policial da CPLP, virados não só na vertente de formação mas, sobretudo, para a realização de pesquisas e estudos científicos.

Palavras-chave:

Cooperação, Instituições de Ensino Superior; Policiais; Pesquisas Científicas; Estudos Científicos

Autor

Maria Cecília Alves Galvão; Douglas Teixeira Cardelli; Luiz Annuziatta Neto; Robson Cavalcanti|Faculdade Internacional Signorelli, Brasil

Título

INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA COMO FATOR DE QUALIDADE EDUCATIVA: A EXPERIÊNCIA DA FACULDADE INTERNACIONAL SIGNORELLI

Resumo

A internacionalização é um processo de crescimento e enriquecimento para instituições de educação superior e esse é um processo de transformação institucional integral que pretende incorporar a dimensão internacional e intercultural na missão institucional. A mobilidade académica só possibilita que a internacionalização alcance uma percentagem restrita de estudantes e, portanto não obtém impacto institucional satisfatório. Nesse sentido a mobilidade está baseada na ideia de que intercâmbios contribuem para o enriquecimento académico, para o entendimento internacional e para cosmopolitismo, mas os benefícios alcançam poucos. É necessário que haja um processo de vinculação de aspectos internacionais e multiculturais dos âmbitos universitários: sala dos professores, espaços de convivência estudantis, bibliotecas, laboratórios de práticas, de extensão e pesquisa sem a necessidade de deslocamento territorial dos indivíduos. Este estudo buscou, assim, compreender o processo de internacionalização, bem como discutir a importância da internacionalização para as instituições de ensino superior, retratando a internacionalização em casa como proposta que interfere na qualidade educativa. O estudo conceitua a internacionalização e internacionalização em casa, apresenta o caso da FISIG e a proposta adotada para de internacionalização em casa, discutindo o seu interesse e valor para o sucesso da internacionalização da Faculdade Internacional Signorelli.

Palavras-chave:

Internacionalização; Internacionalização em Casa; Ensino superior; Cátedra Virtual

Autor

Sabine Gorovitz; Marcia Niederauer | Universidade de Brasília - UnB, Brasil

Título

A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA COMO GARANTIA DA INTERNACIONALIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES E DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS: POR UMA RESISTÊNCIA AO MONOLINGUISMO DO INGLÊS.

Resumo

Trata-se de refletir sobre o papel da diversidade linguística na produção do conhecimento e questionar o princípio do monolingüismo do inglês como língua acadêmica universal, percebido muitas vezes como um processo, neutro e impessoal, inevitável. Essa hegemonia linguística na divulgação científica exerce uma pressão crescente para que o inglês se institua como segunda língua de trabalho em grande parte das instituições de ensino superior, inclusive naquelas cuja língua local é falada por um número consequente de falantes no mundo (a exemplo do português, com 230 milhões de falantes pelo mundo). Nesse contexto, vale indagar se essa expansão ocorre em detrimento das línguas locais e se constitui como uma ameaça ao fortalecimento da produção de conhecimento em países que não conseguem implementar essa segunda língua em suas instituições de ensino superior. Assim, enfrenta-se hoje, inclusive no Brasil, um dilema estrutural frente à crescente necessidade de internacionalização das universidades: aceitar e fomentar essa hegemonia do inglês ou buscar espaços de resistência linguística, por meio da promoção da diversidade linguística e da difusão dos conhecimentos produzidos localmente em língua local. Trata-se nesse sentido de buscar implementar um modelo multilíngue e regionalmente diferenciado de reconhecimento da diversidade linguística e cultural. Vale ressaltar que esse monopólio do inglês remete aos princípios da meritocracia e da excelência que acarretam formas perversas de concorrência, até mesmo entre instituições públicas de um mesmo país, como é o caso do Brasil. Como parte deste processo, se impõem sistemas de avaliação acadêmica extremamente hierarquizados e elitizados (rankings internacionais baseados no fator de impacto), que deixam pouco espaço à difusão de um conhecimento científico produzido localmente e voltado para necessidades locais e regionais e que medem a qualidade de um artigo científico pelo número de citações obtidas em revistas qualificadas.

Palavras-chave:

Internacionalização acadêmica; Diversidade linguística; Monolingüismo do inglês

Autor

Suzana Schwartz; Mauricio Aires Vieira | Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA; Flavia Covalesky | UFSM, TAE UNIPAMPA, Brasil

Título

O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA PERSPECTIVA DA COMPLEXIDADE.

Resumo

A internacionalização na educação superior pode contribuir para qualificar os processos de ensino, de aprendizagem, de pesquisa, de extensão, de mobilidade, de cooperação, de produção, compartilhamento de conhecimento e de gestão nas universidades públicas. O texto, tem por objetivos resgatar conceitos relacionados ao tema, identificando convergências e divergências teóricas, refletindo e analisando criticamente alguns dos desdobramentos do processo nas Instituições de Educação Superior, utilizando os princípios da complexidade, propostos por Edgar Morin, para sugerir alternativas de incremento de ações produtivas voltadas para o uso de sua potencialidade

Palavras-chave:

Internacionalização; Complexidade; Processos

EIXO 5

A QUALIDADE E O FINANCIAMENTO DO ENSINO SUPERIOR

Autor

Aline Veiga Dos Santos | UCB; Vera Lúcia Jacob Chaves | Universidade Federal do Pará, Brasil

Título

FINANCIAMENTO DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO NO BRASIL PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS EM EDUCAÇÃO

Resumo

O objetivo deste artigo é discutir a estreita relação entre o público e o privado na condução da atual política de financiamento em benefícios fiscais para o ensino superior privado no Brasil com destaque para os programas – Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), Programa Universidade para Todos (Prouni) e Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (Proies). Trata-se de uma pesquisa documental, com enfoque em uma perspectiva crítica. Os dados foram tratados à luz da análise de conteúdo (Bardin, 2010). As contradições da política de financiamento, o jogo de interesses e as disputas em curso colocam em xeque as demandas sociais que entraram na agenda nacional e deram origem aos programas. As instituições de ensino superior privadas já respondem por quase 80% das matrículas em cursos de graduação. É nessa conjuntura que o Estado, em seu processo de reconfiguração neoliberalista, expande suas articulações com o setor privado, elegendo a expansão da política de financiamento estudantil como mecanismo de acesso e permanência dos estudantes economicamente carentes. O fundo público está sendo, cada vez mais, utilizado para subsidiar as instituições privadas, em vez de o Estado priorizar a oferta pública desse nível de ensino.

Palavras-chave:

Financiamento do ensino superior privado; relação público-privada; Fies, Prouni e Proies

Autor

Bento Muteka | Universidade Agostinho Neto, Escola Superior Pedagógica do Bengo, Angola

Título

O FINANCIAMENTO DO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA COMO PROCESSO DE REGULAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NAS 4 INSTITUIÇÕES DO ENSINO.

Resumo

O presente artigo é parte do projecto do estudo do doutoramento sobre o financiamento do ensino superior em Angola no âmbito da regulação da educação a decorrer no IEULisboa. O objecto do nosso estudo é: O financiamento do ensino superior em Angola como modo da regulação da educação. O estudo está centrado nas principais medidas produzidas pelo Estado que justificam a acção do Estado e doutros actores como estudantes e suas famílias bem como o sector privado. O estudo visa identificar, descrever e analisar as medidas traduzidas em leis e decretos sobre o financiamento do ensino superior desde a independência (1975) até a actualidade. O estudo pretende também investigar o surgimento e evolução do ensino superior privado, bem como a participação no financiamento do ensino superior de outros actores como os estudantes e suas famílias na de partilha de custos que traduz a acção pública. Pretende-se através dum estudo comparativo entre algumas instituições do ensino superior (duas públicas e duas privadas) para perceber o surgimento, desenvolvimento e afirmação destes sectores numa perspectiva da acção pública. A perspectiva de estudo é de encarar o financiamento do ensino superior como modo da regulação da educação pelo Estado e por outros actores.

Palavras-chave:

Financiamento do Ensino Superior; Regulação do Ensino Superior; Ensino Superior Privado; Políticas Públicas; Acção Pública

Autor

Carlos Manuel Catanha | ISCED - Luanda; Alfredo Gabriel Buza | Instituto Superior de Ciências de Educação em Luanda; Ivanilson de Jesus Domingos Manuel | Instituto Superior de Relações Internacionais, Angola

Título

FINANCIAMENTO DO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA

Resumo

O presente estudo procura contribuir para a construção de um quadro interpretativo e crítico do financiamento do Ensino Superior público Angolano. O objectivo de estudo foi Estudar os mecanismos de Financiamento do Ensino Superior Público Angolano. Quanto a metodologia foi efectuado um estudo exploratório de compreensão das políticas educativas reactivas ao financiamento do ensino superior em Angola e no Mundo, utilizando-se da pesquisa Documental, com recurso a revisão bibliográfica, aplicação da Análise documental e observação. Os resultados obtidos foram analisados e permitiu concluir que a austeridade que se verifica no ensino superior é endémica, uma vez que a trajectória natural dos custos no ensino superior ao longo do tempo ultrapassa a trajectória previsível da receita disponível, independentemente do país. A austeridade é ainda mais exacerbada, quando o produto interno bruto é baixo e a capacidade do governo de emprestar também é baixa por causa da crise financeira.

Palavras-chave:

Políticas; Financiamento; Estudantes; Compartilhamento; Propinas

Autor

Cristiane P. C. Lacaz | Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA; Aline Alves Marcheto Quirino | Grupamento de Apoio de São José dos Campos - DCTA, Brasil

Título

PERCURSOS E PERCALÇOS NA IMPLANTAÇÃO DE POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRA

Resumo

O presente estudo relata o percurso, desde a fase do projeto até a implantação de políticas de permanência, para alunos em situação de vulnerabilidade social, em determinada Instituição de Ensino Superior - IES brasileira, ligada ao Comando da Aeronáutica e, portanto, não regulada pelo Ministério da Educação. Por se tratar de instituição de alta demanda, que ministra cursos de engenharia em seis especialidades e com vestibular reconhecido como um dos mais concorridos dos países, verificamos que boa parte do corpo discente frequentou um sistema de ensino anterior de qualidade, sendo, na maioria dos casos, provenientes de famílias com alto poder aquisitivo. Apesar desse dado, ao analisar detalhadamente o perfil socioeconômico dos ingressantes, notamos que em cada turma, aproximadamente cerca de 10% dos alunos, frequentaram cursos preparatórios para o vestibular como bolsistas e relatavam indicadores de vulnerabilidade social, conforme apontado na Resolução nº 145 da Política Nacional de Assistência Social – PNAS, de 2004. Observamos que esses alunos, nos questionários de matrícula para ingresso na instituição, já relatavam alguma dificuldade para suportar gastos pessoais, além do comprometimento significativo da carga horária livre ou de estudo, com envolvimento em algum trabalho remunerado, como garantia de sustento e, conseqüentemente, diminuição do rendimento escolar. Considerando a necessidade de investigações mais profundas sobre quais medidas deveriam ser implementadas, o presente estudo voltou-se para a análise das demandas dos alunos, oriundos de contextos familiares desfavorecidos economicamente e na identificação dos possíveis apoios que poderiam ser disponibilizados pela Instituição, visando ações que pudessem superar as dificuldades e implantar, de fato, uma política de permanência estudantil. Discutimos tais questões à luz de Araújo (2003), Mercuri; Polydoro (2003), Assis (2013), Costa (2009), Moraes e Lima (2011), Silveira (2012), dentre outros pesquisadores que têm se dedicado a estudos sobre políticas de apoio estudantil.

Palavras-chave:

Políticas de permanência; Bolsistas; Administração escolar

Autor

Cristina Helena Almeida de Carvalho; Faculdade de Educação - Universidade de Brasília; Wolfgang Lenk | Instituto de Economia e Relações Internacionais - Universidade Federal de Uberlândia; Francieli Tonet Maciel | Faculdade de Ciências Econômicas; Fernando Pereira | Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - Universidade Federal de Alenas Brasil

Título

DESIGUALDADE DE RENDA E O ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: A COBRANÇA DE MENSALIDADES NAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS É A SOLUÇÃO?

Resumo

O presente artigo pretende analisar a evolução da desigualdade de renda no acesso à educação superior brasileira por meio da evolução das taxas de escolaridade líquida e bruta entre 1995 e 2015 e investigar até que ponto a cobrança de mensalidades (taxas escolares) é viável e pode contribuir de maneira efetiva ao financiamento das instituições federais de educação superior. A investigação envolve estudo descritivo/analítico, amparado pela pesquisa bibliográfica e documental e ancorado na estatística descritiva no tratamento dos dados quantitativos e financeiros. Para os dados quantitativos são usados os microdados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) relativos às informações populacionais e à renda mensal familiar per capita, e os Censos da Educação Superior produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) quanto às matrículas na educação superior. Os dados financeiros foram extraídos do sistema SIGA-BRASIL. Os resultados da PNAD(2015) relevam que 6%, dos estudantes entre 18 e 24 anos pertencem aos dois decis mais pobres. Nas instituições públicas, essa proporção é de 8,5% nas federais e 11% nas estaduais, enquanto é 4,5% nas privadas. Nas IES públicas, 27% dos estudantes entre 18 e 24 anos são da metade mais pobre, enquanto nas IES privadas essa proporção é de 20%. Pode-se observar que, a despeito do rótulo de “elitistas”, os estudantes das IES públicas são mais pobres em comparação às IES privadas. Por fim, dado o perfil de renda dos estudantes, conclui-se que o fim da gratuidade nas instituições federais gera uma baixa contribuição para o financiamento da educação superior e tende a agravar a desigualdade no acesso, sendo que o acréscimo nos recursos próprios tende a ser anulado pela redução no repasse de recursos estatais, a exemplo do que já vem acontecendo em outros países.

Palavras-chave:

Educação Superior; Brasil; Desigualdade de renda; Acesso; Gratuidade.

Autor

Guaracy Silva | Pós Graduação UNIS, Brasil.

Título

A EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 95 E OS SEVEROS DESINVESTIMENTOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Resumo

O presente artigo analisa os efeitos, para a educação brasileira, resultantes da promulgação da Emenda Constitucional nº 95, em dezembro de 2016. Conhecida como a “PEC do Fim do Mundo” ou a “PEC do Teto dos Gastos Públicos”, a emenda originária que foi pouco alterada ao longo de sua tramitação pelo congresso brasileiro e foi promulgada como a Emenda Constitucional nº 95 congelou os valores nominais investidos na educação e em outras rubricas do orçamento com base no ano de 2017, prevendo apenas a correção pela inflação a partir de 2018 e por mais dezenove anos, independentemente da variação do PIB. Em meados de 2018 já foram percebidos efeitos deletérios para a educação: desinvestimento, cancelamento de bolsas, interrupção de obras e serviços em instituições de ensino superior, cancelamento de concursos, entre outros. A EC nº 95 eliminou a previsão de vinculação de verbas destinadas para a educação, tendo como parâmetro a arrecadação de tributos. Embora a comunidade acadêmica e a sociedade civil organizada tenham alertado quando da tramitação para os prejuízos que a promulgação da EC nº 95 provocaria, somente agora os efeitos são efetivamente tangibilizados. O presente artigo, a partir da análise documental, desvelou alguns dos principais impactos para o país e, a partir da revisão de literatura demonstrou alternativas ou ainda reflexos adicionais ou a intensificação dos já revelados se os efeitos da EC nº 95 permanecerem tal como previsto na norma.

Palavras-Chave:

Financiamento da Educação; Orçamento Público; Desvinculação de Verbas para a Educação

Autor

Ivete Maria Barbosa Madeira Campos | Universidade de Brasília; Eduardo Ferreira da Silva Caetano | Universidade de São Paulo

Título

A AUTONOMIA DAS IFES E A EC 95/2016 NA EXECUÇÃO DAS RECEITAS PRÓPRIAS: REALIDADES E CONTRADIÇÕES

Resumo

O artigo tem como objetivo ponderar a autonomia das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) que na Constituição Federal de 1988 tiveram assegurada a autossuficiência para a gestão financeira, administrativa e patrimonial. Avaliar a aplicação de 18% dos impostos arrecadados pela União na manutenção e desenvolvimento do ensino. Além disso, compreender como a Emenda constitucional nº 95/2016 tem influenciado regras gerais para o processo orçamentário do Governo Federal para as IFES. Assim, pretende-se analisar o quanto as universidades federais exercem essa autonomia, estabelecida constitucionalmente, e como o seu financiamento é contemplado nas novas regras que regulamentam o Orçamento Geral da União, com implicações políticas e econômica. Em se tratado de regulação orçamentária, este estudo tem como foco a Emenda Constitucional nº 95/2016, e suas implicações no orçamento das IFES, em especial, como interfere na arrecadação de fontes próprias e na redução de descentralização de verbas, influenciando a manutenção das despesas de gastos com implicações na qualidade do ensino, da extensão e da pesquisa. Para tanto, o trabalho utiliza-se da metodologia de análise de políticas públicas no método materialismo histórico dialético e as categorias metodológicas: contradições e totalidade.

Palavras-chave:

Autonomia; Fontes Próprias; Instituições Federais de Ensino

Autor

José Amilton Joaquim | Universidade Eduardo Mondlane - Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto, Moçambique; Luísa Cerdeira | Universidade de Lisboa-Instituto de Educação; Portugal

Título

TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS DE FINANCIAMENTO DO ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE

Resumo

Este texto procura refletir sobre o financiamento do ensino superior em Moçambique desde a independência até então. Toma em consideração os períodos da economia socialista mais centralizada e a transição para uma economia de mercado e os impactos destas mudanças no financiamento do ensino superior. Para além disso, procura olhar para as perspectivas de financiamento que têm sido debatidas e sugeridas. Tendo em conta o modelo de financiamento em curso, em que o Estado é o maior financiador das instituições de ensino superior públicas (IES) e, dadas as dificuldades em poder continuar a sê-lo, colocam-se questões relacionadas com o acesso, a equidade e a qualidade do ensino superior. Nas propostas de modelos que são apresentadas, que se esperam que venham amenizar as questões que têm sido levantadas, os estudantes/famílias são chamados a pagar mais do que pagaram até então pelo acesso ao curso universitário. Em termos de metodologia, foram feitas análises de fontes escritas (documentos oficiais e estudos de pesquisas sobre as políticas de financiamento do ensino superior em Moçambique e no mundo). Assim, concluiu-se haver necessidade de se repensar um modelo de financiamento que se adapte melhor à realidade que o país vai vivendo. Em função do legado que o país herdou do socialismo, em que o Estado sempre constituiu o maior provedor de educação, há uma necessidade de se aprofundar o debate. Outrossim, ao apontar-se para a partilha de custos no financiamento do ensino superior, as despesas da parte dos estudantes/famílias não se cingem

somente aos custos de educação, mas também aos custos de vida. E o Estado deve assegurar que os estudantes e famílias carenciadas não sejam deixadas à margem e que terão os apoios adequados para ter acesso ao ensino superior.

Palavras-chave:

Ensino superior; Políticas de financiamento, Acesso ao ensino superior

Autor

Marildes Queiroz Guedes, Nilza da Silva Martins | Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Título

QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR E OS IMPERATIVOS DO NOVO REGIME FISCAL

Resumo

A proposta de comunicação aqui apresentada, insere-se no subtema 5 – “A Qualidade e o Financiamento do Ensino Superior. A qualidade da educação superior, no Brasil, foi referendada no Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, que estabelece na Meta 13 elevar a qualidade neste nível de ensino e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo 35% (trinta e cinco por cento) doutores. Além dessa meta básica, o PNE define nove estratégias a serem implementadas para o alcance do proposto. Dois anos após a publicação do Plano, o governo federal aprovou a Emenda Constitucional 95/2016, instituindo o Novo Regime Fiscal - NRF, no âmbito dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União, que determina a compressão das despesas por um período de 20 anos. Nosso objetivo neste trabalho é fazer uma discussão teórica sobre as implicações que o NRF poderá trazer para a execução das metas do PNE, em especial da Meta 13, com vista à garantia da qualidade da educação superior. A análise metodológica toma como perspectiva a abordagem qualitativa de natureza crítica, fundamentada nos normativos legais e nos teóricos que discutem a temática em foco. A Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/1996 determina no Art. 55 a competência da União para assegurar, anualmente, em seu orçamento geral, recursos suficientes para manutenção e desenvolvimento das instituições de ensino superior por ela mantidas. É sabido que a qualidade não passa somente pelo financiamento, mas, ele é determinante para implementar qualquer projeto educacional. Considerando o exposto e o momento delicado por qual passa a educação brasileira, ressaltamos a pertinência dessa investigação, no sentido de contribuir com a reflexão sobre a garantia da qualidade da educação no ensino superior.

Palavras-chave:

Qualidade; Ensino Superior; Novo Regime Fiscal

Autor

Nataniel da Vera Cruz Gonçalves Araujo; Anderson Fabrício Andrade Brasil; Antonivaldo de Jesus; Cícero da Silva | Universidade Federal do Tocantins - UFT, Brasil

Título

AS RELAÇÕES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO NA EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL DE 2006 A 2016

Resumo

O presente artigo analisa a expansão da educação superior no Brasil efetivada pelas categorias administrativas pública e privada, principalmente entre os anos de 2006 a 2016 e algumas relações da garantia da qualidade da educação ofertada. Em primeiro lugar, desenvolve-se um estudo bibliográfico abordando a importância que este nível de educação atinge na atual sociedade. Analisa-se também que a predominância do setor privado na educação superior brasileira segue algumas orientações de teor neoliberal para a mercantilização deste nível de educação encontradas em publicações veiculadas por organizações multilaterais como a UNESCO e o Banco Mundial. Em segundo lugar, o artigo faz uma análise comparativa do crescimento da categoria administrativa pública e privada no Brasil, principalmente entre os anos de 2006 a 2016 tendo como base de dados o Censo da Educação Superior do Ministério da Educação (MEC) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Tomam-se também por base algumas estatísticas anteriores a 2006 a fim de obter-se uma visão mais ampla do movimento da realidade brasileira. Após as análises, constata-se que existe um crescimento paulatino das matrículas em favor do setor privado, acumulando percentual de crescimento na ordem de 584,5% quando se considera o ano de 1980 em detrimento de 304,3% do setor público. Esse avanço contínuo do setor privado conduziu em 2016 à detenção do patamar de 75,3% do total de matrículas na educação superior, o que atesta que a política de Estado é o fortalecimento do setor privado em detrimento do público. Com isso, questiona-se se o setor privado é a alternativa mais viável para a realidade brasileira a fim de garantir o acesso democrático e a qualidade desejada para esse nível de educação.

Palavras-chave:

Educação Superior; Público; Privado; Expansão

Autor

Silene P Lozzi; Mariana Lozzi Teixeira | Universidade de Brasília, Brasil

Título

A OFERTA DE APOIO SOCIAL E BOLSAS AOS ESTUDANTES PODE INFLUENCIAR A SITUAÇÃO DE DESLIGAMENTO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR?

Resumo

O desvinculamento ou desligamento dos estudantes que frequentam a educação superior pode ser agravado pelo abandono definitivo dos estudos, provocando graves consequências sociais ou econômicas. Neste estudo, são apresentados os percentuais de recebimento de auxílio como forma de apoio social pelos estudantes e o de bolsas de estudo para realização de atividades de pesquisa, monitoria e extensão no ano de 2016. Verificou-se que do total de 1.289.002 estudantes que recebiam apoio social, o maior percentual correspondeu ao de material didático, seguido pelo auxílio transporte. Quanto ao percentual de bolsas, o maior foi o de bolsas de extensão, seguido pelo de monitoria e depois pelo de bolsas de pesquisa. Quando se analisa a distribuição desses recursos nas categorias pública ou privada do ensino, verifica-se que as instituições públicas apresentam maior percentual de estudantes que recebem apoio social em relação às privadas. Quanto ao tipo de apoio, nas instituições públicas predomina o apoio para a alimentação, enquanto nas privadas o apoio para material didático atinge maior percentual. As bolsas de monitoria, pesquisa e extensão também são mais frequentes no ensino público do que no privado, sendo que nas instituições públicas as bolsas de pesquisa foram as mais frequentes e nas privadas, as de extensão. A relação entre as formas de apoio e oferta de bolsas com a permanência dos estudantes ou, inversamente, com seu desligamento foi estabelecida com determinação do coeficiente de correlação entre os mesmos. Esse resultado apresentou-se negativo para o recebimento de apoio social ou qualquer dos tipos de bolsa e o desligamento dos estudantes, indicando que essas formas de apoio e incentivo podem influenciar positivamente a permanência dos estudantes. Tais dados devem ser avaliados no contexto do planejamento de políticas para o estabelecimento de melhorias na educação superior brasileira.

Palavras-chave:

Apoio social; Bolsas; Desligamento; Políticas de permanência; Educação Superior

Autor

Vânia Lúcia Muniz de Pádua; Luanda Silva de Moraes | Uezo, Brasil

Título

A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DOS DOCENTES/PESQUISADORES NA QUALIDADE DA FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Resumo

A Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste - Uezo existe em função de políticas públicas de expansão do ensino superior no estado do Rio de Janeiro, especialmente na região da Zona Oeste, localizada em Campo Grande, bairro da periferia da cidade do Rio de Janeiro, com as maiores extensão territorial e arrecadação de impostos da cidade do Rio de Janeiro, embora tenha o menor índice de desenvolvimento humano do estado. Diante dessa realidade, é indiscutível a demanda reprimida e a necessidade de ampliar o acesso da população da Zona Oeste à educação, esporte, cultura, empregabilidade e sobretudo, à educação pública superior e de qualidade. Uma formação de qualidade, entretanto, requer equilíbrio entre conhecimentos práticos e teóricos e que os docentes estejam em “um círculo virtuoso em que as especificidades de cada qual (professor e pesquisador) se beneficiem mutuamente seja para a qualificação interna da universidade, seja para a formação de profissionais comprometidos, críticos e competentes para o desenvolvimento do país”, [1]. Estas características também estão evidenciadas nas leis de formação da Uezo [2] e em sua realidade, apesar dos docentes realizarem estas funções indissociáveis com grande dificuldade, pois o salário que recebem, com perdas acumuladas nos últimos 12 anos, não é suficiente para sua organização financeira. Estas dificuldades fazem com que haja sério risco de crises de hegemonia e legitimidade. Programas de valorização da carreira docente estão previstos na Lei máxima de educação brasileira e em praticamente todas as universidades do Brasil, mas não na Uezo. Deveriam ser concebidos e, destinados ao incentivo à produção científica, tecnológica e artística, e estímulo à inovação e desenvolvimento do Estado. Além disso, será fundamental como incentivo à fixação dos docentes-pesquisadores, o que é fundamental, visto que há grande evasão de docentes efetivos decorrente da imensa desvalorização. A motivação para atingir um objetivo qualquer, neste caso a excelência na formação de recursos humanos em uma região com demanda reprimida estará na valorização do docente [5].

Palavras-chave:

Qualidade; Valorização do docente; Financiamento; Recursos humanos; Dedicção exclusiva

EIXO 6

A GESTÃO ESTRATÉGICA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E A QUALIDADE

Autor

Ademir Andrade Bicalho Junior; Jorge Luiz Lordêlo de Sales Ribeiro | Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil

Título

OS VALORES ORGANIZACIONAIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA): VALORES DECLARADOS E VALORES PERCEBIDOS

Resumo

Os valores organizacionais são o núcleo da cultura organizacional. São eles que orientam a vida da organização e o comportamento de seus membros, influenciam sua forma de pensar, agir e de sentir; quanto maior a incongruência dos valores percebidos pelos membros de uma organização, maior será a dificuldade para cumprir os objetivos institucionais. Esta pesquisa buscou compreender os valores organizacionais da Universidade Federal da Bahia (UFBA), por meio de duas estratégias: (1) averiguar a percepção (valores percebidos) que seus servidores (docentes e técnico-administrativos) possuem em relação aos valores praticados na Universidade; (2) identificar os valores esposados pela Administração (valores declarados), através da análise de conteúdo de seus principais documentos (Estatuto e Plano de Desenvolvimento Institucional). A percepção foi mensurada através do Inventário de Perfis de Valores Organizacionais (IPVO), construído e validado no Brasil por Oliveira e Tamayo (2004), com base nos tipos motivacionais de valores propostos por Schwartz (1992). A análise documental apoiou-se nas pesquisas desenvolvidas por Kabanoff e Holt (1996) e Kabanoff e Daly (2002), utilizando na categorização os fatores do IPVO. Os resultados apontaram que, na percepção dos servidores, os fatores Prestígio e Tradição são os principais valores da organização, enquanto que os fatores Bem-Estar dos Empregados e Domínio ocuparam as últimas posições na hierarquia. Essa percepção é compartilhada por diferentes grupos sociodemográficos. Na análise documental, os fatores Preocupação com a Coletividade e Autonomia foram identificados como os mais esposados nos textos, enquanto que os fatores Tradição e Bem-Estar do Empregado foram os de menor destaque. Observou-se distinção significativa entre os valores declarados nos documentos e os valores percebidos pelos servidores, fato que pode comprometer o funcionamento e desenvolvimento da organização. Os conhecimentos adquiridos durante o estudo poderão ser aplicados em estratégias para aperfeiçoar a governança universitária e contribuir no alcance da missão e objetivos institucionais.

Palavras-chave:

Cultura organizacional; Valores organizacionais; Hierarquia de valores; Universidade

Autor

Ana Maria de Albuquerque Moreira; Danielle Xabregas Pamplona Nogueira | Universidade de Brasília - UnB; Márcia Lopes Reis | Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Brasil

Título

PRÁTICAS DE GESTÃO PARA EQUIDADE E QUALIDADE EM DUAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS: A RELEVÂNCIA DO PROJETO ORACLE

Resumo

O elevado crescimento da educação superior nos países da América Latina com a manutenção de fortes desigualdades é marca do cenário educacional da Região (Banco Mundial, 2017). Paralelamente à evidência de outras tendências nessa área, tais como a implementação de políticas afirmativas, a criação de novas instituições e a consequente revisão do desempenho dos distintos papéis no cotidiano das universidades, a complexidade crescente do cenário da educação superior impulsionou a criação do Oracle (Observatório Regional para a Qualidade e a Equidade da Educação Superior na América Latina). De caráter intercultural, o Oracle permite o acompanhamento das distintas realidades da educação superior em países latino-americanos, agregando reflexões relevantes sobre os temas atinentes à qualidade relacionada às ações direcionadas à equidade. No total, 35 universidades aderiram ao Oracle, sendo 15 da América Latina e 5 da Europa. No Brasil, duas universidades públicas, uma estadual e outra federal, aderiram ao Oracle, respectivamente, a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e a Universidade de Brasília (UnB). As experiências observadas, desde o diagnóstico à proposição de políticas institucionais, formarão um repositório de boas práticas de gestão para a qualidade e a equidade. Com base no diagnóstico institucional realizado no âmbito do Oracle, os objetivos deste trabalho são apresentar as primeiras análises sobre as práticas de gestão direcionadas para a equidade nas duas universidades brasileiras que integram o Observatório - UNESP e UnB - e a importância da participação em uma rede regional para a identificação de práticas de gestão inovadoras com foco na equidade. Adotando uma metodologia colaborativa, os coordenadores/investigadores nas duas universidades desenvolveram análises que perpassam as funções da universidade - ensino, pesquisa e extensão - e a gestão para a equidade e a qualidade nos distintos segmentos - discentes, docentes e pessoal administrativo. Foram observadas, na identificação das vivências de promoção da equidade em cada instituição um relevante processo de inovação de práticas de gestão.

Palavras-chave:

Práticas de gestão; Equidade; Qualidade; Projeto Oracle

Autor

Andrea Felipe Cabello; Denise Imbroisi; Guilherme Viana; Rafael Nunes | Universidade de Brasília, Brasil

Título

A AMPLIAÇÃO DO ACESSO DE QUALIDADE FRENTE À RESTRIÇÃO DE RECURSOS: O CASO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Resumo

Houve ampliação de acesso ao Ensino Superior Público Federal Brasileiro nos últimos 10 anos e, com isso, mudança no perfil do aluno. Esse novo perfil requer uma adaptação de políticas de ensino e acolhimento dos estudantes. O artigo expõe essa mudança de perfil usando como estudo de caso os dados da Universidade de Brasília. Argumenta então que adaptação de políticas é dificultada pela restrição de recursos imposta pela situação política e econômica de anos recentes no Brasil, ameaçando a garantia de ensino de qualidade, pois restringe ações voltadas para a permanência e redução da evasão.

Palavras-chave:

Ensino Superior Brasileiro; Universidade de Brasília; Perfil Socioeconômico

Autor

Aurélio Ferreira Borges | Instituto Federal de Educação de Rondônia, Brasil; Maria dos Anjos Cunha Silva Borges | Faculdade Ipê de Mato Grosso, Brasil; Edilberto Fernandes Syrczyk | Instituto Federal de Educação de Rondônia, Brasil

Título

GESTÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM ÁREAS DE TRANSIÇÃO RURAL E URBANA DO BRASIL: ESTUDO DE CASO

Resumo

O aperfeiçoamento do conhecimento de áreas de transição é importante para a efetivação de políticas educacionais, com expressiva acuidade social, ao serem tomadas por instituições e associações responsáveis por sua concretização. O objetivo da pesquisa é caracterizar a gestão da educação profissional em áreas de transição rural e urbana do Brasil. Foi realizada coleta de dados pelo enfoque qualitativo da pesquisa científica, com posterior análise de conteúdo por meio da consulta a artigos em revistas, livros didáticos, teses, projetos e navegações pela internet. Trata-se de reflexão sobre a condução de metassíntese qualitativa, que aborda características da revisão bibliográfica sistemática, como a tendência emergente da necessidade de agrupar dados para a tomada de decisão em gestão da educação profissional e tecnológica, pela comparação das diversas modalidades de revisão, metanálise e metassíntese. Concluiu-se que as disposições legais no Brasil se encontram desatualizadas quanto à conceituação de meio rural e urbano.

Palavras-chave:

Gestão, periferia campesina; Metassíntese qualitativa

Autor

Carla Martinho | ISCAL, IPL, Lisboa, Portugal

Título

INDICADORES DE QUALIDADE COM BASE NO PERCURSO ACADÉMICO DOS ESTUDANTES (SITUAÇÃO APÓS 4 ANOS DOS ALUNOS NSCRITOS EM LICENCIATURAS DE 3 ANOS)

Resumo

Um estudo, realizado pela DGEEC, sobre o trajeto no ensino superior dos alunos que ingressaram em cursos de licenciatura com a duração teórica de três anos. O percurso académico destes alunos foi acompanhado durante os quatro anos subsequentes ao ingresso, no decorrer dos quais muitos destes alunos conseguiram concluir com sucesso as licenciaturas em que inicialmente se inscreveram, enquanto outros não. O objetivo do estudo foi medir quantitativamente as taxas de sucesso e determinar alguns dos fatores que mais as influenciam, positiva ou negativamente. Mais precisamente, tomando todos os alunos que, no ano letivo 2011/12, se inscreveram no 1.º ano, pela 1.ª vez, em cursos de licenciatura com duração teórica de três anos, seguimos o seu trajeto individual ao longo dos quatro anos seguintes, até 2014/15. Passados estes quatro anos, classificámos a situação de cada aluno numa das seguintes quatro possibilidades: a) Estava já diplomado no curso em que se havia inscrito inicialmente; b) Não estava diplomado mas continuava inscrito no mesmo curso; c) Não estava diplomado nem inscrito no curso inicial, mas estava inscrito noutro curso superior; d) Não estava diplomado no curso inicial nem estava inscrito no ensino superior português. No âmbito deste estudo, analisou-se como as taxas de sucesso e de abandono variam segundo os seguintes sete parâmetros: 1. Subsistema de ensino superior em que o aluno está matriculado; 2. Regime de ingresso utilizado pelo aluno para entrar no ensino superior; 3. Classificação de ingresso do aluno no concurso nacional de acesso; 4. Opção de ingresso do aluno no concurso nacional de acesso; 5. Área disciplinar do curso em que o aluno se inscreveu; 6. Condição de deslocação do aluno da sua região original de residência; 7. Sexo do aluno; 8. Nível de escolaridade dos pais do aluno. Refere-se que os dados utilizados neste estudo foram, exclusivamente, os reportados pelas instituições de ensino superior à DGEEC através do inquérito Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES).

Palavras-chave:

Estatísticas oficiais; Ensino Superior; Percursos Académicos; indicadores de qualidade

Autor

Carla Regina Magagnin Roczanski; Pedro Antonio de Melo | UFSC; Marcus Tomasi | UDESC, Brasil

Título

A GOVERNANÇA PÚBLICA NA GESTÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL E EM PORTUGAL: EVOLUÇÃO E DESAFIOS

Resumo

A governança é um desafio atual da gestão pública e está na agenda dos gestores atuais, além de ser um tema que vem despertando o interesse acadêmico nos últimos tempos, mas ainda pouco explorado. O objetivo deste artigo é apresentar a evolução e os desafios da governança pública nas universidades brasileiras e portuguesas. Portanto, foi realizada uma pesquisa por meio de levantamento bibliográfico de caráter descritivo. Alguns países, como precursores, incluíram a discussão sobre governança corporativa aplicada ao setor público em suas reformas. As reformas do Estado incorporam este enfoque, da institucionalização da boa gestão pública. Como criar as condições para melhoria da qualidade da gestão pública? A esta preocupação se tem respondido com a busca da transparência na esfera pública. O Estado, portanto, deve ser transparente, como estratégia para o seu aperfeiçoamento. As universidades são organizações conservadoras e tradicionalmente resistem a mudanças, não obstante, em face do surgimento de novos modelos de administração pública que preceituam ajustes nos mecanismos de gestão e que focam nos resultados e no atendimento das demandas dos cidadãos, as universidades começaram a abrir-se para essas mudanças. Conclui-se que, a legislação brasileira tem evoluído sobremaneira em relação ao tema governança, accountability e transparência, com os primórdios no ano de 1964, a partir da Lei nº 4.320 que trata sobre as normas das finanças públicas e advindo no ano de 2017 o Decreto Federal nº 9.203, que dispõe sobre a política de governança da administração pública federal. No caso de Portugal, a Constituição é do ano de 1976 e já previa em seu artigo 268 o acesso do cidadão às informações públicas, sendo que a legislação veio progredindo, chegando a editarem uma Lei no ano de 2003 que estabelece um conjunto de indicadores de desempenho de cálculo e divulgação obrigatória para as instituições de ensino superior.

Palavras-chave:

Universidades; governança pública; transparência; accountability

Autor

Carlos Lopes da Graça | Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde

Título

QUALIDADE EM EDUCAÇÃO SUPERIOR: DA DIVERSIDADE DE CONCEÇÕES A INEXORÁVEL SUBJETIVIDADE CONCEITUAL

Resumo

Com o intuito de abordar e analisar diversas perspectiva e conceitualizações de qualidade no âmbito da educação superior enfatizando a Política de Educação Inclusiva que promove uma educação diferenciado e de qualidade para todos os alunos independentemente das deficiências, desvantagens e ou Handicap's, com esta comunicação pretende-se a nível teórico, por um lado fazer uma exaustiva revisão bibliográfica acerca das concepções de qualidade com base nas perspectivas dos autores mais conceituados nesta linha de raciocínio. Por outro lado, discutir-se-á o conjunto de termos que mais recentemente vêm sendo identificados como visões de qualidade. Nesta sequência, abordar-se-á a inexorável relatividade conceitual da qualidade na educação superior numa perspectiva diferenciada. Do ponto de vista do Trabalho de Campo, pretende-se inquirir, através da Metodologia, Qualitativa, com recurso a entrevista de Grupo Focal, no âmbito de um Estudo de Caso (Caso de Cabo Verde), os Gestores das instituições universitárias das duas maiores cidades de Cabo Verde (Mindelo e Praia). Finalmente, apresentar-se-á, analisar-se-á e discutir-se-á os Dados Recolhidos, culminando num cruzamento dos Dados da Pesquisa Bibliográfica como os Dados do Trabalho de Campo, numa tentativamente tirar elações relevantes.

Palavras-chave:

Educação superior; Qualidade em educação superior; Concepções de Educação Superior

Autor

Celene Fidelis Frias Ferreira; Gisela Marques Pereira Gonçalves | Universidade da Beira Interior - Ubi, Brasil

Título

OS DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS NOS PROCESSOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO.

Resumo

A globalização, resultado de um conjunto de fatores acadêmicos, sociais, econômicos, políticos e culturais, tem levado as universidades públicas portuguesas a adotar a internacionalização como um pilar fundamental do seu processo estratégico de sustentabilidade. A elaboração de um plano de internacionalização alinhado ao propósito institucional pode alavancar o processo de transformação institucional. Esse artigo traça por meio da pesquisa bibliográfica o percurso dos processos de internacionalização com o enfoque na dimensão institucional e busca identificar de que forma a comunicação estratégica pode oferecer uma contribuição para o fortalecimento desse fenômeno. O estudo adota como corpus cerca de 15 artigos científicos sobre processos de internacionalização de universidades e, a partir da sua análise e discussão, aponta possíveis caminhos para a comunicação estratégica das universidades e a efetividade dos planos institucionais de internacionalização, de modo a contribuir para uma reflexão sobre o ajuste da missão e da comunicação institucional e o alcance de metas de internacionalização.

Palavras-chave:

Internacionalização do ensino superior; Comunicação estratégica; Gestão da comunicação; Planos de internacionalização universitária

Autor

Cristiane P. C. Lacaz | Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA; Thalita Arthur | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, Brasil

Título

APOIO AO DISCENTE NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR - POSSIBILIDADES E LIMITES

Resumo

O objetivo deste estudo é conhecer os tipos de serviço de apoio oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior – IES, particularmente, aos estudantes das instituições públicas, dos cursos de graduação em engenharia, tendo em vista o interesse e aproximação profissional com a temática. Foi realizado um estudo exploratório, com a intenção de reunir dados quantitativos sobre as instituições públicas de ensino de engenharia no estado de São Paulo, cadastradas no Ministério da Educação e Cultura [MEC]. Foram coletadas e analisadas as informações disponibilizadas no cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior e nos sites oficiais das respectivas instituições. Os dados apontam para uma crescente demanda por diversas estratégias, em todos os níveis de ensino, para incluir e facilitar a permanência do aluno nas instituições, particularmente, as de natureza pública. Diante do expressivo aumento de alunos no ensino superior, podemos observar uma tendência entre as IES em não mais se restringir a preocupações com o desempenho acadêmico e a frequência escolar de seus estudantes, buscando outros elementos e indicadores que também garantam uma consistente formação profissional.

Palavras-chave:

Avaliação de políticas públicas, políticas educacionais, assistência estudantil, inclusão social, programa bolsa permanência.

Autor

Cristiane Silva França | Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, Brasil

Título

GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM OLHAR SOBRE AS PRODUÇÕES DA ANPED (2007-2017)

Resumo

O presente artigo apresenta resultados encontrados a partir de uma pesquisa realizada nos Grupos de Trabalho (GT's) das reuniões nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), no período de 2007 a 2017, com o intuito de analisar as produções desses Grupos no que concerne ao tratamento dado à temática 'gestão democrática na Educação Superior'. A delimitação do período de 10 anos para realização do levantamento se justifica pela ocorrência de relevantes mudanças no âmbito educacional público brasileiro nesses anos, especialmente na Educação Superior, com implicações na e para a gestão desse nível de ensino. Entre as significativas mudanças ocorridas pode-se citar a criação da Universidade Aberta do Brasil, em 2006; do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais e do Plano de Desenvolvimento da Educação, ambos em 2007; do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, em 2009; do Plano Nacional de Assistência Estudantil e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, ambos em 2010; do Sistema de Seleção Unificada, no ano de 2012, e dos Planos Nacionais de Educação, 2001 e 2014. Considerando a consonância das discussões dos GT's com o tema desta investigação, foram escolhidos para análise o GT 05 - Estado e Política Educacional, e o GT 11 - Política da Educação Superior para, a partir disso, analisar os trabalhos neles publicados, do título à abordagem contemplada no teor das discussões propostas. Entre os resultados encontrados, verifica-se que nas discussões explicitadas nos trabalhos há predominância de temáticas sobre a gestão democrática da instituição de ensino no âmbito da Educação Básica, e sobre as políticas de acesso e permanência, e condições de trabalho docente quando se discutindo sobre o locus da Educação Superior.

Palavras-chave:

Gestão da Educação Superior; Gestão democrática na Educação Superior; Educação Superior. Gestão da Educação

Autor

Daniel Vazquez | Universidade Federal de São Paulo - Unifesp (Brasil); Marineide de Oliveira Gomes | Universidade Católica de Santos - Unisantos, Brasil

Título

PROJETO ACADÊMICO E GESTÃO DEMOCRÁTICA NO PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DA UNIFESP/GUARULHOS, BRASIL

Resumo

Sob a perspectiva da gestão democrática no ensino superior, o artigo analisa a dimensão acadêmica do processo de consolidação do campus Guarulhos da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) - um campus de Ciências Humanas - no recente contexto da expansão do ensino superior público brasileiro, após uma década do início de suas atividades (2007-2017). Por meio de análise documental e de dados secundários referentes às áreas de ensino, pesquisa e extensão, faz-se uma avaliação do processo de revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP) do campus e, paralelamente, das ações acadêmicas desenvolvidas entre 2013 e 2017, trazendo ao debate as possibilidades, as dificuldades (internas e externas) e os desafios colocados à gestão acadêmica. Mesmo diante dos desafios presentes em um campus universitário novo e em construção, foram grandes os avanços em termos de infraestrutura e de

democratização interna durante este período de consolidação. Por outro lado, não possível obter - de forma efetiva – um novo Projeto Pedagógico integrado e capaz de "diferenciar externamente e unir internamente" as ações educativas, integrando e potencializando diferentes campos de conhecimento na área das Humanidades; ao invés disso, prevaleceu a lógica disciplinar e departamental. Contudo, com base em práticas de gestão democrática, buscou-se a formação de consensos por meio da produção de estudos acadêmicos, da articulação com o poder público local e sociedade civil, da realização de chamadas públicas para interessados em projetos institucionais e da criação de fóruns de debates coletivos, tal como ocorreu nas edições de 2016 e 2017 do Colóquio de Humanidades. Seguindo uma lógica mais incremental (PIERSON, 2000), foi possível definir pontos convergentes para mudanças no PPP do campus e implementar reformas curriculares nos cursos de Licenciaturas, tornando mais evidente o espaço das Unidades Curriculares (UCs) de formação de professores nos cursos e também as lacunas existentes

Palavras-chave:

Gestão Democrática; Projeto Político Pedagógico - PPP; Expansão das universidades federais; Campus de Ciências Humanas; Unifesp - Guarulhos

Autor

Elizabeth Ludmira Firmino Mualunga; Emídio Jeremias Jossué | Escola Superior Politécnica do Bié, Angola

Título

A FORMAÇÃO, A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ANGOLA: PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS NO PLANO DAS INTENÇÕES DECLARADAS

Resumo

A intervenção das instituições de ensino superior em Angola tem sido uma questão central tando no plano das intenções como da realização prática, sobre a qual são apontadas algumas limitações em termos de articulação das funções da universidade. Assim, o presente estudo procura trazer ao palco das reflexões questões que possam ajudar a compreender o modo como, no plano das intenções declaradas, são previstos e articulados pressupostos inerentes à formação, à investigação e à extensão universitária e seus reflexos no plano da acção organizacional. Trata-se de um estudo exploratório, com pendor descritivo-qualitativo, baseado na análise documental, pesquisa bibliográfica e na análise de conteúdo. Em termos de resultados percebe-se uma valorização de pressupostos inerentes à formação e à investigação científica, sendo menos predominante orientações e intenções expressas relacionadas com a extensão universitária.

Palavras-chave:

formação; investigação; extensão universitária

Autor

Emídio Jossué; Elizabeth Lúdmira Firmino Mualunga | Escola Superior Pedagógica do Bié, Angola

Título

A AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS ANGOLANOS NAS INSTITUIÇÕES NA BASE DO COACHING DE VALORES

Resumo

O presente artigo, tenciona desenvolver a temática da avaliação sob um modelo realístico das competências profissionais dos docentes universitários na actualidade. Pretende-se criar uma possibilidade reflexiva em relação aos mecanismos que os Gestores das Instituições de Ensino Superior usam no processo de avaliação dos seus avaliados no contexto das relações de trabalho fundamentado na boa convivência social desprovida de influências oportunistas, para o bem e desenvolvimento de todos os desafios da referida Instituição. O estudo bibliográfico do presente trabalho objetiva nesta reflexão demonstrar a importância que joga a avaliação do desempenho do docente universitário sob direção do Gestor munido de competências inequívocas na base do Coaching de valores tendo como pressuposto primordial o ser humano enquanto prestador de serviço público na Instituição e essencialmente a actividade do docente enquanto facilitador e promotor da construção do saber ser, fazer e estar dos estudantes como futuros profissionais. Isto pressupõe uma maturidade contextual por parte dos Gestores de modos que façam uma avaliação correcta, humana, ética, moral e responsável com os docentes sem prejuízos adicionais ou ocultos que favoreçam ou prejudiquem aquele que demonstre competência para qualquer que seja a actividade que sirva de contributo valioso no cumprimento e promoção da Instituição de acordo com os desafios descritos no seu PDI. Espera-se com esta reflexão a ser apresentada, despertar aos Gestores e docentes nas Instituições de Ensino Superior, a necessidade de cada um desempenhar suas funções tendo em conta a realidade educativa do contexto actual e perceber as exigências de que nos remetem a velocidade dos tempos sobre um olhar atento das nossas práticas dando importância ao trabalho conjunto fundamentado nos valores para um melhor desenvolvimento saudável do ensino superior em Angola cumprindo assim com os objectivos de sua missão e visão.

Palavras-chave:

Avaliação do desempenho, Competências do Gestor, Coaching de valores

Autor

Gionara Tauchen; Daniele Simões Borges; Diéssica Roggia Piexak | Universidade Federal do Rio Grande-Furg, Brasil

Título

ABORDAGENS EPISTEMOLÓGICAS E DIDÁTICAS DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Resumo

Nos últimos anos, temos acompanhado muitas mudanças no âmbito do Ensino Superior, que vão desde os processos de diferenciação das instituições, das modalidades e dos cursos até as políticas de massificação, o reconhecimento da diversidade dos estudantes e dos percursos formativos, a institucionalização da cultura da qualidade e da avaliação, a incorporação das novas tecnologias. Essas mudanças afetam não apenas as funções da universidade, mas também os processos de formação e as atividades desempenhadas pelos docentes e estudantes. Neste sentido, objetivamos discutir as abordagens epistemológicas e pedagógicas subjacentes às atividades didáticas no ensino superior. O estudo é de natureza teórica e, primeiramente, situaremos as correlações de dependência na configuração da relação triádica e, por isso, abordaremos a Didática do Ensino Superior no âmbito dos estudos da Pedagogia Universitária. Posteriormente, discutiremos as abordagens que convergem, que fragilizam e que potencializam os processos de auto-formação, hetero-formação e auto-eco-formação universitária.

Palavras-chave:

Pedagogia Universitária; Ensino; Inovação; Formação

Autor

Haroldo de Vasconcelos Bentes; Adélia de Moraes Pinto | IFPA, Capus Belém, Brasil

Título

Experimentos curriculares na intersecção da educação básica e formação de professores

Resumo

Esta produção advém de experimentos curriculares na educação básica e superior a partir de dois projetos escolares, versão 2017-1, objetivando contribuições à qualificação profissional técnica de nível médio e à formação inicial de professores por meio da iniciação científica. Assim, a partir do problema de pesquisa: a formação inicial do professor que atua no ensino médio integrado (EMI) é compatível com o perfil e o percurso formativo do aluno pesquisador alvo da concepção de formação integral? Nesta perspectiva, a legislação pertinente e os princípios pedagógicos orientam que a educação formal articule formação geral e profissional integrando profissionalização e cientificidade entre saberes, métodos e conhecimentos e favoreçam às aprendizagens. Então, através de metodologia qualitativa, instrumento de coleta memorial da disciplina Filosofia o processo de iniciação científica, a sistematização dos dados, análise das variáveis à luz das teorias, apontaram os seguintes resultados no EMI: a iniciação científica propiciou formação mais completa em várias frentes segundo os pesquisados; relação professor-alunos com maior interação a partir de trabalho organizado na faixa de 89%; sobre a metodologia da iniciação científica, aluno-pesquisador, a prática trouxe valor agregado positivo à qualificação técnica de nível médio 80%. No âmbito da formação inicial de professores, os depoimentos dos licenciados: categorias concepção e conteúdos, “através dos métodos ministrados, passei a me interessar pela disciplina, pois antes, não tinha interesse”; interação professor-acadêmicos “trouxe complementos para nosso aprendizado [...] a metodologia utilizada nos instigou a ler mais, buscar mais conhecimentos”; e a respeito da iniciação científica, “deve começar desde cedo, para que quando cheguem ao ensino médio e ao ensino superior não se encontre tantas dificuldades, como encontrei na graduação”. Conclui-se, pois, que é preciso quebrar paradigmas instituídos nas matrizes curriculares fragmentadas, inovar com práticas epistemológicas, metodológicas e político-pedagógicas na formação na educação básica e na formação inicial de professores, de maneira processual, e no rastro de uma Política Pública Educacional Integrada para trabalhadores-cidadãos brasileiros.

Palavras-chave:

Currículo; Professores, Educação básica, Educação superior, integrada

Autor

Isaias Scalabrin Bianchi; Pedro Antonio de Melo; Alessandra De Linhares Jacobsen | Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Título

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTAS DE SUPORTE NO PROCESSO DE GESTÃO ESTRATÉGICA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Resumo

A tecnologia da Informação (TI) é indispensável no suporte e auxílio desde o processo operacional a gestão estratégica das instituições de educação superior, auxiliando nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e suporte administrativo. As aplicações informáticas são cruciais para auxiliar este processo. Entretanto, há poucos estudos que apresentam aplicações informáticas, disponibilizadas sobre licença livre e na língua portuguesa para auxiliar as universidades, especialmente as públicas no processo de gestão estratégica. Este artigo apresenta uma revisão e análise de softwares que podem auxiliar a gestão estratégica das universidades, analisando portais em países como Brasil e Portugal. Os resultados deste artigo são uma lista de aplicações informáticas para auxiliar as universidades de países lusófonos nas diferentes fases de gestão, como por exemplo gestão de projetos, compartilhamento de conhecimento, entre outras. Ao fim são apresentados as limitações e oportunidades de investigações para trabalhos futuros.

Palavras-chave:

Tecnologias da Informação; Universidades; Aplicações Informáticas.

Autor

Ítalo Martins De Oliveira; Débora De Oliveira Lopes | Universidade Federal da Paraíba-Ufpb-Brasil

Título

DESAFIOS A EFETIVAÇÃO DA LEI DE ACESSO A INFORMAÇÃO: TRANSPARÊNCIA ATIVA NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

Resumo

O presente artigo tem por finalidade verificar o atendimento de exigências básicas da Lei de Acesso a Informação (LAI) por parte de algumas Universidades Federais do Brasil. Isso por que a transparência na Administração Pública, prevista constitucionalmente, tem democratizado o acesso da população à informações da gestão pública. O trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa exploratória, utilizando-se o levantamento bibliográfico e documental como base de coleta de dados, além de consultas aos sites de transparência pública de Universidades Federais brasileiras. Com isso, mesmo diante de exigências de simples atendimento, constatou-se em seus sites de transparência a inobservância da maioria dessas Instituições de Ensino aos requisitos mínimos de divulgação, dificultando o acesso a dados e o controle social.

Palavras-chave:

LAI; Transparência; Universidades Federais brasileiras

Autor

Jaime José Zitkoski | Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Lúcio Jorge Hammes | Universidade Federal do Pampa, Brasil

Título

AS NOVAS UNIVERSIDADES NO CONTEXTO BRASILEIRO: UM ESTUDO DA UNILA

Resumo

O objetivo do trabalho é analisar o papel social da Universidade no atual contexto brasileiro. O Brasil foi historicamente marcado por profundas desigualdades sociais e elitização do acesso à educação superior. As Universidades que foram implantadas no Brasil tardiamente e apenas em alguns centros mais populosos, visavam atender apenas as elites. No atual contexto, estamos experienciando novos modelos de universidades, que denominamos de Universidades Emergentes pela ousadia e compromisso social de seus projetos institucionais. Estas novas IES, mesmo recém criadas, estão em disputa de projetos num contexto de fortalecimento de forças políticas neoliberais e conservadoras, onde, infelizmente, a educação é vista mais como um serviço do que um bem público. O desafio de conceber a universidade para todos, enquanto uma instituição republicana e democrática, num movimento de inclusão de novo públicos com qualidade social, constitui a o foco central dos projetos emergentes de universidades, que se gesta em várias experiências recentes implementadas no Brasil nos governos Lula e Dilma. Ambos governos ousaram interiorizar a educação superior a partir de diferentes movimentos instituintes. São movimentos contra hegemônicos, pequenos, mas sensíveis frente aos inúmeros desafios da educação superior contemporânea. Nesse sentido, nosso desafio é evidenciar as alternativas que emergem de modelos inovadores na forma de projetar e desenvolver a Universidade. Estas experiências de novas universidades são inovadoras por que se organizam desde princípios e projetos institucionais que buscam romper com a arquitetura clássica das universidades aqui implantadas desde a colonização europeia. Destacamos nosso interesse mais específico em aprofundar a análise sobre a UNILA (Universidade da Integração Latino Americana), que foi criada em 2009 na Gestão do Governo LULA, na cidade de Fóz do Iguaçu, Estado do Paraná.

Palavras-chave:

UNILA; Universidade Emergente; Integração latino-americana; Compromisso social; Desafios emancipatórios

Autor

João Mabilia Lussuamo | Universidade da Beira Interior; Xavier Alfredo da Silva Futi | Universidade 11 de Novembro, Angola

Título

A QUALIDADE ACADÉMICA E RELEVÂNCIA SOCIAL DO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA

Resumo

Este trabalho, analisa as relações entre a qualidade e relevância no ensino superior em Angola, numa conjuntura histórica de demanda crescente por uma educação superior do mercado de trabalho e de novas formas de produção, avaliação e gestão de conhecimentos sob efeito de globalização. Os autores propõem a diversificação da oferta educativa; o incremento da qualidade académica visando aumentar a pertinência das instituições; e o desenvolvimento de forma mais efetiva das relações com o sector produtivo, devendo as instituições do ensino superior contribuírem na identificação de políticas públicas, mais pertinentes para a oferta educativa; assumir a responsabilidade social no fomento da democracia e na participação da sociedade civil. Estas Instituições têm uma importância estratégica para o desenvolvimento económico e social, sendo um dos assuntos considerados prioritários e estratégicos para o futuro das nações. Em geral, o desenvolvimento requer cada vez mais níveis de qualidade formativa da população e portanto, um perfil da demanda que exige flexibilidade, agilidade, alternativas de formação adequadas às expectativas de rápida inserção num sistema produtivo em constante mudança. Estas novas expectativas de formação pressupõem rotura com padrões e modelos rígidos e, em muitos casos, indiferenciados de ensino superior. Igualmente implica em mudanças no perfil de formação, qualificando-a no tocante ao domínio de conhecimento, na capacidade de aplicá-los criativamente na solução de problemas concretos, no desenvolvimento

8.ª Conferência FORGES – IPL, Lisboa

“O Papel da Garantia da Qualidade na Gestão do Ensino Superior.
Desafios, Desenvolvimentos e Tendências”
28, 29 e 30 de Novembro de 2018

de espírito de liderança e polivalência funcional, bem como, na maior adaptabilidade à mudança tecnológica, de informação e comunicação. As instituições de ensino superior em Angola debatem-se de vários problemas e diante de um cenário cambiante tratando de ser pertinentes e oferecer um serviço de qualidade de acordo com suas funções normais. Não obstante, a turbulência atual no seu entorno põe em tecido de julgamento a imagem que elas vieram apregoando sobre a missão que estão chamadas a cumprir.

Palavras-chave:

Qualidade; Pertinência; Sector produtivo; Democracia; Sociedade civil

Autor

José Mário de Lima Freire; Adalberto C. Ribeiro | Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal

Título

A MASSIFICAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E AS DESIGUALDADES REGIONAIS: O ROSTO DOS UNIVERSITÁRIOS DA AMAZÔNIA

Resumo

O fenômeno da massificação do ensino superior no Brasil, encontra-se em andamento. Cada vez mais as pessoas, especialmente os jovens, acessam o ensino de terceiro grau. Todavia, a se considerar as desigualdades estruturais da sociedade brasileira, em efeito cascata, estas atingem também o sistema educacional de modo geral. O ensino superior não escapa a essa lógica e sua massificação ocorre, portanto, também de modo desigual pelo país. O presente trabalho quando se refere ao fenômeno “massificação” pressupõem que se trata de acesso de pessoas oriundas de estratos sociais populares (que acumularam poucos recursos sociais – sejam os capitais econômicos, culturais ou sociais), e que o processo não se dá de maneira homogênea pelo país, indicando que as camadas mais baixas da população brasileira têm “rostos” diferentes a depender da região de origem. O objetivo é mostrar as diferenças sociográficas existentes entre os universitários da região sudeste do país (uma das mais desenvolvidas) comparadas com as da região norte (uma das mais menos desenvolvidas), ainda que todos eles sejam oriundos de estratos pobres, verificando-se, ainda, a média nacional. São questões de partida: 1. Quais as principais características sociográficas dos universitários de origem popular das regiões estudadas? 2. De quais origens e heranças sociais vêm os jovens universitários da Amazônia? Foram escolhidas 9 variáveis decorrentes de dados secundários provenientes de pesquisa realizada, no ano de 2014/2015 (muito recente), pelo Fórum Nacional dos Pró Reitores das universidades federais brasileiras, o FONAPRACE vinculado a ANDIFES. Se trata de pesquisa de caráter quantitativo com base em estatísticas. Os resultados comprovam que a massificação está consolidada e que este fenômeno é seguido pelo que chamamos de “popularização” do ensino superior. Todavia, a popularização ocorre de modos diferentes entre as regiões porque o rosto dos jovens na Amazônia guarda traços sociais muito singulares.

Palavras-chave:

Massificação; desigualdades regionais; universitários Amazônia

Autor

Julia Caroline Goulart Blank; Elizabeth Fontoura Dorneles; Antônio Escandiel de Souza | Universidade de Cruz Alta, Brasil

Título

MANUTENÇÃO DA DEMOCRACIA E DA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR EM UMA SITUAÇÃO DE CRISE: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Resumo

O ensino superior no Brasil passa por constantes adversidades que tolhem o potencial de crescimento das instituições e do próprio país. As situações de crise acontecem em diferentes cenários, seja por conta de cortes de verbas feitos pelo governo, seja por situações internas, como no caso do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS, objeto desse trabalho, onde a ordem democrática institucional foi posta em ameaça com a morte do Reitor Osvaldo Casares Pinto em dezembro de 2017. Nesse trabalho, vamos analisar como foi possível manter a democracia e a qualidade da educação no IFRS mesmo em um contexto de crise, refletindo sobre as propostas de campanha do candidato a reitor pro tempore que venceu a eleição convocada com urgência pelo Conselho Superior da instituição. O caminho metodológico, por meio de pesquisa qualitativa, desenvolve uma reflexão sobre a democracia e a qualidade do ensino com embasamento na Análise Crítica do Discurso (ACD): Inicia-se com a história dos Institutos Federais no Brasil, com foco para o IFRS e a situação de crise vivenciada, sequencialmente abordamos algumas ponderações sobre democracia e qualidade, estabelecendo o foco no ensino superior, haja vista que a instituição também oferece modalidades de ensino técnico. Por fim, apresenta-se a análise, feita por meio da ACD, das propostas de campanha do reitor eleito e como elas impactam a instituição em termos de manutenção da democracia e preservação da qualidade.

Palavras-chave:

Análise Crítica do Discurso; IFRS; Democracia

Autor

Juliana Lando Canga | Instituto Superior de Serviço Social; Alfredo Gabriel Buza | Instituto Superior de Ciências de Educação em Luanda, Angola

Título

TENDÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA

Resumo

Nesta comunicação privilegia-se a identificação das tendências e estratégias da gestão para o desenvolvimento que nortearam as instituições do ensino superior em Angola tendo em consideração a garantia da qualidade no processo do redimensionamento da Universidade Agostinho Neto e a expansão do ensino superior no país. Para o efeito, foi necessário acompanhar quatro instituições, duas privadas e outras duas públicas. Os métodos de estudo foram os da investigação qualitativa. Os resultados permitiram identificar as tendências de gestão que consideram as instituições do ensino superior como espaço de venda de serviços relacionados apenas ao processo de ensino, de oferta da possibilidade de obtenção de um grau de licenciatura para o acesso ao mercado do emprego e/ou melhoria da remuneração, e como espaço de emprego de prestígio social e/ou melhoria da receita pessoal. Considerando as tendências, as estratégias de gestão voltaram-se para: aumento dos cursos de graduação e do número de estudantes admitidos, selecção de docentes através de critérios subjectivos e/ou sem observância das normas, ou procedimentos recomendáveis, diria-se, sem critérios, assim como a ignorância por completo de alguma acção de avaliação institucional.

Palavras-chave:

Tendências; Estratégias; Qualidade; Ensino Superior

Autor

Jusciney Carvalho Santana; Márcio Yabe; Edna Cristina do Prado | Universidade Federal de Alagoas

Título

O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS-BRASIL SOB O OLHAR DOS SUJEITOS.

Resumo

O presente artigo resulta de uma pesquisa do tipo exploratória que buscou identificar e analisar a representação social que gestores e educadores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL)/Brasil têm acerca do Projeto Político Pedagógico (PPP), a partir de uma abordagem qualitativa, ancorada na metodologia de Associação Livre de Palavras, apresentando a expressão indutora “projeto político-pedagógico”. A Teoria das Representações Sociais, de Serge Moscovici (1978) e o mapeamento do Núcleo Central, de Jean Claude Abric (SÁ, 2002) e os estudos Veiga (1998), Padilha (2002) e Paro (2010) deram suporte à análise dos dados coletados com vistas a refletir em que medida o PPP tem contribuindo para o desenvolvimento institucional. Constituíram-se como sujeitos da pesquisa 22 (vinte e dois) dos 29 (vinte e nove) servidores públicos que formam o corpo docente e gestor de um dos campus do IFAL. O texto está organizado, para além da introdução e das considerações finais, em quatro secções. Na primeira apresenta-se uma reflexão acerca do projeto político pedagógico enquanto instrumento da gestão democrática das instituições de ensino. A segunda atém-se às principais características e usos da Teoria das Representações Sociais. Os procedimentos metodológicos são o foco da terceira secção, sendo a última, com a apresentação da análise dos dados, a partir da técnica de evocação livre. Os resultados evidenciam que a maior parte dos sujeitos pouco conhece, valoriza e utiliza o PPP como norteador das suas ações (nível micro) e das ações institucionais (nível macro), tornando-se um desafio institucional ampliar a compreensão sobre o projeto pedagógico como estratégia para sua efetivação.

Palavras-chave:

Projeto político pedagógico; Representação social; Gestão institucional

Autor

Lenita Almeida Amaral; Débora Coutinho Paschoal Dourado | Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Título

A GESTÃO DE PESSOAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO E O SEU ALINHAMENTO AO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E AS PRÁTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS

Resumo

Este trabalho tem como objetivo discutir em que medida as práticas da gestão de pessoas da Universidade Federal de Pernambuco estão alinhadas com o seu Planejamento Estratégico Institucional (2013-2027), sob a luz de Graton e Truss (2003). Nas organizações, esse é um tema presente que visa mensurar a contribuição das práticas de gestão de pessoas nos resultados organizacionais. O estudo tem natureza descritiva, e abordagem qualitativa, utilizando-se várias fontes de informações como legislação, relatórios, planejamento estratégico da UFPE, sites e 19 entrevistas abertas com os gestores estratégicos da instituição. Para compreender o quanto as práticas se aproximam ou se distanciam do planejamento estratégico institucional foi utilizado o software Alceste, identificando e classificando as categorias empíricas, com a finalidade de complementar e confirmar as aproximações e os distanciamentos detectados. Na análise dos resultados, constatou-se que há maior aproximação do que distanciamento das práticas de gestão de pessoas com o planejamento estratégico.

Palavras-chave:

Gestão de pessoas; Planeamento Estratégico

Autor

Luciane Stallivieri; Murilo Silveira Gomes; Lidiane Visintin; Cleverson Tabajara Vianna; Fernando Álvaro Ostuni Gauthier | Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Brasil

Título

MELHORIA DA QUALIDADE POR MEIO DA ABORDAGEM DA GESTÃO DO CONHECIMENTO APLICADA À INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

Resumo

A Internacionalização do Ensino Superior é um tema relevante e emergente. No estabelecimento de seu processo, o planeamento e o acompanhamento dos resultados dependem fundamentalmente do registro adequado de informações. Acurácia, relevância, completude, valor agregado, representação concisa e consistente, segurança e adequação no tempo são aspectos de qualidade inerentes à informação e que implicam diretamente na sobrevivência organizacional. Visando minorar estas situações da Internacionalização do Ensino Superior, um grupo de pesquisadores da área de Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina projetou e desenvolveu o Sistema de Gestão da Mobilidade Acadêmica (SiGMA). O objetivo central do Sistema é armazenar, controlar e dar subsídios à gestão de processos, à tomada de decisão e à inovação. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar o conceito SiGMA e suas funcionalidades, um Sistema online onde são registradas as informações relevantes a um programa de mobilidade acadêmica internacional. O SiGMA permite cadastrar instituições, atores envolvidos, programas, contatos, etc., possibilitando o follow-up das atividades de cooperação internacional. Ao evidenciar forças e fraquezas através de uma interface amigável e visual, com georreferenciamento e dashboards, o SiGMA torna-se uma ferramenta fundamental para o registro, controle e gestão da movimentação internacional in e out nas IES. Ganhos como evitar erros de transcrição, retrabalho, otimização de recursos são aspectos operacionais também obtidos. Buscando a garantia da qualidade na gestão do Ensino Superior, o Sistema proporciona uma gestão eficaz e inova ao produzir otimização de recursos, maior produtividade, valendo-se de um modelo de alta abrangência. Baseado nos processos da Gestão do Conhecimento e no Modelo Hudzik de Internacionalização Abrangente, incentiva a integração da estrutura acadêmica e dissemina informações centrais aos interessados em inputs, outputs e outcomes decorrentes dos intercâmbios internacionais, podendo ser utilizado por qualquer IES.

Palavras-chave:

Internacionalização; Gestão; Mobilidade Acadêmica; Qualidade

Autor

Manuel Matos, ISEL/Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal

Título

Perfil típico de escolha de cursos no acesso ao ensino superior: Estudo de caso para as Escolas de Engenharia da Grande Lisboa

Resumo

O modelo de acesso dos estudantes ao Ensino Superior (ES) em Portugal está quase permanentemente em discussão. Os decisores políticos e académicos procuram um modelo alternativo para substituir o atual Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES) implementado em 1980.

O atual modelo tem a grande virtude de ser um concurso nacional sujeitando todos os estudantes às mesmas provas nacionais. Uma das limitações são as provas de acesso ao ES, constituídas pelos exames nacionais do Ensino Secundário e para os quais novos públicos, como os alunos dos cursos profissionais, não são preparados.

Para uma discussão aprofundada do tema será muito útil percebermos como concorrem os alunos ao CNAES. Neste concurso, cada aluno tem apenas seis hipóteses para a escolha do seu curso e da sua futura escola e não temos conhecimento de trabalhos sobre o modo como o fazem. O nosso contributo para esta discussão consistiu em tipificar o modo como os estudantes concorrem aos cursos de engenharia das escolas da zona da grande Lisboa. Estas escolas representam cerca de 40% das vagas postas a concurso a nível nacional em cursos de engenharia.

Utilizando os dados divulgados publicamente no CNAES, e com recurso a ferramentas estatísticas, foi possível definir quais os conjuntos de cursos e as escolas que os alunos priorizam nas suas escolhas. Para cada conjunto de cursos da mesma área de engenharia foi também possível determinar a estratégia das escolhas das escolas feitas pelos alunos, atendendo à sua nota de candidatura.

A análise das colocações no CNAES permite saber os cursos mais procurados mas este resultado é fortemente condicionado pelas vagas e pelas notas dos candidatos. Neste trabalho ficamos a conhecer o conjunto de cursos a que os alunos concorrem, ou seja, o perfil de escolha do aluno face à oferta de cursos. Estes resultados são determinantes para as escolas identificarem os seus cursos “concorrentes” bem como para a futura definição de novos modos de acesso ao Ensino Superior em Portugal.

Autor

Marcos José Zablonky | Núcleo de Empregabilidade e Oportunidade - Escola de Comunicações e Artes, Brasil

Título

PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA NO BRASIL À PARTIR DO NOVO GOVERNO NEOLIBERAL

Resumo

Este estudo tem como objeto de investigação a educação superior e mais especificamente, a configuração do acesso à educação superior no Brasil, pós governo Lula e Dilma. Para tanto foram definidos como objetivos: contextualizar o cenário político, econômico e social do Brasil à partir de 2014, considerando a influência dos antecedentes históricos e seus reflexos na atenção aos direitos sociais e nas políticas de educação de nível superior; identificar as retrações econômicas nas políticas de acesso e permanência à educação superior e os indicadores sociais existentes no Brasil, refletir sobre as perspectivas da educação superior à partir do programa de governo do presidente eleito em 2018. A qualidade da formação profissional e a ampliação do número de diplomados na educação superior vem se colocando como uma prioridade das políticas educacionais dos países, criando-se dispositivos para facultar a inclusão de maiores percentuais da população na educação superior a partir do entendimento da relevância estratégica deste nível educacional no mundo globalizado. Entretanto, observa-se no país questionamentos dos custos a respeito da educação superior pública, uma mobilização do novo governo em cobrar mensalidades nas universidades públicas e destinar vouchers para as IES privadas. Tal prioridade levou ao questionamento sobre: Quais serão os impactos e efeitos desta política econômica na educação superior pública e privada e seus efeitos nas políticas públicas e programas de acesso e permanência implementadas durante o governo do Partido dos trabalhadores? A falta de clareza no programa de governo do presidente eleito e o posicionamento do ministro da economia indicado, levam a um cenário de cobrança de mensalidades nas universidades públicas e mudanças nos programas de financiamento e de bolsas como PROUNI e FIES.

Palavras-chave:

Educação Superior, Mensalidades, PROUNI, FIES, Financiamento

Autor

Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra, Saulo Rodrigo Alves de Souza | Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Título

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE MELHORIA DA QUALIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, BRASIL

Resumo

A importância atribuída ao processo de avaliação, hoje, entendido como uma oportunidade de a Instituição repensar suas ações e reorganizar as estratégias, com vistas a alcançar os objetivos almejados. A avaliação possibilita associar teoria à prática, por meio da ação-reflexão-ação é possível analisar os resultados obtidos pelos caminhos trilhados em relação ao que fora planejado, corrigir os desvios eventualmente identificados, promover os devidos ajustes ao planejamento, a fim de alcançar a melhoria da qualidade dos serviços. Além disso, a partir da avaliação o poder público consegue obter um diagnóstico da conjuntura daquele órgão, entidade ou instituição e elaborar as políticas públicas voltadas para aquele determinado contexto. A metodologia empregada constituiu de pesquisa de campo, bibliográfica e documental, de natureza qualitativa e descritiva, que possibilitou analisar o papel da avaliação institucional no processo de melhoria contínua da qualidade na UFPB, com base nos resultados das últimas autoavaliações institucionais, que estão disponíveis na página da Comissão Própria de Avaliação da UFPB. Logo, a avaliação apresenta-se como um instrumento extremamente importante, pois possibilitou a UFPB conhecer a si mesma. Por meio dela, podem-se conhecer os pontos fracos, situação em que se poderá refletir sobre aquela fraqueza e os meios para superá-la ou ao menos amenizá-la; e os pontos fortes, e assim explorá-los e aperfeiçoá-los de modo a melhorar a qualidade.

Palavras-chave:

Avaliação Institucional; UFPB; Qualidade; SINAES; Brasil

Autor

Maria Estela Dal Pai Franco | UFRGS ; Sirlei de Lourdes Lauxen | UNICRUZ, Brasil

Título

QUESTÕES DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM CONTEXTOS EMERGENTES: REVISITANDO ESTRATÉGIAS PARA GARANTIA DA QUALIDADE

Resumo

As mudanças que ocorrem no contexto da Educação Superior brasileira, colocam desafios e requerem ações intencionais, para a qualidade da educação e sua garantia, a partir de parâmetros com distintas visões e valores. Qualidade é um conceito multifacetado e complexo, amalgamado na especificidade institucional, mas direcionado pelo aparato legal, relacionado à pertença no sistema, suas mudanças e indicativos de qualidade (Morosini, et al,2016; Souza, 2017). O presente trabalho visa analisar, na perspectiva da Ciência e da Tecnologia, os eixos de formação profissional e de redes acadêmicas, enquanto emergenciais no contexto da Educação Superior, e refletir criticamente sobre estratégias institucionais acionadas para garantir a qualidade. O percurso metodológico se sustenta no ‘Estado do Conhecimento’ de 62 teses doutorais incluídas no IBICT-BR, tema ‘Ciência e Tecnologia na Educação Superior’, a partir de títulos e resumos. Os resultados da análise, por convergências temáticas, configuram duas categorias de gestão estratégica no eixo formação profissional- existência de curso de pós-graduação stricto

sensu (doutorado) e as condições institucionais para a pesquisa; no eixo redes académicas a gestão estratégica se mostra em contatos internacionais e arranjos colaborativos para a pesquisa. Conclui-se que os eixos são reconhecidos pela academia como emergenciais, que a questão do conhecimento, como uma construção teórico-metodológica está no cerne da gestão estratégica e sua garantia e que a vinculação desse processo deve passar pela internacionalização, especialmente sul-sul. Gestão estratégica tem dupla face, é condição para garantia de qualidade, mas também a qualidade garante a possibilidade de gestão estratégica.

Palavras-chave:

Gestão Estratégica; Educação Superior; Formação profissional; Redes Acadêmicas

Autor

Nilza Costa | Universidade de Aveiro, Portugal; Maria da Conceição Barbosa Mendes | Universidade Katyavala Bwila, Angola; Betina Lopes | Universidade de Coimbra, Portugal; Filipe Matias | ISCED, Huíla, Angola; Teresa Neto | Universidade de Aveiro, Portugal

Título

MOTIVAÇÕES DE ESTUDANTES DOS ISCED DE BENGUELA E DA HUÍLA (ANGOLA) PARA A FREQUÊNCIA DE CURSOS DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA UMA GESTÃO ESTRATÉGICA DE QUALIDADE DA FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA

Resumo

A relevância da qualificação de recursos humanos em Educação, nomeadamente na Formação de Professores, é uma prioridade internacional espelhada, por exemplo, em agendas como a 2030, figurando a formação pós-graduada como um dos mecanismos para essa qualificação. A expansão do sistema educativo do ensino superior em África, e em Angola, a que se tem assistido recentemente, incluiu como uma das suas prioridades a formação pós-graduada. Porém, e em conformidade com diferentes fontes (políticas e investigativas), essa expansão deve ser acompanhada pela procura da qualidade (cf. com ponto 14 da 1ª Aspiração da Agenda 2063). Esta comunicação enquadra-se na preocupação referida, e mais especificamente na procura da qualidade institucional através da superação profissional permanente, o que confere pertinência aos cursos de Mestrado. Fruto de investigações já desenvolvidas por autores desta comunicação em contexto de cooperação interinstitucional (cf. Lopes, Costa, & Matias, 2016), partiu-se para este estudo que tem por objectivo apresentar e discutir propostas de gestão estratégica para instituições Angolanas de Formação de Professores, tendo em vista a promoção da qualidade dos cursos de mestrado. Independentemente da complexidade do conceito de qualidade, este é por nós assumido e trabalhado através do impacto (micro, meso e macro) da formação. Metodologicamente, o estudo parte da análise de conteúdo de 116 respostas de estudantes, a frequentar cursos de mestrado em educação nos ISCED de Benguela e da Huíla, à seguinte questão: qual a sua principal motivação para a frequência do curso de mestrado? Os resultados indicam a prevalência de motivações profissionais individuais (melhoria da prática profissional), nível micro, e não do âmbito institucional (nível meso) e político (nível macro). Apesar da importância do referido resultado, este é visto como um constrangimento ao impacto desejável da formação. Neste sentido, são apresentadas, para discussão, propostas de gestão estratégica institucional centradas na melhoria da formação pós-graduada.

Palavras-chave:

Avaliação da Formação; Formação Pós-graduada; Formação de Professores; Colaboração interinstitucional, Angola-Portugal

Autor

Nobre Roque dos Santos, Unizambeze, Beira, Moçambique

Título

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO DE INSERÇÃO DA UNIZAMBEZE

Resumo

A Universidade Zambeze (UniZambeze), instalada nas quatro províncias do Centro de Moçambique, abrange a região do Vale do Zambeze, Complexo de Marromeu, Banco de Sofala e Corredor da Beira. Inúmeras são as oportunidades para realizar extensão universitária, articulando o ensino e a pesquisa, incentivando os estudantes e os docentes e/ou pesquisadores à construir o próprio conhecimento, através da ligação com a comunidade, ampliando e fortalecendo a participação da Universidade na sociedade, e também contribuindo para a adequação curricular, melhorando o enquadramento com as necessidades e expectativas da sociedade.

O Plano Estratégico da UniZambeze 2017-2021, orienta a Universidade à fortalecer a capacidade de intervenção no desenvolvimento local e na promoção do bem-estar social. Entre as Acções Prioritárias foram definidas para o alcance deste objectivo, destacam-se: (1) Reforçar o papel da Universidade no debate de assuntos relativos ao desenvolvimento económico, social e cultural e para criação de redes e parcerias com empresas, outros sectores produtivos e actores do desenvolvimento local; (2) Institucionalizar a cultura de transferência de conhecimento incentivando a inovação, a incubação de empresas, a gestão da propriedade intelectual e o empreendedorismo.

Neste âmbito, a UniZambeze organiza congressos, conferências e eventos similares, onde são apresentadas e debatidas as realizações e as oportunidades da Universidade e dos parceiros para contribuição no desenvolvimento regional e criação de parcerias. Recentemente, aos 14 e 15 de Junho, a Universidade organizou a Conferência Ligações Universidade e Sociedade: que oportunidades para o desenvolvimento do Vale do Zambeze. Através das suas nove

Unidades Orgânicas de Ensino e de Pesquisa e Extensão, a UniZambeze realiza actividades de transferência de conhecimentos e tecnologias e outras de inovação e de empreendedorismo.

A comunicação irá partilhar a experiência da UniZambeze em actividades de extensão universitária, visando colher sugestões e propostas sobre o papel da universidade no desenvolvimento da região na qual está inserida. Adicionalmente, com a comunicação pretende-se promover parcerias.

Palavras-chave:

Extensão universitária, Desenvolvimento regional, Vale do Zambeze

Autor

Olga Cecilia Díaz Flórez | Universidad Pedagógica Nacional, Colômbia

Título

LAS POLÍTICAS SOBRE LA EXTENSIÓN Y LA PROYECCIÓN SOCIAL DE LA UNIVERSIDAD PARA AMÉRICA LATINA (PERÍODO 1990-2010): TRANSFORMACIONES Y PROBLEMÁTICAS

Resumo

La ponencia presenta los desarrollos de una investigación en curso, particularmente en torno a uno de sus objetivos que busca reconstruir la historicidad del discurso y las prácticas promovidas por las políticas internacionales en torno a la extensión y proyección social de la universidad para América Latina, situando algunos hitos que han reorientado el carácter mismo de la universidad y han redefinido la relación entre Universidad y sociedad. La investigación contempla el período 1990-2010, época en la que se configuran cambios estructurales en la universidad colombiana, y que sirven de referente para comprender las tensiones, afectaciones y modos de respuesta de las instituciones de educación superior frente a los nuevos derroteros que transitan desde la idea de formación de recursos humanos para el desarrollo, la formación permanente para todos, hasta las de comienzos de siglo que enfatizan en la formación de capital humano y en la configuración de la responsabilidad social universitaria como modos de adaptación a las exigencias de la vida social y económica impulsadas por los procesos de globalización. En esta dinámica la configuración de los sistemas de aseguramiento de la calidad jugará un papel muy importante, así como las demandas de autosostenibilidad que se demanda en el marco de una renovación de los procesos de gestión especialmente de las universidades de carácter oficial.

Palavras-chave:

Extensión universitaria; proyección social; responsabilidad social universitaria; aseguramiento de la calidad; formación permanente

Autor

Oziel Duarte Morais | SNCV, UNICAMP; Nélida Maria Lima Brito da Graça Morais | Ministério da Educação de Cabo Verde

Título

OS DESAFIOS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM CABO VERDE

Resumo

Depois de dez anos da implementação dos cursos de Pós-graduação (mestrados e doutoramentos) seis das dez instituições de educação superior existentes no país já possuem cursos de mestrados, e a Universidade de Cabo Verde é a única ainda com cursos de doutorados, que não seja de dupla titulação em parceria com universidades estrangeiras. O número de professores graduados a nível de mestrado e doutorado aumentaram consideravelmente a partir dos primeiros egressos na Pós-graduação nacional. Aumentam-se a cada ano cursos de mestrados nas respetivas instituições (30), contudo os de doutorado ainda são incipientes (3). Olhando para o futuro da Pós-graduação em Cabo Verde, há muitos desafios a serem vencidos e que se tornam prioritários: o aumento dos cursos de doutorado, um sistema de avaliação, o financiamento da Pós-graduação e a produção e publicação do conhecimento.

Palavras-Chave:

Pós-Graduação Stricto Sensu; Políticas Educacionais; Análise de Conjuntura; Cabo Verde.

Autor

Paulo Resende da Silva; Fátima Jorge; Margarida Saraiva | Escola de Ciências Sociais - Universidade de Évora; Alicia Blaya; Nizar Ayadi | Institute for Knowledge Management, Portugal.

Título

AS PRÁTICAS DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR. UM ESTUDO COMPARATIVO EUROPA-ÁSIA

Resumo

No âmbito do projeto HR4ASIA, que tem por finalidade promover a gestão estratégica de recursos humanos nas instituições de ensino superior (IES), no sudoeste asiático, foi realizado, junto de 22 IES, asiáticas (Cambodja, Laos, Tailândia e Vietname) e europeias (Itália, Lituânia, Portugal), um levantamento de práticas de gestão de recursos humanos (GRH): políticas de gestão recursos humanos; recrutamento; motivação e promoção; recompensas; e relações laborais e condições de trabalho. Neste estudo, detetou-se alguma heterogeneidade das políticas e práticas evidenciadas, dadas as diferenças de cultura organizacional e tipologias das IES, bem como pelo quadro legal de cada um dos países participantes. Entre as conclusões obtidas, salienta-se: 1) nas IES asiáticas (70%) e nas europeias (100%) alterações recentes na GRH, induzidas pelos desafios colocados às mesmas; 2) uma prática generalizada de licenças

e férias, em contraste com uma menor preocupação de políticas de segurança e higiene no trabalho nas IES asiáticas, sendo que, no caso das IES europeias existem duas políticas com modelos e práticas definidas (recrutamento e de avaliação do desempenho); 3) uma convergência nas prioridades da GRH; 4) os mecanismos de recrutamento são mais formais e padronizados na Europa e mais flexíveis nas instituições asiáticas; 5) as remunerações salariais são o fator mais determinante na motivação dos docentes; 6) as políticas de formação (Ásia) e a carga horária e os mecanismos de recompensas complementares (Europa) são os fatores determinantes para uma menor motivação do pessoal não docente; 7) as diferenças legislativas na política de recompensas entre os países traduz-se em distintas realidades; e 8) nas relações laborais e condições de trabalho, a realidade europeia é bastante diversa da situação asiática. Verifica-se que existem políticas onde existe similitude, mas no geral existe uma variabilidade na execução das mesmas e nalguns casos situações distintas da relevância atribuída a cada uma das políticas.

Palavras-chave:

Gestão de Recursos Humanos; Instituições de Ensino Superior; Benchmarking, Políticas de Práticas

Autor

Rodrigo Teixeira Lourenço | Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal

Título

A GOVERNAÇÃO E A DEFINIÇÃO ESTRATÉGICA: DESAFIOS PARA AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Resumo

A governação das organizações representa uma rede complexa de atores, regras e instrumentos respeitantes à sua gestão e supervisão. Rede que cada vez mais tem por base não apenas a perspetiva interna, mas também a perspetiva externa numa ótica bem mais alargada que a ótica de mercado. Com uma forte incidência no setor privado derivado da relação entre proprietários e executivos, tem tido impacto no setor público, traduzindo-se em códigos de boa governação e reformas que enfatizam maior descentralização, maior autonomia, maior transparência e prestação de contas e maior complementaridade entre atores internos e externos, e que tem vindo a aumentar o escrutínio público e os níveis de supervisão da atividade desenvolvida. No Ensino Superior, têm sido integrados a par do reforço de autonomia e de mecanismos de supervisão, particularmente no que respeita à responsabilização pela definição estratégica, pela afetação de recursos e pelo desempenho organizacional, aumentando substancialmente a complexidade da governação das Instituições de Ensino Superior (IES). Apesar de tradicionalmente as IES estarem conotadas com uma reduzida preocupação com a envolvente externa, assume hoje um papel central na Sociedade levando a que as IES adotem uma perspetiva mais aberta, mais assente na sua contribuição para a Sociedade e na capacidade de satisfação das necessidades dos diferentes stakeholders. O presente artigo procura contribuir para o debate sobre a governação das Instituições de Ensino Superior, em particular no que se refere à participação de agentes externos nos órgãos de governação e os seus impactos quer na definição estratégica quer na supervisão da sua implementação. Os resultados obtidos do estudo realizado às IES Públicas Portuguesas, permitem concluir que os mecanismos de definição estratégica assim como os mecanismos de supervisão da sua implementação, são ainda incipientes, perspetivando uma necessidade de os reforçar tendo em vista processos de autonomia mais robustos.

Palavras-chave:

Governação; Estratégia; Ensino Superior, Stakeholders

Autor

Romilson Martins Siqueira | Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

Título

ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA PUC GOIÁS: OPÇÃO POLÍTICA E ESTRATÉGICA DE GESTÃO E INOVAÇÃO DA UNIVERSIDADE NA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

Resumo

O Projeto de Formação de Professores na PUC Goiás é resultado do compromisso de gestão da PUC Goiás a fim fortalecer as Licenciaturas como opção estratégica e inovadora. Coordenado pela Escola de Formação de Professores (EFP), o referido Projeto expressa um esforço institucional em garantir os preceitos que orientam a Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015 que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e das Diretrizes Curriculares Específicas dos Cursos de Licenciaturas. Portanto, prima: a) pelo oferecimento de cursos modulares e não modulares; b) por uma proposta inovadora no campo da formação inicial e continuada (primeira licenciatura, segunda licenciatura e residência docente); c) pelo fortalecimento dos princípios que orientam a formação de professores na PUC Goiás; d) pela inovação curricular que agrega Projeto Integrador (PI), Práticas como Componentes Curriculares Orientadas (PCCO), Fundamentos Gerais da Docência (FGD), Linguagens e Comunicação (LC), Formação em Humanidades (FH), Estudos Interdisciplinares (EI), Formação Específica (FE), Formação Específica Articulada (FEA); e) a flexibilização curricular no oferecimento de Disciplinas Eletivas; f) o exercício da interdisciplinaridade na condução das atividades acadêmicas ao longo do curso; g) a articulação e verticalização dos estudos da Graduação, Pós-Graduação e Extensão nos Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE) e Programas de Extensão; h) o rigor científico nos processos acadêmicos (pesquisa, investigação, registro, sistematização, documentação e socialização do conhecimento); i) pela articulação entre diferentes projetos formativos para os profissionais da educação: docentes e administrativos. Portanto, a EFP inova ao trazer o tema da formação dos profissionais da educação para o campo da gestão do Ensino Superior.

Palavras-chave:

Projeto de Gestão; Escola de Formação de Professores (EFPH)

Autor

Rui Manuel Fialho Franganito | Instituto Superior Politécnico Gregório Semedo, Estrada da Mapunda, Huíla, Angola

Título

A IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA INTERNO DE GARANTIA DA QUALIDADE NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO GREGÓRIO SEMEDO- LUBANGO/NAMIBE

Resumo

O Decreto Presidencial nº 203/18 de 30 de Agosto regulamenta o Regime Jurídico da Avaliação e Acreditação da Qualidade nas Instituições de Ensino Superior em Angola.

Com este instrumento legal dá-se início em Angola ao processo de avaliação e acreditação das IES que obrigará à criação e implementação do sistema interno de garantia da qualidade e respectiva elaboração dos seus documentos estratégicos de apoio, a saber, regulamento da qualidade, relatórios de auto-avaliação, sistemas de recolha de informação interno e externo, entre outros. Esta comunicação pretende mostrar o trabalho realizado no Instituto Superior Politécnico Gregório Semedo para cumprir com todas as normas e procedimentos para aumentar a qualidade na sua oferta formativa, nos 3 pilares de ensino-aprendizagem, investigação e extensão universitária, para em última instância melhorar os seus níveis de eficiência e eficácia de acordo com os padrões internacionais e trilhar o caminho da excelência como academia

Autor

Ruth Da Silva Tavares; Osmery Prado Sosa; Yoandris Espinosa Tellez, Angola

Título

METODOLOGIA PARA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTEGRADORA NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO NO INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO DE ANGOLA.

Resumo

Uma metodologia para avaliação da aprendizagem com foco integrador no curso de Educação Física e Desportos é o resultado que propõe na investigação. Este estudo assume como marco referencial, os antecedentes teóricos e investigativos da avaliação como componente do processo de ensino-aprendizagem, a interdisciplinaridade no enquadramento da integração da aprendizagem, a avaliação no currículo da Educação Superior e de modo particular o Curso objecto de estudo.

Com uma concepção metodológica dialéctica materialista, as três fases do trabalho se desenvolveram no período de 2014 a 2017. Na primeira fase a avaliação das necessidades relacionado ao Curso de Educação Física e Desporto são detectadas, para caracterizar o estado deste processo nesse contexto e identificar os problemas que respondem a conceitos e práticas tradicionais por meio de inquéritos, entrevistas, observações e análise documental, o desenho metodológico orientado a partir do processo de ensino com um carácter sistémico e uma concepção integrada, ligando componentes académico, laboral e investigativo, para tornar mais competente a formação do graduado corresponde à segunda fase. A terceira fase avalia a sua qualidade, relevância, viabilidade e aplicabilidade por especialistas e os resultados da sua aplicação pelos utilizadores e envolvidos na sua implementação na prática, confirmando as suas vantagens e possibilidades e transformações nas concepções e práticas avaliativas no Curso como elementos de melhoria contínua da qualidade no Ensino Superior.

Palavras-chave:

Metodologia; Avaliação integradora

Autor

Sanderson Hudson da Silva Malta; Thiago José Galvão das Neves; Bruno Alves de Andrade | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Brasil

Título

COMPRAS SUSTENTÁVEIS: UM ESTUDO SOBRE O DESEMPENHO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRA

Resumo

O objetivo deste estudo consiste em analisar, no período de 2013 a 2017, como o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) está inserido nos processos de compras do Governo Federal relativos aos itens classificados como sustentáveis e comparar os principais resultados encontrados para o IFPE com aqueles obtidos para o Governo Federal, Ministério da Educação e para o Estado de Pernambuco. Para alcançar o objetivo, foi realizado um estudo exploratório e descritivo, o qual tem como principal fonte de informação os dados coletados no Painel de Compras do Governo Federal, que é uma ferramenta de acesso público que contém todas as informações referentes aos gastos públicos no âmbito da Administração Pública Federal. A interpretação dos dados é realizada de acordo com a natureza quantitativa da pesquisa e sugere que os órgãos da administração pública estudados poderiam dar maior importância a aquisição de itens sustentáveis, tendo em vista que a quantidade de itens sustentáveis adquiridos nos processos de compras não ultrapassa 1% nos órgãos analisados. Ainda cabe ressaltar que esses processos de compras com itens sustentáveis representaram, apenas, 0,19% do total de gastos licitados pelo IFPE no período em análise.

Palavras-chave:

Instituição de ensino superior; Compras públicas; Sustentabilidade

Autor

Sandra Marisa |Universidade do Minho, Portugal Nascimento Chimuco; José Augusto Pacheco | Universidade Katyavala Bwila- Benguela, Angola

Título

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM ANGOLA NO CONTEXTO DA REFORMA EDUCATIVA: UM ESTUDO NO INSTITUTO MÉDIO NORMAL DE EDUCAÇÃO DE BENGUELA /ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Resumo

No presente texto apresentam-se resultados de uma investigação realizada em Angola, sobre a formação inicial de professores em Angola no contexto da reforma educativa ao nível dos Institutos Médios Normais de Educação/Escolas de formação de professores da província de Benguela e sua relação com os objetivos definidos pelas reformas educativa e curricular, que tem como enfoque estudar o sistema de formação inicial de professores levado a cabo nestas Instituições de ensino. Os dados foram recolhidos através da análise documental, do inquérito por questionário e por entrevista aos professores e gestores dos Institutos. Os resultados consistem em propagar alguns dos constituintes da investigação e demonstram que a reforma educativa trouxe grandes mudanças na formação inicial de professores de nível médio, e que o modelo de formação inicial adotado nas escolas de formação de professores apesar de bem concebido, a realidade demonstra algumas debilidades que não vão de acordo com o que acontece em termos de formação nos Institutos Médios Normais de Educação/Escolas de formação de professores.

Palavras-chave:

Formação; Formação Inicial de professores; Reforma Educativa e Curricular

Autor

Sandra Valéria Cavacanti |Universidad Autónoma de Asunción; Márcia Cristina Araújo Lustrosa Silva | Universidad Colúmbia Del Paraguay, Paraguay

Título

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR COMO PROCESSO FUNDAMENTAL PARA TRANSFORMAÇÃO DA VIDA DO EGRESSO DO ENSINO MÉDIO NO ESTADO DE PERNAMBUCO. ALUNOS EGRESSOS DOS PROGRAMAS PROUPE E PE NO CAMPUS

Resumo

O conhecimento acadêmico é um processo que vem durando muitos séculos. Os temas correlatos, isolados na espacialidade e contemporaneidade, gradativamente reunidos, analisados, davam lugar aos tratados escritos em detrimento da superficialidade dos primeiros. Foram se configurando os pilares de uma das mais imprescindíveis estruturas de seguridade, sustentação e evolução da civilização humana, em todos os aspectos. O conhecimento acadêmico prosseguiu galgando uma capacidade volumétrica, seguida de nuances profundas que, em momento histórico, justificaram o nascimento das academias, predominantemente focadas nas manifestações artístico-literárias. Com a evolução técnico-científica, possibilitaram experimentos, descobertas que contribuíram para que o conhecimento acadêmico migrasse para outras áreas do conhecimento, surgindo instituições acadêmicas especializadas. À medida que se verificava o aumento da complexidade dos saberes, a necessidade de gerenciamento surgia. Com o transcorrer dos séculos a academia acabou gerando demandas para si mesmas à medida que os resultados de suas atividades alimentavam transformações da sociedade, como também suas tendências, culminando com a premente necessidade de acompanhamento dos cursos, para aprimorar as técnicas de gerenciamento dessas instituições. Ainda nos tempos de hoje, as modernas e abrangentes técnicas de gestão do ensino superior são relegadas a um patamar de cuidados aquém da seriedade que deveriam ser tratadas. Alguns aspectos pontuam a pauta de gestão do ensino superior (captação de alunos, evasão, perfil dos egressos, sucesso), a experiência e perícia didática dos docentes. Os processos de acesso e produção de saberes não se apresentam estáticas, demandas surgem: acompanhamento de alunos, professores, manutenção. Em Pernambuco, os programas PROUPE e o PE no CAMPUS, se relacionam com a vida acadêmica dos discentes, surgidos para estimular os alunos do Ensino Médio a iniciarem a vida acadêmica, entrosando os níveis de ensino, possibilitando o ingresso, a conclusão do curso superior e a contribuição para o desenvolvimento do estado.

Palavras-chave:

Ensino Superior; Gestão; Acompanhamento Pedagógico

Autor

Teresa Almeida Patatas| Instituto Superior Politécnico do Namibe; Margarida Maria Fernandes Ventura|Instituto Superior Politécnico Tundavala; Carlos Manuel Fernandes Ribeiro| Instituto Superior Politécnico Tundavala, Angola

Título

O INSUCESSO ACADÉMICO E A BUSCA DA QUALIDADE: CASO DE DOIS POLITÉCNICOS NO SUL DE ANGOLA

Resumo

O desenvolvimento do Ensino Superior em Angola na última década é notório, contudo o insucesso académico é um dos obstáculos à qualidade aspirada. O insucesso académico é um fenómeno que vai para além do institucional abarcando todos os demais níveis, do pessoal ao nacional. O seu combate é um desafio constante nas Instituições de Ensino Superior. Para o conhecimento desta realidade é necessário diagnosticar as suas causas. Nesta comunicação, o objectivo é apresentar as principais causas do insucesso académico, segundo a percepção de estudantes finalistas

de dois institutos politécnicos, um público e outro privado, em duas províncias no Sul de Angola: Huíla e Namibe. Com este objectivo fez-se uma pesquisa bibliográfica e documental e para a recolha de dados aplicou-se um questionário a 90 estudantes finalistas das duas instituições: a Escola Superior Politécnica do Namibe e o Instituto Superior Politécnico da Tundavala. Os resultados mostram que a crise económica é apontada como uma das principais causas das desistências, mas outras são apresentadas com importância desigual nas duas províncias. Conhecer este fenómeno pela percepção dos estudantes que terminam a licenciatura é importante de modo a poder conhecer-se a visão de uma das partes envolvidas e, com isso, procurar medidas de combate ao problema. Acreditamos que, deste modo, se possa contribuir para a melhoria da qualidade do ensino superior angolano.

Palavras-chave:

Insucesso académico; Qualidade; Ensino Superior; Angola.

CO-ORGANIZAÇÃO:



APOIOS:



ISBN: 978-989-97890-8-1